APRENDA A OPERAR NO MERCADO DE AÇÕES

Dr. Alexander Elder

11ª edição brasileira (2006)

Você pode se transformar em um operador de sucesso. Isso já aconteceu muitas vezes antes, com outras pessoas, e continua acontecendo hoje, a toda hora, em todo o mundo. Se você gosta de aprender, se você não tem medo do risco, se as recompensas o atraem, você tem um grande projeto à sua frente.

Em ***Aprenda a operar no mercado de ações,*** o Dr. Alexander Elder ensina você a gerenciar seu dinheiro e seu tempo, assim como transmite a estratégia que lhe permitirá entrar nos mercados com confiança e deles sair com lucro. Este livro oferece também:

- Iniciação completa aos fundamentos das operações de mercado.
- Visão geral da psicologia das operações de mercado, em termos de comportamentos individuais e de psicologia de massa.
- Sinopse prática das análises técnicas, inclusive com novos indicadores e sistemas.
- Guia passo a passo para a manutenção de registros e para a organização de seu tempo.
- Visita à sala de negociações particular do Dr. Elder, abordando a análise de várias de suas recentes operações.

Aprenda a operar no mercado de ações **ajudará você a se transformar no operador que sempre quis ser.**

Quanto demorará e custará para você se transformar em um operador de sucesso?

Em que mercados você deve operar e qual seria uma expectativa de ganhos razoável? Que regras você deve seguir? Que métodos deve adotar? Como deve distribuir o seu capital para operações no mercado?

Se essas perguntas o interessam, você está com o livro certo. Escrito por alguém que é ao mesmo tempo operador profissional, especialista em análise técnica e psiquiatra praticante, *Aprenda a operar no mercado de ações* está sendo publicado nove anos depois do best-seller internacional do Dr. Alexander Elder, *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* (Campus/Elsevier), e reflete as mais recentes descobertas e conceitos do autor.

Aprenda a operar no mercado de ações esclarece tópicos cujo domínio é essencial para todos: em que mercados operar, como interpretar as teorias financeiras e como lidar com os obstáculos comuns ao sucesso. Deslocando-se do básico para a essência dos métodos do Dr. Elder, este livro ensina a você os três aspectos principais das negociações – mente, método e dinheiro.

Primeiro, você percebe que o ponto de partida para a vitória é sua própria mente – disciplina. Em seguida, aprende a encontrar melhores oportunidades e a tomar decisões eficazes sobre entrada e saída.

O Dr. Elder ensina suas ferramentas analíticas preferidas e trata de assuntos como testes do sistema, day-trading, swing trading a prazos mais longos, seu novo sistema de operações Impulse, além de um método inédito – SafeZone – para a colocação de ordens de stop. Indo além da análise técnica, o Dr. Elder também transmite a você as regras básicas da gestão do dinheiro e mostra como estruturar sua conta de investimentos.

A segunda parte deste guia ensina como organizar seu tempo e esforço. Você aprende a selecionar mercados e a desenhar árvores de decisões. As boas anotações o ajudam a aprender com as suas experiências e a atingir um nível de *expertise* mais alto.

Na última seção do livro, o Dr. Elder faz algo inusitado: convida você a visitar sua sala de negociações e a acompanhá-lo em várias de suas recentes operações, ilustrando com gráficos suas entradas e saídas.

Este livro dá a você o empurrão inicial para dominar uma nova forma de operar com ações, futuros, opções e câmbio. Ao sair da sala de negociações do Dr. Elder, você estará em condições de operar nos mercados com mais inteligência, segurança e sucesso.

ALEXANDER ELDER, MD, é operador profissional, especialista em análise técnica e psiquiatra praticante. É fundador da Financial Trading Inc., empresa que fornece treinamento intensivo a operadores de mercado em todo o mundo. Seu primeiro livro – *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* – vendeu mais de 160.000 exemplares em inglês e foi traduzido para nove idiomas.

Do original:
Come Into My Trading Room
Tradução autorizada do idioma inglês da edição publicada por John Wiley & Sons, Inc.
Copyright © 2002 by Dr. Alexander Elder
© 2006, Elsevier Editora Ltda.

E39a
Elder, Alexander, 1950-
Aprenda a operar no mercado de ações: Come into my trading
room / Alexander Elder ; tradução de Afonso Celso da Cunha
Serra. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006
Tradução de: Come into my trading room
Inclui bibliografia
ISBN 85-352-1898-0
1. Mercado de ações. 2. Mercado financeiro. 3. Ações
(Finanças). 4. Investimentos. I. Título.
05-3397. CDD 332.6
CDU 336.7

Aos meus campers

SUMÁRIO

Sobre o autor 10
Agradecimentos 11
Introdução 13
Como Este Livro Está Organizado 14
Macho ou Fêmea? 15
Parte 1. Operações de Mercado para Calouros Indefesos 16
Capítulo 1. Investir? Operar? Jogar? 17
Investidor Inteligente 17
Operador Inteligente 18
A Teoria dos Mercados Eficientes 19
O que é Preço 20
Jogador Inteligente? 21
Capítulo 2. Em Que Mercados Operar 23
Ações 23
Mercados Futuros 25
Opções 27
Capítulo 3. Os Primeiros Passos 30
Barreiras Externas ao Sucesso 30
Comissões 31
Slippage 32
Despesas 33
Engate a Marcha 35
Questões de Tamanho 36
Hardware e Software 37
Dados 38
Análise e Operações de Mercado 41
Análise Fundamentalista 41
Análise Técnica 42
Quando Comprar e Vender 44
Parte 2. Os Três Ms das Operações de Mercado Bem-Sucedidas 45

Capítulo 4. Mente: O Operador Disciplinado 47
Sonambulando pelo Mercado 49
Culpe o Corretor 49
Culpe o Guru 50
Culpe as Notícias Inesperadas 51
Wishful Thinking 52
Remédio para a Autodestrutividade 52
Perdedores Anônimos 53
Risco do Negócio *versus* Prejuízo 56
Sóbrio na Batalha 57
O Operador Maduro 57
Disciplina 58
Escrituração 59
Treinando para a Batalha 60
Capítulo 5. Método – Análise Técnica 63
Gráficos Básicos 63
O Significado dos Preços 64
A Realidade dos Gráficos 67
Indicadores – Cinco Balas no Tambor 76
Escolha de Ferramentas 77
Médias Móveis 80
Canais 84
Histograma MACD 90
Índice de Força 95
A Quinta Bala 99
Capítulo 6. Operações de Mercado 105
Teste de Sistemas 107
Negociações no Papel 108
Atualização sobre Triple Screen 109
Indicadores Conflitantes 110
Escalas Temporais Conflitantes 110
Os Princípios do Triple Screen 111
Tela Um 112
Tela Dois 113

Tela Três 115
Day-Trading 116
Lições dos Operadores Especiais (ou da Sala de Operações) 117
Lições dos Operadores Institucionais 118
Obtenção dos Dados 119
Psicologia 120
Escolhendo o Mercado 121
Análise e Decisão 122
Tela Um 122
Tela Dois 123
Tela Três 124
Manter Day-trades Durante a Noite 125
Rompimentos da Faixa de Abertura 126
O Plano Diário 129
Impulse System 130
Entradas 131
Saídas 132
Termômetro do Mercado 134
Operações de Saída 136
Metas de Canal 138
Stops de Proteção 139
O Stop SafeZone 142
A Saída Candelabro 147
Escolhendo em Que Operar 149
Ações 150
Opções 157
Futuros 164
Capítulo 7. Fórmulas de Gestão do Dinheiro 173
Fora os Analfabetos em Matemática 175
Risco *Versus* Perda em Negócios 175
A Solução dos *2%* – Proteção contra Tubarões 176
Futuros – Planilha "Bom para Operar" 178
Regra dos 6% – Proteção contra as Piranhas 179
Tamanho das Posições 182

Passos em Gestão do Dinheiro 184
Parte 3. Entre em Minha Sala de Operações 187
Capítulo 8. O Operador Organizado 188
Planilha do Operador 189
Curva do Patrimônio 190
Diário de Operações 192
Plano de Ação 193
Capítulo 9. Operar nos Mercados como Meio de Vida 194
Disciplina e Humildade 197
Dez Pontos 198
Você Tem Tempo? 199
Gestão do Tempo com o Sistema de Avaliação ABC 202
Árvore de Decisões 203
Desenvolvimento do Plano de Operações 204
Principiante, Semiprofissional e Profissional 208
Tornando-se Profissional 210
Capítulo 10. Entre em Minha Sala de Operações 213
Trechos do Diário 213
Operação 1: Comprado em CSCO 214
Operação 2: Comprado em GX 216
Operação 3: Comprado em PG 218
Operação 4: Comprado em IMPH 220
Operação 5: Vendido em OCA 222
Operação 6: Vendido em EBAY 224
Sua Próxima Operação 226
Fontes 228

SOBRE O AUTOR

Alexander Elder, M.D., é operador profissional, residente e domiciliado em Nova York. É autor de *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* (Campus/Elsevier), considerado um clássico moderno entre os operadores. Publicado pela primeira vez em 1993, esse best-seller internacional foi traduzido para os idiomas chinês, holandês, francês, alemão, grego, japonês, coreano, polonês, russo e português. Também é autor de *Rubles to Dollars* – livro sobre a transformação da Rússia.

O Dr. Elder nasceu em Leningrado e cresceu na Estônia, onde ingressou na Escola de Medicina aos 16 anos. Aos 23, quando trabalhava como médico a bordo de um navio soviético, saltou da embarcação na África e recebeu asilo político nos Estados Unidos. Trabalhou como psiquiatra na Cidade de Nova York e lecionou na Columbia University. Sua experiência como psiquiatra proporcionou-lhe perspectivas sem igual sobre a psicologia das operações de mercado. Os livros, artigos e resenhas de software do Dr. Elder o projetaram como um dos principais especialistas contemporâneos em operações de mercado.

O Dr. Elder é palestrante muito requisitado e criador dos Traders' Camps – eventos de uma semana para treinamento de operadores. Os leitores de *Aprenda a operar no mercado de ações* podem solicitar uma assinatura gratuita de sua newsletter eletrônica, escrevendo ou telefonando para:

Financial Trading, Inc.
P.O. Box 20555, Columbus Circle Station
New York, NY 10023, USA
Tel. 718-507-1003; fax 718-639-8889
e-mail: info@elder.com
website: www.elder.com.

AGRADECIMENTOS

Escrever esta página é como saborear uma sobremesa, depois de trabalhar neste livro durante mais de três anos, tenho a chance de agradecer àqueles que me ajudaram ao longo do caminho.

Obrigado, acima de tudo, aos participantes de meus Traders' Camps, a quem dedico este livro. Há anos venho realizando esses seminários, nos quais tenho a oportunidade de me tornar amigo de algumas das pessoas mais argutas e inquisitivas dos mercados. Suas perguntas me forçaram a escavar mais fundo e a articular minhas ideias com mais clareza. Até hoje, um dos pontos altos de cada mês é a reunião com essas pessoas em meu apartamento em Manhattan.

Quero agradecer à minha equipe, especialmente à minha gerente, Inna Feldman. Incumbo-a de cuidar de meus clientes, enquanto estou viajando ou operando no exterior.

Fred Schutzman, um velho e leal amigo, encontrou tempo em sua agenda sempre cheia para ler todo o original e seus olhos de águia identificaram vários deslizes. Fred fez trabalho semelhante em meu livro anterior, *Como se transformar em um investidor e operador de sucesso*. Na festa de lançamento desse livro eu o apresentei à mulher que era minha gerente assistente. Começaram a namorar, se casaram e no ano passado tiveram seu terceiro filho. Hoje, Fred tem uma bela família, bônus inesperado por seu árduo trabalho.

Meu melhor amigo, Lou Taylor, a quem dediquei *Como se transformar em um investidor e operador de sucesso*, morreu mais de um ano antes da conclusão deste livro. Seus conselhos sábios foram inestimáveis e sua ausência na festa de lançamento deste livro, um enorme vazio.

Minha filha mais velha, Miriam, jornalista em Paris, ajudou a editar os originais. Até parece que ainda outro dia eu corrigia seus deveres de casa e agora ela faz anotações com caneta vermelha em minhas páginas. Seu inglês e seu estilo são impecáveis; acho que a revisão de seus trabalhos escolares surtiu efeito. Minha segunda filha, Nika, historiadora de arte em Nova York, cujo bom gosto é tão aguçado quanto uma lâmina de barbear, desenvolveu o desenho da capa da edição americana. Também melhorou as fontes e deu sugestões para enriquecer a aparência e a impressão do livro. As duas garotas, assim como meu filho mais moço, Danny, foram importantes fontes de entretenimento durante o trabalho. Geralmente os levava em minhas viagens e, como eles gostam de dormir até tarde, tinha tempo para trabalhar no livro nos cafés de Veneza, Fiji, Nova Zelândia e outros locais, antes do início do dia de atividades esportivas ou de visitas aos museus.

Minha ex-gerente, Carol Keegan Kayne, que editou todos os meus livros anteriores, revisou as provas deste último. Ela me convenceu de uma vez por todas que nenhum de meus livros está concluído antes de seu visto final.

Meu velho amigo Ted Bonanno poupou-me da parte mais estressante da elaboração de um livro – a negociação do contrato com os editores. Ted é treinador de remadores para as Olimpíadas. Fazemos exercícios físicos juntos e é agradável conversar sobre negócios com Ted enquanto corremos ou nos intervalos da malhação.

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer a meus amigos em todo o mundo, em cujas casas de praia, de montanha ou de cidades às vezes me hospedei enquanto escrevia. Como muitos deles são operadores de mercado, espero que tenham aproveitado as ideias que compartilhamos, enquanto eu desfrutava da hospitalidade deles.

Dr. Alexander Elder
Nova York
Fevereiro de 2002

INTRODUÇÃO

"Você pode ser livre. Você pode viver e trabalhar em qualquer lugar do mundo. Você pode ser independente em relação à rotina e não prestar contas a ninguém." Com essas palavras comecei meu primeiro livro, *Como se transformar em um operador de sucesso.* Um de meus grandes prazeres nos anos subsequentes à publicação desse livro foi conhecer e fazer amizade com pessoas que se tornaram livres graças ao sucesso em suas operações de mercado.

Várias vezes por ano dirijo eventos denominados Traders' Camp, uma semana de treinamento intensivo em resorts distantes. Um corretor de ações tornou-se operador em tempo integral, fechou seu negócio e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se dedicou a seu passatempo preferido: mulheres latinas. Uma psicóloga alcançou tamanho sucesso como investidora em opções que bancou a aposentadoria precoce do marido e passou a residir com ele nas Ilhas Virgens, onde virou especialista no que chama de redes sincrônicas (de dormir). Um homem comprou uma montanha em Vermont e opera de uma casa que construiu no topo. Gostaria que todos os alunos conseguissem as mesmas vitórias, mas não é assim tão fácil.

Quantos psiquiatras são necessários para trocar uma lâmpada elétrica? Apenas um – mas só se a lâmpada quiser mudar.

Para ser bem-sucedido nas operações de mercado, você precisa de vários traços inatos, sem os quais nem vale a pena começar. Aí se incluem disciplina, tolerância ao risco e facilidade com números. Um cara obeso e grandalhão, que geralmente está bêbado e não consegue parar de fumar, dificilmente seria bom operador de mercado – falta-lhe disciplina. Um indivíduo mesquinho e detalhista, obcecado com cada tostão, é tenso demais para conviver com os riscos do mercado. Um sonhador, incapaz de fazer com rapidez cálculos matemáticos simples, fica perdido quando os preços mudam em ritmo acelerado.

Além de disciplina, tolerância ao risco e facilidade com números, os operadores bem-sucedidos também precisam dos 3Ms – as iniciais em inglês de Mind (mente), Method (método) e Money (dinheiro). Mente significa desenvolver regras psicológicas que o manterão calmo em meio à algazarra dos mercados. Método é um sistema de análise dos preços e o desenvolvimento de uma árvore de decisões. Dinheiro refere-se à gestão da disponibilidade de caixa, o que significa arriscar apenas uma pequena parte do seu capital em qualquer operação individual. Lembre-se da maneira como um submarino está dividido em muitos compartimentos, de modo a não afundar se uma das partes ficar inundada. É assim que suas operações devem ser estruturadas. Psicologia, táticas de negociação, gestão do dinheiro – você pode aprender todas essas habilidades.

Quanto demorará e quanto custará para que você se transforme em operador de sucesso? Quais são as regras, quais são os métodos e como distribuir o capital destinado a operações de mercado? Oque estudar primeiro, logo em seguida e depois? Em que mercados operar e qual seria uma expectativa de ganhos razoável? Se essas perguntas lhe interessam, você pegou o livro certo.

Você pode ser bem-sucedido em suas negociações. Muita gente alcançou o sucesso no passado e muitas outras pessoas, neste exato momento, estão ganhando muito dinheiro, indivíduos que começaram na estaca zero, aprenderam a negociar e estão vivendo muito bem à custa dos mercados. As melhores não raro fazem fortunas. Mas algumas também fracassam, por ignorância ou falta de disciplina. Se você ler este livro, ignorância não será o problema e

você me ouvirá o tempo todo, gritando exaltado ou murmurando baixinho, orientando-o em operações disciplinadas, responsáveis e profissionais.

Aprender a operar nos mercados é uma viagem de autodescoberta. Se você gostar de aprender, se você não tiver medo do risco, se as recompensas o atraírem, se você estiver preparado para meter mãos à obra, você tem um grande projeto pela frente. Você trabalhará duro e curtirá as descoberta ao longo do caminho.

Desejo-lhe sucesso. E agora, pé na estrada.

COMO ESTE LIVRO ESTÁ ORGANIZADO

Os livros escritos com o coração seguem seu próprio rumo, evoluindo e mudando à medida que tomam forma. Começa-se com um plano, mas o livro assume o controle, e antes que se perceba se está indo muito mais longe do que se pretendia de início.

Comecei a escrever este livro três anos atrás, num voo para Nova York, voltando de um Traders' Camp no México. Tínhamos mais principiantes do que de costume, muitos deles mulheres. E o tempo todo pediam a indicação de um livro que, de brincadeira, chamavam de *Trading for Dummies* (Operações de Mercado para Dummies – ou Burros). Não havia burros no grupo. Todos os participantes eram inteligentes, perspicazes e motivados – mas precisavam aprender as regras e as ferramentas. Resolvi escrever uma breve introdução prática, com o título *Operações de mercado para calouros indefesos,* que estaria concluída até o Natal.

Três natais se passaram antes de eu completar o projeto. A parte dos principiantes foi fácil, mas continuei escavando o túnel pelas profundezas das negociações de mercado, na tentativa de divulgar o que eu aprendera desde a publicação de *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso*. Desenvolvi novos indicadores e sistemas. Agucei minha gestão do dinheiro e concebi outros métodos para a manutenção de meus registros. Minhas interações com centenas de operadores de mercado mostraram-me como ensinar as pessoas a dar uma virada em suas vidas, substituindo os saltos aleatórios de entrada e saída nos mercados por um estilo profissional muito mais seguro e tranquilo. Dedique alguns minutos à leitura de como este livro foi organizado, de modo a extrair dele todo o seu potencial.

A Parte Um foi escrita basicamente para quem está começando a interessar-se pelas operações de mercado. Nela se abordam tópicos cujo domínio é essencial para o sucesso e se afixam sinais de perigo em torno das principais armadilhas. Mesmo operadores experientes agirão bem ao reverem este capítulo, sobretudo o conceito de barreiras externas ao sucesso, tópico que nunca foi explicitado na literatura especializada, e a crítica à teoria dos mercados eficientes.

A Parte Dois ensina os três principais aspectos das operações de mercado – Mente, Método e Dinheiro (de mind, method e money, em inglês). Mente é a psicologia do operador. Método é como o operador descobre as melhores operações e toma decisões sobre entrada e saída. Dinheiro é como o operador gerencia o capital destinado a investimentos, para a sobrevivência e o sucesso a longo prazo. Depois de analisarmos as regras psicológicas, exporei a vocês minhas ferramentas analíticas preferidas, algumas das quais nunca revelei antes. Trataremos de testes do sistema, de day-trading e de um novo método para a colocação de ordens de stop. A estratégia de gestão do dinheiro passo a passo nunca apareceu antes na literatura sobre operações de mercado.

A Parte Três também é pioneira, ao apresentar um conjunto de instruções exatas para a organização de seu tempo e esforço, assim como para a manutenção de bons registros. A escrituração adequada é o timbre inequívoco do operador de mercado bem-sucedido. Os bons registros o ajudam a aprender com seus erros, assim como com as vitórias. Você já sabe que

deve manter bons registros, mas agora verá exatamente como fazê-lo. Depois de ter concluído essa seção, ninguém mais o chamará de "calouro indefeso".

Leia esse livro com calma, grife-o e marque-o. Volte às seções que lhe despertaram maior interesse. Esse volume destila 20 anos de operações de mercado e de experiências didáticas. Demorei três anos para escrevê-lo e ele provavelmente exigirá mais de uma leitura para se aproveitar todo o seu valor. Abra o seu software de gráficos, tire da gaveta os seus registros de operações, teste todos os conceitos com seus próprios dados. Apenas a vivência prática converterá essa massa de informações em suas próprias ideias e conceitos.

MACHO OU FÊMEA?

Quase todos os autores de não ficção enfrentam um dilema – que pronome usar? Ele? Ela? Ele ou ela?

Os operadores de mercado do sexo masculino são mais numerosos do que os do sexo feminino na proporção de quase 20 para 1, embora a situação tenda rapidamente para o equilíbrio, à medida que cada vez mais mulheres entram nos mercados. Nos nossos Traders' Camps, que atraem os mais sofisticados segmentos de operadores de mercado, já evoluímos de uma grande preponderância de homens para uma quase paridade entre os sexos.

Também constatei que a porcentagem de operadores bem-sucedidos é mais alta entre as mulheres. Elas geralmente são menos arrogantes e arrogância é pecado mortal em operações de mercado. O ego dos machos – esse maravilhoso conjunto de características que nos tem trazido tantas guerras, levantes e carnificinas, desde tempos imemoriais – tende a emaranhar-se cada vez mais nas suas negociações. Depois que o cara estuda seus gráficos e decide comprar, sua autoestima entra no jogo – ele precisa estar certo! Se o mercado corresponder às suas expectativas, ele tende a esperar demais, para aumentar seus ganhos e ostentar sua genialidade – quanto maior melhor. Se o mercado contrariar suas expectativas, ele é suficientemente durão para aguentar a dor, esperar a reversão e demonstrar que estava certo – enquanto sua conta vira pó.

As operadoras do sexo feminino, por outro lado, são muito mais propensas a fazer uma pergunta simples – onde está o dinheiro? Elas preferem gerar lucro e evitar prejuízos, em vez de demonstrar a si mesmas que estão certas. As mulheres parecem mais dispostas a vergar com o vento e seguir a corrente, a captar tendências e sair um pouco mais cedo, registrando lucro. Quando digo aos operadores que os registros são um aspecto extremamente importante do sucesso, as mulheres são mais receptivas à recomendação do que os homens. Se você estiver procurando um operador de mercado, e todos os outros fatores forem iguais, recomendo que prefira uma mulher.

No entanto, os operadores do sexo masculino ainda são muito mais numerosos do que os do sexo feminino. Em face das atuais características da língua inglesa, "ele" ainda flui melhor do que "ele ou ela" e do que usar de maneira intercalada o masculino e o feminino. Para facilitar a leitura, usarei o pronome masculino ao longo deste livro. Estou certo de que todos compreenderão que aí não há qualquer desrespeito em relação às operadoras do sexo feminino. Quero facilitar a leitura deste livro para todos, de qualquer gênero, em qualquer parte do mundo.

Parte 1. OPERAÇÕES DE MERCADO PARA CALOUROS INDEFESOS

Os operadores de mercado nascem feitos ou se fazem? A pergunta não admite resposta simples. Tanto a aptidão quanto o aprendizado são importantes, mas em diferentes proporções para diferentes pessoas. Em um extremo, encontram-se os gênios inatos, que exigem muito pouco aprendizado. No outro, estão os jogadores e os embusteiros, que pouco extrairão de qualquer curso. O resto se concentra no meio da curva, com algumas aptidões, mas que também precisam de formação.

Os gênios quase não necessitam de livros, pois são dotados de enorme sensibilidade em relação ao mercado. Os jogadores, ao contrário, tirariam grande proveito de boas leituras, mas em geral estão muito ocupados em aumentar o nível de adrenalina. Este livro foi escrito para os operadores que se aglomeram no meio do caminho.

Capítulo 1. INVESTIR? OPERAR? JOGAR?

Os recém-chegados ao mercado se defrontam com três caminhos que levam a uma floresta cheia de tesouros e armadilhas. O primeiro caminho, para investidores, percorre áreas ensolaradas. Quase todos que escolhem essa trajetória saem vivos e, às vezes, bem mais ricos. O segundo caminho, para operadores, leva ao coração da floresta. Muitos exploradores desaparecem no percurso, mas os que se desvencilharam dos perigos parecem prósperos. O terceiro é um atalho que leva os jogadores para um pântano.

Como identificar cada um desses caminhos? É preciso escolher com cuidado o melhor roteiro, pois, em caso de erro, o grande risco é que você acabe caindo na trilha dos jogadores, inclusive porque ela cruza os caminhos dos investidores e dos operadores. Voltaremos a essa questão nos capítulos sobre psicologia das operações de mercado.

INVESTIDOR INTELIGENTE

Os investidores lucram com a identificação de novas tendências na economia e com a entrada no mercado para a exploração desses filões, antes que a maioria desperte para tais oportunidades. O investidor sábio pode ganhar enormes lucros percentuais, simplesmente mantendo suas posições, sem ser demasiado ativo.

Na década de 1970, comprei ações de uma empresa chamada KinderCare, que dirigia uma cadeia de clínicas pediátricas. Seu propósito era tornar as clínicas tão uniformes e confiáveis quanto os hambúrgueres do McDonald's. A KinderCare prestava serviços aos *baby boomers,* que tinham filhos a torto e a direito. Naquela época, metade de minhas amigas estava grávida. Uma grande mudança social sacudia os Estados Unidos, com as mulheres passando a trabalhar fora em quantidades sem precedentes. Alguém tinha de cuidar dos bebês de todas aquelas famílias em que o homem e a mulher trabalhavam fora. Assim, as ações da KinderCare subiram na crista da nova tendência social.

A AT&T detinha o monopólio da telefonia a longa distância. Até que, em fins da década de 1970, uma minúscula empresa emergente muito promissora, chamada MCI, ganhou uma briga de cachorro grande, o que criou condições para que competisse com a AT&T. A era da desregulamentação estava chegando e as ações da MCI – a primeira empresa no novo nicho – estavam cotadas a US$3, outra grande oportunidade para estar na nova onda.

Poucos anos atrás, cheguei a Nova York, proveniente do Caribe, com meu amigo George. Ele ficou milionário, comprando US$30 mil em ações da Dell, antes que a maioria das pessoas tivesse ouvido falar na empresa, e vendendo-as no topo da alta, três anos depois, com base em análises técnicas. Refestelado em sua poltrona na primeira classe, George analisava várias recomendações de investimento, na tentativa de acertar na próxima grande dica, que na época era tecnologia de Internet. Como ele estava certo! Em um ano, as ações das empresas de Internet pairavam nas alturas, desafiando a própria gravidade.

Esse é o grande fascínio dos investimentos. Se você conseguir comprar um naco da Dell a US$4 por ação e lucrar US$80 poucos anos depois, é fácil passar uma semana num resort, em vez de ficar sentado defronte de um computador, observando cada movimento (tick) de alta ou baixa das ações.

Quais são as desvantagens? Investir requer muita paciência e grande dose de autoconfiança. Para comprar ações da Chrysler, pouco depois de ela ter sido resgatada da

beira da falência, ou de sites de busca na Internet, como a Google, quando ninguém sabia o que significavam essas palavras, era preciso ter muita segurança na própria capacidade de interpretar as tendências sociais e econômicas. Todos somos inteligentes depois do jogo; muito poucos são inteligentes no começo do jogo, e apenas uma porcentagem minúscula tem força emocional para apostar pesado em suas previsões e sustentar a posição. Quem consegue fazê-lo como estilo de jogo, a exemplo de Warren Buffett ou Peter Lynch, é exaltado como *superstar*.

OPERADOR INTELIGENTE

Os operadores ganham dinheiro apostando em guinadas de preços a curto prazo. A ideia é comprar quando nossa leitura do mercado indicar que os preços estão subindo e vender quando a tendência de alta começar a perder o gás. Alternativamente, podemos apostar num declínio e vender a descoberto quando nossas análises apontarem para uma tendência de baixa, cobrindo-a quando ela se aproximar do fundo. O conceito é simples, mas implementá-lo é difícil.

Não é fácil ser bom analista e ainda menos fácil ser bom operador. Os principiantes não raro presumem que conseguirão ganhar dinheiro porque são inteligentes, estão familiarizados com o computador e tem um bom histórico de sucesso nos negócios. Você pode comprar um computador veloz e até equipá-lo com um software testado e comprovado de um bom fornecedor, mas gastar dinheiro com essas ferramentas é como tentar sentar-se num tamborete de três pernas no qual duas foram serradas. Os dois outros fatores – as duas pernas faltantes – são psicologia e gestão do dinheiro.

O equilíbrio mental é quase tão importante quanto a análise dos mercados. A personalidade influencia as percepções, razão por que ela é fator crítico de sucesso ou fracasso como operador. A gestão do dinheiro em sua conta de operações de mercado é fundamental para a sobrevivência aos inevitáveis retrocessos e para a prosperidade a longo prazo. Psicologia, análise dos mercados e gestão do dinheiro – é preciso dominar todas as três facetas para alcançar o sucesso.

Dois são os principais métodos para lucrar com o comportamento das multidões. O primeiro é a estratégia de impulso – ou seja, aproveitar o ímpeto ou seguir a corrente –, comprando quando nova onda começa a percorrer a multidão e a gerar alta no mercado, e vendendo quando a onda começa a perder força. O desafio é identificar a nova tendência enquanto ainda no início. À medida que a tendência se fortalece e as massas se tornam exuberantes, os amadores se apaixonam por suas posições e relutam em abandoná-las. Já os profissionais se mantêm calmos e monitoram a velocidade da onda. Ao constatarem que a multidão está voltando à sonolência habitual, realizam o lucro sem esperar a reversão.

O outro método é a estratégia contra a corrente. Consiste em apostar contra os desvios e no retorno à normalidade. Os operadores contracorrente vendem a descoberto quando um rompimento de alta começa a perder velocidade e cobrem a posição quando a tendência de baixa passa a apresentar sinais de frenagem. Os principiantes adoram operar contra a tendência ("Vamos comprar, o mercado não pode cair mais!"), porém a maioria fica empalada num pico que não reverte. O homem que gosta de urinar contra o vento não pode reclamar da conta de lavanderia. Os profissionais têm condições de operar contra a tendência só porque estão prontos para correr no primeiro sinal de problema. Antes de apostar na reversão, tenha a certeza de que sua estratégia de saída e sua gestão do dinheiro estão bem sintonizadas.

Os operadores de impulso e os operadores contracorrente exploram dois aspectos opostos do comportamento das multidões. Antes de entrar no mercado, verifique com certeza

se está investindo, operando no impulso ou operando contra a corrente. Depois de entrar gerencie sua posição conforme sua intenção inicial! Não mude de tática no meio do caminho, pois, do contrário, você estará contribuindo para o fundo de bem-estar dos vencedores.

Os amadores continuam pensando nas próximas operações, enquanto os profissionais passam quase tanto tempo planejando as saídas. Os vencedores também se concentram na gestão do dinheiro, calculando o tamanho das posições que são capazes de sustentar, nas atuais condições do mercado, se vale a pena reforçar a posição, quando realizar lucros parciais, e assim por diante. Também passam muito tempo anotando suas operações.

A Teoria dos Mercados Eficientes

Os operadores extenuam a mente, a alma e todo o seu ser na tentativa de ganhar dinheiro no mercado, identificando alguma informação desestabilizadora, com base na teoria dos mercados eficientes. Seus principais adeptos são acadêmicos, que não cansam de repetir que os preços refletem todas as informações disponíveis no mercado. As pessoas compram e vendem com base em seus conhecimentos e o preço mais recente representa tudo que se sabe sobre o mercado. Essa é uma observação válida, da qual a turma do mercado eficiente extrai a curiosa conclusão de que ninguém é capaz de vencer o mercado. Este é onisciente, sabe tudo, dizem, e operar é como jogar xadrez contra alguém que sabe mais do que você. Não perca tempo e dinheiro. Simplesmente referencie sua carteira a algum índice de mercado e selecione as ações com base na volatilidade.

E os operadores que ganham dinheiro? Os teóricos dos mercados eficientes afirmam que os vencedores apenas têm sorte. A maioria das pessoas ganha dinheiro até certo ponto, antes de devolvê-lo ao mercado. E aqueles que continuam superando os mercados, durante vários anos? Warren Buffett, um dos grandes investidores do século XX, afirma que investir num mercado no qual se acredita em eficiência é como jogar pôquer contra adversários que consideram inútil olhar as cartas.

Acho que a teoria dos mercados eficientes oferece uma das visões mais verdadeiras dos mercados. Também a encaro como um dos principais exemplos de lixo teórico. Ela afirma corretamente que os mercados refletem a inteligência de todos os membros da multidão, mas incorre em erro fatal ao assumir que os investidores e os operadores são seres humanos racionais, sempre dispostos a se esforçar ao máximo para maximizar os ganhos e minimizar as perdas. Essa é uma visão muito idealizada da natureza humana.

A maioria dos operadores pode ser racional durante o fim de semana, quando os mercados estão fechados. Estudam com tranquilidade seus gráficos e decidem o que comprar e vender, onde gerar lucros e onde cortar as perdas. Quando os mercados abrem na segunda-feira, os melhores planos se perdem no calor das operações.

Operar e investir são atividades em parte racionais e em parte emocionais. As pessoas geralmente agem na base do instinto, mesmo que o processo lhes seja prejudicial. Um jogador que esteja vencendo gaba-se de suas posições e não percebe os sinais de venda. Um operador receoso, derrotado pelo mercado, torna-se excessivamente cauteloso. Assim que suas ações caem um pouco, ele vende, transgredindo suas próprias normas. Quando as ações sobem, superando sua meta de lucro original, ele não mais aguenta a dor de perder a parada e compra bem acima de seu ponto de entrada planejado. A ação para e cai, enquanto ele fica observando, primeiro na expectativa da reversão, depois congelado pelo horror, enquanto os preços afundam como pedra dentro d'água. No final, não resiste mais à dor e vende com prejuízo – quase no fundo do poço. O que há de racional nesse processo? O plano original de comprar pode ter sido inteligente, mas sua implementação criou uma tempestade emocional.

Os operadores emocionais não buscam seus melhores interesses a longo prazo. Estão ocupados demais curtindo os jorros de adrenalina ou se contorcendo de medo, não raro desesperados para soltar os dedos que ficaram presos na ratoeira. Os preços refletem comportamentos inteligentes de investidores e operadores racionais, mas também repercutem a histeria das massas ululantes. Quanto mais ativos os mercados, mais os operadores se tornam emocionais. Os indivíduos sensatos passam a ser minoria, cercados por multidões com as mãos suarentas, com os corações acelerados e com as mentes embotadas.

Os mercados são mais eficientes nos períodos de calmaria, com as linhas de preços mais ou menos na horizontal, quando as pessoas são mais capazes de usar a cabeça. Tornam-se menos eficientes nas fases de tendências ascendentes ou descendentes, quando as pessoas ficam mais emocionais. É difícil ganhar dinheiro em mercados horizontais, pois os adversários estão relativamente calmos. As pessoas racionais são inimigos perigosos. É mais fácil tirar dinheiro dos operadores que estão empolgados com uma tendência em ritmo acelerado, pois os comportamentos emocionais são mais primitivos e previsíveis. Para ser operador de sucesso você deve manter a cabeça fria o tempo todo e levar a melhor sobre os amadores entusiasmados.

As pessoas tendem a ser mais racionais quando sozinhas e se tornam mais impulsivas quando em meio à multidão. O foco intenso dos operadores no preço de uma ação, de uma moeda ou de um ativo no mercado futuro impele-os para a massa que comercializa aquele veículo. À medida que o preço sobe ou desce, os olhos, as mentes e os corpos dos operadores em todos os continentes começam a mover-se para cima ou para baixo em uníssono. O mercado hipnotiza os operadores, da mesma maneira como os mágicos encantam as serpentes, fazendo-as menear para cima e para baixo ao ritmo de suas flautas inebriantes. Quanto mais instáveis os preços, mais fortes **as** emoções. Quanto mais emocionais se tornam os mercados, menor é a sua eficiência. E a ineficiência cria oportunidades de lucro para operadores calmos e disciplinados.

Os operadores racionais podem ganhar dinheiro, ao manterem a calma e seguirem suas regras. Ao seu redor, a multidão busca sinais de alta, embriagada pela ganância. Vende nos mercados em queda, ganindo de dor e medo. Enquanto isso, o operador inteligente observa suas regras. Usa sistemas mecânicos ou atua como agente discricionário, lendo os mercados e montando operações. Seja como for, observa os modelos, em vez de ceder aos instintos – essa é sua grande vantagem. O operador maduro saca dinheiro da grande brecha na teoria dos mercados eficientes – a presunção de que os investidores e os operadores são seres humanos racionais. A maioria das pessoas não é assim; apenas os vencedores.

O que é Preço

Cada operação representa uma transação entre um comprador e um vendedor, que se encontram face a face, por telefone ou na Internet, com ou sem a intervenção de corretores. O comprador quer comprar tão barato quanto possível. O vendedor quer vender tão caro quanto possível. Ambos sentem a pressão da multidão de operadores que se aglomeram ao seu redor, prontos para abocanhar ou descartar suas presas.

As operações se concretizam quando o comprador mais ganancioso, com medo de que os preços disparem, avança um passo e oferece um tostão a mais. Ou o vendedor mais receoso, com medo de que suas mercadorias encalhem, recua um passo e aceita um tostão a menos. Às vezes, um vendedor assustado "dá" sua mercadoria a um comprador calmo e disciplinado, em constante estado de alerta para as oportunidades. Todas as operações refletem os comportamentos da multidão. Cada novo preço na tela dos computadores representa um consenso monetário sobre o valor de um ativo entre os participantes do mercado.

O valor das mercadorias e empresas com base em critérios fundamentalistas muda lentamente, mas os preços de mercado oscilam a todo instante, pois as condições de consenso são muito instáveis. Um de meus clientes costumava dizer que os preços estão ligados ao valor por elásticos com dois quilômetros de comprimento, permitindo que os mercados quiquem entre níveis subavaliados e sobreavaliados.

O comportamento normal da multidão é se agitar, fazer barulho e não ir a lugar nenhum. Às vezes, a multidão se empolga e extravasa, sob a forma de disparada ou derrocada dos preços, mas em geral tudo se resume em perda de tempo. Notícias e rumores desencadeiam ondas através da multidão, cujos deslocamentos deixam sulcos em nossas telas. Os preços e os indicadores refletem mudanças na psicologia da multidão.

Quando os mercados não emitem sinais claros para comprar ou para vender a descoberto, muitos principiantes começam a forçar a vista sobre suas telas, na tentativa de reconhecer indícios para que operem nesse ou naquele sentido. Um bom sinal salta dos gráficos e o agarra pelo pescoço – você não pode perder essa oportunidade! Vale a pena esperar esses alarmes, em vez de improvisar operações quando o mercado está em calmaria. Os amadores buscam desafios; os profissionais procuram operações fáceis. Os perdedores se empolgam com a ação; os profissionais procuram as melhores chances.

Os mercados em rápida movimentação emitem os melhores sinais para operações. Quando as multidões estão dominadas pela emoção, os operadores frios descobrem as melhores oportunidades para ganhar dinheiro. Quando os mercados estão estáveis, muitos operadores de sucesso se afastam, deixando o campo para os jogadores e corretores. Jesse Livermore, grande especulador do século XX, costumava dizer que há um tempo certo para comprar, para vender a descoberto e para pescar.

JOGADOR INTELIGENTE?

A maioria das pessoas joga em algum momento da vida. Para alguns, o jogo é fonte de entretenimento, para outros, transforma-se em vício. Finalmente, uns poucos se tornam profissionais e ganham a vida jogando. O jogo é meio de vida para uma pequena minoria e diversão para a grande massa, mas os amadores em busca de dinheiro fácil não têm mais chances de sucesso do que um cubo de gelo em um fogão quente.

Alguns investidores famosos gostam de apostar em cavalos. Aí se incluem Peter Lynch, do Magellan Fund, e Warren Buffett, que publicava uma newsletter sobre corrida de cavalos. Meu amigo Lou, a quem dediquei meu primeiro livro, passou vários anos no circuito das corridas de cavalos e vivia de apostas no turfe, antes de comprar um título patrimonial de uma bolsa de valores e entrar nos mercados financeiros como apostador frio. Alguns jogos de baralho, como o bacará, dependem apenas da sorte, enquanto outros, como o Black Jack, envolvem certo grau de habilidade que atrai pessoas inteligentes.

Para os profissionais, o jogo é como qualquer outro trabalho. Calculam as chances e entram apenas quando a matemática demonstra que estão em posição favorável. Os perdedores, por outro lado, anseiam pela ação e entram num jogo após outro, deslocando-se entre sistemas incompletos.

Se para você o jogo for diversão, siga um conjunto de regras de gestão do dinheiro. A primeira é limitar o valor em risco em qualquer partida. Nas raras ocasiões em que um amigo me arrasta para um cassino, coloco a quantia máxima que aceito perder naquela noite no bolso direito e meto os ganhos, se houver, no bolso esquerdo. Paro de jogar assim que o bolso direito estiver vazio, sem pôr as mãos no esquerdo. Às vezes, depois de sair do cassino,

encontro mais dinheiro no bolso esquerdo do que tinha no bolso direito, mas não me dou o trabalho de contar.

Um amigo, empresário de sucesso, gosta do brilho de Las Vegas. Várias vezes por ano, saca US$5 mil em dinheiro e passa o fim de semana nos cassinos. Quando a grana acaba, vai para a piscina, curte um bom jantar e volta para casa. Ele tem dinheiro suficiente para gastar US$5 mil em lazer e nunca vai além de seu cacife inicial. Refestelado nas cadeiras da piscina depois que seu dinheiro acabou, ele é diferente das hordas de jogadores compulsivos, que continuam apostando mais fichas adquiridas com os cartões de crédito, esperando o retorno da "sorte". Os jogadores que não praticam a gestão do dinheiro estão condenados à falência.

Capítulo 2. EM QUE MERCADOS OPERAR

Muitas pessoas dão pouca atenção às decisões importantes da vida. Defrontam-se com elas como acidentes geográficos ou acontecimentos inesperados, por mero acaso. Onde morar, onde trabalhar, em que mercados operar – muita gente toma essas decisões por impulso, na base do capricho, sem muita reflexão. Não admira que tantas pessoas estejam insatisfeitas com a vida. Você pode escolher os mercados como meras veleidades ou, ao contrário, analisá-los em profundidade, decidindo sobre se deve operar com ações, futuros ou opções. Cada uma dessas escolhas envolve vantagens e desvantagens.

Os operadores bem sucedidos são pessoas racionais. Os vencedores operam apenas pelo dinheiro, enquanto os perdedores têm um gosto todo especial pela excitação do jogo. As consequências são outra questão.

Ao escolher um mercado para operar, lembre-se de que todos os objetos de negociações, sejam ações, futuros ou opções, precisam atender a dois critérios: liquidez e volatilidade. Liquidez é o volume médio diário, em comparação com o de outros ativos do mesmo grupo. Quanto mais alto for o volume, mais fácil será comprá-lo ou vendê-lo. Pode-se construir uma posição lucrativa com uma ação, apenas para ser apanhado na porta de saída e sofrer slippage ao tentar realizar o lucro, conforme veremos adiante. Volatilidade é a extensão do movimento do ativo. Quanto maior for a movimentação, melhores serão as oportunidades de operação. Por exemplo, embora as ações de muitas empresas de serviços públicos desfrutem de alta liquidez, é difícil operar com elas por causa da baixa volatilidade – elas tendem a manter-se em estreitas faixas de preços. No entanto, algumas ações de baixo volume e de baixa volatilidade podem ser bons investimentos nas carteiras de longo prazo, mas não são boas escolhas para as operações de mercado. Lembre-se de que um mercado não oferecerá boas oportunidades de operação apenas por que se têm boas expectativas quanto a sua evolução no futuro. Também é importante que apresentem bons volumes de negociação e amplas variações de preços.

AÇÕES

Ação é um certificado de propriedade de uma empresa. Ao comprar 100 ações de uma sociedade anônima que emitiu 100 milhões de ações, você passa a ser dono de um milionésimo dessa organização. Em outras palavras, você se tornou coproprietário do negócio. Se a empresa não emitir novas ações e outra pessoa também quiser ser acionista do empreendimento, terá de fazer uma oferta de compra de suas ações, aumentando seu valor.

Quando alguém gosta das perspectivas de um negócio, entra no mercado para comprar suas ações, empurrando o preço para cima. Se, ao contrário, constatar que o negócio não é tão promissor quanto parecia, vende suas ações, puxando o preço para baixo. As companhias abertas tentam aumentar o preço de suas ações no mercado, pois assim facilitam o lançamento de novas ações a preços mais altos, ou de títulos de empréstimo, como debêntures e notas promissórias comerciais. Os bônus dos altos executivos geralmente são vinculados ao preço das ações.

Certas características fundamentais da empresa, como a capacidade de geração de lucro, impulsionam o preço a longo prazo, mas John Maynard Keynes, o famoso economista e astuto selecionador de ações, contestou que “a longo prazo, todos estaremos mortos”. Os mercados estão cheios de cães e gatos, ações de empresas não lucrativas que, em algum

momento, atravessam o telhado, desafiando a lei da gravidade. As ações de novos setores glamorosos, como biotecnologia ou Internet, por vezes pairam nas alturas sob a expectativa de lucros futuros, em vez de com base em qualquer atributo operacional efetivo. Todos os cães têm seu dia de glória antes de o mercado cair na real. Também as ações de empresas lucrativas podem navegar à deriva, para os lados, e até cair. O mercado reflete a soma total do que todos os participantes sabem, pensam ou sentem sobre uma ação, e o declínio dos preços significa que grandes detentores estão vendendo. Eis a regra básica em qualquer mercado: "É bom comprar barato, mas não é bom comprar na baixa." Jamais compre uma ação cuja tendência seja de baixa, mesmo que pareça uma pechincha. Se você gostar dos fundamentos do papel, ou seja, dos atributos básicos da empresa, use a analise técnica para confirmar que a tendência seja de alta.

Warren Buffett, um dos investidores mais bem sucedidos dos Estados Unidos, gosta de dizer que, quem compra uma ação, se torna sócio de um cara maníaco-depressivo, chamado Sr. Mercado. Todos os dias, o Sr. Mercado lhe propõe comprar suas ações e tirá-lo do negócio ou vender-lhe as ações dele e sair do negócio. Quase sempre você deve ignorá-lo, pois o homem é psicótico, mas às vezes o Sr. Mercado entra em tal estado de depressão que lhe propõe vender as ações dele apreço de banana – é quando você deve comprar. E outras vezes ele se torna tão maníaco, ou eufórico, que lhe oferece um preço insensato por suas ações – é quando você deve vender.

A ideia é brilhante em sua simplicidade, mas é difícil de implementar. O Sr. Mercado dá uma rasteira em quase todos nós, porque seu estado de espírito é contagioso. A maioria das pessoas quer vender quando o Sr. Mercado está deprimido e comprar quando ele está eufórico. Precisamos manter nossa sanidade mental. Necessitamos de critérios objetivos para decidir quando a alta está alta demais e quando a baixa está baixa demais. Buffett toma suas decisões com base na análise fundamentalista, e em seu instinto extraordinário. Os operadores podem usar a análise técnica.

Falando em instintos, isso é algo que os investidores ou operadores podem desenvolver depois de anos de experiências bem sucedidas. O que os principiantes chamam de instinto não raro é compulsão para o jogo, e sempre lhes digo que eles não têm direito a instintos.

Com que ações operar? Há mais de 10 mil delas nos Estados Unidos, e ainda muitas outras no exterior. Peter Lynch, gestor de dinheiro altamente bem-sucedido, escreve que só compra ações de empresas tão simples que possam ser gerenciadas até por um idiota – pois um dia serão gerenciadas por um idiota. Mas Lynch é investidor, não operador. As ações de muitas empresas sem bons fundamentos podem entrar em alta vertiginosa, gerando montanhas de dinheiro para os operadores que apostam na alta (altistas), antes de despencarem e construir montanhas de dinheiro tão ou mais elevadas para os investidores que apostam na baixa (baixistas).

O mercado de ações oferece ampla variedade de escolhas, mesmo depois de excluirmos as ações sem liquidez ou pouco voláteis. Quando se abre um jornal especializado em negócios, logo saltam das páginas várias histórias de altas fantásticas e de quedas vertiginosas. Será que você deve embarcar no trio elétrico e operar com essas ações que fazem as manchetes? Como encontrar as próximas estrelas do mercado? A necessidade de fazer tantas escolhas estressa os principiantes. Cada um deles se espalha pelo mercado, pulando de uma para outra ação, em vez de se concentrar em poucos papéis e aprender a operá-los bem. Os novatos que não conseguem operar com confiança uma única ação saem em busca de softwares de monitoramento, que rastreará para eles milhares de ações.

Além das ações, você também pode optar por seus parentes próximos, os fundos de investimento, denominados *mutual funds* nos Estados Unidos e *unit trusts* na Europa. Os

investidores a longo prazo tendem a aplicar dinheiro em fundos diversificados, cujas carteiras se compõem de centenas de ações. Os operadores preferem focar fundos setoriais, que lhes permitem operar em setores específicos da economia ou em outros países, sem distinção setorial. Você escolhe um setor ou país favorito e deixa que os analistas que labutam nesses fundos escolham as ações.

A seleção de uma empresa ou de fundo vitorioso é muito mais difícil do que ouvir dicas nas festas ou passar os olhos pelas manchetes. Os operadores devem desenvolver um conjunto de parâmetros de busca, com base nas análises fundamentalista ou técnica, ter disciplina para seguir seu sistema ou estender uma rede de segurança de gestão do dinheiro debaixo de sua conta. Exploraremos essas três áreas na Parte Dois deste livro.

PARA ONDE VOU A PARTIR DAQUI? *How to Buy Stocks*, de Louis Engel, é o melhor livro introdutório para investidores e operadores em ações. O autor morreu anos atrás, mas os editores atualizam o livro a intervalos de poucos anos – certifique-se de estar comprando a edição mais recente.

MERCADOS FUTUROS

À primeira vista, os futuros parecem perigosos – 9 entre 10 operadores se dão mal no primeiro ano. Porém, quando se analisa a situação mais de perto, logo se torna evidente que o perigo não está nos futuros, mas nas pessoas que neles operam. Os mercados futuros oferecem aos operadores algumas das melhores oportunidades de lucro, mas os perigos são proporcionais às recompensas. Os futuros aumentam a propensão dos jogadores de atirar no próprio pé e, não raro, em partes mais sensíveis ou vitais do corpo. No entanto, os operadores com boas habilidades em gestão do dinheiro não precisam temer os futuros.

Os futuros já foram chamados de *commodities*, os elementos básicos irredutíveis da economia. Os veteranos costumavam dizer que commodity é alguma coisa que machuca quando cai no pé – ouro, açúcar, trigo, petróleo. Nas últimas décadas, muitos instrumentos financeiros passaram a ser negociados como commodities – moedas, títulos de crédito, índices de ações. O termo *futuros* abrange as commodities tradicionais e os novos instrumentos financeiros.

Futuros são contratos para entregar ou aceitar a entrega de uma quantidade específica de alguma commodity numa data específica. Os contratos futuros obrigam tanto o comprador quanto o vendedor. Em opções, o comprador tem o direito, mas não a obrigação, de aceitar ou efetuar a entrega do ativo. Quando se adquire uma opção de compra ou de venda, é possível não exercer o direito. Em futuros, não se tem esse privilégio. Se o mercado for contra os seus interesses, você precisará aumentar sua margem ou sair da operação com prejuízo. Os futuros são mais restritos do que as opções, mas seus preços são melhores para os operadores.

O comprador de ações torna-se proprietário de uma fração da empresa. Ao comprar contratos futuros, você não se torna proprietário de nada, mas passa a ser parte de um contrato de compra e venda de mercadorias no futuro, seja uma partida de trigo ou uma prateleira de títulos do tesouro. A pessoa que lhe vende o contrato assume a obrigação de entregar o objeto. O dinheiro que se paga por uma ação vai para o vendedor, mas em futuros o dinheiro depositado na margem fica com o corretor para garantir a transação, ou seja, a aceitação da entrega no vencimento do contrato. O dinheiro da margem era chamado de *dinheiro honesto*. Enquanto em ações se pagam juros pelos empréstimos de margem, em futuros recebem-se juros pelo dinheiro depositado na margem.

Cada contrato futuro tem uma data de liquidação, cada uma com preços diferentes. Alguns profissionais analisam essas diferenças para prever reversões. A maioria dos

operadores de futuros não espera o vencimento e fecha antecipadamente seus contratos, liquidando os lucros e perdas em dinheiro. No entanto, a existência de uma data de entrega força os participantes a agir, representando um bom confronto com a realidade. Alguém pode chocar uma ação perdedora durante anos, alimentando a ilusão de que se trata apenas de perda no papel. Nos futuros, a realidade, sob a forma da data de liquidação, sempre se intromete nos devaneios.

Para compreender o funcionamento dos futuros, comparemos as operações nos mercados de futuros com as operações nos mercados à vista – comprar ou vender determinada mercadoria para entrega imediata. Vamos supor que seja fevereiro e que o ouro esteja sendo comercializado a US$400 por onça. Suas análises indicam a probabilidade de que os preços subam para US$420 em algumas semanas. Com US$40 mil você pode comprar 100 onças de barras de ouro de um fornecedor. Se as suas previsões estiverem corretas, em poucas semanas o seu ouro estará valendo US$42 mil. Você, então, poderá vendê-lo com lucro de US$2 mil, ou 5% antes das comissões – ótimo. Agora vejamos o que acontece se você operar nos mercados futuros, com base na mesma análise.

Como é fevereiro, abril é o próximo mês de entrega de ouro. Um contrato futuro abrange 100 onças de ouro, com o valor de US$40 mil. A margem nesse contrato é de apenas US$1 mil, em outras palavras, você pode controlar US$40 mil em ouro com um depósito de US$1 mil. Se a sua análise estiver correta e o preço do ouro realmente subir US$20 por onça, você gerará mais ou menos o mesmo lucro que auferiria na operação à vista, ou seja, US$2 mil. Só que agora o seu lucro não é de 5%, mas de 200%, pois sua margem foi de US$1 mil. Os futuros realmente podem impulsionar os seus ganhos!

Depois que compreendem o funcionamento dos mercados futuros, a maioria das pessoas é dominada pela ganância. Um amador com US$40 mil telefona para o seu corretor e pede-lhe para comprar 40 contratos! Se as previsões dele estiverem certas e o ouro subir para US$420, ele ganhará US$2 mil por contrato, ou US$80 mil. Assim, triplicará o dinheiro em poucas semanas. Se repetir o mesmo ganho algumas vezes, será um milionário antes do fim do ano! Esses sonhos de dinheiro fácil são a ruína dos jogadores. O que será que eles não levam em conta?

O problema dos mercados é que eles não se movimentam em linha reta. Os gráficos estão cheios de falsos rompimentos e de falsas reversões, ou seja, os mercados avançam muito mais na horizontal do que em linhas de tendência de alta ou de baixa. O ouro pode subir de US$400 para US$420 por onça, mas também é possível que caia para US$390 no meio do percurso. Essa queda de US$10 representaria uma perda no papel, isto é, um prejuízo não realizado, de US$1 mil, para alguém que tivesse comprado US$ 100 onças de ouro à vista. Já para um operador em futuros, que detenha um contrato de 100 onças com margem de US$1 mil, esse declínio de US$10 representa uma perda total. Muito antes de chegar a esse ponto desastroso, seu corretor lhe terá telefonado e pedido mais dinheiro para a margem. Se você comprometeu quase todo o seu capital numa única operação, não terá reservas e seu corretor venderá os contratos.

Os jogadores sonham com lucros polpudos, se atolam nas margens até o pescoço e são expulsos do jogo pelo primeiro meneio do mercado que lhes seja contrário. Sua análise de longo prazo pode estar certa e talvez o ouro atinja o preço previsto, mas o principiante está condenado, por ter colocado boa parte de seu capital na mesma cesta e por contar com poucas reservas para contingências. Os futuros não matam os operadores – o verdadeiro assassino é a má gestão do dinheiro.

Os futuros podem ser muito atraentes para quem é muito bom em gestão do dinheiro. Oferecem altas taxas de retorno, mas exigem disciplina férrea. Ao entrar pela primeira vez numa operação, é melhor procurar ações mais lentas. Depois de amadurecer como operador,

dê uma olhada nos futuros. É possível que essa seja uma boa escolha, se você for muito disciplinado. Voltaremos aos mercados futuros na Parte 2 do livro e mostraremos as melhores alternativas para quem está começando.

PARA ONDE VOU A PARTIR DAQUI? *Winning in the Futures Markets*, de George Angell, é o melhor livro introdutório para operadores em futuros. (E muito superior a todos os outros livros do mesmo autor.) *The Futures Game*, de Teweles e Jones, é uma minienciclopédia que formou gerações de operadores de futuros (certifique-se de estar comprando a edição mais recente). *Economics of Futures Trading*, de Thomas A. Hieronymus, é provavelmente o livro mais profundo sobre futuros, mas sua edição está esgotada há muito tempo – tente encontrá-lo nos sebos.

OPÇÕES

São apostas em que determinada ação, índice ou futuro alcançará ou superará determinado preço, em determinado prazo. Por favor, pare um momento e releia o último período. Observe que a palavra *determinado* se repetiu três vezes. É preciso escolher a ação certa, prever a extensão de sua movimentação e estimar em quanto tempo chegará ao preço previsto. Você precisa acertar três vezes – se errar uma vez, perderá dinheiro.

Quem compra opções enfrenta o desafio de transpor três obstáculos com um único salto. Deve acertar na ação ou no futuro, no grau de volatilidade e no prazo para chegar ao nível almejado. Alguma vez você já tentou lançar uma bola através de três argolas num parque de diversões? Essa tripla complexidade transforma a compra de opões em jogo mortal.

As opções proporcionam alavancagem – a capacidade de controlar grandes posições com pequenos desembolsos de caixa. Todo o risco das opções se limita ao prêmio, ou seja, o preço que se paga por elas. As opções criam condições para que os operadores ganhem dinheiro rápido quando estão certos, mas se o mercado mudar, você pode ir embora, sem dever nada! Essa é a propaganda dos corretores e de outros intermediários. Ela atrai hordas de pequenos operadores que não têm dinheiro para grandes operações com ações, mas querem que sua pouca grana arrebente a boca do balão. Porém, o que geralmente acaba estourando é a cabeça do comprador das opções.

Minha empresa, Financial Trading, Inc., há anos vende livros a operadores. Quando alguém volta para comprar outro livro, sabemos que a pessoa está ativa nos mercados. Muitos clientes compram livros sobre ações ou futuros a intervalos de meses ou anos. Mas quando a primeira compra de um cliente é um livro sobre opções, ele nunca volta. Por quê? Será que ganhou tanto dinheiro tão rápido que não precisa de outro livro? Ou será que desapareceu dos mercados?

Muitos principiantes compram opções de compra porque não têm condições de adquirir ações. Os operadores em mercados futuros que se dão mal às vezes se voltam para as opções sobre futuros. Os perdedores recorrem às opções, em vez de enfrentar suas próprias deficiências como operadores. Nunca dá certo buscar atalhos para contornar dificuldades, em vez de encarar diretamente o problema.

Os operadores de sucesso nos mercados de ações e de futuros às vezes usam opções para reduzir riscos ou proteger lucros. Os operadores sérios compram opções apenas em situações especiais, que ocorrem com pouca frequência, como veremos mais adiante neste livro. As opções são inúteis para pessoas com poucos recursos, que as usam como substitutos de ações, por não terem dinheiro para o objeto da transação em si.

Os profissionais tiram o máximo de vantagem dos principiantes com olhos sonhadores que se amontoam nos mercados de opções. Os spreads entre preços de venda e de compra

são incríveis. Se os preços de compra e venda de uma opção são de, respectivamente, 75 cents e US$1, você já entra no jogo com 25% de desvantagem. A afirmação "sua perda está limitada ao que você paga pela opção" significa que você pode perder 100%! O que há de tão bom em perder tudo?

Uma cliente minha era formadora de preços na sala de negociações da American Stock Exchange. Ela se inscreveu no meu curso sobre análise técnica porque estava grávida e queria sair da sala de negociações e operar em casa. "Opções", disse ela, "são um negócio de esperança. Você pode comprar esperança e vender esperança. Sou uma profissional – vendo esperança. Vou à sala de negociações todas as manhãs e vejo o que o público quer. Então, defino o preço da esperança e a vendo no mercado".

Os profissionais são mais propensos a lançar do que a comprar opções. O lançamento de opções é um negócio intensivo em capital. Você precisa de centenas de milhares de dólares para alcançar alguma eficácia e os lançadores mais bem-sucedidos operam com milhões. Mesmo assim, o jogo deles não está isento de riscos. Vários anos atrás, um amigo meu, que era na época um dos maiores gestores de dinheiro dos Estados Unidos, chegou à primeira página do *The Wall Street Journal,* depois de perder num único dia, como lançador de opções de venda a descoberto, o valor de seus lucros acumulados em 20 anos.

Há dois tipos de lançadores de opções. Os lançadores comprados ou cobertos compram uma ação e lançam uma opção sobre ela. Os lançadores vendidos ou descobertos lançam opções de compra e opções de venda sobre ações que não possuem, lastreando seus lançamentos com dinheiro em suas contas. O lançamento de opções a descoberto dá a impressão de se estar tirando dinheiro do ar, mas um movimento mais violento pode afastá-lo do negócio. Lançar opções é um jogo sério, que exige operadores disciplinados e bem capitalizados.

Os mercados são como bombas que puxam o dinheiro dos bolsos da maioria mal informada e o empurra para os bolsos da minoria bem informada. As pessoas que mantêm essas bombas, como corretores, vendedores, reguladores e até os faxineiros que limpam as salas de negociações são remuneradas com os fluxos de dinheiro que percorrem os mercados. Como os mercados tiram dinheiro da maioria, pagam seus servidores e distribuem o que sobra entre a minoria bem informada, a maioria, por definição, deve perder. Esteja certo de que o que a maioria dos operadores faz, acha e afirma não vale a pena ser repetido como ação, crença ou afirmação. Você precisa destacar-se da multidão para ser bem-sucedido. Os operadores inteligentes buscam situações em que a grande maioria age de uma maneira, enquanto a pequena minoria endinheirada faz exatamente o contrário.

Em opções, a maioria compra opções de compra e, em menor quantidade, opções de venda. Os insiders quase que exclusivamente lançam opções. Os profissionais usam a cabeça, enquanto os amadores se deixam levar pela ganância e pelo medo. As opções tiram o máximo proveito desses sentimentos.

A ganância é o motor da propaganda de venda de opções. Você já deve ter ouvido o slogan: "Controle um grande bloco de ações com apenas poucos dólares!" Um amador talvez aposte na alta de uma ação cujo preço atual seja de US$60, mas não tem US$6.000 para comprar 100 ações. Adquire, então, algumas opções de compra com o preço de exercício de US$70 e vencimento em dois meses, a US$5 cada. Se o preço da ação chegar a US$75, as opções passarão a ter o valor intrínseco de US$500, ainda com algum tempo a decorrer até o vencimento, ou seja, um especulador pode dobrar seu investimento em um mês! O amador compra opções e se recosta na cadeira para observar a multiplicação de seu dinheiro.

Então, coisas estranhas começam a acontecer. Sempre que a ação sobe dois pontos, suas opções de compra sobem apenas um ponto, mas quando a ação cai ou mesmo fica estacionada, as opções apresentam uma queda abrupta. Em vez de ver seu dinheiro dobrar

rapidamente, o amador logo depara com prejuízo de 50% no papel, enquanto o tique-taque do relógio soa cada vez mais alto. A data de vencimento se aproxima e, embora o preço da ação esteja mais alto do que quando ele adquiriu as opções de compra, elas estão agora mais baratas, gerando perda no papel. Será que ele deve vender e salvar algum dinheiro ou será melhor ficar com elas e esperar uma alta? Ainda que soubesse como agir certo, ele não o fará, pois está sob o domínio da ganância, e fica com a opção até o vencimento, quando ela perde o valor.

Outro grande motivador para a compra de opções é o medo, sobretudo no caso de opções sobre futuros. O perdedor sofre alguns golpes dolorosos – suas análises eram falhas e sua gestão do dinheiro, praticamente inexistente. Ele vê uma operação atraente, mas tem medo de perder. Até que ouve o canto das sereias – "ganhos ilimitados com riscos limitados" – e compra opções sobre futuros. Os especuladores adquirem opções como os pobres compram bilhetes de loteria. Quem compra bilhete de loteria arrisca 100% do que pagou. Qualquer situação em que se arrisca 100% parece um caso estranho de risco limitado. Limitado a 100%!?! A maioria dos especuladores ignora esse aspecto assustador.

O registro das operações dos compradores de opções é desastroso. É possível que tenham lucrado alguns dólares em poucas operações, mas nunca vi ninguém construir patrimônio comprando opções. As chances nesse jogo são tão adversas que depois de algumas operações elas sempre predominam e destroem o comprador. Ao mesmo tempo, as opções têm alta capacidade de entretenimento. O ingresso para o jogo é barato, o sonho não é dispendioso, como ocorre com qualquer bilhete de loteria.

Você precisa de no mínimo um ano de experiência com operações bem-sucedidas em ações ou futuros antes de tocar em opções. Se você for novo nos mercados, nem sonhe em operar com opções em vez de com ações. Por menor que seja a sua conta, escolha algumas ações e aprenda a operá-las.

PARA ONDE VOU A PARTIR DAQUI? O best-seller de todos os tempos sobre opções é, por todos os seus méritos, *Options as a Strategic Investment,* de Lawrence MacMillan. Trata-se, na verdade, de uma minienciclopédia que cobre todos os aspectos das operações com opções, melhor do que seu outro livro.

Capítulo 3. OS PRIMEIROS PASSOS

As operações de mercado nos fascinam com a promessa de liberdade. Quem sabe operar nos mercados pode viver e trabalhar em qualquer parte do mundo, ser independente da rotina e não responder a ninguém. As operações de mercado atraem pessoas com inteligência acima da média, que gostam de jogos e não receiam riscos. Antes de ingressar nesse empreendimento instigante, lembre-se de que, além do entusiasmo, você também precisará de sólidos conhecimentos da realidade das operações de mercado.

- As operações de mercado instigarão seus sentimentos. Para sobreviver e alcançar o sucesso, você precisará desenvolver mentalidade adequada.
- As operações de mercado desafiarão sua mente. Para conquistar vantagem nos mercados, você precisará dominar bons métodos analíticos.
- As operações de mercado demandarão boas habilidades matemáticas. Quem carece de noções básicas nessa área e não consegue gerenciar os riscos está condenado ao fracasso nos mercados.

Psicologia de operações, análise técnica, gestão do dinheiro – aprendendo essas três disciplinas, você será capaz de fazer sucesso nas operações de mercado. Mas, primeiro, vejamos os obstáculos externos ao sucesso.

Por sua própria natureza, os mercados promovem a separação entre o maior número possível de pessoas e seu próprio dinheiro. Nos mercados, é proibido roubar, mas os mercados apresentam forte propensão a favor dos insiders, contra os outsiders. Exploremos os obstáculos que impedem o sucesso de muitos operadores e tentemos eliminá-los ou reduzi-los.

BARREIRAS EXTERNAS AO SUCESSO

Os investidores podem começar com praticamente nada, uns poucos milhares de dólares em ações. Para alguém que compre e mantenha ações em carteira, as comissões e outras despesas são fatores secundários para seu sucesso ou fracasso como investidor. Já a tarefa dos operadores de mercado é mais difícil. Despesas aparentemente triviais podem arruiná-los, e quanto menor a conta, maior o perigo. Os custos de transação podem transformar-se em barreira intransponível ao sucesso.

Custos de transação!?

Os principiantes mal os levam em conta. No entanto, os custos de transação são um dos principais agentes etiológicos da mortalidade dos operadores. O ajuste de seus planos para a redução desses custos é fonte de vantagem competitiva sobre a multidão do mercado.

Tenho um amigo cuja filha de 12 anos apresentou recentemente uma ideia brilhante para um novo negócio, que ela chamou de Fábrica de Cobaias (porquinhos-da-índia). Ela produziu folhetos promocionais na máquina copiadora da mãe e os colocou em todas as caixas de correio do bairro. Esses animaizinhos, muito populares entre as crianças da vizinhança, custam em torno de US$6 nas áreas residenciais, mas ela poderia comprá-los no mercado central da cidade por cerca de US$4. A garota já sonhava com os lucros quando sua mãe, que é

operadora de mercado, perguntou-lhe como ela os transportaria do mercado central para os bairros residenciais na periferia da cidade. Alguém me dará uma carona, respondeu a garota.

As crianças até podem conseguir carona, mas os mercados não lhe darão nada de graça. Se você comprar ações a US$4 e vendê-las a US$6, seu lucro não será de US$2. Um bom naco dele será levado pelos custos de transação. Os amadores tendem a ignorá-los, enquanto os profissionais se concentram neles e fazem todo o possível para reduzi-los – a não ser que os estejam cobrando de você, caso em que tentarão inflá-los ao máximo. Os principiantes giram a chave de suas fábricas de cobaias e não conseguem entender por que compram a US$4, vendem a US$6 e perdem dinheiro.

Um operador de mercado novato é como um cordeirinho indefeso entrando numa floresta escura. Provavelmente será devorado, e sua pele – seu capital de operações – será repartida entre três predadores: os corretores, os operadores profissionais e os prestadores de serviços. Cada um tentará ficar com um pedaço maior do velocino de ouro. Não seja essa presa fácil – pense nos custos de transação. Eles são de três espécies: comissões, *slippage* e despesas.

Comissões

As comissões podem parecer uma despesa minúscula. A maioria dos operadores não lhes dá muita importância, mas, se você somá-las, constatará que o corretor acaba ficando com boa parte de seu lucro.

As empresas de corretagem podem cobrar cerca de US$20 para comprar ou vender até 5 mil ações. Se a sua conta for de US$20 mil e você comprar 200 ações a US$100, a comissão de US$20 corresponderá a um décimo de 1%. Ao vender as ações e pagar outra comissão, o custo de corretagem sobe para mais ou menos dois décimos de 1% do valor da operação, que no caso é todo o seu capital. Realize operações desse tipo uma vez por semana e, no fim do mês, seu corretor terá recebido 1% de sua conta, qualquer que tenha sido o seu lucro. Prossiga no mesmo ritmo durante um ano e seu custo de comissão subirá para 12% de seu capital. É muito dinheiro. Os profissionais em gestão de recursos de terceiros ficam satisfeitos com taxas de retorno anuais de 25%, patamar que seria praticamente impossível se tivessem de pagar comissões de 12% ao ano.

Mas, espera, a coisa ainda é pior.

Veja o caso de um pequeno operador que não pode ir além de 100 ações de US$20. Suas compras não passam de US$2 mil, mas ele paga os mesmos US$20 de comissão, que abocanha nada menos que 1% de seu capital. Ao fechar a operação e pagar outra comissão, já perdeu 2%. Caso faça a mesma coisa uma vez por semana, no fim do mês suas comissões chegarão a 10% de sua conta, ou mais de 100% por ano. O grande George Soros alcança a média de 29% de ganhos anuais. Ele jamais chegaria a tanto se tivesse de transpor a barreira de 100% de comissões anuais.

Quanto maior for a sua conta, menor será a porcentagem arrancada pelas comissões e mais baixa será a barreira à vitória. Ter uma grande conta é enorme vantagem, mas, qualquer que seja o tamanho de suas disponibilidades, não seja hiperativo nos mercados. Cada operação e cada comissão aparentemente barata aumentam a barreira ao sucesso. Desenvolva um sistema que não opere com muita frequência.

Conheci operadores em futuros que pagavam comissões de ida e volta, ou seja, de compra ou venda, de US$80, por serviços de corretagem integrais. Esse era o preço de conselhos anunciados como sábios, mas qualquer profissional desinteressado lhe dirá que quem incorre em despesas de comissões desse nível nos mercados futuros não tem condições

de ganhar. Por que será que as pessoas pagam taxas tão exorbitantes? Porque o cordeirinho que se aventura na floresta escura tem tanto medo do lobo mau, o operador profissional, que contrata seu próprio predador como orientador e protetor. Depois de fazer os cálculos, fica evidente que é melhor correr o risco de ser devorado pelo lobo mau do que se oferecer de bandeja a seu falso defensor.

Mas também há corretores de serviços integrais que fazem jus a seus honorários. Eles oferecem boas dicas, dão informações úteis e suas comissões não são exorbitantes. O problema é que eles só aceitam contas muito grandes, capazes de gerar altos volumes de negócios. Ofereça-lhes uma conta de US$ 1 milhão, com um histórico de operações ativas, e talvez você conquiste a atenção deles.

Se a sua conta for de apenas cinco ou seis dígitos e você operar apenas uma ou duas vezes por semana, não perca tempo e dinheiro em busca da falsa segurança proporcionada por um corretor caro. Encontre um corretor barato, confiável e sem penduricalhos, facilmente acessível via Internet ou telefone – e comece a procurar boas operações.

Slippage

Slippage é a diferença entre o preço no momento em que se coloca a ordem e o preço pelo qual se executa a ordem. Você pode colocar uma ordem de compra no momento em que a "cobaia" está sendo negociada a US$4, mas sua nota de compra chega a US$4,25. Por quê? Então, o preço da "cobaia" sobe para US$6 e você emite uma ordem de venda, mas acaba recebendo apenas US$5,75. Por quê? Em nosso dia-a-dia, estamos acostumados a pagar preços fixos. Aqui, na Fábrica de Cobaias de adultos, surrupiam-lhe 25 cents na compra e 25 cents na venda. E poderia ser ainda pior. A soma desses trocados pode representar uma pequena fortuna para um operador pouco ativo. E quem fica com o dinheiro? A slippage é uma das principais fontes de renda dos profissionais de mercado, razão por que eles tendem a ser muito discretos sobre o assunto.

Nenhuma ação, futuro ou opção tem preço fixo, mas, sim, dois preços em rápida movimentação – o preço de compra e o preço de venda. O preço de compra é o que o comprador está disposto a pagar, enquanto o preço de venda é o que o vendedor está pedindo pelo objeto. Os profissionais gostam de satisfazer os compradores ansiosos, vendendo-lhe na hora – por um preço ligeiramente mais alto do que o da última transação no mercado. Um operador ganancioso, que tenha medo de perder o trem da alta que está deixando a estação, paga um pouco mais a um profissional que lhe vende a ação imediatamente. Os profissionais também prestam serviço semelhante aos vendedores. Se você quiser vender sem delongas, com medo de que os preços despenquem, algum profissional sempre estará disposto a pagar um preço um pouco mais baixo do que o da última transação no mercado. Vendedores ansiosos aceitam preços ridiculamente baixos. A slippage depende do estado emocional dos participantes do mercado.

Os profissionais que vendem a compradores e compram de vendedores não são assistentes sociais. Estão fazendo negócios, que não se confundem com atividades filantrópicas. A slippage é o preço que o profissional cobra pela rapidez no cumprimento da ordem. Ele pagou um preço alto por seu ponto no cruzamento das ordens de compra e venda, adquirindo ou alugando um título patrimonial de uma bolsa de valores ou instalando equipamentos dispendiosos.

Algumas ordens não são suscetíveis a slippage, enquanto outras a atraem. Os três tipos mais populares de ordens são com limite, a mercado e stop. A ordem com limite especifica o preço, ou seja: "Compre 100 ações da Fábrica de Cobaias a US$4." Se o mercado estiver tranquilo e você se conformar em esperar, é provável que consiga realizar a transação a esse preço. Se as ações caírem abaixo de US$4 na hora em que sua ordem chegar ao mercado,

é possível que você consiga um preço um pouco mais baixo, mas não conte com isso. Se o mercado subir acima de US$4, sua ordem com limite não será executada. A ordem com limite permite que você controle o preço pelo qual comprará ou venderá, mas não garante sua execução.

A ordem a mercado cria condições para que você compre ou venda imediatamente, ao preço que se conseguir no momento. A execução é garantida, mas não o preço. Se você quiser comprar ou vender imediatamente, em determinado momento, não conseguirá o melhor preço. Nesse caso, você abre mão do controle e está sujeito à slippage. As ordens a mercado, colocadas por operadores ansiosos, são o pão com manteiga dos profissionais.

As ordens de stop transformam-se em ordens a mercado quando os preços de mercado chegam a um nível predeterminado. Suponha que você compre 100 ações da Fábrica de Cobaias, a US$4,25, na expectativa de que ela suba até US$7, mas protege sua posição com uma ordem de stop a US$3,75. Se o preço chegar a US$3,75, sua ordem de stop converte-se em ordem a mercado, a ser executada imediatamente, assim que possível. Você sem dúvida sairá do mercado, mas estará sujeito a slippage num mercado em rápida movimentação.

Você pode escolher o que quer controlar ao colocar uma ordem: o preço ou o tempo. As ordens com limite permitem que você controle o preço, sem garantir a execução. Já ordens a mercado asseguram a execução, mas não o preço. Os operadores calmos e pacientes preferem usar ordens com limite, pois os que usam ordens a mercado sempre perdem lascas de capital sob a forma de slippage.

A slippage tende a ser a ser uma despesa muito maior do que as comissões. Estimei o tamanho de ambas em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso,* detalhe que poucos notaram, embora essa fosse a parte mais explosiva do livro. As pessoas sob o domínio da ganância ou do medo querem operar a qualquer preço, em vez de concentrar-se em seus interesses financeiros a longo prazo. O mesmo se aplica à teoria dos mercados eficientes.

Algumas empresas de day-trading prometem ensinar os operadores a tirar proveito da slippage, operando dentro de spreads bid-ask, ou seja, entre os preços de compra e de venda. A tecnologia deles não garante o sucesso, mas as comissões incidentes sobre operações ativas absorvem qualquer vantagem. Paga-se caro por ferramentas de fornecimento de cotações em nível 2, mas não se percebe nenhuma melhoria substancial no desempenho de seus usuários.

Entrar numa operação é como mergulhar num rio que corre em grande velocidade. Suas águas escondem oportunidades e perigos. Você está seguro enquanto se mantiver em pé na margem, pois é capaz de controlar onde e quando saltar, mas sair de suas águas pode ser bem mais difícil. Você talvez veja algum ponto em que queira sair – uma meta de lucro, no qual pode colocar uma ordem com limite. Ou talvez prefira deixar-se levar pelas águas, ao sabor das correntes, protegendo sua posição com um stop móvel, também conhecido como trailing stop. Esse recurso talvez aumente seu lucro, mas também é possível que amplie sua slippage.

As ordens com limite funcionam melhor para operações de entrada. Às vezes, você pode perder uma operação, mas haverá muitas outras. O rio está correndo há centenas de anos. Os operadores sérios usam ordens com limite para entrar no mercado e para realizar lucros e protegem suas posições com stops. Qualquer coisa que se faça para reduzir a slippage vai direto para o resultado final das operações e melhora as chances de sucesso a longo prazo.

Despesas

Algumas despesas são inevitáveis, sobretudo no começo – você terá de comprar livros, baixar softwares de operações, assinar algum serviço de fornecimento de dados, e assim por

diante. É importante manter suas despesas ao nível mais baixo possível. Os amadores têm o hábito ilusório de pagar as despesas referentes a operações, como computadores, assinaturas e serviços de assessoria, com cartões de crédito pessoais, sem lançar tais dispêndios em suas contas de operações, o que os protege de sentir a verdadeira velocidade com que estão despencando na ladeira.

Os bons operadores reforçam as posições lucrativas e reduzem o tamanho de suas operações durante as fases de perda. Podemos aplicar esse mesmo princípio sensato às despesas. Os perdedores gostam de jogar dinheiro nos problemas, enquanto os vencedores investem uma fração de seus lucros nas operações. Os operadores bem-sucedidos gratificam-se com um novo computador ou pacote de software apenas depois de terem gerado lucro suficiente para arcar com tais despesas.

Mesmo as melhores ferramentas podem arrastá-lo para o fundo. Num seminário recente em Frankfurt, um operador estava entusiasmado com um poderoso pacote de análise que estava pensando em assinar na semana seguinte. O custo seria de 2 mil marcos por mês (quase US$1 mil), mas lhe daria tremenda vantagem analítica. “Quanto você tem em sua conta de operação?”, perguntei. “Cinquenta mil marcos”, foi a resposta. “Então, você não tem condições de assumir essa despesa. Esse software lhe custará 24.000 marcos por ano e você terá de gerar lucro de quase 50% ao ano apenas para arcar com esse encargo. Por maior que seja o software, você perderá dinheiro. Procure um pacote mais barato, algo que lhe custe não mais de mil marcos por ano, ou cerca de 2% de sua conta.”

Os operadores institucionais recebem apoio de seus gerentes, colegas e pessoal administrativo, mas os operadores autônomos tendem a sentirem-se solitários e desamparados. E, assim, os fornecedores os perseguem com a promessa de socorrê-los em suas agruras. Quanto mais oprimido você se sentir, maior será a probabilidade de que ceda às pressões dos fornecedores. Nove entre 10 profissionais de qualquer campo, advogados, mecânicos de automóveis ou médicos, não são muito bons na profissão. Você não entrega o seu carro a qualquer curioso de fundo de quintal nem se submete a uma cirurgia cardíaca sem antes colher referências de amigos e de outros profissionais. A maioria dos operadores autônomos não conhece bons especialistas e seleciona seus assessores com base nos anúncios mais ruidosos.

Um consultor que conheço há anos foi indiciado recentemente pela polícia federal por roubar centenas de milhões de dólares de clientes japoneses. Até então, desfrutava a fama de ser um dos mais destacados especialistas de mercado dos Estados Unidos, citado a toda hora pela mídia. Fomos apresentados durante um seminário, em que o público pagava milhares de dólares para ouvi-lo. Ao final, ele me perguntou o que achava de sua palestra. Respondi-lhe que me pareceu extremamente interessante, mas que não havia entendido muita coisa. “Esse é o ponto”, proclamou, com um amplo sorriso. “Se meus clientes acreditarem que sei algo que eles ignoram, poderei contar com eles pelo resto da vida!” Concluí na hora que o homem era desonesto e quando soube de sua prisão só fiquei surpreso com o tamanho da empulhação.

Algumas orientações podem ser de surpreendente utilidade. Com poucos dólares você compra livros em que se exploram as experiências de toda uma vida. Com poucas centenas de dólares você assina uma newsletter, com conselhos originais e proveitosos. Mas as verdadeiras joias são muito raras, ao mesmo tempo em que a cada esquina se oculta um punguista à espreita de operadores inseguros. Adoto duas regras para me livrar dos estelionatários mais perigosos: rechace as explicações incompreensíveis e não contrate serviços muito caros.

Se você não compreender o consultor, mantenha-o a distância. As operações de mercado atraem pessoas com inteligência acima da média, o que provavelmente se aplica a você. Se essas pessoas não conseguirem compreender alguma coisa, depois de um esforço honesto, a explicação mais plausível é que o interlocutor esteja sendo deliberadamente

ambíguo e evasivo. Quando se trata de livros, evito os que estejam mal redigidos. A linguagem é reflexo do pensamento e quando alguém não consegue escrever com clareza é quase certo que seu raciocínio também é confuso. Além disso, evito livros sem bibliografia. Todos recorremos aos nossos antecessores e os autores que não reconhecem os ombros que lhes serviram de ponto de apoio são arrogantes, preguiçosos ou as duas coisas. Essas são características tremendamente negativas em qualquer operador. Se a pessoa manifesta essas qualidades em seus escritos, não quero seus conselhos. E, obviamente, desprezo os ladrões. Os títulos de livros não são protegidos por direitos autorais. Nos últimos anos, várias pessoas exploraram o título de meu primeiro livro, *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* (Campus/Elsevier), quase sempre com pequenas variações. Tenho certeza de que algum palhaço roubará o título deste livro. Será que você quer aprender com um plagiador que não consegue desenvolver suas próprias ideias?

Minha segunda regra é evitar serviços muito caros, abrangendo livros, boletins informativos ou seminários. Uma newsletter de US$500 tende a oferecer mais valor do que outra de US$2 mil, do mesmo modo como um seminário de US$500 quase sempre é mais proveitoso do que outro de US$5 mil. Os fornecedores de produtos caros demais acenam com a promessa implícita das "chaves do reino". Seus clientes geralmente estão desesperados para se recuperar de perdas aterradoras. Os jogadores de futebol americano chamam essas jogadas de "ave-maria" – quando o time perdedor, no último minuto do jogo, arremessa a bola para a frente de qualquer jeito e todos os jogadores avançam no esforço desesperado de marcar um tento no apagar das luzes. Já perderam o jogo na habilidade e agora tentam a virada na base da pura garra. Quando um operador que perdeu mais da metade de sua conta compra um sistema de operação de US$3 mil, ele está agindo da mesma maneira.

Os orientadores realmente úteis tendem a ser modestos e parcimoniosos no que cobram por seus serviços. Os preços escandalosos são um truque de marketing, pois transmitem a mensagem subliminar de que o serviço é mágico. Mas não há mágica – ninguém pode fazer essa promessa. Os serviços relativamente baratos se revelam uma pechincha, quando são bons, ou acarretam pouco prejuízo, quando não correspondem às expectativas.

Quando alguém perguntou a Sigmund Freud qual seria para ele a melhor atitude em relação aos pacientes, a resposta foi "ceticismo benigno". Este é um bom conselho também para os operadores financeiros. Mantenha uma atitude de ceticismo sensato. Se você descobrir alguma coisa que não compreende, tente de novo e, se ainda sim continuar perplexo, é provável que não valha nada. Corra a toda velocidade, em vez de afastar-se aos passos, de quem propõe vender-lhe as chaves do reino. Mantenha baixas suas despesas e lembre-se de que qualquer informação só se torna valiosa depois que você a testa com seus próprios dados, incorporando-a como própria.

ENGATE A MARCHA

Os operadores bem-sucedidos são como peixes que nadam corrente acima. Comissões, slippage e despesas o puxam para trás. Você precisa gerar dinheiro suficiente para superar essas três barreiras antes de ganhar o primeiro tostão.

Não há vergonha nenhuma em concluir que operar é muito difícil e afastar-se do mercado, da mesma maneira como não é demérito não saber dançar ou tocar piano. Muitos principiantes saltam a bordo sem muita reflexão e saem machucados sob os aspectos financeiro e emocional. O jogo é ótimo, mas se você não levar jeito, o melhor é sair logo no começo, antes de contusões mais sérias.

Mas se você resolver operar nos mercados, prossiga na leitura, pois nas próximas sessões falaremos sobre psicologia, táticas de negociação e gestão de dinheiro. Mas, primeiro,

precisamos conversar sobre os aspectos práticos das negociações – como abrir uma conta, escolher um computador e iniciar a coleta de dados.

Questões de Tamanho

Ganhar ou perder dinheiro nos mercados depende em parte do quanto se põe na conta, ou seja, do capital disponível. Duas pessoas podem realizar operações idênticas, mas uma aumenta o patrimônio, enquanto a outra perde dinheiro e até sai do mercado.

Suponha que nos encontremos e passemos uma hora jogando cara ou coroa – cara você ganha, coroa eu ganho. Cada um de nós começa com US$5 e aposta 25 cents em cada lance. Desde que usemos uma moeda honesta, depois de uma hora estaremos mais ou menos empatados, com os mesmos US$5 cada um.

Mas o que acontecerá se repetirmos o jogo, com a mesma moeda, só que dessa vez você começa com US$5, enquanto eu trago apenas US$1? Provavelmente, você acabará ficando com o meu dinheiro, pois seu capital lhe proporciona maior poder de permanência. Seriam necessárias 20 derrotas seguidas para levá-lo à falência, enquanto para mim bastariam quatro perdas. Quatro resultados negativos um atrás do outro são muito mais prováveis do que 20 derrotas seguidas. O problema das contas pequenas é não terem fôlego para resistir nem mesmo a um período curto de perdas. As operações vitoriosas sempre são entremeadas com derrotas. Breves sucessões de perdas, ainda que esporádicas, não raro levam todo o dinheiro dos pequenos operadores.

A maioria dos principiantes começa com muito pouco dinheiro. Os mercados se caracterizam pelo excesso de ruído – movimentos aleatórios que desafiam os sistemas de negociação. Um pequeno operador que enfrente um período com muita turbulência não conta com nenhuma rede de segurança. Sua análise de longo prazo talvez seja brilhante, mas o mercado o liquidará, pois ele não tem poder de permanência para atravessar o trecho de ondas bravias.

Na década de 1980, como calouro inexperiente, entrei na agência do Chase mais próxima e saquei um adiantamento de US$5 mil por conta de meu cartão de crédito. Precisava de todo esse dinheiro para cobrir uma chamada de margem em minha conta de operações, que fora reduzida a zero. Um caixa com olhos desconfiados chamou o gerente, que exigiu minhas impressões digitais no recibo. A transação parecia suja, mas consegui o dinheiro – que logo perdi em poucos meses. Meu sistema estava correto, mas os ruídos do mercado estavam sendo fatais para mim. Só quando consegui aumentar minha conta de operações para a faixa mais confortável dos cinco dígitos é que por fim comecei a ganhar dinheiro. Como teria sido bom se alguém me houvesse explicado o conceito de tamanho de conta naquela época.

Operar com uma conta pequena é como pilotar um avião pouco acima das copas das árvores. Não há espaço para manobrar nem tempo para pensar. A mais leve falha de atenção, qualquer ocorrência de má sorte, um galho mais protuberante se destacando das frondes – é o suficiente para você cair e explodir. Quanto mais alto você voa, mais tempo dispõe para bolar uma saída nas situações de emergência. Voar a pequena altitude é muito difícil para os ases e letal para os novatos. Os operadores precisam ganhar altitude, conseguir mais patrimônio e comprar algum espaço para manobras.

Alguém com uma conta grande que aposta uma pequena fração do capital total em determinada operação pode ficar calmo. Já os operadores com contas pequenas jamais deixam de roer as unhas, pois sabem que qualquer operação isolada é capaz de raspar todas as suas disponibilidades. E à medida que aumenta a tensão também diminui a capacidade de raciocinar.

Vi o melhor exemplo de como o dinheiro pode distorcer a mente das pessoas quando ensinava minha filha a jogar gamão. Embora ela tivesse apenas oito anos na época, já era muito determinada e brilhante. Depois de alguns meses de prática, ela começou a vencer-me. Até que sugeri que jogássemos a dinheiro – um cent o ponto, o que, com base em nossas médias, significaria um máximo de 32 cents por partida. Ela continuou ganhando e eu continuei aumentando o cacife. Quando chegamos a US$0,10 o ponto, ela começou a perder e logo devolveu todo o dinheiro recebido, até o último tostão. Por que será que ela conseguia ganhar o jogo quando não jogávamos a dinheiro ou quando a perda provável era pequena e perdia quando aumentávamos o cacife? Porque para mim US$3,20 era trocado, enquanto para a criança era dinheiro de verdade. O fator risco deixou-a um pouco mais tensa e ela passou a jogar um pouco abaixo de seu padrão normal, o bastante para perder o jogo. Da mesma maneira, os operadores com contas pequenas ficam tão preocupados com o dinheiro que perdem parte da capacidade de raciocinar, e de vencer.

Outros principiantes trazem muito dinheiro para o jogo, o que também não é bom. Os calouros com muito capital correm atrás de muitos coelhos, tornam-se negligentes, perdem o rumo de suas posições e acabam perdendo dinheiro.

Quanto você deve ter em sua conta de operações no início do jogo? Lembre-se, estamos falando do capital destinado às operações de mercado. Aí não se incluem as suas economias, os investimentos a longo prazo, os fundos de aposentadoria, o valor da casa e outras reservas. Levamos em conta apenas o dinheiro que você quer girar nos mercados, com o objetivo de conseguir taxas de retorno mais altas do que as proporcionadas pelas letras do Tesouro nacional, em tese a aplicação financeira isenta de risco.

Nem pense em começar com menos de US$20 mil. Esse limite é o mínimo admissível. Mas US$50 mil possibilita altitude de voo muito mais segura, pois você pode diversificar e praticar boa gestão do dinheiro. Ao mesmo tempo, não sugiro começar com mais de US$ 100 mil. Muito dinheiro na conta de operações dispersa o foco e fomenta a negligência. Os profissionais podem aumentar um pouco o cacife, mas os iniciantes devem manter-se abaixo de US$100 mil, enquanto aprendem a operar nos mercados. Aprenda a voar num monomotor, antes de evoluir para um bimotor. O operador bem-sucedido precisa desenvolver o hábito de ser cuidadoso com o dinheiro.

Os calouros às vezes me perguntam o que fazer, se contam com apenas US$10 mil ou US$5 mil. Recomendo que estudem os mercados e façam operações fictícias, ao mesmo tempo em que mantêm uma atividade principal ou paralela para acumular capital. Comece a operar com uma conta de tamanho razoável. Você vai entrar no campo de batalha e seu capital é sua espada. Sua arma deve ser bastante longa para dar-lhe a chance de lutar com adversários bem armados.

Hardware e Software

Lembrar-me de minhas primeiras compras de tecnologia de negociações é pura nostalgia. Entrei num supermercado na Flórida e comprei uma calculadora de bolso. Um ano depois, adquiri uma calculadora programável, com um pequeno motor que puxava cartões de memória magnéticos para o seu interior. Até que parti para meu primeiro computador. Tinha duas unidades de disquete – uma para programas e outra para dados. Ampliei sua memória RAM de 48K para 64K e a máquina parecia um foguete. Meu primeiro modem coletava dados com a agilidade de 300 baud, depois aumentada para vertiginosos 1.200 bauds. Quando surgiram os primeiros discos rígidos, comprei uma unidade de 10MB (também tinham um modelo de 20MB, mas quem precisaria de um monstro desses?). Na época, havia apenas um bom programa de análise técnica, que custava US$1.900. Hoje, posso comprar softwares centenas de vezes mais poderosos, por um décimo do preço.

Mas será que todos os operadores precisam de computador? Meu amigo Lou Taylor fazia todas as suas pesquisas em pedaços de papel. Eu insistia para que ele usasse computadores, mas em vão. A maioria dos operadores, inclusive eu, estaríamos perdidos sem computador, pois essas máquinas ampliam nosso escopo e aceleram nossas pesquisas. Mas sempre se lembre de que os computadores não são fontes de lucro. A tecnologia ajuda, mas não é garantia de vitória. Um mau motorista destruirá o melhor carro.

Para converter-se em operador computadorizado, você precisa de um computador, de um software de negociação e de um provedor de dados. Os programas de operações de mercado não exigem muito do hardware e rodam bem em máquinas mais velhas e mais lentas. Um bom programa de análise técnica deve ser capaz de baixar dados, elaborar gráficos semanais, diários e, de preferência, intradiários, e oferecer vários indicadores. Além disso, também convém que lhe permitam adicionar ao sistema seus próprios indicadores e monitorar sua própria lista de ativos, de acordo com seus parâmetros. Como a disponibilidade de programas para operações de mercado se amplia a cada dia, qualquer resenha específica sobre determinado software estaria superada quando você lesse esse livro. Minha empresa sempre atualiza nosso pequeno guia de software, que fornecemos como serviço público. Para receber um exemplar atualizado, entre em contato conosco no endereço que consta da contracapa deste livro.

Uma grande evolução dos últimos anos é a profusão de recursos disponíveis na Internet para operadores de mercado. Hoje, é possível analisar os mercados sem comprar software especializado — basta ir a um site, nele introduzir suas ações ou futuros, selecionar os indicadores e clicar com o mouse. Alguns sites são gratuitos, enquanto outros só prestam serviços a assinantes. Com todos esses sites, por que comprar software de análise técnica? Pela mesma razão por que numa cidade como Nova York, com todo um bom sistema de transporte público, muitas pessoas têm automóvel. Alguns clientes me perguntam como adicionar novos indicadores a seus sites favoritos. Quando se viaja de ônibus, não se pode pedir ao motorista para mudar o itinerário.

Mas seria possível programar seus próprios indicadores num site que permite o acesso de usuários em geral e traçar gráficos baseados neles, assinalando com pontos verdes os sinais de compra e com pontos vermelhos os sinais de venda? Se você descobrir um site que permita essa flexibilidade, é bem possível que não mais precise de programas de operações. Até lá, quem levar a sério suas pesquisas de mercado continuará comprando software de análise técnica. É possível adquirir um programa topo de linha por algumas centenas de dólares. Um banco de dados histórico, com atualizações anuais custará umas duas centenas de dólares. No entanto, se sua conta for minúscula, utilize sites gratuitos. Seja como for, sempre tente limitar suas despesas à menor porcentagem possível de sua conta.

Dados

Assinar um serviço de fornecimento de dados parece simples, mas levanta vários pontos que atingem o âmago das negociações. Quantos mercados acompanhar? Em suas pesquisas, até que ponto recuar no passado? Você precisa de dados em tempo real? O esforço para responder a essas perguntas leva-o a sondar as profundezas de suas operações e força-o a analisar o seu processo decisório.

Quantos mercados acompanhar? Os principiantes cometem o erro frequente de tentar acompanhar muitos mercados ao mesmo tempo. Alguns procuram programas capazes de monitorar quantidade de mercados bem além de suas necessidades e logo se afogam no mar de números. Os calouros sérios devem escolher não mais de duas ou três dúzias de ações e monitorá-las em dias alternados. É preciso conhecê-las, aguçar a sensibilidade sobre suas tendências de movimentação. Você sabe quando as empresas de sua carteira distribuem

lucros? Você conhece suas cotações mais altas e mais baixas no último ano? Quanto mais você souber sobre suas ações, maior será sua autoconfiança e menores serão as suas surpresas. Muitos profissionais se concentram numa quantidade muito reduzida de ações e não raro, numa única ação.

Que ações monitorar? Comece escolhendo dois ou três setores quentes da atualidade. Indústrias de alta tecnologia, em geral, e, especificamente, Internet, telecomunicações e biotecnologia estão na vanguarda do mercado quando da elaboração dessas páginas, mas a lista provavelmente mudará em breve. É o que sempre acontece. Escolha meia dúzia das principais ações em cada um desses setores e acompanhe-as diariamente. É onde você encontrará os volumes mais altos, as tendências mais firmes e as reversões mais acentuadas. Após vários meses, depois de conhecer bem suas ações e ganhar algum dinheiro, é possível que você esteja em condições de escolher outro setor e incluir seis de suas ações em sua carteira. Lembre-se, a profundidade de suas pesquisas é muito mais importante do que a amplitude delas. Você pode ganhar dinheiro com poucas ações, em relação às quais tenha desenvolvido grande sensibilidade.

A escolha é mais fácil para os operadores em mercados futuros, onde existem apenas cerca de três dúzias de objetos de negociação, em seis ou sete grupos. Os iniciantes devem manter-se afastados dos mercados mais voláteis. Veja o caso de grãos, por exemplo. Você deve analisar milho, trigo e soja, mas operar apenas com trigo, pois essa mercadoria tende a ser a mais lenta e estável do grupo. Aprenda a andar de bicicleta com rodinhas de segurança, antes de pedalar a toda velocidade. Quando se tratar de mercadorias tropicais, analise todas, mas opere apenas com açúcar – um mercado grande, líquido e razoavelmente volátil, deixando de lado café e cacau, que podem movimentar-se tão rápido quanto o S&P. Não precisa dizer que os principiantes devem afastar-se dos futuros de índices de ações, cujo apelido na sala de negociações é “foguetes”. É possível que você se torne especialista nesses mercados daqui a uns dois anos, mas hoje, se você tiver uma opinião sobre o mercado de ações, opere com SPDR ou QQQ, índices de mercado negociados em bolsas de valores.

Até que ponto recuar no passado em suas pesquisas? Um gráfico diário numa tela de computador mostrará com conforto cinco ou seis meses de história. Caso se trate de formações em candelabro (ver página 77), o período será menor, pois elas exigem mais espaço. Mas somente os gráficos diários não são suficientes. Você também precisará de gráficos semanais, abrangendo pelo menos dois anos de história. O conhecimento do passado o preparará para o futuro, e talvez seja útil dar uma olhada num gráfico de 10 anos e ver se o mercado está alto ou baixo sob a perspectiva de longo prazo.

Os gráficos que abrangem 20 anos ou mais são especialmente úteis para os operadores em mercados futuros. Esses mercados, ao contrário das ações, apresentam pisos e tetos naturais. Tais níveis não são rígidos, mas, antes de comprar ou vender, tente descobrir se você está mais perto do piso ou do teto.

O preço do piso dos futuros é seu próprio custo de produção. Quando o mercado cai abaixo desse nível, os produtores começam a sair, a oferta cai e os preços sobem. Se ocorrer excesso de oferta de açúcar e seu preço nos mercados mundiais cai abaixo de seus atuais custos, os grandes produtores começarão a fechar suas instalações. No entanto, como em todas as regras, há exceções, como quando um país extremamente pobre vende commodities nos mercados mundiais para acumular divisas fortes, enquanto paga os trabalhadores locais com a moeda local desvalorizada. Os preços podem cair abaixo dos custos de produção, mas não se mantêm nesse nível durante muito tempo.

O teto para a maioria das commodities é o custo de substituição. Uma commodity pode substituir outra se o preço estiver certo. Por exemplo, com o aumento do preço do milho, importante produto para a alimentação animal, talvez seja mais barato substituí-lo pelo

trigo para a mesma finalidade. À medida que mais criadores agirem da mesma maneira e reduzirem suas compras de milho, esvai-se o combustível que acelera os preços do milho. Os mercados à beira da histeria podem ultrapassar o teto, mas não conseguem manter-se nesse patamar durante muito tempo. Seu retorno à faixa normal gera oportunidades de lucro para operadores tarimbados. Aprender com a história pode ajudá-lo a manter a calma quando outros perdem a cabeça.

Os contratos futuros vencem com intervalos de meses, dificultando a análise dos gráficos de longo prazo. Quando se trata de gráficos diários, olhamos para o mês em curso; mas e quando se trata de gráficos semanais? Nesse caso, temos de usar contratos contínuos, recursos matemáticos que unem vários meses de contratos. Vale a pena baixar duas séries de dados – o contrato ativo hoje, recuando cerca de seis meses, e o contrato contínuo, recuando pelo menos dois anos. Analise os gráficos semanais usando dados contínuos e passe para os meses de vencimento para estudar gráficos diários.

***Você precisa de dados em tempo real*?** Os dados em tempo real passam pela sua tela tick a tick, à medida que mudam os preços nos mercados. As telas vivas são umas das visões mais cativantes da Terra, em pé de igualdade com uma partida de vôlei feminino num campo de nudismo ou com uma colisão em cadeia numa via expressa. A observação das ações dançando à sua frente pode ajudá-lo a descobrir os melhores pontos de compra e venda – ou fazê-lo se esquecer da realidade e nadar em adrenalina.

Mas será que os dados ao vivo melhorarão suas operações de mercado? A resposta é "sim" para alguns, "talvez" para outros e "não" para a maioria. Ter à sua frente uma tela viva é como sentar-se defronte a uma máquina caça-níqueis. Você acaba alimentando-a tostão a tostão.

Operar com gráficos ao vivo parece fácil, mas essa impressão é ilusória, pois trata-se, na verdade, de um dos jogos mais rápidos do planeta. Compre às 10h05, observe o preço subir alguns ticks e tire algumas centenas de dólares da mesa às 10h15. Repita a operação várias vezes durante o dia e vá para casa às 16 horas, com alguns milhares de dólares e nenhuma posição em aberto. Durma como um bebê e volte na manhã seguinte. Mas tem um problema. Você precisa de reflexos perfeitos para fazer isso. Se você parar para pensar, demorar demais para realizar lucros ou relutar em aceitar um prejuízo, este é o seu fim.

A maioria dos day-traders (operadores que abrem e fecham posições no mesmo dia) bem-sucedidos tende a estar no início da casa dos 20 anos. Conheci muito poucos day-traders de sucesso com mais de 30 anos. Evidentemente, há exceções – uma amiga minha, com mais de 70 anos, é ótima day-trader, mas ela é a exceção que confirma a regra. O jogo exige reflexos com a velocidade da luz, além de uma certa capacidade de saltar no escuro, sem pensar muito, algo que poucos cultivam depois dos 30 anos.

Os iniciantes não precisam de dados ao vivo, pois devem concentrar toda a atenção em aprender a operar com gráficos diários e semanais. Depois que você começa a tirar dinheiro dos mercados, talvez seja boa ideia aplicar suas novas habilidades em gráficos intradiários. Quando os gráficos abrangendo períodos mais longos sinalizarem uma compra ou venda, use os dados ao vivo não para operações de day-trade, mas para entrar ou sair das posições.

Depois de tomar a decisão de usar dados ao vivo, certifique-se de que realmente são fornecidos em tempo real, sem atraso. A maioria das bolsas cobra taxas mensais por dados em tempo real, mas a Internet está cheia de sites que oferecem dados ao vivo com atraso de 20 minutos. Essa demora não compromete o valor desses sites como fonte de entretenimento, mas operar com base neles é suicídio. Se você precisar de dados em tempo real, faça questão de conseguir o melhor.

ANÁLISE E OPERAÇÕES DE MERCADO

Os mercados geram vastos volumes de informação: relatórios anuais e trimestrais, estimativas de lucro, estudos de grupos setoriais, previsões tecnológicas, gráficos semanais, diários e intradiários, indicadores técnicos, volumes de negociação, opiniões em salas de bate-papo e círculos de discussão infindáveis pela Internet. Com tantos dados, você logo percebe que sua análise nunca pode ser completa.

Alguns operadores que perderam dinheiro tornam-se vítimas de paralisia analítica. Desenvolvem a ideia esdrúxula de que se analisarem mais dados pararão de perder dinheiro e se tornarão vencedores. É fácil reconhecê-los com base em seus belos gráficos e suas prateleiras entulhadas de relatórios. Eles lhe mostrarão sinais indicadores em qualquer gráfico, mas quando se lhes pergunta o que farão no momento certo, eles apenas murmuram qualquer desculpa, pois simplesmente não operam nos mercados.

Os analistas são pagos por seus acertos; os operadores são remunerados por seus lucros. Trata-se de dois objetivos diferentes, que exigem temperamentos diferentes. As instituições tendem a separar os operadores e analistas em departamentos distintos. Os operadores autônomos não se dão a esse luxo.

Os analistas atingem rapidamente o ponto de retornos decrescentes. O objetivo não é ser exaustivo, mas desenvolver um processo decisório e reforçá-lo com boas práticas de gestão do dinheiro. Você precisa desenvolver várias telas analíticas para reduzir o enorme volume de informações de mercado para dimensões gerenciáveis.

Análise Fundamentalista

Os analistas fundamentalistas preveem os movimentos de preços com base na oferta e demanda. Em ações, eles estudam a oferta e demanda pelos produtos da empresa. Em futuros, eles pesquisam a oferta e demanda por commodities.

A empresa anunciou alguma inovação tecnológica? A tão esperada expansão no exterior? Uma nova parceria estratégica? Um novo CEO? Qualquer coisa que aconteça com a empresa pode influenciar a oferta de seus produtos e seus custos. Quase tudo que acontece na sociedade é capaz de afetar a demanda.

A análise fundamentalista é difícil porque a importância dos diferentes fatores muda com a passagem do tempo. Por exemplo, nas fases de expansão econômica, os analistas fundamentalistas tendem a focar as taxas de crescimento, mas, durante as recessões, a ênfase se desloca para a segurança dos dividendos. Estes parecem relíquia exótica nos exuberantes mercados em alta, mas se convertem no teste definitivo das ações nos mercados em baixa, quando o que importa é o potencial de geração de renda dos papéis. Os analistas fundamentais devem ficar de olho na multidão, à medida que as pessoas transferem sua atenção da fatia de mercado para a inovação tecnológica ou para qualquer outro fator que seja motivo de preocupação no momento. Os analistas fundamentalistas pesquisam o valor intrínseco das ações, mas a relação entre valor e preço não é direta. E, assim, entra em cena de novo aquele elástico com dois quilômetros de comprimento.

O trabalho dos analistas fundamentalistas nos mercados futuros não é muito mais fácil. De que maneira interpretar a política monetária do banco central, com sua enorme influência sobre as taxas de juros e sobre a economia em geral? Como analisar as previsões meteorológicas durante os meses críticos de crescimento das safras nos mercados de grãos? De que modo estimar os níveis de estoque e as condições climáticas nos hemisférios sul e norte, que apresentam defasagem de seis meses nos ciclos meteorológicos? Você pode passar

a vida inteira aprendendo os fundamentos ou pode recorrer a pessoas capazes, que lhe vendem suas pesquisas.

A análise fundamentalista é muito mais estreita do que a técnica. As médias móveis funcionam de maneira semelhante em soja e IBM, em gráficos semanais, diários e intradiários. O Histograma MACD dispara mensagens semelhantes em bônus do Tesouro ou em ações da Intel. Mas será que devemos esquecer os fundamentos e nos concentrarmos nos aspectos técnicos? Muitos operadores optam pela trilha de menor resistência, mas acho que isso é um engano.

Os fatores fundamentais são muito importantes para os operadores a longo prazo, que querem embarcar nas grandes tendências para vários meses ou anos. Se os fundamentos forem de alta, devemos favorecer o lado comprado do mercado ou, se de baixa, o lado vendido (a descoberto). A análise fundamentalista é menos relevante para os operadores a curto prazo ou para os day-traders.

Você não precisa ser expert em análise fundamentalista de todas as ações e commodities. Pessoas muito inteligentes se especializam nisso e publicam suas pesquisas. Muitas delas também batem com a cabeça na parede, sem compreender por que, se sabem tanto sobre seus mercados, não conseguem ganhar dinheiro com suas operações.

Se formos capazes de extrair nossas ideias da análise fundamentalista, mas as filtrarmos com base em telas de análise técnica, estaremos quilômetros à frente de quem analisa apenas os fatores fundamentais ou somente os aspectos técnicos. Os fundamentos de alta devem ser confirmados por indicadores técnicos ascendentes; do contrário, são suspeitos. Os fundamentos de baixa devem ser confirmados por indicadores técnicos descendentes. Quando os fatores fundamentais e os aspectos técnicos estão atrelados, o operador experiente pode ter um dia de herói.

PARA ONDE VOU A PARTIR DAQUI? O principal livro sobre análise fundamentalista de ações é *Security Analysis,* de Graham e Dodd. Ambos os autores morreram há muito tempo, mas o livro está sendo atualizado por seus discípulos. Se você decidir estudá-lo, faça questão de adquirir a edição mais recente. Warren Buffett, aluno de Graham, tornou-se um dos homens mais ricos do mundo. Um livro simples que explica os métodos de Buffett em análise fundamentalista é *The Buffett Way,* de Robert G. Hagstrom.

A melhor análise dos fundamentos em futuros se encontra em *The Futures Game,* de Teweles e Jones. Essa obra clássica está sendo revista e atualizada mais ou menos de 10 em 10 anos e, de novo, insista em comprar a edição mais recente. Ela contém uma parte sobre os fundamentos de todos os mercados futuros. Não importa que sua especialidade em operações de mercado seja soja ou francos suíços, você pode consultar rapidamente o livro e verificar quais são os fatores-chave que impulsionam esse mercado.

Análise Técnica

Os mercados financeiros funcionam com base num sistema de duas pontas – os altistas e os baixistas, ou seja, os operadores que apostam na alta e os operadores que apostam na baixa. Os altistas puxam os preços para cima, os baixistas puxam os preços para baixo, enquanto os gráficos nos mostram suas pegadas. Os analistas técnicos estudam os gráficos para descobrir onde um grupo sobrepujou o outro. Buscam padrões de preços representativos, na tentativa de reconhecer tendências de alta ou tendências de baixa, ainda nos primeiros estágios, e gerar sinais de compra ou venda.

O papel dos analistas técnicos em Wall Street mudou com o tempo. Eles eram muito populares na primeira parte do século XX, introduzidos por Charles Dow, fundador do *The Wall Street Journal* e criador das médias Dow. Vários analistas eminentes, como Roger Babson,

previram e identificaram o topo de 1929. Seguiu-se um quarto de século de exílio, época em que os analistas institucionais tinham de esconder os gráficos se quisessem manter o emprego. A análise técnica recuperou grande popularidade. O fácil acesso aos computadores pessoais pôs os softwares técnicos ao alcance de qualquer operador.

Nos últimos anos, o mercado de ações voltou-se cada vez mais para o curto prazo. Foram-se os dias do "comprar e manter", quando as pessoas compravam "ações promissoras" para o longo prazo, guardavam-nas no baú e recebiam dividendos. A velocidade das mudanças na economia está aumentando e, em consequência, as ações se movimentam com rapidez cada vez maior. Surgem novos setores de atividade, os mais antigos desaparecem e muitas ações tornaram-se mais voláteis do que commodities. A análise técnica é muito útil em mercados velozes.

Dois são os principais tipos de análise técnica: a clássica e a computadorizada. A análise clássica se baseia apenas no estudo dos gráficos, sem usar nada mais complexo do que lápis e régua. Os analistas técnicos clássicos buscam tendências de alta e tendências de baixa, zonas de suporte e resistência, além de padrões repetitivos, como triângulos e retângulos. É um campo fácil de entrar, mas sua principal desvantagem é a subjetividade. Quando o analista técnico está de alto-astral, sua régua tende a deslizar para cima, e quando está de baixo-astral, sua régua tende a deslizar para baixo.

A análise técnica moderna utiliza indicadores computadorizados cujos sinais são muito mais objetivos. Os dois principais tipos são indicadores de acompanhamento de tendências e osciladores. Os indicadores de acompanhamento de tendências, como médias móveis, Sistema Direcional e MACD – moving average convergence-divergence (média móvel convergência-divergência), ajudam a identificar tendências. Os osciladores, como o estocástico, o índice de força e o índice de força relativo, ajudam a descobrir reversões. É importante selecionar vários indicadores de ambos os grupos, definir seus parâmetros e mantê-los. Os amadores, em geral, usam de maneira inadequada a análise técnica, buscando indicadores que lhes mostrem o que querem confirmar.

A principal ferramenta de análise técnica não é nem o lápis nem o computador, mas o órgão que todos os analistas devem ter entre as orelhas – o cérebro. No entanto, se dois técnicos estiverem no mesmo nível de desenvolvimento, o que usa computador leva vantagem.

A análise técnica é em parte ciência e em parte arte – sob alguns aspectos, objetiva, e sob outros, subjetiva. Baseia-se em métodos computadorizados, mas monitora a psicologia da multidão, que nunca é completamente objetiva. O melhor modelo para a análise técnica são as pesquisas de opinião pública. Os pesquisadores usam métodos científicos, mas precisam ter gosto pela psicologia na formulação de perguntas e na seleção das técnicas de pesquisa. A análise técnica é psicologia social aplicada, o ofício de analisar o comportamento de massa em busca de lucro.

Muitos principiantes, assoberbados pelo simples volume de dados, caem na armadilha dos sistemas de operação automáticos. Os fornecedores alegam ter testado as melhores ferramentas técnicas, que depois foram reunidas em sistemas eficazes. Sempre que um calouro empolgado me diz que pretende comprar um sistema automático, pergunto-lhe o que ele faz para ganhar a vida e o que aconteceria se eu viesse a competir com ele depois de comprar um sistema de decisões automáticas em sua área de especialização. As pessoas gostam de acreditar em mágica e se as soluções mágicas forem capazes de poupá-las de trabalhar e de pensar, quase sempre se dispõem a pagar uma boa nota por esse conforto.

As operações de mercado bem-sucedidas se baseiam em três Ms, em inglês – Mind (mente), Method (método) e Money (dinheiro). A análise técnica, por mais inteligente que

seja, é responsável por apenas um terço do sucesso. Também é importante desenvolver psicologia de negociação sensata e gestão do dinheiro eficaz, como você verá mais adiante neste livro.

PARA ONDE VOU A PARTIR DAQUI? *Technical Analysis of Stock Trends,* de Edwards e Magee, escrito na primeira metade do século XX, é considerado o livro definitivo sobre gráficos clássicos. Consiga qualquer edição posterior a 1955, pois foi quando se fez a última grande revisão do livro. *Technical Analysis of the Financial Markets,* de John Murphy, oferece a leitura mais completa sobre análise técnica moderna e clássica. Meu primeiro livro, *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso,* tem grandes seções sobre análise técnica clássica e moderna.

Quando Comprar e Vender

O segredo das negociações de mercado é que não há segredo. Não existem palavras mágicas que abrem as portas para o lucro. Os iniciantes sempre estão em busca de truques e estratagemas e, para tanto, sempre contam com a ajuda de fornecedores astutos e habilidosos. Na verdade, operar nos mercados exige muito trabalho – e um pouco de jeito. Não é diferente de qualquer outro campo da atividade humana. Qualquer que seja o seu trabalho – fazer cirurgias, ensinar cálculo ou pilotar aviões – tudo se resume em conhecer as regras, ter disciplina, dedicar-se ao ofício e levar um pouco de jeito.

O operador inteligente presta atenção aos fundamentos. Ele está consciente das principais forças em atuação na economia. Dedica a maior parte de seu tempo de reflexão à análise técnica, na tentativa de identificar tendências e reversões. Mais adiante, neste livro, analisaremos as principais ferramentas técnicas e comporemos um plano de operações.

Os mercados estão sempre em mutação. Flexibilidade é o nome do jogo. Um programador brilhante me disse recentemente que ele continuava perdendo dinheiro, mas que quem comprou suas ordens de stop deve ter lucrado, pois seus stops sempre coincidiam com o fundo das quedas. Perguntei-lhe por que não começava a colocar ordens de compra quando agora colocava stops. A resposta foi que não o fazia por ser rígido demais e, para ele, ordens de compra eram ordens de compra e ordens de stop eram ordens de stop. Alto nível de educação pode ser prejudicial nas operações de mercado. Brian Monieson, eminente operador em Chicago, declarou uma vez numa entrevista: “Tenho Ph.D. em matemática e formação em cibernética, mas consegui superar essas desvantagens e ganhar dinheiro.”

Muitos profissionais se preocupam em estar certos. Os engenheiros acham que tudo pode ser calculado; os médicos acreditam que, se pedirem muitos exames, chegarão ao diagnóstico e tratamento certos. No entanto, curar pacientes envolve muito mais do que exatidão. Velho tema de piadas no mercado é a quantidade de advogados e médicos que perdem dinheiro em suas operações e investimentos. Por quê ? Sem dúvida, não é falta de inteligência, mas falta de humildade e flexibilidade.

Os mercados operam numa atmosfera de incerteza. Os sinais para realizar operações aparecem claros no meio dos gráficos, mas à medida que você se aproxima do canto direito da tela, começa a surgir o que John Keegan, grande historiador militar, denominou “neblina da guerra”. Não há certeza, apenas chances. Aqui, os objetivos são dois – ganhar dinheiro e aprender. Lucrando ou perdendo, é preciso adquirir novos conhecimentos com base em cada operação para ser melhor operador amanhã. Analise suas informações fundamentalistas, interprete seus sinais técnicos, implemente suas regras de gestão do dinheiro e de controle do risco. Agora você está pronto para puxar o gatilho. Atire!

Parte 2. OS TRÊS MS DAS OPERAÇÕES DE MERCADO BEM-SUCEDIDAS

Compre na baixa, venda na alta. Opere a descoberto na alta, cubra as posições na baixa. Os operadores são como surfistas, sempre tentando pegar boas ondas, com a única diferença de que a praia dos operadores é cheia de rochas, em vez de aberta e ensolarada como a dos surfistas. Os profissionais ficam à espreita de oportunidades, enquanto os amadores dão o bote sobre qualquer coisa que lhes pareça presa fácil – sempre compram caro e vendem barato, dilapidando seu patrimônio nos mercados. Comprar na baixa e vender na alta parece uma regra simples, mas a ganância e o medo podem sobrepujar as melhores intenções.

Os profissionais esperam que padrões familiares despontem em seus gráficos. Talvez identifiquem uma nova tendência com impulso cada vez mais forte, indicando preços mais altos adiante. Como também é possível que detectem perda de ímpeto durante uma alta, sinalizando enfraquecimento da tendência. Ao reconhecer um padrão, monta uma operação. Sabe com clareza quando entrar, quando realizar o lucro e quando aceitar a perda, se o mercado der uma guinada.

Toda operação é uma aposta na mudança de preço, mas há um paradoxo. Cada preço reflete o último consenso dos participantes sobre o valor de mercado de um ativo. Montar uma operação é questionar esse consenso. O comprador discorda da sabedoria coletiva, entendendo que o valor de mercado está subestimado. O vendedor também discorda da sabedoria coletiva, acreditando que o valor de mercado está superestimado. Tanto o comprador quanto o vendedor esperam mudança no consenso, mas, enquanto isso, desafiam o mercado. O mercado inclui algumas das mentes mais brilhantes e alguns dos bolsos mais profundos do mundo. Discutir com esse pessoal é perigoso e exige muito cuidado.

O operador inteligente procura buracos na teoria dos mercados eficientes. Vasculha o mercado à cata de breves períodos de ineficiência. Quando a multidão se deixa dominar pela ganância, os recém-chegados saltam e se empanturram de ações. Incapazes de resistir à ansiedade dos preços em queda, milhares de compradores em pânico se desfazem de suas ações, desconsiderando os atributos fundamentais dos papéis. Esses episódios de comportamento emocional comprometem a eficiência fria do mercado, criando oportunidades para os operadores disciplinados. Quando os mercados estão calmos e eficientes, as operações se tornam ainda mais arriscadas, com as comissões e a slippage agravando as chances.

A mentalidade da multidão muda aos poucos, restabelecendo-se os padrões de preços, embora com variações. As guinadas emocionais oferecem oportunidades para negociações, ao passo que os mercados eficientes se mantêm na horizontal, com pequenas variações para cima e para baixo, proporcionando poucas vantagens para os operadores e apenas aumentando seus custos. As ferramentas da análise técnica são eficientes apenas quando se tem disciplina para esperar o surgimento de padrões. Os profissionais só operam quando os mercados lhes oferecem vantagens especiais.

De acordo com a teoria do caos, muitos processos – o fluxo da água num rio, o movimento das nuvens no céu – são caóticos, com ilhas efêmeras de ordem, chamadas fractais. Tais fractais parecem semelhantes a qualquer distância, examinados através de um microscópio ou de um telescópio. A costa do Maine se apresenta igualmente recortada para o observador que a vê em toda a sua extensão, a bordo do ônibus espacial, ou que, de cócoras, esmiúça suas rochas, munido de lente. Na maioria dos mercados financeiros, os gráficos

semanais de longo prazo e os gráficos intradiários de curto prazo parecem tão semelhantes que é difícil distingui-los sem marcas prévias. Os engenheiros já constataram que conseguem exercer maior controle sobre muitos processos se aceitarem que eles são caóticos e se tentarem explorar os fractais temporários, as ilhas de ordem. Isso é exatamente o que fazem os bons operadores. Eles reconhecem que os mercados são caóticos e imprevisíveis quase todo o tempo, mas esperam encontrar ilhas de ordem. Disciplinam-se para comprar e vender sem maiores questionamentos quando deparam com esses padrões.

As operações bem-sucedidas dependem dos 3 Ms – mente, método e dinheiro (mind, method e money). Os principiantes se baseiam em análises, mas os profissionais operam num espaço tridimensional. Estão conscientes da psicologia de operação – seus próprios sentimentos e a psicologia de massa dos mercados. Cada operador precisa de um método para selecionar ações, opções e futuros, assim como de critérios rigorosos para definir o momento de puxar o gatilho – de decidir quando comprar e vender. Dinheiro se refere a como gerenciar o capital destinado a operações.

Mente, método, dinheiro – psicologia de operações, método de operações e gestão do dinheiro – não raro me perguntam qual dos três fatores é mais importante. É como perguntar que perna de um tripé é mais indispensável. Retire qualquer das pernas, uma de cada vez, e tente mantê-lo em pé.

Na Parte Dois focamos esses três fundamentos do sucesso nos mercados.

Capítulo 4. MENTE: O OPERADOR DISCIPLINADO*

Os operadores chegam aos mercados com grandes expectativas, mas poucos ganham dinheiro e a maioria desaparece. O setor oculta do público boas estatísticas, enquanto promove a Grande Mentira de que o dinheiro perdido pelos fracassados vai para os vitoriosos. Na verdade, os vitoriosos ficam com apenas pequena fração do dinheiro perdido pelos fracassados. O grosso das perdas fica com o próprio setor de operações de mercado como custo de fazer negócios – comissões, slippage e despesas – tanto dos vencedores quanto dos perdedores. Os operadores bem-sucedidos devem transpor várias barreiras elevadas – e prosseguir na corrida de obstáculos. Ser apenas melhor do que a média não é suficiente – é preciso destacar-se da multidão com a cabeça e com os ombros. Só ganha quem tem conhecimento e disciplina.

A maioria dos operadores chega aos mercados com planos de operações apenas meio confeccionados, com poucas noções de psicologia das negociações e gestão do dinheiro. Muitos se contundem e abandonam o campo de vez, contorcendo-se de dor. Outros têm mais caixa e retornam às operações. Não devemos chamar de fracassadas ou perdedoras as pessoas que perdem dinheiro nos mercados, pois elas recebem algo em troca: nada menos que o extraordinário valor do entretenimento.

Os mercados são os lugares mais divertidos do planeta. Assemelham-se a jogos de baralho, a jogos de tabuleiro e a corridas de cavalo, tudo num pacote só. O cassino funciona 24 horas por dia – e nele sempre se encontra ação.

Um conhecido meu tinha uma vida doméstica horrível. Evitava a esposa, ficando no escritório até tarde, mas o edifício fechava nos fins de semana, obrigando-o a refugiar-se no "aconchego" da família. Domingo de manhã, ele já não aguentava mais aquela "intimidade familiar" e fugia para o porão da casa. Lá ele instalara um aparato para operações no mercado, que lhe fora emprestado por mais um perdedor, em troca de participação nos lucros futuros. Mas o que se pode negociar num domingo de manhã, nos subúrbios de Boston? Até que ele descobriu que os mercados de ouro estavam abertos no Oriente Médio. Meu conhecido costumava ligar sua tela de cotações, pegar o telefone (isso foi antes da era da Internet) e operar com ouro em Abu Dhabi!

Ele nunca se perguntou qual era a sua vantagem em relação aos operadores locais. O que ele tinha, sentado num bucólico subúrbio de Boston, que seus colegas não tinham em Abu Dhabi? Por que os habitantes locais lhe enviariam dinheiro? Todos os profissionais conhecem sua vantagem, mas pergunte a um amador e ele não saberá a resposta. Quem não conhece sua vantagem não a explorará, e perderá dinheiro. Warren Buffett, um dos mais ricos investidores da Terra, diz que, ao se sentar a uma mesa de pôquer, você precisa saber em 15 minutos quem fornecerá dinheiro aos vencedores. Se não souber a resposta, o fornecedor será você. Meu companheiro de Boston acabou perdendo a casa nas operações de mercado, o que agravou ainda mais seus problemas conjugais, embora ele não mais operasse com ouro em Abu Dhabi.

Muita gente, rica ou pobre, sente-se enredada e enfastiada. Como escreveu Henry David Thoreau, quase dois séculos atrás, "a massa de pessoas leva vidas de desespero conformado".

---

* Agradeço a Mark Douglas, autor de um livro de cujo título tomei emprestado o nome deste capítulo.

Acordamos todas as manhãs na mesma cama, tomamos o mesmo café da manhã, vamos para o trabalho pelos mesmos itinerários. Vemos as mesmas faces monótonas no escritório e remexemos os mesmos papéis em nossos postos de trabalho. Voltamos para casa, assistimos aos mesmos programas de televisão, bebemos uma cerveja e vamos dormir na mesma cama. Repetimos essa rotina dia após dia, mês após mês, ano após ano. Até parece pena de morte sem liberdade condicional. O que temos pela frente, a ser esperado com ansiedade? Talvez as breves férias do ano que vem? Compraremos uma excursão para a França; chegando a Paris, entraremos num ônibus com o resto do grupo, passaremos 15 minutos em frente ao Arco do Triunfo e meia hora subindo a Torre Eiffel. Depois de alguns dias, voltaremos para casa, onde enfrentaremos a velha rotina.

A maioria das pessoas se limita à mesmice de sempre – sem necessidade pensar, de tomar decisões ou de sentir o lado afiado e emocionante da vida. A rotina sem dúvida traz uma sensação de conforto – mas é de uma monotonia massacrante.

Mesmo o lazer deixa de ser divertido. A quantos filmes se pode assistir num fim de semana, até esgotar o estoque das locadoras de vídeo ou a oferta de novos filmes das salas de projeção? Quantas viagens à Disneylândia até que todos os brinquedos e todos os pratos de plástico pareçam uma escalada sem-fim num vagão de montanha-russa? De novo citando Thoreau: "O desespero estereotipado e inconsciente se esconde até mesmo sob o que chamamos de jogos e diversões da humanidade. Eles não mais despertam sensações."

Até que você abre uma conta de operação e coloca uma ordem de compra de 500 ações da Intel. Qualquer pessoa com alguns dólares disponíveis pode fugir da rotina e encontrar empolgação nos mercados.

De repente, o mundo se reveste de cores vivas! A Intel sobe meio ponto – você verifica as cotações, corre para o jornal e busca as atualizações mais recentes. Se você tiver um computador, abre uma pequena janela para ficar de olho na sua ação. Antes da Internet, as pessoas compravam pequenos receptores FM de bolso para acompanhar as cotações, os levavam para o trabalho e os escondiam numa gaveta da escrivaninha, que ficava meio aberta. Suas antenas, projetando-se das mesas de trabalho de homens de meia-idade, pareciam raios de luz iluminando pequenas celas de prisões. A Intel subiu um ponto! Será que vale a pena vender e realizar o lucro? Ou será melhor comprar mais e aumentar as perspectivas de ganho? Seu coração está batendo – você se sente vivo! Agora a ação subiu três pontos. Você multiplica a variação pela quantidade de suas ações e percebe que seu lucro depois de algumas horas se aproxima de seu salário semanal. Você começa a calcular os retornos percentuais – se continuar operando assim até o fim do ano, que fortuna terá no Natal!

De repente, você levanta os olhos da calculadora e vê que a Intel caiu dois pontos. Parece que seu estômago deu um nó, seu rosto se aproxima da tela, você se inclina sobre a mesa, comprimindo os pulmões e reduzindo o fluxo de sangue para o cérebro, numa posição terrível para tomar decisões. Você está dominado pela ansiedade, como um animal preso numa armadilha e sente toda a tensão do momento – mas está vivo!

Nada é mais excitante – pelo menos quando se está vestido – do que operar nos mercados. O problema é que é difícil sentir-se excitado e ganhar dinheiro ao mesmo tempo. Pense num cassino, onde os amadores comemoram com bebidas de graça, enquanto os profissionais participam de sucessivas rodadas, desistindo na maioria das vezes, mas explorando suas posições de vantagem quando seus cálculos indicam estarem em situação mais favorável do que a mesa. Para ser operador bem-sucedido, você precisa desenvolver disciplina férrea (mente), conquistar vantagens sobre o mercado (método) e controlar os riscos em sua conta de operações (dinheiro).

SONAMBULANDO PELO MERCADO

O único motivo racional para operar nos mercados é ganhar dinheiro. O dinheiro nos atrai para os mercados, mas na empolgação com o novo jogo, não raro perdemos de vista esse objetivo. Muita gente começa a operar nos mercados por diversão, como válvula de escape, para exibir-se perante a família e os amigos, e assim por diante. Porém, ao perder o foco no dinheiro, o operador está perdido.

É fácil sentir-se frio, calmo e controlado, ao ler um livro ou ao analisar seus gráficos no fim de semana. É fácil ser racional quando os mercados estão fechados – mas o que acontece depois de 30 minutos em frente a uma tela viva? Seu pulso dispara? Os ticks de alta e baixa o hipnotizam? Jorros de adrenalina empolgam os operadores e nuvens de excitação obscurecem seu raciocínio. As decisões sensatas que você tomou no fim de semana voam pela janela durante as altas e baixas. "Dessa vez é diferente... É uma exceção... Não vou colocar uma ordem de stop agora, o mercado está muito volátil" são as desculpas mais comuns dos operadores emocionais.

Muitas pessoas inteligentes caminham dormindo pelos mercados, como sonâmbulos. Seus olhos estão abertos, mas sua mente está fechada. São levados pelas emoções e continuam repetindo os mesmos erros. Tudo bem em cometer erros, mas tudo mal em repeti-los. Ao incidir em erro pela primeira vez, você demonstra que está vivo, pesquisando e experimentando. Porém, ao recair no erro, está demonstrando sintoma neurótico.

Os perdedores são de todos os gêneros, idades e cores, mas algumas frases os denunciam. Vejamos algumas das desculpas mais comuns. Se você se identificar com elas, interprete o sinal como advertência para adotar nova maneira de abordar os mercados.

Culpe o Corretor

Os operadores ouvem a voz do corretor nos momentos mais importantes e tensos – ao colocar ordens de compra ou venda ou ao pedir informações que talvez lhes deem origem. Os corretores estão perto do mercado e muitos supomos que sabem mais do que nós. Tentamos interpretar a voz dos corretores e descobrir se aprovam ou desaprovam nossas pretensas operações.

Ouvir a voz do corretor é parte de seu sistema de negociações? Ela sugere que você compre quando a média móvel semanal está em alta, o Índice de Força diário está em baixa? O corretor transmite entusiasmo? Ou simplesmente diz para comprar quando tais e tais indicadores alcançarem tais e tais parâmetros?

Tentar interpretar a voz do corretor é sinal de insegurança, estado comum nos iniciantes. Os mercados são enormes e voláteis, e suas altas e baixas podem transmitir a sensação de estarmos sob um poder esmagador. Pessoas assustadas buscam alguém bastante forte e sábio para resgatá-las daquele estado de impotência. Será que seu corretor será capaz de exercer o papel desse líder onipotente? Provavelmente não, mas, se você perder dinheiro, ele será uma grande desculpa – foi seu corretor que o induziu a realizar aquela operação desastrada.

Algum tempo atrás, recebi um telefonema de um advogado que necessitava de um depoimento técnico. Seu cliente, um professor universitário, vendera a descoberto ações da Dell, a US$20, havia vários anos, antes dos desdobramentos, depois que seu corretor lhe dissera que o papel não poderia subir ainda mais. No entanto, a ação acabou transformando-se numa das prediletas do mercado em alta, rompeu todos os limites de alta e, um ano depois, o professor cobriu a operação a US$80, limpando sua conta de US$1 milhão, que representava as economias de toda a sua vida. O homem era bastante inteligente para conquistar um título

de Ph.D. e economizar US$1 milhão, mas emocional a ponto de seguir seu corretor, enquanto toda a sua poupança se consumiu em fogo lento. Poucas pessoas processam os corretores, mas quase todos os principiantes jogam a culpa de seus fracassos nos ombros deles.

Os sentimentos dos operadores em relação aos corretores são semelhantes aos sentimentos dos pacientes em relação aos psicanalistas. O paciente se recosta no divã e a voz do analista emerge nos momentos importantes, parecendo transmitir profundas verdades psicológicas que o paciente jamais poderia descobrir por si próprio. Na realidade, o bom corretor é um artífice capaz de, às vezes, ajudá-lo a conseguir melhor preço ou descobrir informações valiosas. Ele é seu ajudante – não seu conselheiro. Recorrer à orientação de um corretor é sinal de insegurança, o que não resulta em operações de mercado bem-sucedidas.

A maioria das pessoas torna-se mais ativa em suas operações depois de mudar para corretoras on-line. As comissões mais baixas são uma das causas, mas a mudança psicológica é mais importante. Os operadores tornam-se menos inseguros quando outras pessoas não participam ao vivo de suas operações. Quase todos realizamos vez por outra operações tolas e as corretoras on-line permitem que não as compartilhemos com outras pessoas. Temos menos vergonha quando, antes da besteira, simplesmente apertamos uma tecla e não falamos com nenhum corretor.

Alguns operadores até conseguem transmitir suas ansiedades e medos para as corretoras on-line. Eles se queixam de que as corretoras on-line não fizeram o que queriam, como aceitar certos tipos de ordens. Nesses casos, pergunto: “Por que você não transferiu sua conta?” E percebo medo em seus rostos. É o receio da mudança, de procurar chifre em cabeça de cavalo.

Para ser um operador bem-sucedido, você deve assumir total responsabilidade por suas decisões e ações.

Culpe o Guru

Os principiantes que entram nos mercados logo se veem cercados por uma multidão variegada de gurus – especialistas que vendem conselhos para operações de mercado. A maioria cobra honorários, mas alguns dão orientação de graça, a fim de atrair negócios para as suas empresas de corretagem. Os gurus publicam newsletters, são citados na mídia e muitos fariam qualquer coisa para aparecer na televisão. As massas estão ansiosas por alguma luz em toda aquela escuridão e os gurus estão aí para saciar essa fome. A maioria é composta de operadores fracassados, mas ser guru não é assim tão fácil. A taxa de mortalidade entre eles é altíssima e muitos sucumbem depois de dois anos. A novidade perde o viço, os clientes não renovam suas assinaturas e os gurus concluem que é mais fácil ganhar a vida vendendo esquadrias de alumínio do que traçando linhas de tendência. Meu capítulo sobre as atividades dos gurus em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* despertou mais uivos e ameaças do que qualquer outro do livro.

Os operadores de mercado atravessam três fases em suas atitudes em relação aos gurus. No começo, sorvem seus conselhos, na expectativa de ganhar dinheiro com eles. Num segundo estágio, passam a evitar os gurus como o diabo foge da cruz, vendo-os como fatores de distração em seus próprios processos decisórios. Finalmente, alguns operadores bem-sucedidos começam a dar atenção a alguns gurus, que os alertam para novas oportunidades.

Alguns operadores fracassados procuram treinadores, professores ou terapeutas. Poucos desses profissionais são especialistas em psicologia e em operações de mercado. Conheci vários gurus que não conseguiam operar nos mercados, mas afirmavam que sua alegada expertise em psicologia os qualificava para treinar operadores. Pense um pouco e compare essa situação com terapia sexual. Se eu tivesse algum problema sexual, talvez

procurasse um psiquiatra, um psicólogo ou um terapeuta especializado, mas nunca recorreria a um padre católico, mesmo que eu fosse católico. Esse sacerdote não tem conhecimentos práticos do problema – e, se tivesse, seria melhor evitá-lo, em vez de consultá-lo. Os professores de operações de mercado que não operam nos mercados são altamente suspeitos.

Também neste caso os operadores passam por vários estágios em suas atitudes em relação às dicas de terceiros. Os principiantes as adoram. Os mais sérios insistem em fazer o dever de casa, enquanto os operadores veteranos talvez ouçam as dicas, mas sempre as submetem aos seus próprios sistemas de negociações, para verificar se o conselho é sustentável. Quando ouço uma dessas dicas, sempre as filtro através das telas de meu computador. A decisão de comprar, operar a descoberto ou ficar nas laterais é exclusivamente minha, com a média de uma dica aceita para 20 rejeitadas. As dicas chamam minha atenção para oportunidades que eu talvez tenha ignorado, mas não há como evitar o suadouro de desenvolver as próprias operações.

Os gatos escaldados costumam verificar os antecedentes dos gurus. Anos atrás, quando eu publicava uma newsletter, constatei como era assustadoramente fácil para os gurus distorcer e dourar seus antecedentes profissionais, mesmo que fossem monitorados por serviços de avaliação independentes.

Nunca soube de um operador que seguisse todas as recomendações de seu guru, mesmo que lhe pagasse muito dinheiro. Se um guru tem 200 assinantes, cada um dos clientes escolherá diferentes recomendações, as executará de maneira diferente e a maioria perderá dinheiro, cada um à sua maneira. Uma das regras do negócio de consultoria é a seguinte: "Se você vive de previsões, preveja várias hipóteses. Algumas darão certo." Os gurus oferecem boas desculpas para os operadores sonâmbulos, que precisam de bodes expiatórios para as suas perdas.

Ouvindo ou não os gurus, você é 100% responsável por suas operações. Na próxima vez em que receber uma dica quente, jogue-a em seu sistema de negociações para ver se ela gera um sinal de compra ou venda. Você é responsável pelas consequências de aceitar ou rejeitar os conselhos.

Culpe as Notícias Inesperadas

É fácil sentir-se chateado e traído quando alguma má notícia repentina faz um buraco na sua ação. Você a compra com cuidado, ela sobe, mas a má notícia atinge o mercado e ela despenca. O mercado é o culpado, diria você. A notícia pode ter sido inesperada, mas você é responsável por enfrentar todos os desafios.

A maioria das empresas divulga suas informações conforme programações regulares. Ao operar com determinada ação, você deve saber com bastante antecedência quando a empresa libera suas demonstrações financeiras e estar preparado para qualquer reação do mercado aos seus resultados. Diminua sua posição se estiver em dúvida sobre o impacto de relatórios prestes a serem liberados. Se você operar com bônus, moedas ou futuros de índices de ações, é bom saber quando serão divulgados os próximos dados sobre a economia e como os indicadores de tendências da taxa de desemprego podem influenciar seu mercado. Talvez seja prudente ajustar os seus stops ou reduzir o tamanho das suas operações antes da próxima liberação de informações importantes.

E o que fazer no caso de notícias realmente inesperadas – o presidente sofre um atentado, um analista renomado divulga previsões sombrias, e assim por diante? Para prevenir-se, você deve pesquisar o seu mercado e verificar o que aconteceu depois de eventos semelhantes no passado. É importante fazer o dever de casa, antes de ser pego de surpresa. A experiência do passado permite-lhe reagir com rapidez. Por exemplo, a reação do mercado de

ações americano a tentativas de assassinato do presidente dos Estados Unidos sempre foi um forte recuo, seguido de completa recuperação. Portanto, a atitude mais sensata é comprar depois da primeira reação de baixa.

Seu plano de negociações deve levar em conta a possibilidade de acentuado movimento adverso, provocado por acontecimentos repentinos. Suas ordens de stop devem estar ativas e o tamanho de suas operações deve ser tal que você não esteja sujeito a graves contusões financeiras no caso de reversões. Muitos são os riscos à espreita, prontos para dar o bote sobre os operadores – e só você é responsável pelo controle de danos.

Wishful Thinking

Quando a dor aumenta a cada tick na tela, a tendência natural é não fazer nada e esperar por dias melhores. Os operadores sonâmbulos dão às suas operações fracassadas "mais tempo para evoluir", enquanto elas aos poucos destroem sua conta. Os sonâmbulos esperam e sonham; sentam-se sobre as perdas e dizem para si mesmos: "Essa ação vai se recuperar; é o que sempre acontece". Os vencedores aceitam os prejuízos ocasionais, os absorvem e seguem adiante. Os perdedores adiam o reconhecimento das perdas. Esperam que a roda da sorte decida se eles ganham ou perdem. Os profissionais, ao contrário, adotam planos de retirada rigorosos, com lucro ou com pequenos prejuízos. Uma das principais diferenças entre profissionais e amadores são os planos de retirada.

Os operadores sonâmbulos compram a 35 e colocam um stop a 32. A ação chega a 33 e ele diz: "Vou dar um pouco mais de espaço." E recua seu stop para 30. Esse é um erro fatal – transgrediu sua disciplina e violou seu próprio plano.

Você pode movimentar seus stops apenas num sentido – na direção de sua operação. Seus stops são como catracas num barco a vela, que servem para tirar a folga das velas. Se você der à operação "mais espaço para respirar", a maior folga talvez permita que a vela vire e o lance fora do barco. Quando o mercado recompensa operadores que infringiram suas normas, ele também deixa uma armadilha ainda mais perigosa mais adiante, que o pegará nas próximas negociações.

A melhor hora para decidir é antes de entrar na operação. Seu dinheiro não está em risco, você pode sopesar as metas de lucro e os parâmetros de prejuízo. Depois de entrar na operação, você começa a envolver-se com ela. O mercado o hipnotiza e o induz a decisões emocionais. Essa é a razão por que convém escrever seu plano de retirada e segui-lo à risca.

Converter operações fracassadas em "investimento" é doença comum entre os pequenos operadores privados, mas alguns operadores institucionais também estão sujeitos a essa moléstia. Os desastres em bancos e em grandes instituições financeiras ocorrem quando operadores mal supervisionados perdem dinheiro em operações de curto prazo e as transferem para contas de longo prazo, na esperança de que o tempo os salve do gongo. Se você está perdendo no começo, também perderá no fim. Não adie a hora do juízo final. A primeira perda é a melhor perda – essa é a regra de quem opera com os olhos abertos.

REMÉDIO PARA A AUTODESTRUTIVIDADE

As pessoas que gostam de se queixar da má sorte geralmente são especialistas em criar problemas e em arrancar a derrota das garras da vitória. Um amigo que atuava no negócio de construção civil tinha um motorista que sonhava em comprar seu próprio caminhão e trabalhar por conta própria. Economizou dinheiro durante anos e finalmente adquiriu um enorme caminhão zero-quilômetro. Pediu demissão, tomou um porre glorioso e no fim do dia jogou num rio o caminhão sem seguro – sofreu perda total e o motorista voltou

de chapéu na mão, pedindo o velho emprego. Tragédia? Drama? Ou medo da liberdade e desejo inconsciente de um emprego seguro, com salário garantido no fim do mês?

Por que será que pessoas inteligentes, com todo um histórico de sucesso, continuam perdendo dinheiro em operações de mercado, em consequência de erros elementares, tropeçando da calamidade à catástrofe? Ignorância? Má sorte? Ou desejo oculto de fracassar?

Muita gente apresenta tendências autodestrutivas. Minha experiência como psiquiatra convenceu-me de que a maioria das pessoas que se queixa de problemas graves está na verdade se sabotando. Não posso mudar a realidade externa dos pacientes, mas sempre que curo alguma vítima da auto sabotagem, logo vejo-a resolver seus problemas externos.

A auto destrutividade é uma característica humana tão difusa porque a civilização se ergue sobre o controle da agressividade. À medida que crescemos somos treinados paras controlar a agressividade contra os outros – comporte-se, não ofenda, seja gentil. De alguma maneira, nossa agressividade precisa extravasar-se e não raro ela se volta contra nós mesmos, o único alvo sem proteção. Introjetamos nossa raiva e nos auto sabotamos. Não admira que tantas pessoas cresçam receosas, inibidas e tímidas.

A sociedade desenvolveu várias defesas contra os extremos da auto sabotagem. Alguns policiais são treinados para convencer suicidas potenciais a descer do telhado e as associações profissionais de médicos caçarão o bisturi de cirurgiões propensos a acidentes, mas ninguém contém o operador autodestrutivo. Ele age à solta nos mercados financeiros, infligindo perdas a si mesmo e talvez a clientes, enquanto corretores e outros operadores ficam prazerosamente com seu dinheiro. Os mercados financeiros carecem de controles protetores contra a auto sabotagem.

Será que você está se sabotando? A única maneira de descobrir é manter bons registros, sobretudo um Diário de Operações e uma curva patrimonial, apresentada mais adiante neste livro. O ângulo de sua curva patrimonial é indicador objetivo de seu comportamento. Caso se incline para cima, com poucas guinadas para baixo, você está bem. Se apontar para baixo, é muito provável que você não esteja em sintonia com os mercados e, pior ainda, se sabotando. Ao constatar essa situação, reduza o tamanho de suas operações e dedique mais tempo ao seu Diário de Operações, de modo a conscientizar-se do que está fazendo.

Você deve transformar-se em operador autoconsciente. Mantenha boa escrituração de suas operações, aprenda com os erros e saia-se melhor no futuro. Os operadores que perdem dinheiro tendem a sentir-se envergonhados. Os prejuízos feios são como comentários desagradáveis – a maioria das pessoas prefere encobri-los, ir embora e nunca mais ser visto. Mas meter a cabeça na areia não resolve nada. Aproveite a dor da perda para converter-se em vencedor disciplinado.

Perdedores Anônimos

Anos atrás, tive uma ideia que mudou para sempre minha vida como operador de mercado. Naquela época, meu patrimônio subia e descia como um ioiô. Eu sabia o bastante sobre os mercados para lucrar com algumas operações, mas não conseguia preservar meus ganhos e aumentar meu patrimônio. O insight que por fim me resgatou da montanha-russa resultou de uma visita não programada aos Alcoólicos Anônimos.

Uma noite, acompanhei um amigo a uma reunião dos AA na Associação Cristã dos Moços (ACM). De repente, a reunião me arrebatou. Senti-me como se as pessoas na sala estivessem falando sobre minhas operações! Bastava que eu substituísse *álcool* por *prejuízo.*

Os participantes da reunião conversavam sobre como o álcool controlava suas vidas, e minhas operações naquela época eram movidas a prejuízo – receando-o e sempre operando em busca de saídas. Minhas emoções seguiam uma curva patrimonial recortada – euforia nas altas e medo paralisante nas baixas, com os dedos tremendo sobre os botões de controle do monitor.

Naqueles dias, meu consultório de psiquiatria tinha muitos clientes e eu sempre recebia alguns alcoólicos. Os perdedores ingressam nos mercados da maneira como os alcoólicos entram nos bares. Chegam com grandes expectativas, mas saem com dor de cabeça, ressaca e náuseas. Beber e negociar atraem pessoas ao longo de todo o espectro de personalidades, desde as hedonistas até as autodestrutivas.

Os alcoólicos e os perdedores vivem de olhos fechados – ambos estão sob o controle do vício. Todos os alcoólicos que conheci em meu consultório questionavam o diagnóstico. Para evitar perda de tempo, eu sugeria um teste simples. Dizia aos alcoólicos para continuar bebendo como de costume na semana seguinte, mas pedia que anotassem tudo que bebessem, trazendo suas anotações para a próxima consulta. Nenhum alcoólico conseguia manter o diário durante mais de alguns dias, pois olhar-se ao espelho reduzia o prazer do comportamento compulsivo. Hoje, quando peço aos operadores fracassados que mantenham um diário das próprias operações, muitos ficam aborrecidos.

Bons registros são sinais de autoconsciência e disciplina. Já o contrário, ou seja, falta de registros ou maus registros são indícios de operações compulsivas. Mostre-me um operador com bons registros e lhe mostrarei um bom operador.

Os alcoólicos e os perdedores não pensam sobre o passado nem sobre o futuro. Concentram-se apenas no presente – a sensação do álcool descendo pela goela ou do mercado pulsando na tela. Os alcoólicos ativos vivem em negação; não querem reconhecer a profundidade de seu abismo, a gravidade de seu problema ou a intensidade do mau que estão infligindo a si mesmos e aos outros.

A única coisa que perfura o escudo de negação dos alcoólicos é a dor de atingir o que os AA chamam de “fundo do poço”. É a versão particular do inferno de cada indivíduo – a doença que ameaça a própria vida, a rejeição pela família, a perda do emprego ou qualquer outro evento catastrófico. A dor insuportável de atingir o fundo do poço rompe a alienação do alcoólico e o obriga a enfrentar uma escolha difícil: destruir-se ou recuperar-se, dando uma virada.

Os Alcoólicos Anônimos são uma organização voluntária sem fins lucrativos, cujo único propósito é ajudar os alcoólicos a manterem-se sóbrios. Não pedem doações, não fazem propaganda, não se envolvem em lobbies nem participam de atividades públicas. Não têm terapeutas remunerados. Os membros ajudam uns aos outros nas reuniões, sob a liderança dos mais antigos. Além disso, têm um sistema de patrocínio pelo qual os veteranos estimulam e apoiam os novatos.

Os alcoólicos que se juntam aos AA passam pelo que chamam de programa de 12 passos. Cada passo é uma fase de recuperação e crescimento pessoal. O método é tão eficaz que tem sido adotado também por quem tenta recuperar-se de outros comportamentos de dependência.

O primeiro passo é o mais importante para os operadores. Parece fácil, mas é extremamente difícil. Muitos alcoólicos não conseguem dá-lo, abandonam os AA e continuam destruindo sua vida. Ele consiste em levantar-se durante uma reunião, enfrentar uma sala cheia de alcoólicos em recuperação e admitir a própria impotência perante o álcool. É difícil porque se o álcool é mais forte do que você, a bebida torna-se proibida, você não pode mais

tocá-la. Depois de dar esse primeiro passo, você se compromete com uma luta pela sobriedade.

O álcool é uma droga tão poderosa que os AA recomendam planejar a vida sem a bebida um dia de cada vez. Os alcoólicos em recuperação não se comprometem em manter-se sóbrios nos próximos cinco anos nem durante um ano. Sua meta é muito menos ambiciosa – ir para a cama sóbrio hoje à noite. No entanto, cada um desses dias de sobriedade acumula-se em anos sem a bebida. Todo o sistema das reuniões e atuação dos AA se concentram no objetivo da sobriedade um dia de cada vez.

Os AA almejam transformar não só o comportamento mas também a personalidade como meio para assegurar a sobriedade. Os membros dos AA denominam algumas pessoas de "bêbados sóbrios". Parece uma contradição de termos. Se alguém está sóbrio, como pode estar bêbado ao mesmo tempo? Entretanto, só a sobriedade não é suficiente. A pessoa que parou de beber mas não mudou seu modo de pensar está a apenas um passo de recair no alcoolismo, ao enfrentar situações de estresse ou de monotonia. O alcoólico tem de mudar sua maneira de ser e de sentir para realmente livrar-se do alcoolismo.

Nunca tive problema com o álcool, mas minha experiência psiquiátrica ensinou-me a respeitar os AA por seu sucesso com os alcoólicos. Essa não é uma opinião de leigo. Cada paciente que recorreu aos AA reduziu os rendimentos de minha profissão, mas isso nunca me incomodou. Depois daquela primeira reunião dos AA, percebi que, se milhões de alcoólicos poderiam recuperar-se seguindo o programa, também os operadores poderiam parar de perder, recuperar o equilíbrio e tornar-se vencedores, aplicando os princípios dos AA.

Como converter os procedimentos dos AA em linguagem de operações de mercado?

O operador fracassado imerge em estado de negação. Seu patrimônio está encolhendo, mas ele insiste em abocanhar as supostas oportunidades, sem analisar o que está fazendo de errado. Continua pulando de um mercado para outro da mesma maneira como os alcoólicos mudam de uísque para vinho barato. O amador cuja mente não é bastante forte para aceitar um pequeno prejuízo acabará sofrendo a maior de todas as perdas. Um grande rombo na conta de operações fere a autoestima. Uma única grande perda ou uma série de pequenas perdas empurra o operador para o fundo do poço. A maioria dos principiantes sucumbe e desaparece. A vida de quase todos os especuladores é medida em meses, não em anos.

Os sobreviventes se enquadram em dois grupos. Alguns retornam aos velhos hábitos, da mesma maneira como os alcoólicos se esgueiram para o bar, após despertarem de um coma alcoólico. Injetam mais dinheiro em suas contas e tornam-se clientes de fornecedores que vendem sistemas de negociação mágicos. E continuam a jogar, só que agora suas mãos tremem de ansiedade e medo quando tentam puxar o gatilho.

Uma minoria de operadores que chega ao fundo do poço decide mudar. A recuperação é um processo lento e solitário. Charles Mackay, autor de um dos melhores livros sobre psicologia das multidões, escreveu, quase dois séculos atrás, que os homens enlouquecem em massa, mas recuperam os sentidos aos poucos e um a um. Seria bom se tivéssemos alguma entidade para a recuperação de operadores, da mesma maneira como os AA se destinam a salvar alcoólicos; mas isso seria difícil, pois operar nos mercados é atividade muito competitiva. Os membros dos AA lutam juntos para manter a sobriedade, mas uma reunião de operadores em recuperação facilmente descambaria para a inveja e para o exibicionismo. Os mercados se caracterizam por uma briga de foice tão feroz que não formamos grupos de apoio mútuo nem contamos com patrocinadores. Alguns oportunistas mantêm-se do lado de fora da arena como treinadores, mas a maioria se compõe de tubarões, cuja simples lembrança me provoca calafrios. Se tivéssemos uma entidade para a recuperação de operadores, seu nome

provavelmente seria Perdedores Anônimos (PA). O nome é contundente, mas é bom que o seja. Afinal, os Alcoólicos Anônimos não se intitulam Bebedores Anônimos. O nome duro ajudaria os operadores a encarar sua impulsividade e auto sabotagem. Como não temos a PA, você terá de caminhar sozinho pela estrada da recuperação. Escrevi este livro para ajudá-lo ao longo do caminho.

Risco do Negócio *versus* Prejuízo

Anos atrás, quando comecei a recuperar-me das perdas, realizava todas as manhãs o que eu chamava de reunião solitária dos Perdedores Anônimos. Entrava em minha sala, ligava a tela de cotações e, enquanto ela esquentava, ficava dizendo a mim mesmo: "Bom-dia, meu nome é Alex, sou um perdedor. Tenho a compulsão de provocar sérios danos à minha conta de operações. Já fiz isso várias vezes. Meu único objetivo para hoje é voltar para casa sem prejuízo." Quando a tela se abria, eu iniciava minhas negociações, seguindo o plano escrito na noite anterior, quando os mercados estavam fechados.

Mas já estou ouvindo as objeções – o que você quer dizer com voltar para casa sem prejuízo? É impossível ganhar dinheiro todos os dias. O que acontecerá se você comprar e o preço despencar – em outras palavras, você comprou na máxima do dia? E se você vender a descoberto e o preço subir?

Precisamos traçar uma linha clara entre risco do negócio, de um lado, e prejuízo, de outro. O risco do negócio é uma pequena mossa no patrimônio. O prejuízo vai além desse limite. Como operador, estou no negócio de operações de mercado e devo assumir os riscos normais do negócio, mas não posso me dar ao luxo de sofrer prejuízos.

Imagine que você não esteja operando nos mercados, mas dirigindo um quiosque de hortifrútis. Você assume riscos sempre que compra ou cultiva tomates. Se os clientes não os comprarem, os legumes ficarão podres. Este é o risco normal do negócio – você espera vender quase todo o estoque, mas algumas frutas e legumes se estragarão. Se você comprar com cuidado, mantendo baixa a proporção de itens deteriorados, o negócio será lucrativo.

Imagine que um atacadista traga um furgão cheio de frutas exóticas e tente vender-lhe toda a carga. Segundo ele, você poderia lucrar mais nos próximos dois dias do que nos seis meses anteriores. As perspectivas parecem ótimas, mas e se os clientes não comparem as frutas exóticas? Um grande volume de frutas e legumes podres pode pôr em risco o seu próprio negócio e ameaçar sua sobrevivência. Não mais se trata de risco do negócio – agora é prejuízo.

As regras de gestão do dinheiro traçam uma divisória nítida entre risco do negócio e prejuízo, como se verá mais adiante, neste livro.

Alguns operadores argumentaram que minha abordagem dos AA é muito negativa. Uma jovem de Cingapura me disse que acreditava em pensamento positivo e se considerava vencedora. Ela podia dar-se ao luxo de ser positiva, pois a disciplina lhe fora imposta de fora, pelo gerente do banco para o qual operava. Outra vencedora que discutiu comigo foi uma senhora do Texas, na casa dos 70, operadora de grande sucesso em futuros de índices de ações. Ela era muito religiosa e se via como intendente do dinheiro. Todas as manhãs levantava cedo e orava durante muito tempo, com enorme fé. Então, ia para o escritório e operava durante todo o dia no S&P. No momento em que alguma operação tomava rumo adverso, ela cortava a perda e ia embora – pois o dinheiro pertencia ao Senhor e ela não podia perder o que não era dela. Assim, manteve perdas mínimas e acumulou lucros.

Achei que nossos métodos tinham muito em comum. Ambos cultivávamos princípios fora do mercado, que reduziam a probabilidade de que sofrêssemos perdas. Os mercados são os lugares mais permissivos do mundo. Neles pode-se fazer qualquer coisa, desde que se tenha

dinheiro suficiente para pôr na operação. É fácil ser dominado pela empolgação, motivo por que se precisa de regras. Eu me baseio nos princípios dos AA, outro operador talvez se ampare em seus sentimentos religiosos e você pode escolher qualquer outra fonte. Apenas faça questão de orientar-se por um conjunto de princípios que lhe digam com clareza o que você pode e não pode fazer nos mercados.

Sóbrio na Batalha

A maioria dos operadores abre contas com dinheiro que ganhou nos negócios ou na profissão. Muitos exibem antecedentes pessoais de sucesso e esperam dar-se bem nos mercados. Se somos capazes de dirigir um hotel, realizar cirurgias oftálmicas ou julgar processos nos tribunais, sem dúvida conseguiremos desbravar nosso caminho entre as máximas e as mínimas, e o fechamento! Mas os mercados, que parecem tão simples de início, insistem em humilhar-nos.

Derrama-se pouco sangue nas operações de mercado, mas o dinheiro, o fluxo sanguíneo dos mercados, exerce grande impacto sobre a qualidade e a extensão de nossas vidas. Recentemente, um amigo meu que publica um newsletter sobre o mercado mostrou-me uma pilha de cartas de seus assinantes. A que mais chamou minha atenção veio de um homem que ganhou dinheiro suficiente em suas operações de mercado para pagar um transplante de rim. Seu êxito salvou sua vida, mas pensei no que acontece com muitas outras pessoas que também tinham grandes necessidades, mas não souberam operar nos mercados e perderam dinheiro.

Operar nos mercados é uma batalha. No momento de pegar sua arma e de pôr sua vida em jogo, seria melhor estar bêbado ou sóbrio? Você deve preparar-se, definir o tipo de luta, entrar quando estiver pronto e sair depois de ter executado seu plano. A pessoa fria e sensata escolhe com calma suas táticas. Entra e sai quando acha melhor, não quando algum fanfarrão lança-lhe um desafio. O jogador disciplinado escolhe seu próprio jogo entre centenas disponíveis. Não precisa caçar todos os coelhos como um cão arfante, com a língua pendente – apenas prepara uma emboscada e espera que a presa venha até ele.

A maioria dos amadores não admite que opera nos mercados por divertimento. A história mais comum, para efeitos de fachada, é que estão nos mercados para ganhar dinheiro. Na verdade, quase todos os operadores de mercado se empolgam ao extremo quando investem em ideias ainda em evolução. Operar nos mercados financeiros é mais respeitoso do que apostar nos cavalinhos, mas a sensação é igualmente intensa.

Peço a meus amigos que gostam de corrida de cavalos para imaginar um jogo em que se pode apostar depois que os cavalos já estão correndo e tirar o dinheiro antes da linha de chegada. Operar nos mercados é um jogo fantástico, mas as tentações são muito fortes.

O OPERADOR MADURO

Os operadores bem-sucedidos são incisivos, curiosos e descontraídos. A maioria já passou por períodos de perdas. Formaram-se pela escola da vida, já sofreram golpes duros e a experiência contribuiu para atenuar suas arestas.

Os operadores bem-sucedidos caracterizam-se pela autoconfiança, mas nunca são arrogantes. As pessoas que sobreviveram nos mercados mantêm-se em constante estado de alerta. Acreditam em suas habilidades e métodos de operação, mas sempre estão de olhos e ouvidos abertos para novos aprimoramentos. Seguros e atentos, calmos e flexíveis, os operadores bem-sucedidos são companhias divertidas.

Os operadores bem-sucedidos geralmente são pessoas informais e alguns são muito excêntricos. Ao se misturarem com outras pessoas, geralmente infringem as normas sociais. Os mercados são constituídos de maneira que a maioria perca dinheiro e um pequeno grupo de vencedores marche sob compasso diferente, ao entrarem e saírem dos mercados.

Os mercados compõem-se de enormes multidões que observam os mesmos veículos de operação, hipnotizados pelos ticks de alta e baixa. Imagine a massa que assiste a um concerto ou a um filme. No início do espetáculo, a multidão se envolve emocionalmente e desenvolve sentimentos e pensamentos comuns amorfos, mas poderosos, rindo ou chorando juntos. Também nos mercados emerge a mentalidade de massa, só que aqui de maneira mais maligna. Em vez de rir ou chorar, a multidão busca as fragilidades psicológicas pessoais de cada operador e procura golpear uns aos outros exatamente nesses pontos sensíveis.

Os mercados seduzem os operadores gananciosos a comprar posições grandes demais para a sua conta e então os destrói com uma reação para eles intolerável. Em constante agitação, separam os operadores pusilânimes dos operadores resolutos, por meio de picos contrários a tendências, antes de reiniciar movimentos bem definidos. Os operadores indolentes são as vítimas favoritas do mercado, que continua armando novas arapucas para os despreparados. Quaisquer que sejam suas falhas e receios, não importa quais sejam seus demônios interiores, independentemente de suas vulnerabilidades e obsessões ocultas, o mercado as procurará, as encontrará e as explorará contra você, do mesmo modo como um lutador qualificado usa o próprio peso do oponente para atirá-lo ao chão.

Os operadores bem-sucedidos sobrepujaram ou exorcizaram seus demônios interiores. Em vez de serem sacudidos pelos mercados, mantêm o próprio equilíbrio e buscam brechas na armadura da multidão, de modo a impulsionar o mercado para mudanças. Talvez pareçam excêntricos, mas quando se trata de operar nos mercados, são muito mais resistentes do que a multidão.

Transformar-se em operador de mercado é uma jornada de autodescoberta. Opere durante algum tempo e você se defrontará com todas as suas deficiências psicológicas – ansiedade, ganância, medo, raiva e preguiça. Mas, lembre-se, você não está nos mercados em busca de psicoterapia; o conhecimento de si mesmo é um subproduto, não o objetivo final. O principal propósito de um operador bem-sucedido é acumular patrimônio. A solidez das operações de mercado resume-se em duas perguntas a serem feitas em cada oportunidade: “Qual é a minha meta de lucro?” e “Como protegerei meu capital?”.

O bom operador assume total responsabilidade pelos resultados de todas as suas operações. Você não pode culpar os outros por tirar o seu dinheiro. Você precisa melhorar os seus planos de operação e os seus métodos de gestão do dinheiro. Isso levará tempo e exigirá disciplina.

Disciplina

Uma amiga minha tinha um negócio de treinamento de cachorros. Vez por outra, um cliente potencial telefonava para ela e dizia: “Quero treinar meu cachorro para vir quando eu o chamar, mas não quero treiná-lo para sentar-se ou deitar-se.” E ela respondia: “Treinar um cachorro para passear sem coleira é uma das coisas mais difíceis; primeiro é necessário ensiná-lo a ser obediente. O que você está pretendendo parece algo como: ‘Quero que meu cachorro seja neurocirurgião, mas não quero que ele vá para o ensino médio.’”

Muitos operadores novatos esperam sentar-se defronte às suas telas e ganhar dinheiro fácil em day-trading. Estão pulando o ensino médio e partindo direto para a neurocirurgia.

A disciplina é necessária para o sucesso em muitos empreendimentos, mas sobretudo nos mercados, pois estes não estão sujeitos a controles externos. Você precisa observar-se com cuidado, pois ninguém o está vigiando, a não ser o funcionário responsável pelas margens. Você pode montar as operações mais estapafúrdias e autodestrutivas, sem que ninguém o impeça de cometer a loucura, desde que haja dinheiro suficiente em sua conta. Ninguém dirá: "Espera um pouco, não aja na base do impulso, pensa no que você está fazendo!" Seu corretor se limitará a repetir sua ordem para confirmar que a entendeu certo. Quando sua ordem chegar ao mercado, outros corretores lutarão entre si pelo privilégio de tomar o seu dinheiro.

Quase todos os campos de atividade humana estão sujeitos a regras, a paradigmas e a entidades profissionais responsáveis pela imposição de disciplina. Por mais independente que você se sinta, sempre existe alguma agência reguladora olhando sobre seus ombros. Se algum médico em sua clínica particular começar a emitir muitas receitas para analgésicos, ele logo será procurado pelo Ministério da Saúde. Os mercados, ao contrário, não impõem restrições, desde que você tenha bastante dinheiro. Reforçar posições perdedoras é como prescrever narcóticos em excesso, mas ninguém o impedirá. Na realidade, outros participantes do mercado querem que você seja indisciplinado e impulsivo, o que torna mais fácil para eles arrancar o seu dinheiro. Sua defesa contra a autodestrutividade é a disciplina. Você precisa estabelecer suas próprias regras e segui-las com rigor para evitar a auto sabotagem.

Disciplina significa desenvolver, testar e seguir seu sistema de negociações; é aprender a entrar e a sair dos mercados em resposta a sinais predeterminados, em vez de saltar para dentro ou para fora ao sabor de impulsos. Significa fazer a coisa certa, não a coisa fácil. E o primeiro obstáculo na estrada conducente à disciplina nas operações de mercado é a adoção de um sistema de escrituração.

Escrituração

Os bons operadores mantêm boa escrituração. Eles o fazem não só para seus contadores, mas, principalmente, como ferramentas de aprendizado e disciplina. Sem boa escrituração, como medir seu desempenho, avaliar o seu progresso e aprender com os erros? Quem não aprende com o passado está condenado a repetir os erros.

Ao decidir tornar-se operador de mercado, você geralmente faz um curso dispendioso. Ao avaliar o jogo, seu custo talvez equivalha ao da educação superior, embora a maioria dos alunos nunca se forme – abandonam o curso no meio do caminho e não recebem nada em troca do dinheiro, exceto as recordações de alguns poucos momentos empolgantes.

Sempre que você resolve melhorar seu desempenho em qualquer área da vida, o registro de seus resultados é útil. Se você quiser tornar-se melhor corredor, a anotação de suas velocidades é fundamental para o planejamento de melhores exercícios. Se o problema for dinheiro, a escrituração e análise de todas as despesas decerto revelarão tendências perdulárias. A escrituração escrupulosa concentra o foco nos problemas e cria condições para o seu aprimoramento.

Tornar-se bom operador exige que se façam vários cursos – psicologia, análise técnica e gestão do dinheiro. Cada curso demanda seu próprio conjunto de anotações. Para se formar, será necessário conseguir boas notas em todos os três.

Seu primeiro registro básico é uma planilha de todas as suas operações. Você precisa escriturar entradas e saídas, slippage e comissões, assim como os lucros e perdas. O Capítulo 5 sobre canais de operações lhe ensinará a avaliar a qualidade de todas as operações, permitindo-lhe comparar o desempenho em diferentes mercados e condições.

Outro registro essencial mostra o equilíbrio de sua conta no fim de cada mês. Lance-a num gráfico, criando uma curva patrimonial cujo ângulo lhe indicará se você está em sintonia com o mercado. O objetivo é traçar uma linha em ascensão contínua e acentuada, apesar de alguns trechos em ligeira queda. A inclinação declinante de sua curva mostra que você não está engrenado com os mercados e deve reduzir o tamanho de suas operações. Uma curva patrimonial recortada tende a ser sinal de operações impulsivas.

Seu diário de operações é o terceiro registro básico. Sempre que você entrar numa operação, imprima os gráficos que o levaram a comprar ou vender. Cole-os na página esquerda de um grande caderno de anotações e escreva algumas palavras explicando por que você comprou ou vendeu, definindo seu objetivo de lucro e o ponto de inserção da ordem de stop. Ao fechar a operação, imprima de novo os gráficos, cole-os na página direita e anote o que você aprendeu com a operação completa.

Esses registros são fundamentais para todos os operadores e voltaremos a eles mais adiante, no Capítulo 8. Uma caixa de sapato cheia de slips de confirmação não é sistema de escrituração. Muitos registros? Pouco tempo? Será que você está querendo pular o ensino médio e mergulhar na neurocirurgia? Os operadores fracassam por impaciência e falta de disciplina. A boa escrituração o distingue da multidão do mercado e o lança na trajetória para o sucesso.

Treinando para a Batalha

A intensidade do treinamento depende do emprego almejado. Se você quiser ser faxineiro, uma hora de treinamento talvez seja suficiente. Basta aprender a pôr o pano na extremidade certa do cabo de vassoura e encontrar um balde sem buracos. Se, por outro lado, você quiser pilotar um avião ou fazer cirurgias, terá de aprender muito mais. Operar nos mercados está mais perto de pilotar avião do que enxugar chão, ou seja, você terá de investir muito tempo e energia para dominar o seu ofício.

A sociedade impõe treinamento extensivo para pilotos e médicos porque seus erros são fatais. Como operador, você desfruta da liberdade de ser financeiramente letal para si mesmo – a sociedade não se importa, pois seus prejuízos serão os lucros de alguma outra pessoa. Pilotagem e medicina têm padrões e gabaritos, assim como entidades profissionais para garantir sua observância. Nas operações de mercado, você precisa definir suas próprias regras e ser seu próprio fiscal.

Os pilotos e médicos aprendem com instrutores, que lhes impõem disciplina, por meio de testes e avaliações. Os operadores particulares não têm sistemas externos para aprendizado, avaliação e disciplina. Nosso trabalho é difícil porque devemos aprender por conta própria, desenvolver disciplina e nos testar sucessivas vezes nos mercados.

Quando observamos o treinamento de pilotos e de médicos, três aspectos se destacam: responsabilidade crescente, avaliação constante e treinamento contínuo, até que os procedimentos se tornem automáticos. Vejamos se podemos aplicar essas características ao treinamento de operadores.

1. ***Responsabilidade crescente.*** As escolas de pilotagem não colocam os calouros no banco do piloto no primeiro dia. Os estudantes de medicina têm sorte se lhes permitirem verificar a temperatura dos pacientes no primeiro dia de hospital. Seus superiores os submetem a testes exaustivos antes de os promoverem para o nível seguinte, com apenas um pouco mais de responsabilidade.

Como isso se compara com a educação de um novo operador?

Nesse segundo caso, não há nada de gradual. A maioria das pessoas começa por impulso, depois de ouvir uma dica ou rumor de alguém que está ganhando dinheiro. O principiante tem algum dinheiro, que está queimando buracos em seu bolso. Folheia os jornais, escolhe o nome de um corretor, envia-lhe um cheque e inicia sua primeira operação. Agora, ele está começando a aprender! Quando fecham esse mercado? O que é uma abertura de gap? Como é possível que o mercado esteja em alta e minha ação esteja em baixa?

O método de "imersão" ou "natação" não funciona em atividades complexas, como pilotar aviões ou operar nos mercados. É excitante saltar em meio ao fogo cruzado, mas os bons operadores não estão atrás de excitação. Se você não tiver um plano de operações específico, é melhor levar o dinheiro para Las Vegas. O resultado será o mesmo, mas pelo menos você descolará alguns drinques de graça.

Se você realmente estiver falando sério sobre aprender a operar, comece com uma conta relativamente pequena e convença-se de que sua meta é aprender a operar, em vez de ganhar muito dinheiro rápido. Mantenha um diário de operações e avalie o desempenho de todas as operações.

2. ***Avaliações constantes.*** O progresso de um cadete da aeronáutica ou de um aluno de medicina é medido por centenas de testes. Os professores avaliam constantemente seus conhecimentos, habilidades e capacidade decisória. Os alunos com bons resultados recebem novas atribuições, mas se seu desempenho decair, ele precisará estudar mais e fazer outras provas.

Será que os operadores passam por processo semelhante?

Desde que haja dinheiro em sua conta, você pode executar operações impulsivas, na tentativa de escavar o seu caminho para fora do buraco. Nada o impede de atirar os slips de confirmação dentro de uma caixa de sapato e os entregar para o contador na hora da declaração do imposto de renda. Ninguém tem condições de obrigá-lo a analisar os resultados de seus testes, a não ser que você o faça por sua própria iniciativa.

O mercado nos testa o tempo todo, mas apenas alguns prestam atenção a esses testes. Com base neles, avalia o desempenho em todas as operações e nos atribui uma nota, mas poucas pessoas sabem onde encontrá-las. Outro teste muito objetivo é nossa curva patrimonial. Quando se opera em vários mercados, pode-se fazer esse teste em todos eles, assim como em sua conta como um todo. Mas será que muitos operadores se submetem a esses testes? Não. Pilotos e médicos devem satisfações às entidades de classe, mas os operadores gazeteiam as aulas, pois ninguém faz a chamada e a disciplina interna é fraca. No entanto, os testes são componentes importantes da disciplina nas operações de mercado e essenciais para sua vitória nos mercados. A escrituração e a análise das operações, conforme exporemos mais adiante neste livro, o impulsionam para quilômetros à frente dos concorrentes indisciplinados.

3. ***Treinamento até que os procedimentos se tornem automáticos.*** Durante uma de minhas provas finais na escola de medicina, mandaram que eu examinasse um paciente numa sala meio vazia. De repente, ouço um barulho atrás da cortina. Viro-me, e lá estava outro paciente – morrendo. "Sem pulso", gritei para outro aluno, e juntos pusemos o homem no chão. Comecei a pressionar seu peito, enquanto o outro aplicava-lhe respiração boca a boca. Nenhum de nós podia correr em busca de ajuda, mas alguém abriu a porta e nos viu. Uma equipe de emergência foi chamada às pressas, ligou o doente a um desfibrilador e levou-o para outra sala.

Eu nunca havia reanimado ninguém antes, mas deu certo na primeira vez porque eu já contava com cinco anos de treinamento. Na hora de agir, não precisei pensar. O objetivo do

treinamento é automatizar os procedimentos, criando condições para que nos concentremos na estratégia.

O que você fará se sua ação pular cinco pontos a seu favor? E cinco pontos contra você? Estabelecer limites de baixa? Se tiver de parar e pensar enquanto estiver operando, você está morto. O melhor uso do tempo é na preparação de planos de operação e na decisão antecipada de como agir quando o mercado fizer coisas inimagináveis. Desenvolva esses cenários, use o computador e chegue ao ponto de não ficar ruminando soluções nos saltos do mercado.

O operador maduro atinge um estágio em que quase todos os procedimentos de operação se tornam quase automáticos. Isso lhe dá liberdade para raciocinar sobre estratégia. Você pensa mais no que quer alcançar do que nas táticas para realizar seus objetivos. Para atingir esse grau de aprimoramento, é necessário acumular vasta experiência em operações. Quanto maiores forem o seu tempo de operação e a quantidade de operações concluídas, mais você aprenderá na prática. Durante o aprendizado, realize grande quantidade de operações pequenas. Lembre-se, o primeiro item da agenda dos principiantes é aprender a operar, não é ganhar dinheiro. Depois de aprender a operar, o dinheiro virá como consequência.

Capítulo 5. MÉTODO – ANÁLISE TÉCNICA

Essa ação vai subir ou descer? Você deve operar vendido ou comprado? Os operadores recorrem a numerosas ferramentas para responder a essas perguntas. Muitos se veem em palpos-de-aranha na hora de escolher entre reconhecimento de padrões, indicadores computadorizados, inteligência artificial e até astrologia, para algumas almas desesperadas.

Nenhum operador consegue aprender todos os métodos analíticos, da mesma maneira como ninguém é capaz de dominar todos os campos da medicina. Nenhum médico é capaz de especializar-se em cirurgia cardíaca, obstetrícia e psiquiatria. Tampouco nenhum operador tem condições de saber tudo sobre os mercados. Você deve encontrar um nicho que mais o atraia e nele se especializar.

Os mercados emitem enorme volume de informações. Nossas ferramentas ajudam a organizar esses fluxos para que se tornem gerenciáveis. É importante selecionar ferramentas e técnicas analíticas que façam sentido para você, reuni-las num sistema coerente e concentrar-se na gestão do dinheiro. Ao tomarmos nossas decisões sobre operações, no lado direito do gráfico, lidamos com probabilidades, não com certezas. Se você quiser certezas, vá para o meio do gráfico e tente descobrir um corretor que aceite suas ordens.

Este capítulo, sobre análise técnica, mostra como um operador analisa os mercados. Use-o como modelo para escolher suas ferramentas preferidas, em vez de segui-lo ao pé da letra. Teste qualquer método de que você goste com seus próprios dados, pois apenas a experiência pessoal converte informações em conhecimentos e o levará a incorporar esses métodos como algo seu.

Muitos dos conceitos deste livro são ilustrados com gráficos. Selecionei-os numa ampla variedade de mercados – ações assim como futuros. A análise técnica é língua universal, embora os sotaques sejam diferentes. Você pode aplicar à prata ou ao iene o que aprendeu com o gráfico das ações da IBM. Opero principalmente nos Estados Unidos, mas já usei os mesmos métodos na Alemanha, na Rússia, em Cingapura e na Austrália. Conhecer a língua da análise técnica permite que você interprete qualquer mercado do mundo.

Analisar é difícil, mas operar é muito mais difícil. Os gráficos refletem o que já aconteceu. Os indicadores revelam o equilíbrio de poder entre os que apostam na alta e os que apostam na baixa. A análise não é um fim em si mesmo, a não ser que você trabalhe como analista de uma empresa. Nosso trabalho como operadores de mercado consiste em tomar decisões de comprar, vender ou manter-se fora do mercado, com base em nossas análises.

Depois de estudar cada gráfico, você deve ir para a sua extremidade direita e decidir se vai apostar nos touros ou nos ursos, ou se vai ficar fora de campo, esperando melhor momento para entrar no jogo. Para completar a análise dos gráficos, você deve definir metas de lucro, colocar ordens de stop e aplicar as regras de gestão do dinheiro.

GRÁFICOS BÁSICOS

Operar é apostar na mudança de preços. Você pode ganhar dinheiro comprando na baixa e vendendo na alta ou operando a descoberto na alta e cobrindo suas posições na baixa. Embora os preços sejam fundamentais para as nossas atividades, poucos operadores param para pensar no que são os preços. O que exatamente estamos tentando analisar?

Os mercados financeiros compõem-se de enormes multidões de indivíduos que se reúnem nas salas de negociações das bolsas, pelo telefone ou via Internet. Podemos dividi-los em três grupos: compradores, vendedores e indecisos. Os compradores querem comprar tão barato quanto possível. Os vendedores querem vender tão caro quanto possível. Os dois lados poderiam passar a vida negociando entre si, mas sofrem a pressão dos indecisos. Em consequência, precisam agir com rapidez, antes que algum indeciso saia de cima do muro, entre no jogo e leve a melhor sobre os radicais. Os operadores indecisos são o motor que acelera as operações. Eles participam efetivamente dos mercados, uma vez que os observam e têm dinheiro para operar. Cada negociação é fechada em meio à multidão do mercado, exercendo pressão sobre os compradores e vendedores. Essa é a razão por que cada operação representa o atual estado emocional de toda a multidão do mercado.

O preço é um consenso de valor entre todos os participantes do mercado, expresso na decisão de comprar e vender, no momento da operação.

Muitos operadores não têm ideia clara do que estão tentando analisar. Demonstrações financeiras de empresas? Manifestações do Banco Central? Previsões meteorológicas para as áreas que cultivam commodities agrícolas? As vibrações cósmicas da teoria de Gann? Todos os gráficos são pesquisas de opinião contínuas entre os participantes do mercado. Máximas e mínimas, a altura de cada barra, o ângulo de todas as linhas de tendência, a duração de cada padrão refletem aspectos do comportamento da multidão. O reconhecimento dos padrões pode ajudar-nos a decidir quando apostar nos touros ou nos ursos.

Durante as campanhas eleitorais, os pesquisadores de opiniões fazem perguntas por telefone a milhares de pessoas. As pesquisas bem projetadas têm valor preditivo, razão pela qual os políticos pagam por elas. Os mercados financeiros atuam com base num sistema bipartidário – touros e ursos, com uma enorme maioria silenciosa de operadores indecisos que podem deslocar o seu peso para qualquer um dos dois lados. A análise técnica é como uma pesquisa de opinião entre os participantes do mercado. Se os touros estiverem por cima, devemos cobrir as posições vendidas e atuar comprados. Se os ursos estiverem mais fortes, devemos operar vendidos. Se a disputa estiver muito apertada, o operador inteligente sai de campo e fica nas laterais. Ficar de fora é uma posição de mercado legítima e a única em que não há o risco de perder dinheiro.

É difícil prever os comportamentos individuais. As multidões são muito mais primitivas e seus comportamentos, mais repetitivos e previsíveis. Não nos compete argumentar com a multidão, dizendo-lhe o que é racional e irracional. Precisamos identificar os comportamentos de massa e analisar a probabilidade de sua continuação ou interrupção. Se a tendência for de alta e constatamos que a multidão está ficando mais otimista, devemos operar nesse mercado na condição de comprados. Quando verificamos que a multidão está ficando menos otimista, é hora de vender. Se a multidão parecer confusa, devemos ficar de fora e esperar que a tendência do mercado se delineie com mais clareza.

O Significado dos Preços

Máximas e mínimas, preços de abertura e fechamento, viradas ao longo do dia e as amplitudes semanais refletem o comportamento das multidões.

Nossos gráficos, nossos indicadores e nossas ferramentas técnicas são janelas que se abrem sobre a psicologia de massa dos mercados. Você deve definir com nitidez o objeto de seus estudos se quiser aproximar-se da verdade. Muitos participantes do mercado, com formação em ciências e engenharia, não raro se sentem tentados a aplicar em suas operações os princípios da física. Por exemplo, talvez tentem filtrar o ruído de uma faixa de negociação para obter sinal claro de uma tendência. Esses métodos talvez ajudem, mas não podem ser

convertidos em sistemas de negociação automáticos, pois os mercados não são processos físicos, mas, sim, reflexos da psicologia de massa, que segue leis diferentes e menos exatas. Em física, quando se levam em conta e se calculam todos os fatores, preveem-se os rumos e os resultados do processo. Não é assim nos mercados, onde a multidão sempre pode provocar distorções. Aqui, é necessário agir nessa atmosfera de incerteza, razão por que você deve proteger-se com boa gestão do dinheiro.

Abertura. O preço de abertura, o primeiro preço do dia, é marcado no gráfico de barras com um tique para a esquerda. O preço de abertura reflete o influxo das ordens colocadas durante a noite. Quem colocou essas ordens? Um dentista que leu uma dica numa revista depois do jantar; um professor (cujo corretor recomendou com insistência determinada operação, mas que precisava da permissão da esposa para comprar; um executivo financeiro de uma instituição vagarosa, que participou de uma reunião durante todo o dia, na expectativa de que sua ideia fosse aprovada pelo comitê. Essas são as pessoas que colocam ordens antes da abertura. Os preços de abertura refletem as opiniões dos participantes do mercado menos informados.

Quando os outsiders compram ou vendem, quem assume o lado oposto de suas operações? Os profissionais do mercado entram para ajudar, só que eles não dirigem entidades filantrópicas. Se os operadores da sala de negociações constatarem a entrada de mais ordens de compra, eles abrem o mercado com preços mais altos, forçando os outsiders a pagar em excesso. Os profissionais tornam-se vendidos, ou operam a descoberto, de modo que a menor queda lhes proporcione ganhos. Se a massa estiver com medo antes da abertura e as ordens de venda forem mais numerosas, os mesmos operadores da sala de negociações abrem o mercado muito baixo, comprando muito barato, de modo que o mais leve repique gere lucros a curto prazo.

O preço de abertura estabelece o primeiro equilíbrio do dia entre outsiders e insiders, amadores e profissionais. Se você for operador a curto prazo, preste atenção na faixa de abertura – a máxima e a mínima dos primeiros 15 a 30 minutos de negociações. A maioria das faixas de abertura sofre rompimentos, o que é importante, pois mostram quem está assumindo controle do mercado. Vários sistemas de operações intradiários baseiam-se no acompanhamento dos rompimentos da faixa de abertura.

Uma das melhores oportunidades para iniciar uma operação ocorre quando o mercado gera gaps na abertura em direção oposta à sua operação pretendida. Suponha que você analise um mercado à noite e que seu sistema lhe recomende a compra de uma ação. No entanto, alguma má notícia atinge o mercado à noite, entram ordens de venda e a ação abre em forte baixa. Depois que os preços se estabilizam dentro da faixa de abertura, se você ainda estiver apostando na alta e a faixa estiver acima de seu ponto planejado de stop-loss, coloque sua ordem de compra alguns ticks acima da faixa de abertura, com um stop abaixo. É possível que você consiga boas mercadorias em liquidação.

Máxima. Por que os preços sobem? A resposta comum – mais compradores do que vendedores – não faz sentido, pois, em todas as operações, há um comprador e um vendedor. O mercado sobe quando os compradores têm mais dinheiro e estão mais entusiasmados do que os vendedores.

Os compradores ganham dinheiro quando os preços sobem. Cada uptick (tick para cima) aumenta seus lucros. Sentem a empolgação do sucesso, continuam comprando, telefonam para amigos e lhes dizem para comprar – o mercado está subindo! Até que os preços atingem um nível em que os touros não têm mais dinheiro para comprar e alguns começam a realizar lucro. Os ursos consideram os preços altos demais e começam a vender. O mercado para de subir, vira e começa a cair, deixando para trás a máxima do dia. Esse ponto marca o momento de maior poder dos touros durante o dia.

A máxima de todas as barras reflete o poder máximo dos touros no período. Mostra até que ponto os touros são capazes de elevar o mercado nesse intervalo de tempo. A máxima de uma barra diária reflete o poder máximo dos touros ao longo do dia, a máxima de uma barra de cinco minutos mostra o momento de maior poder deles nesses cinco minutos.

Mínima. Os ursos ganham dinheiro quando os preços caem, com cada downtick (tick para baixo) gerando dinheiro para os vendedores a descoberto. À medida que os preços caem os touros ficam cada vez mais irrequietos. Param de comprar e saem de campo, achando que conseguirão comprar mais barato um pouco mais tarde. Quando os compradores recuam, torna-se mais fácil para os ursos puxar os preços para baixo e a queda continua.

Precisa-se de dinheiro para vender ações a descoberto e a queda nos preços perde o ímpeto quando os ursos começam a ficar sem dinheiro. Os caçadores de pechinchas que apostam na alta entram em cena. Os operadores experientes percebem o que está acontecendo e começam a cobrir suas posições a descoberto e a assumir posições compradas. Os preços começam a subir, deixando para trás as marcas de mínima – o tick mais baixo do dia.

O ponto de mínima de cada barra reflete o poder máximo dos ursos no período em questão. O ponto mais baixo de uma barra diária reflete o poder máximo dos ursos durante o dia; o ponto de mínima de uma barra semanal mostra o poder máximo dos ursos durante a semana e a mínima de uma barra de cinco minutos identifica o poder máximo dos ursos durante aqueles cinco minutos. Vários anos atrás, desenvolvi um indicador, chamado Elder-ray, para monitorar o poder relativo dos touros e dos ursos, medindo até que ponto a máxima e a mínima de cada barra se afasta do preço médio.

Fechamento. O preço de fechamento é assinalado no gráfico de barras por um tique apontando para a direita. Reflete o último consenso de valor no dia. É o preço que a maioria das pessoas procura em seus jornais diários. Sua importância é ainda maior nos mercados futuros, pois depende dele a liquidação das contas de operações.

Os operadores profissionais acompanham o mercado durante todo o dia. Logo no começo da manhã, exploram os preços de abertura, vendendo as aberturas altas e comprando as aberturas baixas, e então desfazendo essas posições. Seu modo de atuação normal é operar contra os extremos do mercado, apostando no retorno à normalidade. Quando os preços alcançam nova alta e estacionam, os profissionais vendem, empurrando o mercado para baixo. Quando os preços se estabilizam depois da queda, compram, ajudando o mercado a subir.

As ondas de compra e venda dos amadores, que atingem o mercado na abertura, geralmente perdem a força ao longo do dia. Os outsiders já agiram conforme pretendiam e perto da hora de fechamento o mercado passa a ser dominado pelos operadores profissionais.

Os preços de fechamento refletem as opiniões dos profissionais. Observe qualquer gráfico e você verá a frequência com que os ticks de abertura e fechamento situam-se nas extremidades opostas da barra de preço. Isso ocorre porque os amadores e os profissionais tendem a estar nos lados opostos das operações.

Candelabros e Ponto-Figura. Os gráficos de barras são os mais usados para monitorar preços, mas também se dispõe de outros métodos. Os gráficos candelabro tornaram-se populares no Ocidente na década de 1990. Cada vela representa um dia de operações, com o fuste e dois pavios, um em cima e outro embaixo. O fuste reflete a diferença entre os preços de abertura e de fechamento. A ponta do pavio superior alcança o preço mais alto do dia e a do pavio inferior, o preço mais baixo do dia. Os grafistas de candelabro acreditam que a relação entre os preços de abertura e de fechamento é o dado diário mais importante. Se os preços fecham mais alto do que abriram o fuste da vela é branco; mas se fecham mais baixo, o fuste é preto.

A altura do fuste da vela e o comprimento de seus pavios refletem as batalhas entre touros e ursos. Esses padrões, assim como os formados por vários candelabros vizinhos, fornecem insights úteis sobre a luta de poder nos mercados e ajuda a decidir entre operar comprado ou vendido.

O problema dos candelabros é que eles são muito gordos. Olho para uma tela de computador com um gráfico de barras e vejo cinco a seis meses de dados diários, sem comprimir a escala. Ponha um gráfico de candelabro no mesmo espaço e você terá sorte se conseguir dois meses de gráficos na tela. No fim de contas, os gráficos de candelabro não revelam nada mais do que um gráfico de barras. Se você desenhar um gráfico de barras normal e prestar atenção às relações entre os preços de abertura e de fechamento, aumentando seu poder de observação por meio de vários indicadores técnicos, sua capacidade de interpretação dos mercados será tão boa e talvez melhor. Os gráficos de candelabro são úteis para alguns operadores, mas não para todos. Se você gostar deles, use-os. Do contrário, concentre-se em seus gráficos de barras, com a certeza de que não perderá nada essencial.

Os gráficos de ponto-figura (P&F) baseiam-se apenas nos preços, ignorando o volume. Diferem dos gráficos de barras e de candelabro, por não incluírem escala de tempo horizontal. Quando os mercados ficam inativos, os gráficos P&F param de evoluir, pois agregam nova coluna de Xs ou de Os apenas quando os preços mudam além de certo ponto. Assim, destacam as áreas de congestionamento, ajudando os operadores a descobrir linhas de suporte e de resistência e fornecendo metas de reversão e de realização de lucro. São muito mais antigos do que os gráficos de barras. Os profissionais que atuam nos postos de negociação às vezes os rascunham no verso de seus blocos de negociações.

Optar por determinado gráfico é questão de escolha pessoal. Selecione aquele com que você se sente mais confortável. Prefiro gráficos de barras, mas conheço muitos operadores sérios que gostam de gráficos P&F ou candelabro.

A Realidade dos Gráficos

Os ticks de preços formam barras que, por sua vez, compõem padrões, à medida que a multidão escreve seu diário emocional na tela. Os operadores bem-sucedidos aprendem a reconhecer uns poucos padrões e a operar com base neles. Esperam que se desenvolva um padrão conhecido, como os pescadores aguardam na margem do rio, onde já estiveram muitas vezes no passado, que o peixe belisque a isca.

Muitos amadores pulam de uma ação para outra, mas os profissionais tendem a operar nos mesmos mercados, durante anos. Quando os profissionais descobrem em seus gráficos um fundo de curto prazo numa ação conhecida, identificam a pechincha e compram. Essas compras estancam a queda e puxam a ação para cima. Quando os preços sobem, os profissionais reduzem suas compras, mas os amadores correm para o mercado, atraídos pelas boas notícias. Quando o mercado se torna supervalorizado, os profissionais começam a descarregar seus estoques de papéis. Essas vendas estancam a alta e puxam o mercado para baixo. Os amadores se assustam e começam a descartar suas carteiras, acelerando a queda. Depois que os amadores são alijados do mercado, os preços descem até o nível em que os profissionais veem um fundo, e o ciclo se repete.

Essa sucessão cíclica não é perfeita sob o ponto de vista matemático, razão por que os sistemas mecânicos tendem a não ser eficazes. O uso de indicadores técnicos requer julgamento. Antes de analisarmos padrões gráficos específicos, concordemos quanto às definições básicas:

Tendência de alta é um padrão no qual o ponto mais alto da maioria das altas fica acima do da alta anterior e o ponto mais baixo da maioria das baixas fica acima do da baixa anterior.

Tendência de baixa é um padrão no qual o ponto mais alto da maioria das altas fica abaixo do da alta anterior e o ponto mais baixo da maioria das baixas fica abaixo do da baixa anterior.

Linha de tendência de alta é aquela que conecta dois ou mais fundos adjacentes, inclinando-se para cima; se traçarmos uma linha paralela a ela unindo os topos, teremos um canal de negociação.

Linha de tendência de baixa é aquela que conecta dois ou mais topos adjacentes, inclinando-se para baixo; pode-se traçar uma linha paralela unindo os fundos, formando um canal de negociação.

Suporte é uma linha horizontal ligando dois ou mais fundos adjacentes. Com frequência, pode-se traçar uma linha paralela acima, ao longo dos topos, marcando uma faixa de negociação.

Resistência é uma linha horizontal ligando dois ou mais topos adjacentes. Com frequência, pode-se traçar uma linha paralela abaixo, ao longo dos fundos, marcando uma faixa de negociação.

Topos e fundos. Os topos das altas demarcam as áreas de poder máximo dos touros. Eles bem que gostariam de puxar os preços ainda mais para cima e ganhar mais dinheiro, mas é aí que foram superados pelos ursos. Os fundos das baixas, por outro lado, são as áreas de poder máximo dos ursos. Eles também gostariam muito de puxar os preços ainda mais para baixo e lucrar com suas posições a descoberto, mas é aí que foram superados pelos touros.

Use um computador ou uma régua para traçar uma linha conectando os topos próximos. Se essa se inclinar para cima, constata-se que os touros estão ficando mais fortes, o que é bom saber, se você planeja operar comprado. Se a linha se inclinar para abaixo, constata-se que os touros estão ficando mais fracos, e comprar não é uma ideia tão boa.

As linhas de tendência aplicadas aos fundos do mercado ajudam a visualizar mudanças no poder dos ursos. Quando uma linha ligando dois fundos próximos se inclina para baixo, descobre-se que os ursos estão ficando mais fortes, e vender a descoberto é uma boa escolha. Se a linha se inclinar para cima, contudo, verifica-se que os ursos estão ficando mais fracos.

Quando as linhas conectando os topos e as linhas conectando os fundos são quase horizontais, o mercado está preso numa faixa de negociação. Podemos esperar pelo rompimento ou operar nas viradas a curto prazo dentro da faixa de negociação.

Linhas de tendência de alta e linhas de tendência de baixa. Em geral, os preços parecem viajar ao longo de estradas invisíveis. Quando os picos se erguem mais altos em cada alta sucessiva, os preços estão em tendência de alta. Quando os fundos continuam caindo cada vez mais baixos, os preços estão em tendência de baixa.

Podemos identificar as tendências de alta traçando linhas de tendência que ligam os fundos das baixas. Usamos os fundos para identificar tendências de alta porque os picos das altas tendem a ser exuberantes e desordenados durante as tendências de alta. As baixas tendem a ser mais ordeiras e quando se as conecta por meio de linhas de tendência obtém-se imagem mais real da tendência de alta.

Identificamos as tendências de baixa traçando linhas de tendência que unem os picos das altas. Cada nova mínima na tendência de baixa tende a ser mais baixa do que a anterior, mas o pânico entre os operadores mais fracos pode agravar a irregularidade dos fundos. O traçado de uma linha de tendência de baixa ao longo dos topos das altas proporciona visão mais exata da tendência de baixa.

O aspecto mais importante de uma linha de tendência é a direção de sua inclinação. Quando ela sobe, os touros estão no controle, e quando ela desce, os ursos estão no comando. Quanto mais longa for a linha de tendência e quanto mais numerosos forem seus pontos de contato com os preços, maior será a sua validade. O ângulo das linhas de tendência reflete a temperatura emocional da multidão. As tendências discretas e menos acentuadas podem durar muito tempo. À medida que as tendências se aceleram, as linhas de tendência devem ser

redesenhadas, tornando-se mais inclinadas. Quando elas sobem ou descem a 60° ou mais, seus rompimentos tendem a resultar em reversões mais acentuadas. Isso por vezes ocorre perto das extremidades de movimentações desenfreadas.

Você pode plotar essas linhas usando régua ou computador. É melhor traçar linhas de tendência, assim como linhas de suporte ou resistência através das bordas das áreas de congestionamento em vez de ligando os extremos de preços. As áreas de congestionamento refletem o comportamento da multidão, enquanto os pontos extremos mostram apenas o pânico entre os membros mais fracos da multidão.

Caudas – o padrão canguru. As tendências demoram muito para se formar, mas as caudas se desenvolvem em apenas alguns dias. Elas geram insights valiosos sobre a psicologia do mercado, marcam áreas de reversão e apontam para oportunidades de operação.

Cauda é um espigão de um dia na direção da tendência, seguido de uma reversão. Precisa-se de um mínimo de três barras para criar uma cauda – barras relativamente estreitas no começo e no fim, com uma barra extremamente larga no meio, representando esta última a cauda. Mas não se identifica ao certo esse padrão até o dia seguinte, quando a barra voltou a se estreitar acentuadamente na base, deixando a cauda pendente. A cauda se destaca de um emaranhado cerrado de preços – não há como não percebê-la.

Os cangurus, ao contrário dos cavalos e cachorros, se movimentam por meio do impulso da cauda. Sempre se sabe o sentido do pulo do canguru – oposto ao da cauda. Quando a cauda aponta para o norte, o canguru saltará para o sul, e quando ela aponta para o sul, ele saltará para o norte. As caudas do mercado tendem a ocorrer em pontos de inflexão de tendências, que inflectem para sentido oposto, da mesma maneira como os cangurus se propelem como repuxos da cauda. A cauda não indica a extensão do movimento, mas o primeiro salto geralmente dura alguns dias, oferecendo oportunidades de operação. Você pode obter bons resultados, identificando caudas e operando contra elas.

Antes de operar com base em qualquer padrão, é preciso compreender o que ele lhe diz sobre o mercado. Por que os mercados saltam para longe de suas caudas?

As bolsas de valores são de propriedade de pessoas que lucram com os volumes, não com as tendências. Os mercados flutuam, buscando níveis de preços que acarretarão os maiores volumes de pedidos. Os membros das bolsas de valores não sabem quais são esses níveis, mas estão sempre sondando, mais acima e mais abaixo. As caudas mostram que o mercado testou certo nível de preço e o rejeitou.

Se o mercado dá uma estocada para baixo e sobe, isso mostra que preços mais baixos não atraem volume. A reação natural do mercado é, então, subir e testar níveis mais elevados, para ver se preços mais altos acarretam mais volume. Se o mercado dá uma estocada para cima e desce, deixando uma cauda apontando para cima, isso mostra que preços mais altos não atraem volume. A tendência dos membros, então, é vender, puxando o mercado para baixo, para ver se preços mais baixos atraem volume. As caudas funcionam porque os donos do mercado estão tentando maximizar seu lucro.

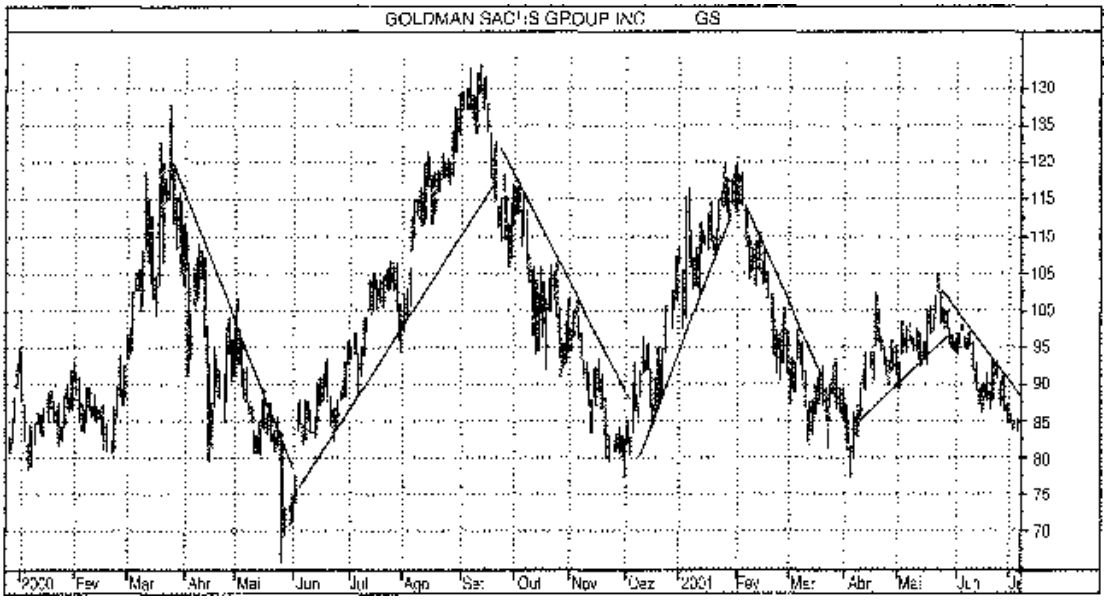

Figura 5.1 Linhas de tendência; caudas de canguru

Trace linhas de tendência de alta através dos fundos para demarcar tendências de alta. Trace linhas de tendência de baixa através dos topos para marcar tendências de baixa. Observe que os preços podem perfurar durante pouco tempo as linhas de tendência, sem romper a tendência. Lembre-se de que os preços parecem presos às linhas de tendência por meio de elásticos que se esticam apenas até certo ponto durante qualquer tendência. O objetivo deve consistir em assumir posições na direção da inclinação da linha de tendência, entrando razoavelmente próximo dela. Quando a tendência atinge nova máxima ou mínima, o afastamento em relação à linha de tendência está ficando velho – já não há muita vida no cão decrépito. Na borda direita deste gráfico, a tendência é de baixa e o desvio caiu tão abaixo da linha de tendência quanto qualquer outro desde maio. Se você estiver vendido, é hora de começar a pensar em realizar lucro.
Observe várias barras que se destacam da intensa concentração de preços nos fundos em maio, novembro e abril. São as caudas de canguru, que tendem a marcar pontos de inflexão. O mercado testa uma nova máxima ou uma nova mínima com uma barra muito mais alta do que as barras anteriores e seguintes, e então retrocede a partir desse extremo de preço. Pode-se reconhecer a cauda ao longo da barra seguinte, e operar contra ela.

Sempre que você vir uma cauda muito alta (várias vezes a média dos últimos meses), avançando em direção à tendência vigente, fique alerta para a possibilidade de uma cauda. Se, no dia seguinte, o mercado traçar uma barra muito estreita na base da barra alta, completa-se o desenho da cauda. Esteja preparado para assumir uma posição, operar contra a cauda, antes do fechamento.

Quando o mercado pendura uma cauda, opere comprado (a descoberto) nas vizinhanças da base da cauda. Uma vez comprado, coloque um stop de proteção mais ou menos a meio caminho cauda abaixo. Se o mercado começar a mastigar sua cauda, corra sem demora. As metas de realização de lucro nessas posições longas são mais bem definidas quando se usam médias móveis e canais (ver "Indicadores – Cinco Balas no Tambor", página 76).

Quando o mercado hasteia uma cauda, opere vendido na área da base da cauda. Uma vez descoberto, coloque um stop de proteção mais ou menos a meio caminho cauda acima. Se o mercado começar a escalar sua cauda, é hora de correr; não espere que toda a cauda seja mastigada. Estabeleça metas de realização de lucro, usando médias móveis e canais.

Você pode operar contra as caudas em qualquer horizonte de tempo. Os gráficos diários são mais comuns, mas também é possível basear-se em gráficos intradiários ou

semanais. A magnitude do movimento depende do horizonte de tempo. As caudas em gráficos semanais geram movimentos muito mais amplos do que as caudas em gráficos de cinco minutos.

Suporte, resistência e falsos rompimentos. Quando a maioria dos operadores e investidores compra e vende, eles assumem compromissos não só financeiros, mas também emocionais, com a operação. Essas emoções podem desencadear ou reverter tendências de mercado.

Quanto mais tempo o mercado permanecer em determinado nível, maior é a quantidade de pessoas que compram e vendem. Suponha que uma ação caia de 80 para 70 e seja negociada a esse preço durante várias semanas, até que muita gente acredite que ela encontrou suporte e chegou ao fundo. O que acontecerá se um forte surto de vendas puxar a ação para 60? Os comprados inteligentes agirão rápido, descartando suas ações a 69 ou 68. Outros ficarão sentados durante toda aquela baixa dolorosa. Se os perdedores não desistirem perto de 70 e ainda estiverem vivos quando o mercado retornar a 70, essa dor os induzirá a agarrar a chance de "sair empatado". É provável que suas vendas interrompam a alta, pelo menos durante algum tempo. As lembranças dolorosas são a razão por que as áreas que serviram de suporte na descida atuam como resistência na subida, e vice-versa.

O arrependimento é outra força psicológica que explica o suporte e a resistência. Se uma ação é negociada a 80 durante algum tempo e depois sobe para 95, quem não a comprou perto de 80 tem a impressão de que perdeu o trem. Se a ação voltar a afundar para perto de 80, os operadores que lamentaram ter perdido a oportunidade não hesitarão em comprar agora.

O suporte e a resistência podem manter-se ativos durante meses ou até mesmo anos, pois os investidores têm boa memória. Quando os preços retornam aos velhos níveis, alguns agarram a oportunidade para reforçar suas posições, enquanto outros não perdem a chance de descartar suas posições.

Sempre que trabalhar com gráficos, trace linhas de suporte e de resistência ao longo dos topos e fundos recentes. Espere que a tendência se desacelere nessas áreas e use as linhas de suporte e de resistência para assumir posições ou realizar lucros. Lembre-se de que os suportes e as resistências são flexíveis — atuam como cercas de arame farpado, em vez de como paredes de vidro. As paredes de vidro são rígidas e se estilhaçam quando quebradas. Ao contrário, as cercas de arame são capazes de conter uma manada de touros, vergando, mas resistindo. Os mercados apresentam muitos rompimentos falsos, abaixo dos suportes e acima das resistências, com os preços voltando à faixa inicial, depois da breve transgressão.

Os falsos rompimentos de alta ocorrem quando o mercado sobe acima da resistência e sorve compradores, antes da reversão e queda. Os falsos rompimentos de baixa ocorrem quando os preços caem abaixo do suporte, atraindo mais ursos, pouco antes de uma alta. Os falsos rompimentos oferecem aos profissionais algumas das melhores oportunidades de operação. São semelhantes às caudas, com a única diferença de que estas apresentam uma única barra larga, ao passo que aqueles podem exibir várias barras, nenhuma delas muito elevada.

O que provoca os rompimentos e como operar com base neles? Ao fim de uma longa alta, o mercado atinge a resistência, para e começa a oscilar. Os profissionais sabem que há muito mais ordens de compra acima do nível de resistência. Algumas foram colocadas por operadores que pretendem comprar um novo rompimento e outras são stops de proteção, adotados por aqueles que querem operar a descoberto na alta. Os profissionais são os primeiros a saber onde as pessoas colocaram stops, pois recebem as ordens.

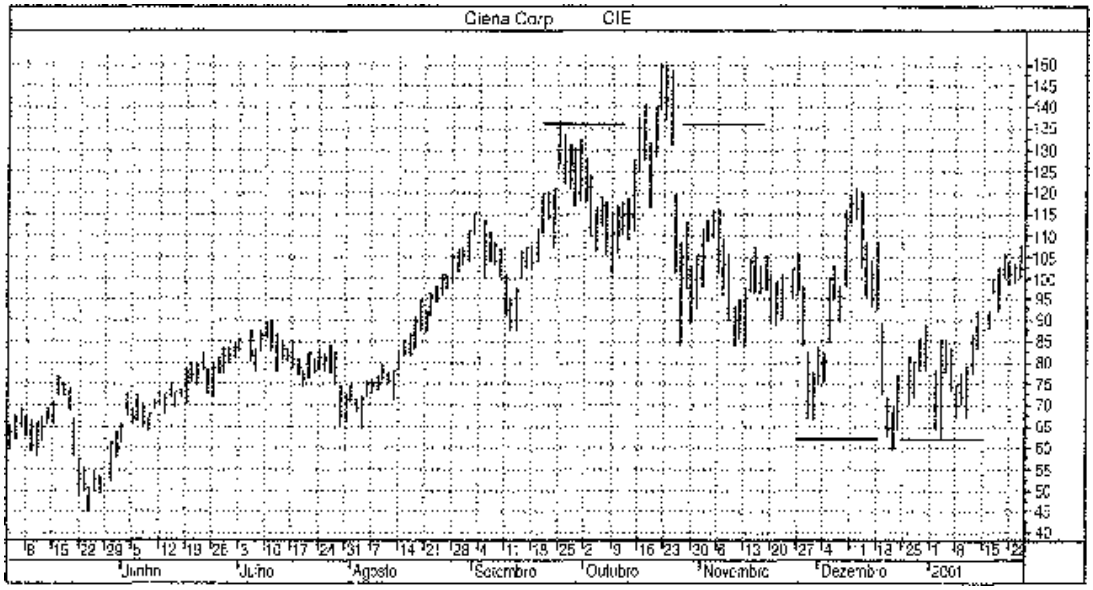

Figura 5.2 Suporte, resistência e falsos rompimentos

Em setembro, a CIEN alcançou um pico abaixo de 140. Em outubro, voltou a testar esse nível e ultrapassou 150, apenas para mergulhar abaixo do velho pico, poucos dias depois. Alguns infelizes compraram a ação acima de 150 – ao que parece, realmente precisavam da ação! O falso rompimento de alta marcou o fim do mercado em alta.
O mercado em baixa definiu um fundo perto de 65 em dezembro, mas em janeiro alguns vendedores desesperados se desfizeram de quantidade de ações suficiente para, durante pouco tempo, puxar a CIEN para perto de 60. Na borda direita do gráfico, os preços estão subindo além do nível do antigo fundo. A armadilha pegou os ursos, com uma alta de 50% em apenas um mês. Reconhecem-se esses sinais com muito mais facilidade por meio de indicadores técnicos, a serem vistos adiante.

Os falsos rompimentos ocorrem quando os profissionais se dispõem a manipular o mercado para executar stops. Por exemplo, quando uma ação está um pouco abaixo de sua resistência a 60, a sala de negociações pode começar a assumir posições compradas perto de 58,85. À medida que os vendedores se retraem, o mercado sobe acima de 60, deflagrando as ordens de stop. A sala de negociações começa a vender, desfazendo as posições compradas quando os preços tocam 60,50. Ao perceberem que as ordens de compra do público estão diminuindo, vendem a descoberto e os preços declinam para menos de 60. É quando seus gráficos mostram um falso rompimento acima de 60.

Os futuros de S&P 500 são conhecidos por seus falsos rompimentos. Dia após dia esse mercado supera a máxima do dia anterior ou cai abaixo da mínima da véspera em poucos ticks (tick é a menor variação de preço permitida pela bolsa onde o instrumento é negociado). Essa é uma das razões por que o S&P, embora seja um mercado difícil de operar, atrai iniciantes como moscas. O pessoal da sala de negociações se diverte à custa deles.

Algumas das melhores oportunidades de operação ocorrem depois de falsos rompimentos. Quando os preços caem de volta à faixa de negociações, depois de um falso rompimento de alta, os operadores tornam-se mais confiantes em suas operações vendidas. Use o topo do falso rompimento como seu ponto de stop-loss. Quando os preços sobem de volta à faixa de negociações, depois de um falso rompimento de baixa, os operadores tornam-se mais confiantes em suas operações compradas. Use o fundo do falso rompimento como seu ponto de stop-loss.

Se você tiver uma posição em aberto, defenda-se contra falsos rompimentos, reduzindo o tamanho das operações e colocando stops mais amplos. Esteja preparado para reposicionar-se, caso os stops o retirarem de suas operações.

Muitas são as vantagens de arriscar apenas uma pequena fração de sua conta em qualquer operação. Assim, você pode ser mais flexível em seus stops. Quando a volatilidade for alta, considere a hipótese de proteger as posições compradas e as posições vendidas, por meio da compra de, respectivamente, opções de venda e opções de compra. Finalmente, se sua posição for fechada por um stop num falso rompimento, não se acanhe de refazer a posição. Os principiantes tendem a fazer uma única investida nas operações e manter-se fora, se ela for fechada por um stop. Os profissionais, por outro lado, farão várias investidas, antes de acertar na operação almejada.

Topos e fundos duplos. Os touros ganham dinheiro quando o mercado sobe. Alguns sempre realizam lucro na subida, mas novos touros entram à medida que prossegue a alta. Toda alta chega a um ponto em que quantidade suficiente de touros observa e diz– está tudo muito bem e até pode ficar melhor, mas prefiro dinheiro na mão. E a alta se reverte quando muitos touros ricos realizam lucro e o dinheiro dos novos touros não é bastante para repor as retiradas.

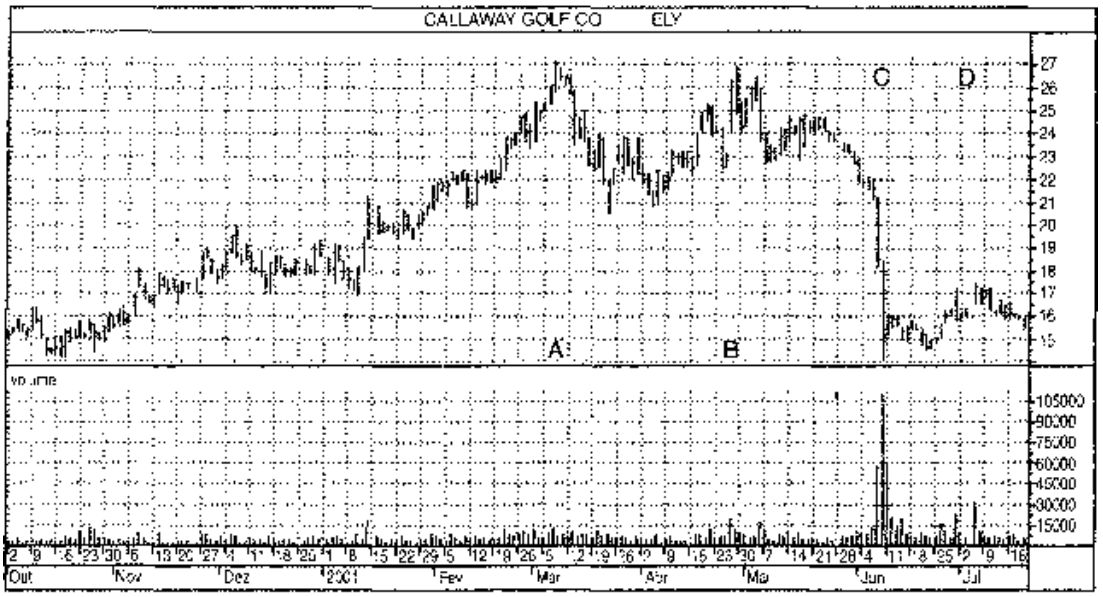

Figura 5.3 Topos e fundos duplos; volume

Callaway Golf (Ely) atingiu a máxima de 27,18 em março, no ponto A, e quase alcançou de novo o mesmo nível, chegando a 26,95 em abril, no ponto B, poucos dias depois de retroceder de B, o topo duplo tornou-se claramente visível. Muitos indicadores (que analisaremos mais tarde) traçaram divergências de baixa, na época.

Em junho, a ação despencou, quando o fundador da empresa, já idoso, inventor do famoso taco de golfe Big Bertha, ficou doente e morreu. Numa reação emocional muito típica, as pessoas descartaram suas ações, sem parar para pensar se a falta de alguém seria a causa da ruína de uma grande empresa, bem estabelecida. Tais declínios alimentam-se a si mesmos, à medida que os preços mais baixos assustam cada vez mais pessoas, levando-as a vender. Observe o extraordinário pique de volume, que refletiu o pânico de massa. A mínima no ponto C parece uma cauda de canguru, embora não em sua forma mais clássica. Os preços subiram cerca de 17 pontos em D, no que é chamado "pulo de gato morto", não em decorrência de qualquer forte movimento de alta, mas simplesmente como reação à queda.

Na borda direita do gráfico a ELY está descendo em direção a seu fundo recente, com baixos volumes. Se ela se recuperar depois de atingir esse nível, surgirá um fundo duplo. Esse é um padrão bastante típico – uma baixa acentuada, seguida por um pulo de gato morto, ao qual se sucede lento declínio para um segundo fundo. Depois que os preços sobem a partir da segunda mínima, é provável que entrem em alta sustentável.

Quando o mercado aponta para baixo a partir de seu pico, os touros tarimbados, aqueles que tiraram o dinheiro antes, compõem o grupo mais relaxado. Outros touros que ainda estão comprados, sobretudo se chegaram tarde, sentem-se numa armadilha. Seu lucro se derrete e se converte em perda. Será que devem ficar ou sair?

Se muitos touros endinheirados concluírem que o declínio está exagerado, entrarão e comprarão. À medida que a nova alta se consolida, mais touros entram. Agora os preços se aproximam do nível do topo anterior e esse é o ponto em que se espera que ordens de venda comecem a chegar ao mercado. Muitos operadores que se enrolaram na queda anterior juram sair do mercado se tiverem uma segunda chance.

Enquanto o mercado prossegue na escalada para o pico anterior, a principal questão é se subirá para nova máxima ou se formará topo duplo e em seguida virará para baixo. Os indicadores técnicos podem ser muito úteis na resposta a essa pergunta. Quando os preços galgam nova máxima, a mensagem é para manter as ações; quando formam divergências de baixa (ver "Indicadores – Cinco Balas no Tambor", página 76), o sinal é para realizar lucro no segundo topo.

Imagem inversa dessa situação ocorre nos fundos de mercado. O mercado cai para uma nova mínima, na qual muitos ursos inteligentes começam a cobrir operações a descoberto, puxando o mercado para cima. Depois que essa alta perde a força e os preços começam a afundar de novo, todos os olhos se voltam para a mínima anterior – será que ela se manterá? Se os ursos forem fortes e os touros forem tímidos, os preços romperão a primeira mínima e a tendência de baixa prosseguirá. Se os ursos forem fracos e os touros forem fortes, o declínio cessará nas vizinhanças da mínima anterior, criando um fundo duplo. Os indicadores técnicos ajudam a decifrar qual das duas ocorrências é mais provável.

Triângulos. Triângulo é uma área de congestão, uma pausa quando os vencedores realizam lucro e novos seguidores de tendências chegam a bordo, enquanto seus oponentes operam contra a tendência antecedente. É como uma estação de trem. O trem para e deixa que alguns passageiros desembarquem e que outros embarquem, mas sempre é possível que esta seja a última parada da linha e que o trem retorne.

A fronteira superior de um triângulo mostra onde os vendedores sobrepujaram os compradores e impediram a alta do mercado. A fronteira inferior mostra onde os compradores superaram os vendedores e impediram a baixa do mercado. À medida que as duas começam a convergir, sabe-se que o rompimento está próximo. Como regra geral, a tendência que precedeu o triângulo merece o benefício da dúvida. Os ângulos entre as paredes do triângulo refletem o equilíbrio de poder entre os touros e os ursos e sugerem a direção provável do rompimento.

O triângulo ascendente tem fronteira superior horizontal e fronteira inferior ascendente. A linha superior horizontal mostra que os ursos traçaram uma linha na areia e vendem sempre que o mercado alcança esse ponto. Devem ser um grupo bem poderoso, esperando com calma que os preços cheguem até eles, antes de descarregar. Ao mesmo tempo, os compradores estão ficando mais agressivos. Agarram as oportunidades e continuam elevando o piso do mercado.

Em que lado apostar? Ninguém sabe quem vencerá, mas os operadores tarimbados tendem a colocar ordens de compra um pouco acima da linha superior de um triângulo ascendente. Como os vendedores estão na defensiva, se os touros na ofensiva forem bem-sucedidos, é provável que o rompimento seja acentuado. Essa é lógica da compra de rompimentos de alta com base em triângulos ascendentes.

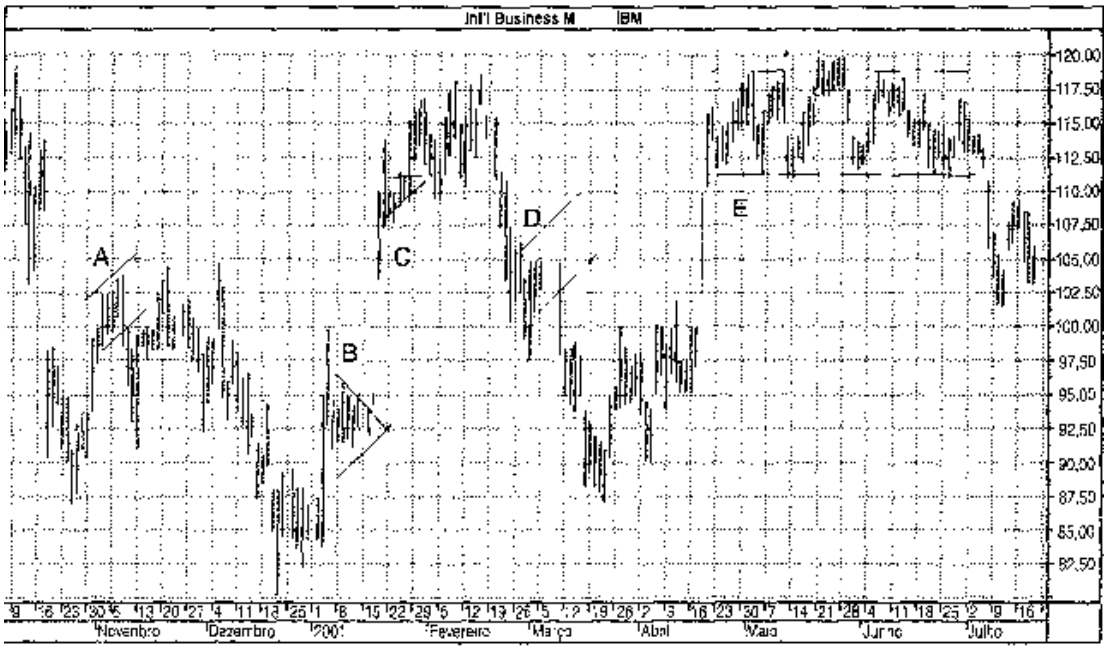

Figura 5.4 Triângulos, flâmulas e retângulos

Os padrões dos gráficos são as pegadas dos touros e dos ursos. Os padrões A e D são chamados *flâmulas* – uma densa configuração de preços que se segue a uma brusca alta ou baixa em seu mastro. Quando a flâmula voa na direção da tendência (A), ela geralmente é seguida de brusca reversão. Quando voa contra a tendência anterior (D), é um padrão de consolidação e a tendência geralmente continua. Coloque sua ordem de entrada conforme o caso, acima ou abaixo da fronteira da flâmula.
O padrão B é um triângulo simétrico e o padrão C é um triângulo ascendente. Os rompimentos dos triângulos tendem a seguir as tendências que os precederam, especialmente quando os triângulos são compactos, consistindo em apenas algumas barras. O padrão E é um retângulo; observe como os touros e os ursos forçam as paredes do retângulo, criando falsos e breves rompimentos, razão por que você não deve entrar cedo demais. Quando os preços rompem o retângulo, a reversão se completa.
Na borda direita do gráfico, os preços estão abaixo de um retângulo que produz forte resistência para cima; o preço é como alguém que se afoga sob uma camada de gelo. A tendência é de baixa, na qual as altas geram oportunidades de operar a descoberto.

O triângulo descendente tem fronteira inferior horizontal e fronteira superior descendente. A linha inferior horizontal mostra que os touros estão bastante determinados, esperando com calma para comprar em certo nível. Ao mesmo tempo, os vendedores estão ficando mais agressivos.

Continuam vendendo em níveis cada vez mais baixos, puxando o mercado para mais perto da linha traçada pelos compradores.

Como operador, em que lado você apostará – nos touros ou nos ursos? Os operadores experientes tendem a colocar suas ordens de venda a descoberto um pouco abaixo da linha inferior de um triângulo descendente. Deixe os compradores defenderem essa linha, mas se os touros cederem após longa defesa, é provável que o rompimento seja acentuado. Essa é a lógica da compra de rompimentos de baixa com base em triângulos descendentes.

Os triângulos simétricos mostram que tanto os touros quanto os ursos estão igualmente confiantes. Os touros continuam pagando e os ursos continuam pagando preços mais altos e os ursos continuam vendendo a níveis mais baixos. Nenhum grupo recua e a luta deve ser decidida antes que os preços alcancem a ponta do triângulo. É provável que o rompimento ocorra na direção da tendência que o precedeu.

Volume. Cada unidade de volume representa a ação de dois indivíduos – um comprador e um vendedor. O volume pode ser medido por vários critérios: ações, contratos ou dólares que mudaram de mãos. O volume geralmente é plotado como histograma, abaixo dos preços. Ele fornece importantes pistas sobre os comportamentos dos touros e dos ursos. Os volumes crescentes tendem a confirmar as tendências, enquanto os volumes decrescentes levantam dúvidas sobre sua força.

O volume reflete o nível de dor entre os participantes do mercado. A cada tick em qualquer operação, uma pessoa está vencendo e outra está perdendo. Os mercados se movimentam apenas se muitos perdedores entrarem no jogo para fornecer lucro aos vencedores. Se o mercado estiver em queda, os touros devem ser muito corajosos ou displicentes para entrar e comprar, mas sem eles não há aumento de volume. Quando a tendência for de alta, os ursos devem ser muito valentes ou negligentes para entrar e vender. Os aumentos de volume mostram que os perdedores continuam a entrar, criando condições para o prosseguimento da tendência. Quando os perdedores começam a abandonar o mercado, o volume cai e a tendência perde a força. O volume oferece várias pistas úteis aos operadores.

Um esguicho de um dia com volume extremamente alto geralmente marca o início de uma tendência, quando se segue ao rompimento de uma faixa de negociação. Jorro semelhante tende a marcar o fim de uma tendência, se ocorrer durante movimento bem definido. Volumes atipicamente elevados, três ou mais vezes superiores à média, identificam histeria do mercado. É quando os touros inquietos finalmente concluem que a tendência é firme e correm para comprar ou quando ursos nervosos se convencem de que a queda não tem fundo e saltam para vender a descoberto.

As divergências entre preços e volumes tendem a ocorrer nos pontos de inflexão. Quando os preços atingem nova máxima, mas os volumes encolhem, é sinal de que a tendência de alta atrai menos interesse. Quando os preços recuam para nova mínima e o volume cai, é sinal de que os preços mais baixos atraem pouco interesse e que é provável uma reversão de alta. O preço é mais importante do que o volume, mas os bons operadores sempre analisam o volume para avaliar o grau de envolvimento da multidão. Para uma avaliação mais objetiva do volume, use um indicador chamado Índice de Força (ver próxima seção). As mudanças de volume detectadas pelo Índice de Força enviam importantes mensagens aos operadores.

INDICADORES – CINCO BALAS NO TAMBOR

Um amigo meu dirigiu um tanque na Segunda Guerra Mundial, combatendo de Stalingrado a Viena. Ele mantinha o tanque com apenas três ferramentas – um grande martelo, uma grande chave de parafuso e o equivalente em russo a “Foda-se”. Ele ganhou a guerra com poucas ferramentas simples, e podemos aplicar essa lição ao perigoso campo de batalha dos mercados.

Os amadores tentam agarrar um punhado de dinheiro aqui e ali. Usam uma técnica hoje e outra amanhã. As mentes se dispersam e eles continuam perdendo, enquanto geram dinheiro apenas para os corretores e para os operadores da sala de negociações. Um novo caçador entra na mata com alguns apetrechos elegantes às costas, mas logo descobre que boa parte deles serve apenas para retardar sua marcha. O mateiro experiente viaja com pouca carga.

O calouro atira em tudo que se move, inclusive em sua própria sombra. O velho caçador sabe exatamente qual é a sua presa e anda com pouca munição, apenas algumas balas. Simplicidade e disciplina andam de mãos dadas. Para ser um operador bem-sucedido,

escolha um pequeno número de mercados, selecione poucas ferramentas e aprenda a usá-las bem. Se você acompanhar cinco ações, sua pesquisa será mais profunda e os resultados serão melhores do que se monitorar 50 ações. Se você usar cinco indicadores, seus resultados serão melhores do que se aplicar 25 indicadores. Além disso, é sempre possível usar novas ferramentas, desde que seus lucros sejam constantes e firmes.

Os indicadores que vamos analisar representam a escolha de um operador. Chamo essa abordagem de "cinco balas no tambor". Um velho rifle do exército comportava apenas cinco balas e eu analiso os mercados usando não mais que cinco indicadores. Se cinco não forem suficientes, 10 não produzirão melhor resultado, pois o provável é que não haja oportunidade para operação. Ofereço-lhe essa lista como ponto de partida para a escolha de suas próprias balas. Preste atenção ao princípio geral de selecionar indicadores de diferentes grupos, para concentrar-se em diferentes aspectos do comportamento da multidão. A principal ideia é escolher poucas ferramentas básicas que sejam compatíveis com o seu estilo de análise e de operação.

As ferramentas apresentadas a seguir – médias móveis, envelopes, MACD, Histograma MACD e Índice de Força – são os elementos básicos do sistema de negociação descrito no capítulo seguinte. Não há indicador mágico; todos têm vantagens e desvantagens. É importante ter consciência de ambos os aspectos, pois assim temos condições de combinar vários indicadores num sistema para tirar proveito de seus pontos fortes, enquanto suas desvantagens se anulam mutuamente.

Escolha de Ferramentas

Os mercados podem confundir os operadores. Não raro avançam em duas direções de uma vez – para cima nos gráficos semanais e para baixo nos gráficos diários. Os mercados também mudam de rumo sem enviar-lhe um e-mail sobre seus planos de mudança. Uma ação sonolenta pode tornar-se tão quente que queima buracos nos stops, enquanto outra ação até então quente torna-se fria e congela seu capital e seus dedos.

Operar nos mercados é um jogo complexo e não trivial. Os mercados se compõem de enormes multidões de pessoas que selecionam várias ferramentas para identificar diferentes aspectos do comportamento de massa. Antes de usar qualquer indicador, devemos compreender como são construídos e o que pretendem medir. Também é importante testá-los com dados históricos e saber como atuam em diferentes condições. Depois de começar a testar um indicador, ajuste suas configurações, convertendo-o em ferramenta de operação pessoal tão confiável e conhecida quanto uma velha chave inglesa.

Caixas de ferramentas* versus *caixas pretas. Sempre vejo anúncios em publicações destinadas a operadores que mostram computadores com notas de US$100 saindo de seus discos rígidos. Adoraria conseguir um desses modelos. Contudo, nos únicos que consegui, a direção do dinheiro é inversa, ou seja, de fora para dentro, não de dentro para fora. Os computadores sugam dinheiro com facilidade, mas tirar dinheiro deles exige muito trabalho. Esses computadores vendem caixas pretas – sistemas de negociação computadorizados. Algum palhaço programou um monte de regras de operação, reuniu-as num disquete ou CD protegido contra cópias e agora vende-lhe uma ferramenta fantástica, de eficácia "comprovada". Alimente-a com dados de mercado e ela cuspirá uma solução – quando comprar ou quando vender! Se você acreditar nessa mágica, espere até se encontrar com Papai Noel.

A eficácia "comprovada" de um sistema enlatado não é significativa, pois decorre da compatibilização das regras com dados velhos. Qualquer computador pode dizer-lhe que regras funcionaram no passado. Os programas do tipo caixa preta se autodestroem logo que o

mercado muda, ainda que incluam auto-otimização. As caixas pretas atraem os principiantes, que delas extraem um falso senso de segurança.

Os bons pacotes de software são caixas de ferramentas – conjuntos de instrumentos para analisar mercados e tomar decisões. As caixas de ferramentas podem baixar dados, desenhar gráficos e plotar indicadores, assim como quaisquer sinais de negociação que se incluam no programa. Elas fornecem ferramentas gráficas e analíticas, mas permitem que você tome suas próprias decisões.

O cerne de qualquer caixa de ferramentas é um conjunto de indicadores – ferramentas para identificar tendências e reversões por trás do ruído dos dados brutos. As boas caixas de ferramentas permitem que você modifique os indicadores e até inclua os seus próprios. Os indicadores são objetivos; você pode questionar as tendências, mas quando um indicador está em alta, trata-se de alta e quando está em baixa, trata-se de baixa. Lembre-se de que os indicadores são extraídos dos preços. Quanto maior for a sua complexidade, mais distantes estarão dos preços e da realidade. Os preços são primários, os indicadores são secundários. E os indicadores simples funcionam melhor.

Indicadores de acompanhamento de tendências e osciladores. Aprender a usar indicadores é como aprender uma língua estrangeira. É preciso imergir neles, cometer erros típicos dos principiantes e continuar praticando, até atingir o nível de proficiência e competência.

Os bons indicadores técnicos são ferramentas simples que funcionam bem quando mudam as condições do mercado. São robustos, ou seja, relativamente imunes a mudanças de parâmetros. Se um indicador emitir bons sinais, com base numa janela de 17 dias, mas fracassar quando se tenta uma janela de 15 dias, é provável que seja inútil. Os bons indicadores emitem sinais consistentes numa ampla faixa de configurações.

Podemos dividir todos os indicadores técnicos em três grandes grupos: acompanhamento de tendências, osciladores e mistos. Sempre que usamos um indicador, devemos saber a que grupo pertence. Cada grupo tem suas vantagens e desvantagens.

Os indicadores de acompanhamento de tendências abrangem médias móveis, MACD (moving average convergence-divergence), sistemas direcionais e outros. Grandes tendências significam muito dinheiro e esses indicadores nos ajudam a ficar comprados nas tendências de alta e vendidos nas tendências de baixa. Sua inércia implícita lhes permite concentrar-se numa tendência e analisá-la. Essa mesma inércia os leva a abrir lags nos pontos de inflexão. Suas vantagens e desvantagens são lados opostos um do outro, e não se pode ter um sem o outro.

Os osciladores incluem o Índice de Força, a Taxa de Mudança e o Estocástico, entre outros. Eles ajudam a detectar pontos de inflexão, mostrando quando os mercados estão comprados demais (*overbought),* isto é, muito altos e prestes a cair, ou vendidos demais (*oversold),* isto é, muito baixos e prestes a subir. Os osciladores funcionam muito bem em faixas de negociações, onde captam inflexões para cima e para baixo. Detectar sinais quando os preços estão relativamente na horizontal é como ir a um caixa eletrônico – sempre pega-se alguma coisa, embora não muito. O lado negativo é que emitem sinais de venda prematuros nas tendências de alta e sinais de compra prematuros nas tendências de baixa.

Os indicadores mistos, como Bullish Consensus (Consenso de Alta), Commitments of Traders (Compromissos dos Operadores) e New High- New Low Index (Índice de Nova Máxima – Nova Mínima), avaliam o atual estado de ânimo do mercado. Mostram se o clima geral altista ou baixista está aumentando ou diminuindo.

Os indicadores de diferentes grupos geralmente se contradizem uns aos outros. Por exemplo, quando os mercados sobem, os indicadores de acompanhamento de tendências também apontam para cima, recomendando compra. Ao mesmo tempo, os osciladores

tornam-se comprados demais, ou seja, acusam preços muito altos, devido ao excesso de compras, e emitem sinais de venda. Durante as tendências de baixa ocorre o oposto, quando os indicadores de acompanhamento de tendências apontam para baixo, recomendando compra, enquanto os osciladores tornam-se vendidos demais, ou seja, acusam preços muito baixos, devido ao excesso de vendas, e emitem sinais de compra. Qual deles seguir? As respostas são fáceis no meio dos gráficos; porém, muito mais difíceis na borda direita, onde se tomam as decisões.

Alguns principiantes fecham os olhos à complexidade, escolhendo um único indicador e seguindo-o com rigor, até que o mercado os atropela, vindo de direção inesperada. Outros desenvolvem pesquisas de opinião caseiras: reúnem uma bateria de indicadores e tiram a média de seus sinais. Esse é um exercício sem sentido, pois seus resultados dependem dos indicadores incluídos no conjunto; mudando-se a seleção, alteram-se os resultados. O sistema de negociações Triple Screen, descrito a seguir, supera o problema de indicadores conflitantes, interligando-os com diferentes horizontes de tempo.

Tempo – o Fator de Cinco. Os monitores dos computadores podem mostrar confortavelmente 120 barras, no formato abertura-máxima-mínima-fechamento. E se você exibir um gráfico mensal, cada uma de suas barras representando um mês? De relance, você verá 10 anos de história, o panorama geral de sua ação. Também é possível mostrar um gráfico semanal e analisar suas altas e baixas nos últimos dois anos. Já um gráfico diário apresentará o espetáculo ao longo dos últimos três ou quatro meses, mais ou menos. E um gráfico horário, em que cada barra represente uma hora de operação? Por meio dele, você poderá dar um zoom nos últimos dias e captar tendências de curto prazo. Quer aproximar ainda mais a cena? Que tal um gráfico de 10 minutos, cujas barras representam 10 minutos de atividade no mercado?

Observando todos esses gráficos, logo se percebe que o mercado pode mover-se em diferentes direções ao mesmo tempo. Talvez se identifique um movimento para cima no gráfico semanal, enquanto os diários estão rompendo para baixo. Um gráfico horário talvez esteja afundando, enquanto o gráfico de 10 minutos está em alta. Que tendência seguir?

A maioria dos principiantes adota apenas uma escala de tempo, geralmente diária. O problema é que as novas tendências que irrompem em outra escala e tempo geralmente ferem os operadores que não olham além do próprio nariz. Outra questão séria é que observar apenas os gráficos diários os deixa em igualdade de condições com milhares de outros operadores que também adotam essa escala de tempo. Qual é a sua vantagem? Qual é o seu trunfo?

Os mercados são tão complexos que devemos analisá-los em mais de uma escala temporal. O Fator de Cinco, descrito de início em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso,* interliga todas as escalas de tempo. Cada escala de tempo se relaciona com a próxima mais alta e com a anterior mais baixa por um fator de cinco. Há quase cinco (4,3 para ser exato) semanas num mês, cinco dias numa semana e perto de cinco horas na maioria dos dias de negociações. Podemos dividir a hora em segmentos de 10 minutos e estes em barras de dois minutos.

O princípio básico do Triple Screen, que analisaremos mais adiante, é escolher sua escala de tempo favorita e imediatamente subir para a escala de tempo uma ordem de magnitude mais elevada. Lá tomamos a decisão estratégica de operar comprado ou vendido. Retornamos, então, à nossa escala de tempo preferida, para tomar decisões táticas sobre onde entrar, onde sair, onde colocar um stop e em quanto fixar a meta de lucro. O acréscimo da dimensão temporal às nossas análises nos garante um trunfo sobre a competição.

Use pelo menos duas, mas não mais de três escalas temporais, pois o que exceder a isso apenas confunde o processo decisório. Se você estiver praticando day-trading, com gráficos de 5 e 30 minutos, os gráficos semanais serão absolutamente irrelevantes. Se você estiver explorando as viradas do mercado, usando gráficos semanais e diários, os meneios de um gráfico de cinco minutos não passarão de ruído. Escolha sua escala de tempo predileta, acrescente a ela uma ordem de magnitude mais alta e comece sua análise nesse ponto.

Médias Móveis

As médias móveis (MM) estão entre as ferramentas mais antigas, mais simples e mais úteis para os operadores. Ajudam a identificar tendências e a descobrir áreas para iniciar operações. Nós as plotamos como linhas num gráfico de preços, em que cada um dos pontos reflete a mais recente média de preços.

Qual é a realidade por trás das médias móveis e o que elas medem?

Cada preço é o consenso momentâneo de valor entre os participantes do mercado, um instantâneo da multidão do mercado no momento de uma operação. E se você me mostrar uma fotografia de seu amigo e me perguntar se ele é otimista ou pessimista, altista ou baixista? É difícil dizer com base numa única fotografia. No entanto, se você tirar fotografias dele, na mesma posição, durante 10 dias seguidos e levá-las a um laboratório, é possível obter uma foto composta. Quando se superpõem 10 fotografias umas às outras, as características típicas se destacam, enquanto as atípicas desaparecem. Se você atualizar esse composto a cada dia, o resultado será a média móvel do temperamento do seu amigo. Se você arrumar uma sequência de fotos compostas lado a lado, não haverá dúvida sobre se seu amigo está ficando mais feliz ou mais triste.

A média móvel é uma fotografia composta do mercado, incluindo e excluindo continuamente os preços que compõem seu cálculo, à medida que entram e saem do período de apuração. A média móvel em alta mostra que a multidão está ficando mais otimista – altista. A média móvel em baixa mostra que a multidão está ficando mais pessimista – baixista.

A média móvel varia em função não só dos dados, mas também de como a construímos. Devemos tomar várias decisões para ajudar a distinguir a mensagem de nossa média móvel, não a confundindo com o ruído da construção. Primeiro, devemos decidir que dados usar. Precisamos definir a amplitude de nossa janela temporal – mais larga para captar tendências mais duradouras e mais estreita para captar as menos duradouras. Finalmente, devemos escolher o tipo de média móvel.

Que dados devem compor a média? Os operadores que se baseiam em gráficos diários e semanais geralmente apuram as médias móveis dos preços de fechamento. Faz sentido, pois elas refletem o consenso final de valor, o preço mais importante do dia.

O preço de fechamento de uma barra de cinco minutos ou de uma hora não tem significado tão especial. Para os day-traders, é melhor tirar a média não dos preços de fechamento, mas, sim, dos preços médios de cada barra. Por exemplo, podem tirar a média da abertura, da máxima, da mínima e do fechamento de cada barra, dividindo a soma desses quatro preços por quatro, ou, se preferirem, a média da máxima, da mínima ou do fechamento, em que, evidentemente, o total será dividido por três.

Podemos aplicar médias móveis a indicadores, como o Índice de Força (ver a seguir), o qual reflete mudanças de preços e volumes durante o dia, produzindo um traçado mais regular e revelando tendências a mais longo prazo.

Qual deve ser o período da média móvel? As médias móveis ajudam a identificar tendências. A média móvel em alta leva a manter as posições compradas, enquanto a média

móvel em baixa induz a preservar as posições vendidas. Quanto mais ampla for a janela temporal, mais regular será a média móvel. Mas esse benefício tem um custo. Quanto mais longa for a média móvel, mais lenta será a sua reação às mudanças de tendências. Quanto mais curta for a média móvel, melhor monitorará os preços, porém mais sujeita estará a guinadas inesperadas e a desvios temporários em relação à tendência em curso. Caso se adote média móvel muito longa, ela perderá por ampla margem reversões importantes. As médias móveis mais curtas são mais sensíveis às mudanças de tendências; porém, as que apresentam menos de 10 barras não cumprem seu propósito como ferramenta de acompanhamento de tendências.

Quando escrevi *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso,* estava usando MMs de 13 barras, mas nos últimos anos passei para médias móveis mais longas, para captar tendências mais importantes e evitar dentes de serra. Para analisar gráficos semanais, comece com uma média móvel de 26 semanas, representando meio ano de dados. Tente reduzir esse número, verificando se isso é possível sem sacrificar a regularidade do resultado. Nos gráficos diários, comece com uma MM de 22 dias, refletindo mais ou menos o número de dias úteis do mês e verifique se é possível abreviar esse prazo. Qualquer que seja o prazo, não deixe de testá-lo com seus próprios dados. Se você acompanhar poucos mercados, terá tempo suficiente para experimentar diferentes períodos de médias móveis, até conseguir curvas com fluxos regulares.

A amplitude da janela temporal de qualquer indicador se expressa melhor em barras do que em dias. O computador não sabe se você está analisando gráficos diários, mensais ou horários; ele vê apenas barras. Tudo que dissemos sobre a MM diária também se aplica à semanal e à mensal. É melhor denominá-la MM de 22 barras do que MM de 22 dias.

Os operadores com tarimba em matemática podem tentar usar médias móveis adaptáveis, cuja extensão muda em resposta às condições do mercado, conforme defendido por John Ehlers, Tushar Chande e Perry Kaufman. O livro mais recente de Ehlers, *Rocket Science for Traders,* cuida em profundidade da adaptação de todos os indicadores às condições do mercado.

***Que tipo de média móvel*?** A média móvel simples soma os preços ao longo de seu período de apuração e divide a soma pela quantidade de parcelas. Por exemplo, para calcular a média móvel simples dos preços de fechamento em 10 dias, some os preços de fechamento dos últimos 10 dias e divida a soma por 10. O problema da média simples é que cada preço a afeta duas vezes – ao entrar e ao sair. Um novo valor elevado, puxa a média móvel para cima, emitindo sinal de compra. Isso é bom; queremos que nossas MMs respondam aos novos preços. O problema é que, 10 dias depois, quando esse número elevado sair da janela temporal, a MM também cai, emitindo um sinal de venda. Isso não faz sentido, pois, se encurtarmos a MM em um dia, receberemos o sinal de venda um dia antes, e se a alongarmos em um dia, receberemos a mesma indicação um dia depois. Assim, podemos forjar nossos próprios sinais, manipulando o comprimento da MM!

A média móvel exponencial (MME) supera o problema. Ela reage apenas aos preços entrantes, aos quais atribui mais peso. Além disso, não descarta de vez os preços velhos, mas os espreme aos poucos da janela temporal, com o passar do tempo.

$$MME = P_{hoje} \cdot K + MME_{ontem} \cdot (1 - K)$$

Onde:

$$K = \frac{2}{N + 1}$$

N: Número de dias da MME (escolhido pelo operador)

P_{hoje}: Preço de hoje

MME_{ontem}: MME de ontem

Hoje, poucas pessoas calculam esses indicadores à mão – os computadores o fazem com mais rapidez e exatidão. Se decidirmos calcular a MME de 22 barras dos preços de fechamento, K = 2/(22 + 1) = 2/23 = 0,087. Multiplique o preço de fechamento mais recente por esse número, multiplique a MME de ontem por 0,913 (ou seja, 1 – 0,087), some os dois e chegue à MME de hoje. Os operadores às vezes perguntam como conseguir uma MME no início. Comece calculando uma MM simples de 22 barras e então mude para a MME. A maioria dos indicadores exige que se tenha um ou dois meses de dados antes de começarem a apresentar sinais significativos.

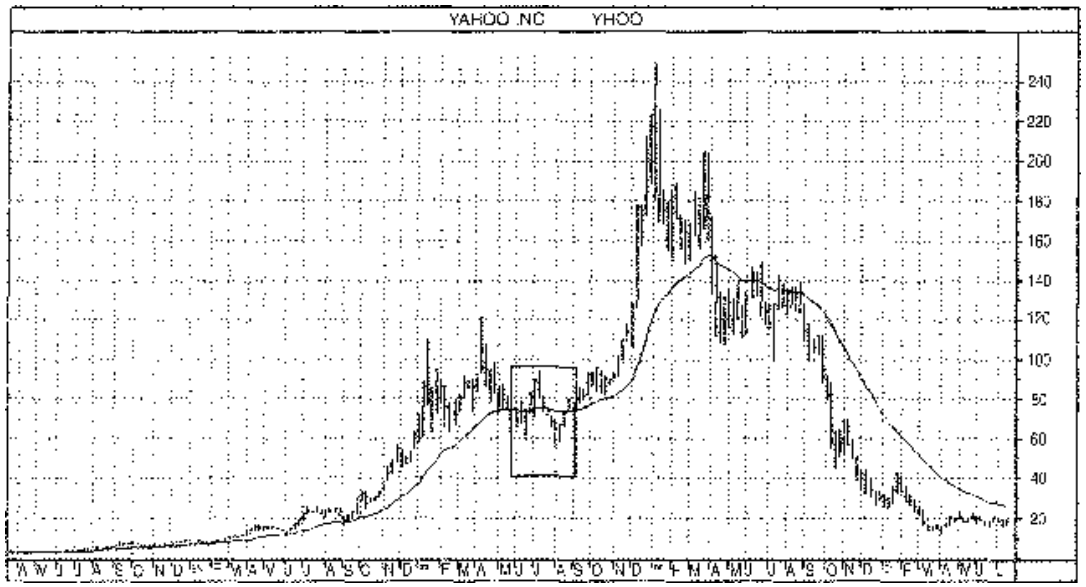

Figura 5.5 Média móvel – tendência principal

A média móvel exponencial é lenta, mas firme, como um rolo compressor com indicador direcional. A MME funciona em todas as escalas de tempo, mas brilha nos gráficos semanais, onde o ajuda a manter-se na tendência principal, por mais que o mercado tente desviá-lo do rumo. Operar na direção de uma média móvel semanal o ajudará a manter-se à frente de muitos outros operadores. Você pode posicionar-se na direção da MME e manter-se nela ou entrar e sair das posições, usando gráficos diários.

Esta MME de 26 semanas monitorou toda a alta gloriosa da YHOO, desde seu início obscuro até o pico de tirar o fôlego, a US$250, e, em seguida, seu retrocesso doloroso às terras pantanosas. Se, ao acordar de manhã, você observar a MME semanal e operar em sua direção, você jamais enfrentará grandes dificuldades!

Não há indicadores perfeitos e a MME também apresenta deficiências quando o mercado está na horizontal. Quando a MME começa a trepidar, como ocorreu em 1999, é hora de ficar de fora ou operar a curto prazo, sem contar com uma tendência principal.

Observe as três caudas na YHOO (e a quarta, não tão pura quanto as três primeiras). Sempre que se configurou uma cauda, o preço se reduziu à metade em semanas.

Na borda direita do gráfico, os preços estão na horizontal e a MME está em declínio. Os preços estão mais perto do fundo do que do topo, mas não há pressa em comprar. Espere que a MME se estabilize e aponte para cima antes de se posicionar em novo movimento de alta.

Sinais de negociação. A mensagem mais importante das médias móveis é a direção de sua inclinação. Ao subir, a MME mostra que a multidão está ficando mais otimista e altista, bom momento para operar comprado. Ao cair, mostra que a multidão está ficando mais pessimista e baixista, bom momento para operar vendido.

Quando a média móvel apontar para cima, opere nesse mercado no lado comprado. Quando a média móvel apontar para baixo, opere nesse mercado no lado vendido. Como operador, você tem três opções: operar comprado, operar vendido ou ficar de fora. A média móvel elimina uma delas. Ao apontar para cima, ela o proíbe de operar vendido e lhe diz para operar comprado ou ficar de fora. Ao apontar para baixo, ela o proíbe de comprar e lhe diz para procurar apenas posições vendidas ou para ficar de fora. Quando a média móvel começa a oscilar para cima e para baixo, ela indica um mercado vacilante e sem tendência. É melhor parar de usar métodos de acompanhamento de tendências. Continue a monitorar a MME, mas analise com cuidado os seus sinais até o surgimento de nova tendência.

A única vez em que se pode passar por cima da mensagem de uma média móvel é na tentativa de aproveitar um fundo depois de uma divergência de alta entre o Histograma MACD (descrito a seguir) e o preço. Ao agir assim, faça questão de usar stops estreitos. Se for bem-sucedido, realize o lucro, mas não pense que as regras do jogo mudaram. O operador que se considerar acima das regras pode ficar negligente e perder dinheiro.

Assuma posições compradas nas vizinhanças de uma MM em alta. Assuma posições vendidas nas vizinhanças de uma MM em baixa. Use MMs para diferenciar entre "operações baseadas no valor" e "operações baseadas na teoria do mais tolo". Quase sempre as tendências de alta estão pontilhadas de declínios, quando os preços retornam às MMEs. Ao comprarmos perto da média móvel, estamos adquirindo valor e podemos colocar um stop estreito pouco abaixo da MME. Se o mercado retomar a alta, ganharemos dinheiro, mas se o mercado virar contra nós, a perda será pequena. Comprar perto da MME ajuda a maximizar os ganhos e minimizar os riscos.

Se compramos na alta, acima da MME, nosso procedimento diz: "Sou tolo, estou pagando demais, mas espero encontrar por aí alguém ainda mais tolo, que me pague mais caro por minhas ações." Apostar na teoria do mais tolo é má ideia. Há muito poucos tolos nos mercados. Os mercados financeiros não atraem tolos e contar com eles é uma posição condenada ao fracasso.

Às vezes, altas irracionais em ações cheias de gás parecem comprovar a teoria do mais tolo. Ações de empresas sem ativos e sem lucro pairam nas alturas sob o efeito de ar quente. Os operadores que se baseiam no valor intrínseco das ações, se acharem que estão perdendo oportunidades espetaculares, deparam com uma escolha. Ou se mantêm fiéis ao seu método, dizendo para si mesmos "Não posso pegar todas as bolas" ou concluem "Ao conviver com lobos, uive como lobos", e começam a comprar nos rompimentos de alta. Ao agir assim, lembre-se: você agora está participando de operações baseadas na teoria do mais tolo e o único recurso que o separa da multidão eufórica é o seu controle dos riscos – seus stops e sua gestão do dinheiro.

As mesmas regras se aplicam às operações a descoberto durante as tendências de baixa. Ao ficar vendido numa alta em direção à MME, você está vendendo valor – antes do mercado virar e outra vez começar a destruir valor. Os teóricos do mais tolo ficam vendidos bem abaixo da MME – quanto mais abaixo, maior deverá ser o tolo.

Use um sistema de médias móveis duplas para identificar tendências e entrar nas posições. Você pode selecionar uma MME que monitora bem o seu mercado, mas que move de maneira tão explosiva que os preços nunca reagem de volta a ela, negando-lhe a chance de operar com base em valor. Para resolver esse problema, você pode acrescentar uma segunda média móvel. Use a média móvel mais longa para indicar a tendência e a média móvel mais curta para identificar os pontos de entrada.

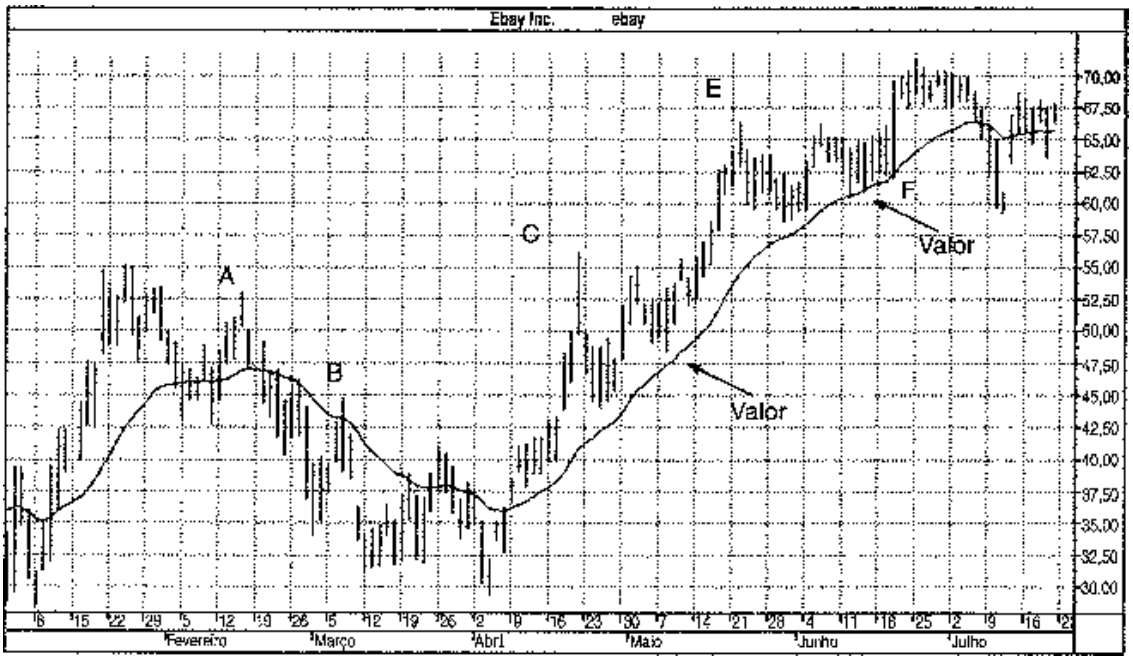

Figura 5.6 Operações baseadas em valor e operações baseadas na teoria do mais tolo

Ao comprar perto de uma média móvel em alta, você está adquirindo valor (pontos D e F). Esperar essas oportunidades exige paciência, mas é infinitamente mais seguro do que sair à cata de altas. Quem compra caro, acima da MME, paga acima do valor, na esperança de encontrar alguém mais tolo que lhe pagará ainda mais. Os operadores ansiosos, que compram perto dos topos (pontos C e E), assumem o prejuízo ou esperam cheios de tensão para sair no ponto de equilíbrio.
Muitas ações e futuros apresentam padrões de comportamento típicos, e é preciso tentar identificá-los e usá-los. Na época em que eu estava escrevendo estes comentários, a EBAY costumava apresentar caudas de canguru (A, B, C e E). A cauda C tinha a forma mais clássica, mas outras também produziram os resultados esperados. O conhecimento dos padrões prováveis ajuda a identificá-los um pouco mais cedo.
Na borda direita do gráfico, a MME parou de subir e começou a oscilar, sem rumo definido. O movimento de alta chegou ao fim. Se você for seguidor de tendências, é hora de passar para outras ações, com direção mais definida. Porém, fique de olho na EBAY, esperando o surgimento de nova tendência.

Suponha que na sua opinião a MME de 22 dias seja eficaz na identificação de tendências em seu mercado. Plote-a, mas divida sua extensão pela metade e plote uma MME de 11 dias na mesma tela, em cor diferente. Continue a usar a MME de 22 dias para identificar os movimentos altistas e baixistas, mas use os retrocessos da MME mais curta para localizar os pontos de entrada.

As médias móveis ajudam a identificar tendências e a decidir entre operar comprado ou vendido. Elas ajudam a marcar as áreas de valor para operações de entrada. Para descobrir os pontos de saída, voltamos nossa atenção para nossa próxima ferramenta, os canais das médias móveis.

Canais

Os mercados são animais maníaco-depressivos. Sobem em altas violentas, apenas para despencar em quedas vertiginosas. As ações captam as veleidades do público, disparando 20 pontos num dia para mergulhar 24 pontos no seguinte. O que impulsiona esses movimentos? Os valores fundamentais mudam lentamente, mas as ondas de ganância, medo, otimismo e desespero empurram os preços para cima e para baixo.

Como saber quando o mercado atingiu um nível subavaliado ou sobreavaliado, uma zona de compra ou de venda? Os analistas técnicos podem usar canais para descobrir esses níveis. Canal, ou envelope, consiste de duas linhas, uma acima e outra abaixo de uma média móvel. Dois são os principais tipos de canal: canais retos e canais de desvio padrão, também conhecidos como bandas de Bollinger.

Nas bandas de Bollinger, a diferença, ou distância entre as linhas superior e inferior, muda o tempo todo, em resposta à volatilidade. Quando a volatilidade aumenta, as bandas de Bollinger se alargam, mas quando os mercados ficam sonolentos, as bandas começam a comprimir a média móvel. Essa característica as torna úteis para os operadores de opções, pois a volatilidade impulsiona os preços das opções. Em resumo, quando as bandas de Bollinger ficam estreitas, a volatilidade é baixa e devem-se comprar opções. Quando as faixas se alargam, a volatilidade é alta e devem-se vender ou lançar opções.

Os operadores de ações e futuros ficam em melhor situação com canais retos ou envelopes, que mantêm distância constante da média móvel, gerando alvos de preço mais firmes. Trace ambas as linhas uma certa porcentagem acima ou abaixo da MME. Se você usar duas médias móveis, trace linhas de canal paralelas à mais longa.

A média móvel reflete o consenso médio de valor, mas qual é o significado do canal? A linha superior do canal reflete o poder dos touros de empurrar os preços acima do consenso médio de valor. Marca o limite normal do otimismo do mercado. A linha inferior do canal reflete o poder dos ursos de puxar os preços abaixo do consenso médio de valor. Marca o limite normal do pessimismo do mercado. Um canal bem traçado ajuda a diagnosticar os momentos de euforia e depressão do mercado. A maioria dos programas de software traça canais de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Linha superior do canal} = MME + MME \cdot \text{coeficiente do canal}$$

$$\text{Linha inferior do canal} = MME - MME \cdot \text{coeficiente do canal}$$

Um canal bem traçado contém em seus limites o grosso dos preços, com apenas uns poucos extremos ultrapassando as suas linhas. Ajuste o coeficiente até que o canal abranja aproximadamente 95% de todos os preços nos últimos meses. Os matemáticos chamam-no de *canal do segundo desvio padrão.* A maioria dos pacotes de software faz esse ajuste com muita facilidade.

Encontre coeficientes de canal adequados para qualquer mercado, mediante tentativas e erros. Continue ajustando-os até que o canal envolva mais ou menos 95% de todos os dados, projetando-se para fora apenas os topos mais altos e os fundos mais baixos. Desenhar um canal é como experimentar uma camisa. Escolha o tamanho que proporciona conforto a todo o corpo e ajuste, se necessário, o colarinho e os punhos.

Diferentes veículos de negociação e escalas temporais exigem diversas larguras de canal. Os mercados voláteis demandam canais mais largos e coeficientes mais altos. Quanto mais longa for a escala temporal, mais largo será o canal; canais semanais tendem a ser duas vezes mais largos que os diários. Boa hora para rever e ajustar os canais em futuros é quando um contrato antigo se aproxima do vencimento e você passa para um novo mês.

Os canais traçados em tendências de alta tendem a ajustar-se aos picos. As altas nos mercados altistas são muito mais fortes do que as baixas e os fundos raramente alcançam a linha inferior do canal. Nas tendências de baixa, o canal tende a acompanhar os fundos, enquanto os topos são muito débeis para chegar à linha superior do canal. Não é necessário traçar dois canais separados, um para os topos e outro para os fundos; basta seguir a multidão dominante. Nos mercados horizontais, tanto os topos quanto os fundos tendem a tocar as linhas dos canais.

Quando somos touros, queremos comprar valor perto da MME em alta e realizar lucro quando o mercado se torna sobreavaliado – em ou acima da linha superior do canal. Quando somos ursos, queremos ficar vendidos perto da MME em baixa e cobrir a posição quando o mercado se torna subavaliado – em ou abaixo da linha inferior do canal.

Se você comprar perto de uma média móvel em alta, realize lucro nas proximidades da linha superior do canal. Se você vender a descoberto perto de uma média móvel em baixa, cubra a posição nas proximidades da linha inferior do canal. Os canais captam as viradas acima e abaixo do valor, mas não as principais tendências. Essas viradas podem ser muito recompensadoras. Se você conseguir pegar um movimento da MME em direção à linha de canal em futuros de bônus, você obterá cerca de US$2 mil de lucro com margem de US$2 mil. Se alcançar esse resultado algumas vezes por ano, você estará bem à frente de muitos profissionais.

O principiante que vender sua posição perto da linha superior do canal pode arrepender-se algumas semanas depois. Nos mercados em alta, o que parece sobreavaliado hoje talvez seja visto como pechincha no próximo mês. Os profissionais não se deixam aborrecer por esses sentimentos. Estão operando, não investindo. Eles sabem que é fácil parecer inteligente observando os velhos gráficos, mas que é difícil tomar decisões na borda direita. Eles têm um sistema, e o seguem.

Quando os preços rompem um canal, mas depois retornam à média móvel, opere na direção da inclinação dessa média móvel, visando meta de lucro perto da linha do canal. Os preços rompem os canais apenas durante as tendências mais fortes. Depois de retrocederem, geralmente voltam a testar os extremos desses rompimentos. As rupturas de canal nos dão confiança para operar novamente em sua direção.

Os preços às vezes disparam em tendências desenfreadas. Rompem um canal e se mantêm fora dele durante muito tempo, sem retornar à MME. Ao reconhecer um desses movimentos poderosos, tem-se uma escolha: manter-se fora do mercado ou adotar um sistema com base no impulso. Os operadores profissionais, quando descobrem uma técnica eficaz, costumam segui-la com constância. Preferem perder uma operação a mudar para um estilo pouco conhecido.

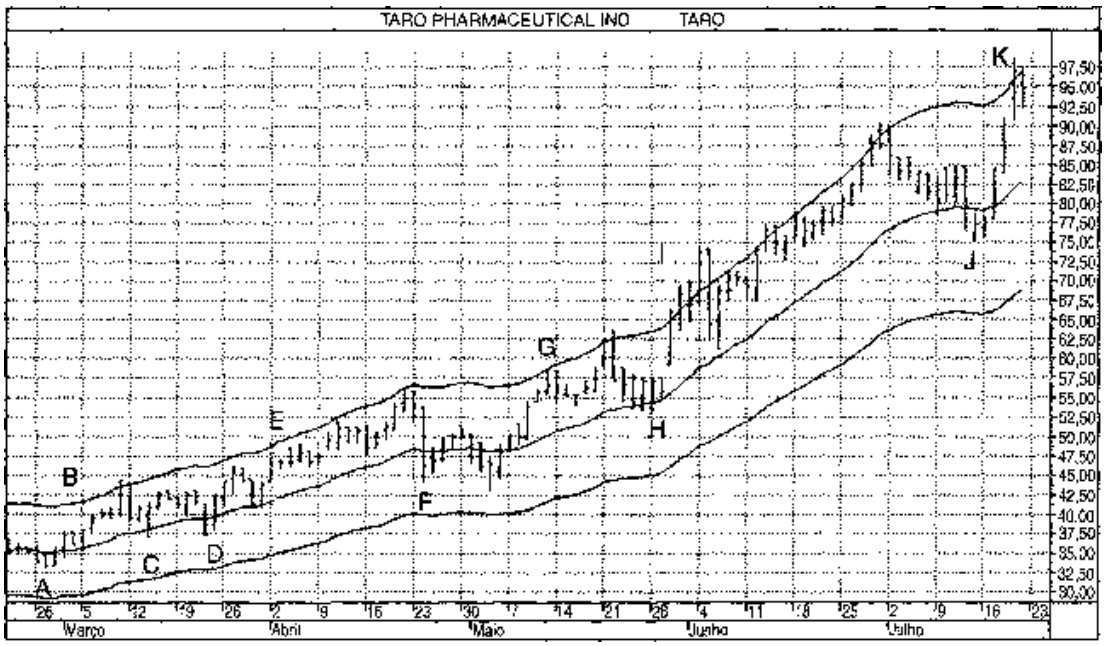

Figura 5.7 Canais para a realização de lucro

Quando a MME sobe, ela identifica uma tendência de alta. É boa ideia comprar perto dessa MME ou um pouco acima ou abaixo, dependendo do comportamento recente da ação. No Ponto A, a MME situa-se em 35, enquanto o ponto mínimo da barra atinge 33 – penetração inferior de 2 pontos. No ponto C, a mínima rompe a MME em 1 ponto; no ponto D, em 2,25; no ponto F, em 4; no ponto H, em 0,75 e no ponto J, em 4. Esses fundos de curto prazo alternam-se entre superficiais e profundos – constatação importante quando se tenta decidir onde colocar a ordem de compra. Se a penetração mais recente for superficial, espere que a próxima seja profunda, e vice-versa, e assim coloque suas ordens de compra.
O ponto de venda de ações compradas perto da MME situa-se na linha superior do canal. Em retrospectiva, é fácil perceber que no caso da TARO a tática de comprar e manter seria ainda mais adequada, mas o futuro, na borda direita do gráfico, nem de longe é tão evidente. Comprar valor perto da MME e realizar lucro acima do valor, perto da linha superior do canal, é mais seguro e mais confiável. As ações compradas em A podem ser vendidas em B, compradas de novo em C ou D e vendidas em E, e assim por diante.
Os operadores podem graduar sem desempenho, com base na porcentagem do canal em que realizam lucro em qualquer operação. Por exemplo, na borda direita do gráfico, a linha superior do canal situa-se em 97 e a linha inferior em 69, conferindo ao canal a altura de 28 pontos. Um operador em A deve conseguir o mínimo de 30% ou 8,4 pontos da próxima operação; um operador em B, 20% ou 5,6 pontos; e um operador em C, 10% ou 2,8 pontos. Na borda direita do gráfico, os preços estão atingindo a linha superior do canal. É hora de realizar lucro com as ações compradas na área J, perto da MME, e esperar um retrocesso.

Se a média móvel apresentar firme tendência horizontal, opere comprado na linha inferior do canal, venda a descoberto na linha superior do canal e realize lucro quando os preços voltarem à média móvel. A linha superior do canal demarca uma zona de excesso de compras. Se o mercado se mostrar relativamente horizontal nos gráficos de longo prazo, as altas para a linha superior do canal representam oportunidades para operar a descoberto, enquanto as baixas para a linha inferior do canal fornecem oportunidades de compra. Os profissionais tendem a operar contra os desvios e em favor do retorno à normalidade. Os amadores acham que todos os rompimentos serão seguidos por movimentos maciços no mesmo sentido. Muito raramente os amadores estão certos, mas, como norma geral, vale a pena apostar como os profissionais. Eles usam canais para descobrir quando o mercado superou-se a si mesmo e onde é provável que vire.

Como avaliar seu desempenho. Imagine dois amigos que fazem o mesmo curso universitário. Ambos têm capacidades e antecedentes semelhantes, mas um faz provas semanais, enquanto o outro espera até o final para se submeter a testes. Todos os demais fatores sendo iguais, qual deles tende a conseguir notas mais altas nos exames: o que esperou até o final do ano ou o que foi avaliado todas as semanas?

A maioria dos sistemas educacionais testa os alunos a intervalos regulares. As avaliações ajudam as pessoas a preencher as lacunas de conhecimento. Os alunos que são testados durante todo o ano costumam sair-se melhor nos exames finais. Os testes frequentes ajudam a melhorar o desempenho.

Os mercados nos submetem a testes constantes, só que os operadores não se dão o trabalho de olhar suas notas. Gabam-se dos lucros e jogam fora os canhotos de confirmação das operações que não deram certo. No entanto, nem a vanglória nem a autoflagelação melhoram o operador.

O mercado avalia todas as operações e afixa os resultados na parede, mas a maioria dos operadores não tem ideia de onde ver suas notas. Alguns contam dinheiro, mas essa é uma medida muito grosseira, que não compara o desempenho em diferentes mercados, a diferentes preços. Você pode ganhar mais dinheiro numa operação descuidada, num mercado grande e caro, do que numa entrada e saída meticulosa, num mercado estreito e difícil. Qual das duas revela mais habilidade? O dinheiro é importante, mas nem sempre fornece o melhor indicador de sucesso.

Os canais nos ajudam a avaliar a qualidade de nossas operações.

Ao entrar numa operação, meça a altura do canal, da linha superior à linha inferior. Se você usar gráficos diários para identificar operações, meça o canal diário; se preferir gráficos de 10 minutos, meça o canal em gráficos de 10 minutos; e assim por diante. Ao sair da operação, calcule o número de pontos que você obteve como porcentagem do canal. Essa é a sua nota.

Se uma ação estiver sendo negociada a 80, com um canal de 10%, a linha superior do canal situa-se em 88 e a inferior, em 72. Imagine que você compre a ação a 80 e a venda a 84. Por ter conseguido 4 pontos num canal com 16 pontos, sua nota foi 4/16, ou 25%. Com esse resultado, onde você se situa na curva de avaliação?

Qualquer operação em que você consegue 30% ou mais do canal merece nota A. Se você fica entre 20% e 30%, sua nota é B. Situando-se entre 10% e 20%, você ganha um C. Finalmente, sua nota é D, se conseguir menos de 10% do canal ou tiver prejuízo.

Os bons operadores mantêm boa escrituração. Seu primeiro registro básico é uma planilha de todas as suas operações (analisaremos esse assunto no Capítulo 8). Acrescente duas colunas à sua planilha. Use a primeira para registrar a altura do canal ao entrar na operação. Use a segunda para calcular o que você conseguiu como porcentagem do canal, ao sair da operação. Continue monitorando suas notas para ver se seu desempenho está melhorando ou piorando, se está constante ou errático. Na universidade, os professores lhe davam notas. Agora, você pode usar os canais para descobrir suas notas e transformar-se em melhor operador.

Em que mercados operar? Os canais podem ajudá-lo a decidir em que ações ou futuros operar e com quais não se meter. Determinada ação talvez apresente ótimos fundamentos ou emita sinais técnicos impressionantes, mas meça seu canal antes de entrar na operação. Ele lhe mostrará se as guinadas são bastante amplas para justificar a operação.

Você pode observar uma ação volátil, cuja altura do canal seja de 30 pontos. Se você for um operador A, é bem possível que consiga 30% ou 9 pontos. Isso será mais do que suficiente para pagar comissões, cobrir a slippage e ainda gerar lucro. Por outro lado, se você analisar uma ação barata, cuja altura do canal seja de apenas 5 pontos, um operador A estaria atirando para conseguir ganho de não mais que 1,5 ponto. Isso o deixaria com quase nada, depois das comissões e slippage – afaste-se dessa ação, por melhor que pareça.

E se seu desempenho cair um pouco ou se o mercado armar uma arapuca? E se você conseguir apenas C e realizar lucro de somente 10% do canal? A primeira ação, com canal de 30 pontos, renderá lucro de 3 pontos – o suficiente para ganhar algum dinheiro depois das despesas. A ação com canal de 5 pontos proporcionará retorno de nada mais que meio ponto e as comissões e slippage talvez o levem para território negativo. Os principiantes quase sempre se deixam seduzir por ações baratas, que apresentem fortes padrões técnicos. E não compreendem por que estão perdendo dinheiro. Quando não há espaço para viradas significativas, o operador não consegue ganhar.

Um bom analista técnico que aos poucos perdia dinheiro telefonou-me para uma consulta. Quando lhe pedi para enviar-me por fax seus gráficos, ele me apresentou ações de US$10 e US$15, cuja altura dos canais era de apenas US$2 a US$4. Simplesmente não havia espaço para guinadas de preços, enquanto as comissões, a slippage e as despesas continuavam a desbastar seu patrimônio. Se sua intenção for ganhar a vida pescando, encontre um canal onde os peixes sejam bem grandes.

Ao se interessar por nova ação, trace um canal para ver se sua largura oferece bom espaço para operações. Gostamos de nos considerar operadores A, cercados de pessoas A, mas e se executarmos uma operação C? Se você arrancar do canal apenas 10%, vale a pena

operar? Os operadores principiantes devem deixar de lado as ações cujo canal tenha menos de 10 pontos, dos quais os operadores C conseguem fisgar apenas um ponto.

Alguns operadores já me disseram que gostavam de ações com canal estreito, desde que ampliassem o tamanho das operações. Eles acham que operar com 10 mil ações num canal de três pontos é o mesmo que operar com mil ações num canal de 30 pontos, mas não é, pois a taxa de slippage por canal é muito maior em canais estreitos, aumentando a barreira externa à vitória.

As ações com baixo preço e canais delgados podem gerar bons investimentos. Lembre-se de Peter Lynch, famoso gestor de dinheiro, em busca de seu lendário pote de ouro, uma ação que decuplicasse o valor. É muito mais provável que um papel de US$5 chegue a US$50 do que outro de US$80 chegue a US$800. Mas, nesse caso, estamos falando de investimentos, não de operações. Como operador, você procura tira proveito das viradas de curto prazo. Essa é a razão por que você não deve gastar tempo e energia com qualquer ação cujo canal seja estreito.

As recompensas do day-trading. As operações de day-trading revestem-se de uma falsa aparência de facilidade. Os amadores observam os gráficos intradiários e veem fortes altas e grandes baixas. Parece que o dinheiro está lá, em galhos baixos, pronto para ser colhido por qualquer pessoa que disponha de computador, modem e alimentação de dados em tempo real. As empresas de day-trading ganham fortunas em comissões. Elas promovem o day-trading, pois sempre precisam substituir a grande maioria de clientes que dão o fora depois de poucos dias. Essas empresas escondem do público as estatísticas dos clientes, mas, em 2000, registros de operações requisitados por autoridades reguladoras estaduais de Massachusetts demonstraram que, depois de seis meses, apenas 16% dos day-traders tinham lucro.

Um velho provérbio russo ensina: “Seu cotovelo está perto, mas você não consegue mordê-lo.” Experimente – estique o pescoço, torça e dobre o braço, contorça-se. Tão perto e, contudo, tão longe. O mesmo ocorre com as operações de day-trading. O dinheiro está bem à sua frente, mas você sempre o perde por poucos ticks. Por que será que tanta gente perde tanto dinheiro em day-trading? Apenas porque os canais de day-trading não são bastante altos para gerar lucro. O uso de canais para selecionar operações envia poderosa mensagem aos day-traders.

Veja algumas ações muito negociadas – YHOO, AMZN e AOL, por exemplo, que estão na linha de frente da atenção pública no dia em que escrevo essas linhas. Os números provavelmente serão outros quando você ler este livro, mas hoje tenho os seguintes números para as alturas dos canais nos gráficos diários e de cinco minutos:

	Canal diário	Operador nível A	Operador nível C	Canal de cinco minutos	Operador nível A	Operador nível C
AOL	20	6	2	3	0,9	0,3
AMZN	21	6,3	2,1	3	0,9	0,3
YHOO	54	16,2	5,4	5	2,1	0,7

Um operador que explora viradas do mercado e usa canais diários para comprar e manter por uns poucos dias pode sair-se muito bem nessas ações ativas. Ele realmente terá condições de ganhar muito dinheiro se for operador nível A, mas mesmo se for operador nível C, que tire 10% do canal, ainda será capaz de manter-se à tona, enquanto aprende. Alguém que faça operações diárias com as mesmas ações deve ser um ótimo operador A para sobreviver. Se ficar um pouco aquém, será devorado pela slippage, pelas comissões e pelas despesas.

Já ouço os uivos de protestos da multidão de fornecedores que vivem bem a vida à custa das operações de day-trading – corretores, revendedores de software, vendedores de sistemas etc. Todos são capazes de desenrolar enorme lista de exemplos de day-traders bem-sucedidos, como se isso provasse alguma coisa! Sem dúvida, alguns day-traders são brilhantes, e eu mesmo sou amigo de um punhado deles. Infelizmente, é um grupo muito pequeno.

As chances de tornar-se day-trader bem-sucedido são muito baixas, pois os canais dos gráficos intradiários não são suficientemente altos. A menor distração, o mais tênue ruído, a mais leve queda no desempenho, e outro day-trader beija a lona.

As operações de day-trading são fontes profusas de entretenimento. Os atletas amadores concordam em pagar pelo esporte, em vez de ganhar dinheiro com ele. Os day-traders por esporte que esperam ganhar dinheiro estão iludindo a si mesmos na crença de que conseguirão morder o cotovelo. Talvez amanhã...

Histograma MACD

MACD significa Moving Average Convergence-Divergence, ou seja, Convergência-Divergência de Médias Móveis. Esse indicador foi desenvolvido por Gerald Appel, que combinou três médias móveis em duas linhas MACD. Podemos ampliar o MACD plotando-o como histograma, refletindo a distância entre essas linhas. Essa ferramenta ajuda a identificar o poder dos touros e dos ursos e é um dos melhores recursos de análise técnica para captar reversões.

Antes de usarmos qualquer indicador, precisamos compreender como é construído e o que mede. Conforme já observamos, qualquer preço representa um consenso momentâneo de valor entre os participantes do mercado. A média móvel mostra o consenso médio de valor durante determinado período de tempo. A média móvel rápida reflete o consenso médio durante um período de tempo curto e a média móvel lenta, durante um período de tempo mais longo. O histograma MACD mede mudanças no consenso, ao monitorar a diferença entre as médias móveis rápida e lenta.

Appel usou três médias móveis exponenciais para criar o MACD, da seguinte maneira:

1. Calcule a MME de 12 dias dos preços de fechamento.
2. Calcule a MME de 26 dias dos preços de fechamento.
3. Subtraia a MME de 26 dias da MME de 12 dias – essa é linha MACD ou rápida.
4. Calcule a MME de 9 dias da linha rápida – essa é a linha de sinal ou lenta.

Os valores 12, 26 e 9 tornaram-se padrões e são usados como defaults na maioria dos pacotes de software. Meus testes demonstram que a mudança desses valores exerce pouco impacto sobre os sinais MACD, a não ser que você perca e provoque sérias distorções em suas relações, mais do que dobrando um dos valores, mas não os outros. Se você monitora vários mercados e não tem tempo para personalizar seus indicadores, pode aceitar os valores padronizados do MACD. Se você acompanhar apenas poucos mercados, faz sentido experimentar valores mais altos e mais baixos, para descobrir aqueles que monitoram mais de perto os pontos de inflexão em suas ações ou futuros. Se o seu software não incluir MACD, você pode usar duas MMEs (por exemplo, de 12 dias e de 26 dias), em lugar das linhas MACD rápidas e lentas. Aplique, em seguida, a fórmula do histograma MACD, mais adiante, à diferença entre essas duas médias.

A linha rápida do MACD reflete consenso de valor a curto prazo, enquanto a linha lenta reflete consenso de valor mais duradouro. Quando a linha rápida sobe acima da linha lenta, isso significa que os participantes do mercado estão ficando mais altistas. Quando os touros se tornam mais fortes, é hora de operar comprado. Quando a linha rápida do MACD cai abaixo da linha lenta, isso mostra que os participantes do mercado estão ficando baixistas. Quando os

ursos ganham força, é hora de operar vendido. As linhas MACD seguem tendências e seus cruzamentos marcam reversões de tendências. Como todos os indicadores de acompanhamento de tendências, elas produzem melhores resultados quando os mercados estão em movimento, mas produzem dentes de serra durante períodos mais agitados. Podemos aumentar a utilidade do MACD, convertendo-o em histograma MACD.

$$\text{Histograma MACD} = \text{Linha rápida MACD} - \text{Linha de sinal lenta}$$

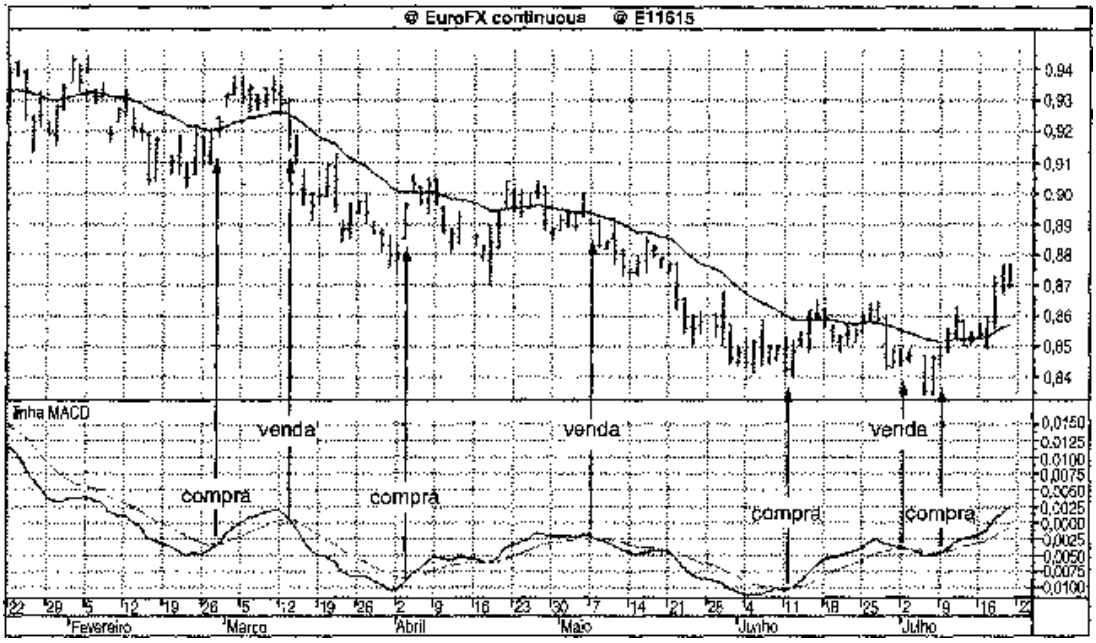

Figura 5.8 Linhas MACD

Os sinais de entrada e saída raramente são simétricos. O indicador que proporciona bons sinais de entrada geralmente não é o que oferece os melhores sinais de saída; outras ferramentas são mais eficazes. As linhas MACD emitem sinais de entrada quando a linha rápida cruza a linha lenta. Se a linha rápida cruza para cima, o sinal é para operar comprado. Se cruza para baixo, o sinal é para operar vendido. Esperar um cruzamento na direção oposta para fechar a operação não é boa ideia, pois a essa altura a parte do leão dos lucros já terá evaporado.

Será que se pode encontrar um sistema de negociações neste gráfico? As linhas MACD recomendam que se entre no cruzamento, mas como você decidirá quando sair? Que ferramentas usar para descobrir quando a onda do mercado está começando a perder a força, fechando as oportunidades de lucro?

Na borda direita do gráfico, as linhas MACD estão no modo de compra, com a linha rápida acima da linha lenta, mas ambas em ascensão. Os preços estão pairando acima da MME – nível sobreavaliado. Comprar na borda direita significaria aplicar a "teoria do mais tolo". Colocar uma ordem de compra nas proximidades da MME em alta significaria aquisição de valor.

O histograma MACD mede a distância entre as médias móveis de curto e de longo prazos e a plota num histograma. Reflete a diferença entre o consenso de valor a curto e a longo prazos. Alguns pacotes de software incluem linhas MACD, mas não histogramas MACD. Nesse caso, execute as linhas MACD, volte ao menu e execute um indicador chamado *spread* (ou algo semelhante), que deve medir a distância ou spread entre as duas linhas e plote-o como histograma.

Quando se observam as linhas MACD, seu spread talvez pareça minúsculo, mas o histograma MACD mostra se os touros ou os ursos estão ficando mais fortes. Essa inclinação é definida pela relação entre as duas barras mais recentes. Quando as barras do histograma MACD sobem (como o padrão das letras g-G), constata-se que a multidão está ficando altista – é boa hora de operar comprado. Quando a inclinação do histograma MACD desce (como nas letras Q-q), verifica-se que a multidão está ficando baixista – é boa hora de operar vendido.

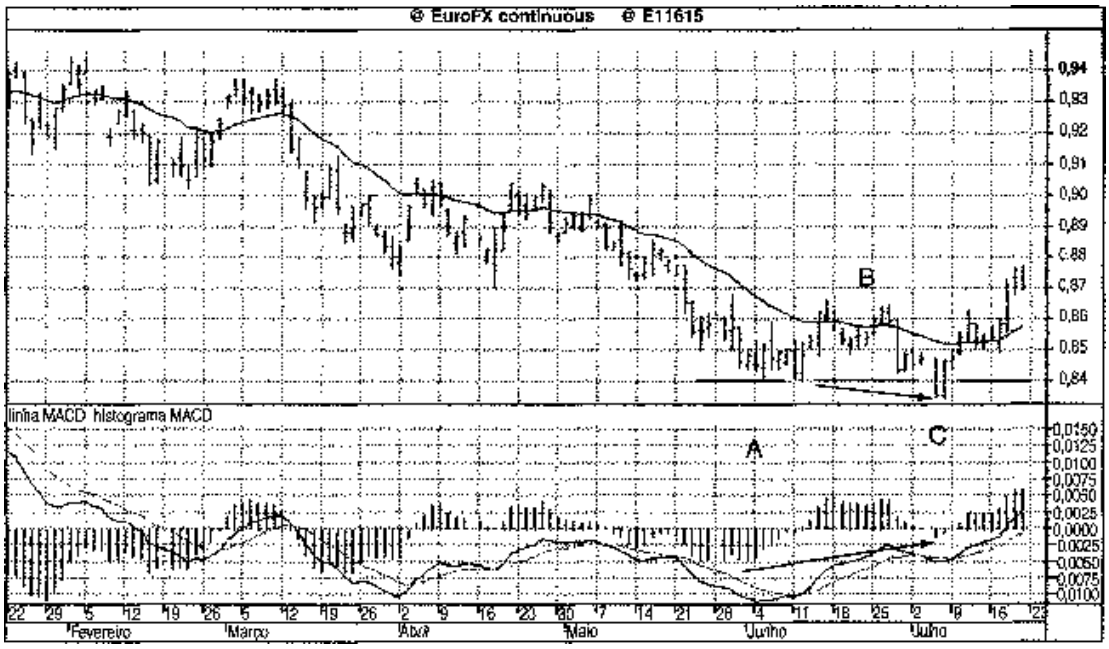

Figura 5.9 Histograma MACD

Sinal muito poderoso do histograma MACD, que ocorre apenas uma ou duas vezes por ano nos gráficos diários, é a divergência entre os picos e fundos do indicador, de um lado, e os extremos de preços, de outro. Na área A, o euro alcança a mínima de 84 cents e o histograma MACD confirma essa mínima, ao traçar seu próprio fundo, A. Os preços sobem até a área B e a forte alta do histograma MACD confirma sua força, ao atingir nova máxima de muitos meses, mostrando que os touros estão ficando mais fortes, abaixo da superfície do mercado em baixa. Os preços traçam um topo duplo na área B. O segundo topo do histograma MACD nessa área é um pouco mais baixo do que o primeiro, advertindo para a iminente retomada da tendência de baixa. Até agora, os indicadores e os preços estão atrelados, mas passarão a divergir a partir desse ponto.
Na área C, os preços despencam para uma nova mínima de mercado em baixa, enquanto o histograma MACD para um pouco abaixo de sua linha central, criando um fundo mais raso do que durante seu declínio anterior. Ao apontar para cima depois dessa mínima, ele completa a divergência de baixa e mostra que os ursos perderam a força e que os touros estão assumindo o controle.
Quando duas ou três ferramentas técnicas diferentes emitem a mesma mensagem, elas se confirmam uma a outra. Observe que os preços traçaram um falso rompimento de baixa na área C. Esse rompimento varreu os stops colocados pelos touros e engolfou os ursos mais empedernidos que operavam vendidos. Assim, os touros prematuros foram eliminados, enquanto os ursos retardatários ficaram enredados, consumando-se a reversão da alta. Os ursos que caíram na armadilha terão de cobrir suas operações a descoberto, quando não mais suportarem a dor, alimentando ainda mais a alta.
Na borda direita do gráfico, os preços estão subindo ainda mais, a partir de uma divergência de alta. Esse padrão poderoso geralmente impulsiona os preços durante semanas, quando não ao longo de meses.

Os mercados funcionam com base num sistema binário – os touros e os ursos. Quando o histograma MACD sobe, mostra que os touros estão ficando mais fortes, e quando desce, significa que os ursos estão ficando mais fortes. O histograma MACD o ajuda a apostar no grupo vencedor e a vender a descoberto quando na oposição.

O *sinal mais forte.* O histograma MACD emite dois tipos de sinais. Um é comum e o vemos em todas as barras – é a inclinação do gráfico. Um tick para cima mostra que os touros estão mais fortes do que na barra anterior, enquanto um tick para baixo mostra que os ursos estão ganhando. Esses ticks para baixo e para cima fornecem sinais secundários de compra e venda, mas não devemos confiar demais neles. Os mercados não se movimentam em linha reta e é normal que o histograma MACD aponte para baixo e para cima.

O outro sinal ocorre raramente, apenas umas duas vezes por ano nos gráficos diários da maioria dos mercados, mas vale a pena esperar, pois é o sinal mais forte da análise gráfica. Trata-se da divergência entre os picos e os fundos dos preços e do histograma MACD. A divergência ocorre quando a tendência das máximas e mínimas de preços segue certa direção

e a tendência dos topos e fundos do histograma MACD segue direção oposta. Esses padrões demoram várias semanas e até mais de um mês para se desenvolver em gráficos diários.

A divergência de alta ocorre quando os preços traçam um fundo, sobem e então mergulham para uma nova mínima. Ao mesmo tempo, o histograma MACD traça um padrão diferente. Ao subir depois de seu primeiro fundo, essa alta o ergue acima da linha zero, "quebrando as costas dos ursos". Quando os preços afundam para nova mínima, o histograma MACD declina para um fundo mais superficial. Nesse ponto, os preços estão mais baixos, mas o fundo do histograma MACD está mais alto, mostrando que os ursos estão mais fracos e que a tendência de baixa está na iminência de uma reversão. O histograma MACD emite sinal de compra ao apontar para cima a partir de seu segundo fundo.

Às vezes, o segundo fundo é seguido de um terceiro. Essa é a razão por que os operadores devem usar stops e adotar boas práticas de gestão do dinheiro. Nos mercados, não há certezas, apenas probabilidades. Mesmo um padrão confiável como a divergência de um histograma MACD está passível de falhas, motivo pelo qual se deve sair se os preços caírem abaixo do segundo fundo. Devemos preservar nosso capital de operações e voltar ao mercado quando o histograma MACD apontar para cima depois de seu terceiro fundo, desde que seja mais alto do que o primeiro.

A divergência de baixa ocorre quando os preços sobem para uma nova máxima, declinam e então voltam a elevar-se para um pico mais alto. O histograma MACD emite o primeiro sinal de problema quando rompe abaixo de sua linha zero durante a queda a partir de seu primeiro pico. Quando os preços atingem máxima mais alta, o histograma MACD sobe para uma máxima muito mais baixa. Isso mostra que os touros estão mais fracos e que os preços estão subindo simplesmente por inércia, prontos para reverter a qualquer momento.

O Cão dos Baskervilles. O histograma MACD oferece aos operadores o que os raios X fornecem aos médicos, mostrando a força ou a fraqueza do osso abaixo da superfície da pele. Os touros ou os ursos talvez pareçam poderosos quando os preços alcançam novo extremo, mas a divergência do histograma MACD mostra que o grupo dominante está ficando fraco e que os preços estão na iminência de reversão.

Opere comprado quando o histograma MACD traçar uma divergência de alta, ou seja, quando os preços caírem para uma nova mínima, enquanto o indicador apontar para cima depois de uma mínima mais superficial. Opere comprado depois que o histograma MACD apontar para cima a partir de seu segundo fundo. Um fundo mais superficial do que o anterior mostra que os ursos estão ficando mais fracos e o tick para cima indica que os touros estão assumindo o controle. Coloque um stop de proteção abaixo do fundo mais recente. As altas subsequentes a divergências de alta tendem a ser muito poderosas, mas sempre se deve usar proteção para a hipótese de não confirmação do sinal.

O operador agressivo, em vez de stop comum, pode optar por "stop e reversão", significando que, ao sair de uma posição comprada por meio de stop, reverterá para uma posição vendida. Quando um sinal extremamente forte não se confirma, isso mostra que algo está passando por mudanças fundamentais abaixo da superfície do mercado. Se você compra ao sinal mais forte da análise técnica e seu stop é atingido, conclui-se que os ursos estão muito fortes e que vale a pena vender a descoberto. Reverter posições de comprado para vendido geralmente não é a melhor ideia, mas a falha de uma divergência do histograma MACD é exceção.

Chamo essa configuração de sinal do Cão dos Baskervilles, inspirado na história de Sir Arthur Conan Doyle. Sherlock Holmes foi chamado para investigar um assassinato numa mansão rural. Sua pista se baseou no fato de o cão da família não ter latido enquanto o crime estava sendo cometido. Isso indicava que o cão conhecia o criminoso e que o assassinato fora

cometido por alguém da própria casa. Sherlock Holmes recebeu seu sinal não de uma ação, mas da falta da ação esperada. Quando uma divergência do histograma MACD não produz uma reversão, o sinal emitido assemelha-se ao do Cão dos Baskervilles.

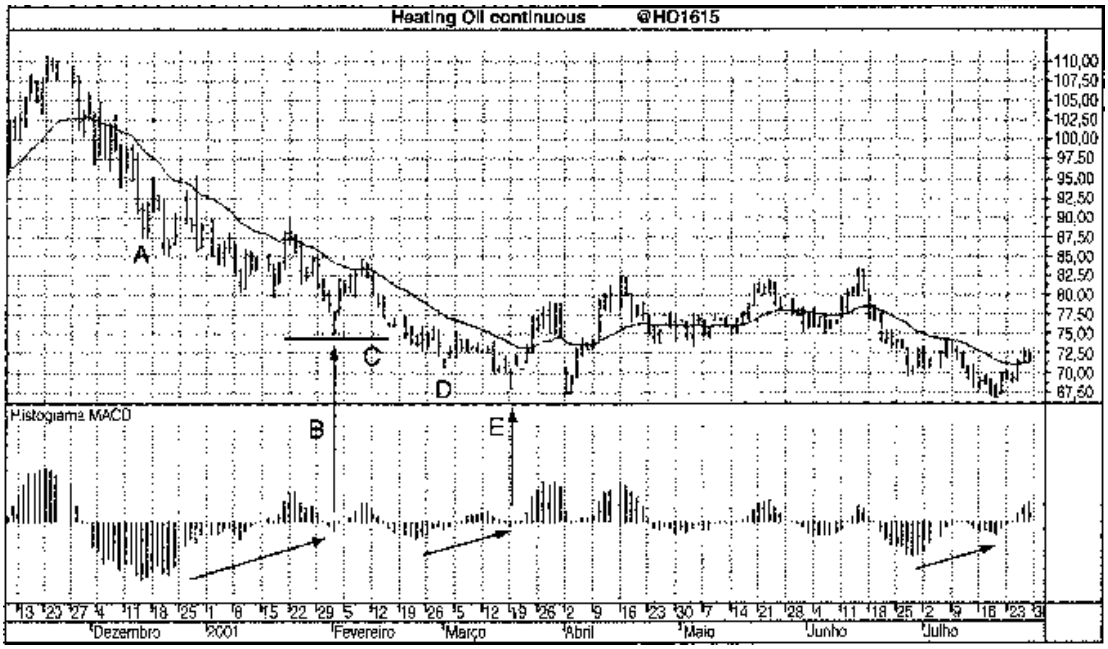

Figura 5.10 Sinal do Cão dos Baskervilles

O óleo combustível para aquecimento, junto com o restante do complexo petrolífero, atingiu máximas históricas em novembro de 2000. Então, a demanda encolheu, novos fornecimentos entraram no mercado, quebrou-se a euforia altista e o óleo começou a cair. Em dezembro, a queda atingiu 85 cents (ponto A), com o histograma MACD traçando nova mínima maciça, indicando que os ursos estavam extremamente fortes. Sucedeu-se, então, breve alta reflexa para a MME, enquanto o indicador tornava-se positivo (desancando os ursos), caindo, em seguida, para uma mínima mais superficial (ponto B). Na época, os preços traçaram uma cauda de canguru, descendo até 75 cents, e depois viraram. Essa divergência altista, combinada com a cauda, emitiu um sinal de compra. Lembre-se, por mais forte que seja o sinal, os operadores sérios devem usar stops.
O óleo para aquecimento retomou sua queda e emitiu um sinal de venda Cão dos Baskervilles, quando os preços transpuseram o fundo B na área C. Nesse momento, valeu a pena passar para o lado vendido, pois a mercadoria acabou mergulhando para menos de 68. A transposição de uma divergência de alta do histograma MACD é excelente exemplo do sinal Cão dos Baskervilles. Os fundamentos essenciais devem ser extremamente fortes para superar a divergência e são poderosas as recomendações para operar na direção do rompimento depois de se atingir o stop.
Se você for bastante disciplinado para usar stops e fazer a reversão depois da transposição da divergência, não terá medo na próxima vez em que constatar a divergência. Depois de ver a nova divergência de alta D-E, você montará nova operação, usando os mesmos princípios e regras.
Na borda direita do gráfico, encontra-se em formação nova divergência de alta. Os preços transpuseram durante curto período as mínimas de março e abril para depois subir, completando um falso rompimento de baixa e emitindo um sinal de alta. A MME parou de cair e se estabilizou na horizontal. A partir desse ponto, o óleo para aquecimento deve ser operado no lado comprado, com um stop abaixo da mínima recente.

Opere vendido quando o histograma MACD traçar uma divergência de baixa, ou seja, quando os preços subirem para uma nova máxima, mas o indicador se inclinar para baixo depois de um pico mais baixo. Quando a multidão se ergue sobre as patas traseiras e ruge, é tentador jogar a cautela ao vento, fechar os olhos e comprar. Ante a euforia da massa, é difícil manter a calma, mas o operador inteligente busca divergências no histograma MACD. Se os preços sobem, caem e depois se erguem de novo para um nível mais alto, mas o histograma MACD sobe, cai abaixo de sua linha zero, desancando os ursos, e se eleva de novo, mas para um nível mais baixo, cria-se uma divergência de baixa. Isso mostra que os touros ficaram mais fracos, que a ação está subindo por inércia e que, tão logo a inércia se esgote, a ação tende a despencar.

O histograma MACD emite sinal para operar vendido ao inclinar-se para baixo depois do segundo pico. Uma vez vendido, coloque um stop acima do mais recente pico de alta. Colocar stops ao operar vendido perto dos topos é sem dúvida difícil, por causa da alta volatilidade. Operar pequenas posições lhe permite colocar stops mais amplos.

As divergências entre o histograma MACD e os preços nos gráficos diários quase sempre oferecem oportunidades para operações. As divergências nos gráficos semanais geralmente marcam transições entre mercados em alta e em baixa.

Quando o histograma MACD alcança novo pico de vários meses, isso indica que os touros estão extremamente fortes e que o correspondente pico de preço tende a ser testado de novo ou mesmo superado.

Quando o histograma MACD sobe para novo pico recorde, isso demonstra forte manifestação de entusiasmo de alta. Mesmo que os touros parem para tomar fôlego, a inércia ascendente é tão forte que a alta tende a ser retomada depois do intervalo. Quando o histograma MACD cai para nova mínima, isso mostra que os ursos estão extremamente fortes. Mesmo que os touros consigam ensaiar uma alta, a simples inércia declinante tende a empurrar o mercado para testar de novo ou ultrapassar a mínima.

O histograma MACD funciona como os faróis dianteiros de um carro – ilumina um trecho da estrada. Não mostra todo o caminho para casa, mas permite que se veja bastante adiante para que, dirigindo à velocidade normal, seja possível preparar-se para as curvas e lombadas.

Índice de Força

O índice de força é um oscilador desenvolvido por este autor e descrito pela primeira vez em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso.* A decisão de revelar o índice de força foi uma das mais difíceis ao escrever aquele livro. Relutei em expor minha arma secreta particular, mas me lembrei de como ficava ressentido quando lia em livros sobre mercado de ações: "Agora, evidentemente, você não espera que eu diga tudo" e decidi que revelaria tudo ou nada. E, assim, descrevi o índice de força.

A revelação não me fez mal. Para mim, o índice de força continua a ser tão eficaz quanto antes. Muito poucas empresas de software o incluíram em seus sistemas e seu comportamento em meus gráficos não mudou. Isso me lembra de um bom amigo com quem servi num navio. Ele era o maior contrabandista que já conheci, mas nunca escondeu nada muito longe. Às vezes, punha o contrabando em sua mesa de trabalho, bem debaixo do nariz dos funcionários da alfândega. Deixar um segredo à vista de todos não raro é a melhor maneira de ocultá-lo.

O índice de força ajuda a identificar os pontos de inflexão em qualquer mercado, reunindo três informações básicas: direção, extensão e volume do movimento de preços. O preço representa o consenso de valor entre os participantes do mercado. O volume reflete o nível de comprometimento dos atores, tanto financeiro quanto emocional. O preço mostra o que as pessoas pensam; o volume revela o que elas sentem. O índice de força conecta opinião de massa com emoção de massa, fazendo três perguntas: O preço vai subir ou descer? Qual o tamanho da mudança? Que volume será necessário para alterar o preço?

É muito útil medir a força de um movimento, pois os movimentos fortes apresentam maior inércia do que os movimentos fracos, ou seja, a tendência de prosseguir no mesmo sentido e direção é maior nos movimentos fortes do que nos fracos. As divergências entre picos e fundos dos preços e do índice de força ajudam a detectar importantes pontos de inflexão. Os espigões do índice de força identificam zonas de histeria de massa, em que se exaurem as tendências. Eis a fórmula do índice de força:

$$\text{Índice de força} = \left(\text{Fechamento}_{\text{hoje}} - \text{Fechamento}_{\text{ontem}}\right) \cdot \text{Volume}_{\text{hoje}}$$

Se o mercado fechar mais alto hoje do que ontem, o índice de força é positivo; se fechar mais baixo, o índice de força é negativo. Quanto maior for a diferença entre os fechamentos de hoje e de ontem, maior a força. Quanto maior o volume, maior será o impulso do movimento.

O índice de força é mais alto quando o mercado vai mais longe com maior volume e mais baixo quando o mercado vai menos longe com menor volume. Quando o mercado fecha sem mudança o índice de força é igual a zero.

Ajustado é melhor. Podemos plotar o índice de força como um histograma, com leituras positivas acima da linha zero e negativas, abaixo. O índice de força bruto parece muito recortado, para cima num dia, para baixo no outro. Ele se torna mais eficaz se o ajustarmos por meio de uma média móvel exponencial e depois o plotarmos como linha.

Se ajustarmos o índice de força com uma MME de longo prazo, com 13 dias ou mais, ele medirá as mudanças a longo prazo no equilíbrio de poder entre os touros e os ursos. Para ajudar a identificar as entradas e saídas, devemos ajustar o índice de força com uma média móvel muito curta, como uma MME de dois dias.

Quando a tendência de nossa ação ou futuro é de alta e a MME de dois dias do índice de força cai abaixo de zero, o sinal é de compra, quando a tendência é de baixa e a MME de dois dias do índice de força sobe acima de zero, o sinal é de venda.

A chave para usar um índice de força de curto prazo é combiná-lo com um indicador de acompanhamento de tendência. Por exemplo, quando a MME de 22 dias do preço está em alta e a MME de dois dias do índice de força torna-se negativa, isso revela um surto baixista de curto prazo dentro de uma tendência de alta, uma oportunidade de compra. Depois de assumir posição comprada, várias são as estratégias de saída. Se sua orientação for muito de curto prazo, venda no dia seguinte àquele em que o índice de força se tornar positivo, mas, se seu horizonte de tempo for mais amplo, espere até que os preços atinjam a linha de canal ou a MME fique na horizontal.

Quando a MME de 22 dias dos preços está em baixa e a MME de dois dias do índice de força sobe acima de zero, revela-se um surto de alta a curto prazo dentro da tendência de baixa, oportunidade de operar vendido. Se sua orientação for muito de curto prazo, realize rápido o lucro e cubra o dia depois que o índice de força se tornar negativo. Se seu horizonte de tempo for mais amplo, adote a parede mais baixa do canal como meta de lucro.

Quando a MME de dois dias do índice de força formar um espigão para cima ou para baixo, ultrapassando em muito suas máximas e mínimas normais, isso identifica um movimento de exaustão – sinal para realizar lucro nas posições existentes.

Quando a tendência for de alta e a MME de dois dias do índice de força traçar para cima um espigão íngreme, oito ou mais vezes acima de sua altura normal nos últimos dois meses, caracteriza-se pânico de compra. Os touros estão com medo de perder o trem e os ursos sentem-se numa armadilha e cobrem as posições vendidas a qualquer custo. Esses espigões tendem a ocorrer durante os estágios finais dos movimentos de alta. Indicam que é boa hora de realizar lucro nas posições compradas. Os preços geralmente sobem outra vez para testar a máxima do espigão do dia. A essa altura, a alta já perdeu força e outros indicadores começam a desenvolver divergências de baixas, advertindo sobre a reversão da tendência.

Quando a MME de dois dias do índice de força traça para baixo um espigão íngreme durante uma tendência de baixa, quatro ou mais vezes mais profundo do que o normal nos últimos dois meses, configura-se uma fase de histeria no movimento descendente. Identifica-

se pânico de vendas entre os touros, que descartam suas carteiras a qualquer preço para sair do mercado. Esses espigões tendem a ocorrer nos estágios finais dos movimentos de baixa. Sinalizam que é boa hora para realizar lucro nas posições vendidas. Os preços às vezes voltam a testar a mínima do espigão do dia, mas a essa altura a maioria dos indicadores está desenvolvendo divergências de alta, sugerindo a proximidade de uma reversão para cima.

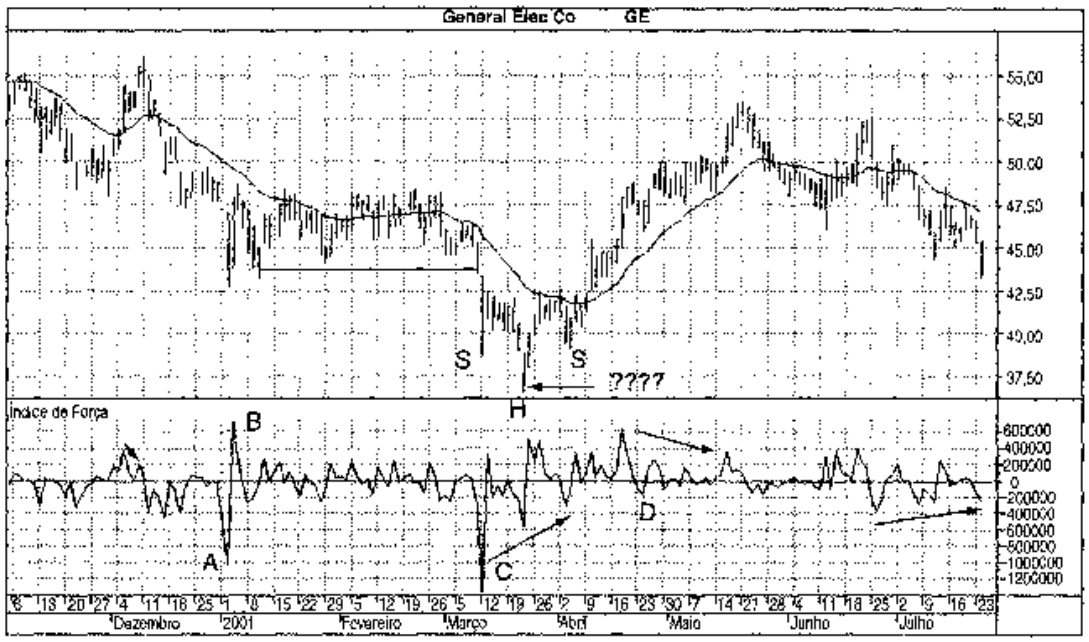

Figura 5.11 Índice de Força – MME de dois dias

Espigões de um índice de força de curto prazo, com duas barras, marcam áreas de exaustão de tendências. O espigão para baixo na área A mostrou que o movimento de 56 para 43 estava no final. Por mais curioso que pareça, seguiu-se imediatamente um espigão para cima na área B. Esse padrão de dois espigões adjacentes, apontando para direções opostas, mostra muita confusão nos mercados e geralmente inaugura um período de preços na horizontal. A GE manteve-se na horizontal durante quase dois meses, depois desses dois espigões opostos.

Os padrões técnicos se confirmam quando emitem mensagens semelhantes. O espigão para baixo na área C mostrou que a tendência de baixa estava perdendo a força. Esse sinal de alta foi seguido por uma divergência de alta entre os preços e o índice de força, que traçou uma série de fundos mais altos, enquanto os preços tentavam chegar a níveis mais baixos. Para os aficionados por gráficos clássicos, ocorreu uma "reversão cabeça-e-ombros". Finalmente, formou-se uma cauda de canguru na mínima. Até parece que a GE está tocando uma sineta para dizer que a baixa chegou ao fim e que está pronta para subir! Na área D, a meio caminho da alta de 37 para 53, o índice de força começa a traçar uma divergência de baixa, avisando que os touros estão perdendo poder. Quando a MME acompanha essa alta, infletindo para baixo em maio, o jogo da alta chega ao fim. É a última boa chance para realizar lucro nas posições vendidas.

Na borda direita do gráfico, a MME está em baixa e os preços caíram para nova mínima, mas o índice de força está começando a traçar divergência de alta. É sinal para estreitar os stops nas posições vendidas.

Os espigões apresentam alguma semelhança com as caudas de canguru que já analisamos (ver "A Realidade dos Gráficos", na página 67). A diferença é que as caudas baseiam-se apenas em preços, enquanto o índice de força reflete volumes e preços. As caudas e os espigões identificam pânico entre os atores mais fracos. Depois que são banidos, a tendência está pronta para a reversão.

A reversão está chegando. As reversões de tendências não devem despontar como surpresa; em geral são precedidas por divergências entre o índice de força e os preços. Se o mercado está tentando subir, mas os picos no índice de força ficam cada vez mais baixos, isso é sinal de fraqueza entre os touros. Se uma ação ou um futuro está tentando descer, mas os fundos do índice de força se tornam mais superficiais, isso é sinal de fraqueza entre os ursos.

As divergências entre a MME do índice de força e os preços mostra que a tendência já está pronta para a reversão. As divergências entre os padrões de picos ou fundos do índice de força e dos preços mostram que a tendência está ficando mais fraca. A intensidade dessa mensagem depende do comprimento da MME com que ajustamos nosso índice de força. Se usarmos uma MME muito curta do índice de força, como de dois dias, suas divergências ajudam a identificar o fim de tendências de curto prazo, que duram mais ou menos uma semana. Se usarmos uma MME de 13 dias ou mais do índice de força, temos condições de detectar o fim de movimentos de longo prazo, que duram meses.

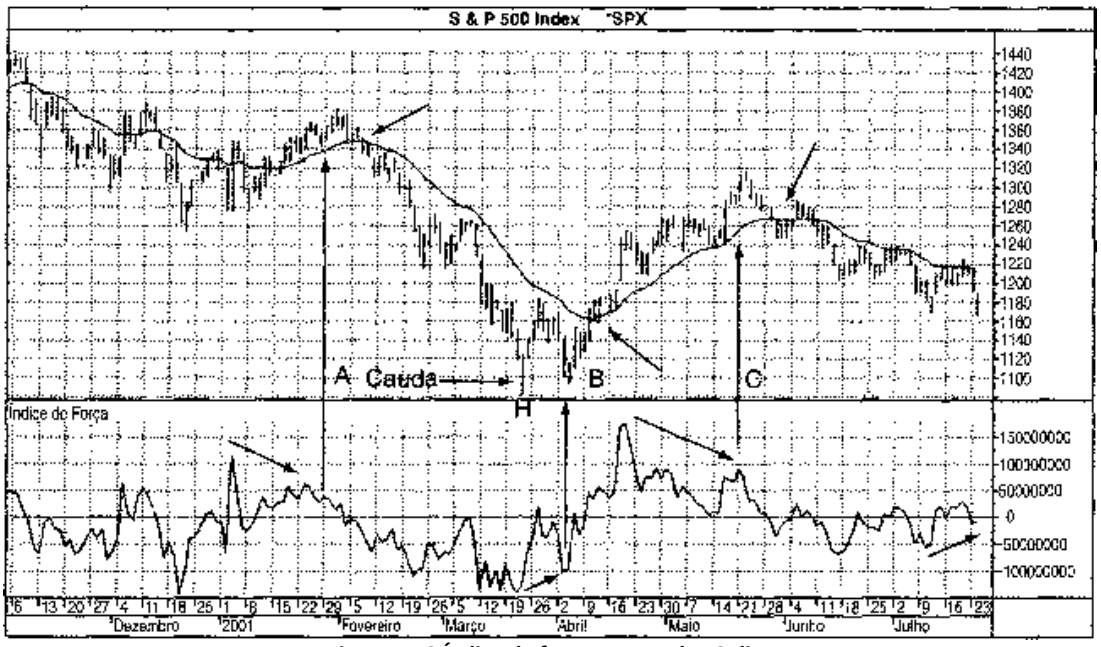

Figura 5.12 Índice de força – MME de 13 dias

O índice de força de prazo mais longo, ajustado pela MME de 13 dias, identifica mudanças também a prazo mais longo entre os touros e os ursos. Quando está abaixo de zero, os ursos estão no controle; quando está acima dessa linha, os touros estão no comando. As divergências entre os picos desse indicador e os picos dos preços antecedem os topos do mercado, ao passo que divergências entre suas mínimas precedem importantes fundos.
Na área A, o índice de força traça um pico mais baixo durante o pico do preço final. Isso revela que os ursos estão fracos e que é provável a formação de um topo. Poucos dias depois, a MME se inclina para baixo, conformando o início de nova tendência de baixa. Imagem inversa desse padrão ocorre na área B, onde vemos um preço de fechamento mais baixo, um fundo mais alto do índice de força e poucos dias depois uma inflexão ascendente da MME, prognosticando importante alta. Observe também o fundo duplo nessa área – uma cauda de canguru, seguida por novo teste das mínimas. Este é um dos muitos exemplos de padrões e indicadores que se reforçam uns aos outros. Na área C, o índice de força traça uma divergência de baixa e adverte que o movimento altista chegou ao fim. poucos dias depois, a MME vira para baixo e tudo é descida daí em diante. O mercado continua enviando suas mensagens – tudo que se tem a fazer é escutá-las.
Na borda direita do gráfico, o mercado está em queda, confirmada pela MME em declínio. O índice de força começa a traçar uma divergência de alta; é hora de estreitar os stops nas posições vendidas.

Se a tendência for de alta e você estiver comprado, realize o lucro quando a MME de dois dias do índice de força traçar uma divergência de baixa – fundo mais alto no indicador, em oposição a preço mais baixo no mercado. Realize o lucro e acompanhe o mercado fora de campo. É mais fácil sair e voltar do que enfrentar um movimento contra a tendência.

É fundamental combinar o índice de força com indicadores de acompanhamento de tendências. Se você usar apenas esse oscilador, ele o levará a excessos em suas operações (over trading), por ser muito sensível. Nesse caso, apenas o seu corretor ganhará dinheiro. Os sinais dos osciladores a curto prazo devem ser filtrados por meio de indicadores de tendências a longo prazo. Este é o princípio básico do sistema de negociações Triple Screen.

A Quinta Bala

O tambor de um antigo rifle do exército americano comportava apenas cinco balas. Tal limitação forçava os artilheiros a mirar com muito cuidado em vez de atirar a esmo. Essa é uma boa atitude para operar nos mercados.

Até agora, selecionamos quatro balas – médias móveis exponenciais, canais, histogramas MACD e índice de força. A média móvel e o MACD são indicadores de acompanhamento de tendências. Canais, índice de força e histograma MACD são osciladores. Qual será a quinta bala?

Para ajudá-lo a escolher sua quinta bala, analisaremos várias outras ferramentas. Sinta-se com liberdade para ir além desse menu, mas tenha a certeza de que sabe como cada indicador é construído e o que mede. Teste seus indicadores para desenvolver confiança nos respectivos sinais.

Em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso,* descrevi mais de uma dúzia de indicadores técnicos. Há muito mais em outros livros sobre análise técnica. A qualidade e a profundidade do conhecimento são mais importantes do que a quantidade de informações. Um amador que se afoga, agarrando-se em tábuas da salvação, adota cada vez mais indicadores. Os operadores maduros selecionam poucas ferramentas eficazes, aprendem a usá-las bem e se concentram no desenvolvimento de sistemas e na gestão do dinheiro.

Não há balas mágicas nos mercados. Não há indicadores perfeitos ou definitivos. O operador que fica obcecado por indicadores logo alcança o ponto de retornos decrescentes. Sua escolha de ferramentas analíticas depende de seu estilo de operação. A ideia é selecionar suas ferramentas e avançar rapidamente para onde se encontra o dinheiro – desenvolvimento de sistemas e gestão do risco.

Elder-ray. O Elder-ray é um indicador desenvolvido por este autor, cujo nome decorre de sua semelhança com os raios X. Mostra a estrutura do poder altista e baixista abaixo da superfície dos mercados. O Elder-ray combina uma média móvel de acompanhamento de tendências com dois osciladores para mostrar quando entrar e quando sair de posições compradas e vendidas. A maioria dos projetistas de software não inclui o Elder-ray em seus pacotes, mas é possível fazê-lo com um mínimo de programação.

Para plotar o Elder-ray, divida a tela de seu computador em três painéis horizontais. Plote um gráfico da ação que você planeja analisar no painel superior e nele acrescente uma média móvel exponencial. O segundo e o terceiro painéis conterão o Poder dos Touros e o Poder dos Ursos, plotados como histogramas. Aqui estão as fórmulas do Elder-ray:

$$\text{Poder dos Touros} = \text{Máxima} - MME$$

$$\text{Poder dos Ursos} = \text{Mínima} - MME$$

A média móvel reflete o consenso médio de valor. A máxima de cada barra reflete o poder máximo dos touros nessa barra. A mínima de cada barra representa o poder máximo dos ursos nessa barra.

O Elder-ray compara o poder dos touros e dos ursos em certa barra com o consenso médio de valor. O Poder dos Touros reflete o poder máximo dos touros em relação ao consenso médio e o Poder dos Ursos, o poder máximo dos ursos em relação a esse consenso.

Plotamos o Poder dos Touros no segundo painel da tela, como histograma. Sua altura reflete a distância entre o topo da barra de preços e a MME – o poder máximo dos touros. Plotamos o Poder dos Ursos no terceiro painel da tela. Sua profundidade reflete a distância entre a mínima da barra de preços e a MME – o poder máximo dos ursos.

Quando a máxima da barra está acima da MME, o Poder dos Touros é positivo. Quando toda a barra afunda abaixo da MME, o que acontece durante os declínios acentuados, o Poder dos Touros se torna negativo. Quando a mínima da barra está abaixo da MME, o Poder dos Ursos é negativo. Quando toda a barra se ergue acima da MME, o que acontece durante os períodos de exuberância irracional, o Poder dos Ursos se torna positivo.

A inclinação da média móvel identifica a atual tendência do mercado. Quando ela sobe, mostra que a multidão está ficando mais altista; é boa hora de operar comprado. Quando ela cai, mostra que a multidão está ficando mais baixista; é boa hora de operar vendido. Os preços continuam fugindo da média móvel, mas retornam a ela, como se atraídos por um elástico. O Poder dos Touros e o Poder dos Ursos mostram o comprimento desse elástico. O conhecimento da altura normal do Poder dos Touros e do Poder dos Ursos revela até que ponto os preços tendem a se afastar da média móvel antes do retorno. O Elder-ray oferece um dos melhores insights sobre onde realizar lucro – no ponto de afastamento da média móvel igual à média do Poder dos Touros ou do Poder dos Ursos.

O Elder-ray emite sinais de compra nas tendências de alta quando o Poder dos Ursos fica negativo e em seguida se inclina para cima. O Poder dos Ursos negativo significa que a barra está enforquilhando a média móvel, com sua mínima abaixo do consenso médio de valor. Esperar que o Poder dos Ursos fique negativo o induz a comprar valor, em vez de correr atrás de movimentos descontrolados. O efetivo sinal de compra é emitido pela inflexão para cima do Poder dos Ursos, mostrando que os ursos estão começando a perder força e que o início da tendência de alta é iminente. Realize lucro na linha de canal superior ou quando o indicador de acompanhamento de tendência parar de subir. O lucro talvez seja maior se você cavalgar a tendência de alta até sua reversão, mas realizar lucro na linha de canal superior é mais confiável.

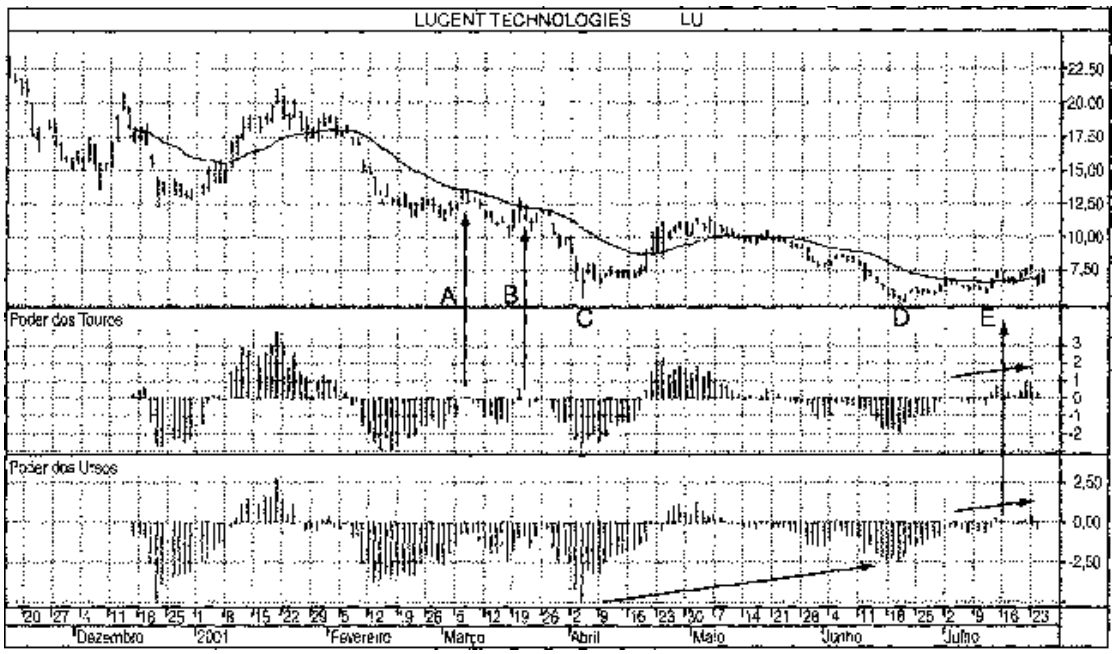

Figura 5.13 Elder-ray

"Compre na baixa, venda na alta" soa como bom conselho, mas parece que os operadores e investidores se sentiram mais confortáveis comprando Lucent acima de 70 do que abaixo de 7. Talvez não sejam tão racionais quanto tentam convencer-nos os teóricos do mercado eficiente. O Elder-ray oferece aos operadores racionais um lampejo do que está acontecendo abaixo da superfície do mercado.

Quando a tendência identificada pela MME de 22 dias é de baixa e os touros estão sob a água, as altas de volta à tona marcam oportunidades de operar a descoberto (setas A e B). Os preços desenham uma cauda de canguru na área C, seguindo-se uma alta acentuada. Uma subida de 5.50 para 11.50 não é nada desprezível; as ações mais baratas tendem a apresentar maiores ganhos percentuais. Na área D, a Lucent descamba para nova mínima,

porém o Poder dos Touros traça um fundo mais superficial, completando a divergência de alta. Esse falso rompimento de baixa emaranha os ursos. À medida que a alta ganha força, o poder dos ursos se torna positivo e cada mergulho dele de volta à sua linha zero marca uma oportunidade de compra (área E).

O Elder-ray emite sinais para operar vendido nas tendências de baixa quando o Poder dos Touros torna-se positivo e depois se inclina para baixo. Podemos identificar a tendência de baixa com base numa MME diária ou semanal declinante. O Poder dos Touros positivo mostra que a barra está enforquilhando a MME, com sua máxima acima do consenso médio de valor. Esperar que o Poder dos Touros se torne positivo antes de operar vendido o induz a vender em ou acima do valor, em vez de sair em busca de quedas em cascata. O efetivo sinal para operar a descoberto é emitido pela inclinação para baixo do Poder dos Touros, mostrando que os touros estão começando a escorregar e que a retomada da tendência de baixa é iminente. Uma vez a descoberto, realize lucro na linha inferior do canal ou quando o indicador de acompanhamento de tendência começar a cair, dependendo de seu estilo. Você pode ganhar mais dinheiro mantendo a posição durante a tendência de baixa, mas é mais fácil alcançar resultados constantes, realizando lucro na linha inferior do canal. Para os operadores iniciantes, é melhor aprender a captar breves viradas, deixando as operações baseadas em tendências a longo prazo para um estágio de desenvolvimento mais avançado.

Estocástico. Esse oscilador identifica situações de comprado demais (*overbought)* ou vendido demais (*oversold*), ajudando-nos a comprar na baixa e a vender na alta. Igualmente importante, também contribui para que não compremos a preços altos ou operemos a descoberto a preços baixos. Esse indicador foi popularizado por George Lane décadas atrás e agora faz parte da maioria os pacotes de software.

O estocástico mede a capacidade dos touros de fechar preços perto do topo da faixa de negociação recente e a capacidade dos ursos de fechá-los perto do fundo. Liga a máxima da faixa, representando o maior poder dos toros, com a mínima, representando o maior poder dos ursos, e com os preços de fechamento, o equilíbrio final nos mercados, representando as atividades do dinheiro inteligente.

Durante o dia, os touros e os ursos podem puxar os preços para mais alto ou para mais baixo, conforme o caso, mas o estocástico mede o desempenho deles na hora do fechamento – o momento crucial de contagem do dinheiro nos mercados. Se os touros erguerem os preços durante o dia, mas não conseguirem fechá-los perto da máxima da faixa recente, o estocástico vira para baixo, identificando fraqueza e emitindo sinal de venda. Se os ursos empurrarem os preços para baixo durante o dia, mas não conseguirem fechá-los perto da mínima, o estocástico vira para cima, identificando força e emitindo sinal de compra.

Há dois tipos de estocástico: rápido e lento. Ambos compõem-se de duas linhas: a linha rápida, denominada %K, e a linha lenta, denominada %D. Construímos o estocástico rápido em duas etapas e o estocástico lento em três etapas.

1. *Calcule %*K*, a linha rápida.*

$$\%K = \frac{\text{Fechamento}_{\text{hoje}} - \text{Mínima}_n}{\text{Máxima}_n - \text{Mínima}_n} \cdot 100$$

onde:

$\text{Fechamento}_{\text{hoje}}$: preço de fechamento de hoje

Mínima_n: a mínima mais baixa em número predeterminado de barras

Máxima_n: a máxima mais alta em número predeterminado de barras

n: número de barras do estocástico (determinado pelo operador)

Temos de escolher o número de dias, ou barras, durante os quais calcular o estocástico – o valor de *n*. Se usarmos menor número de barras, abaixo de 10, o estocástico se concentrará nas barras recentes e sinalizará pontos de inflexão menos acentuados. Se escolhermos uma janela mais ampla, o estocástico levará em conta mais dados e sinalizará viradas mais acentuadas, deixando passar as secundárias.

Qual deve ser a largura da janela do estocástico? Uma vez que usamos osciladores para captar as reversões, as janelas mais estreitas são melhores; devemos reservar as janelas mais amplas para indicadores de acompanhamento de tendências. De cinco a sete dias são um bom ponto de partida, mas admita a hipótese de testar parâmetros mais longos para descobrir os mais eficazes no seu mercado.

2. *Calcule %*D*, a linha lenta.* Obtemos %*D* ajustando a linha rápida %*K* para certo número de barras menor do que %*K*. Por exemplo, se decidirmos plotar um estocástico de cinco dias, usaremos cinco na fórmula %*K*, acima, e três barras na fórmula %*D*, abaixo:

$$\%D = \frac{\text{Soma em três barras de } \left(\text{Fechamento}_{\text{hoje}} - \text{Mínima}_n\right)}{\text{Soma em três barras de } (\text{Máxima}_n - \text{Mínima}_n)} \cdot 100$$

O estocástico rápido é muito sensível às mudanças de preços, fazendo com que suas linhas pareçam muito irregulares. Vale a pena acrescentar uma etapa e convertê-lo em estocástico lento mais ajustado. Evidentemente, os computadores fazem tudo isso automaticamente.

3. *Converta o estocástico rápido em estocástico lento.* A linha lenta do estocástico rápido converte-se em linha rápida do estocástico lento. Repita a etapa 2, anterior, para obter a linha lenta %*D* do estocástico lento.

O estocástico deve oscilar entre 0 e 100. Os níveis baixos caracterizam mercados vendidos demais (*oversold*) e os níveis altos caracterizam mercados comprados demais (*overbought*). *Comprado demais* significa muito alto, prestes a virar para baixo. *Vendido demais* significa muito baixo, prestes a virar para cima. Trace linhas de referência horizontais em níveis que marcaram topos e fundos anteriores, começando com 15 perto das mínimas e 85 perto das máximas.

Procure oportunidades de compra quando o estocástico aproximar-se de sua linha de referência mais baixa. Comprar quando o estocástico está baixo é difícil sob o ponto de vista emocional, pois, em geral, os mercados parecem terríveis perto dos fundos, que é exatamente a hora certa de comprar. Quando o estocástico sobe para a sua linha de referência mais alta, é sinal para começar a buscar oportunidades de venda, o que também provoca arrepios emocionais. Quando o estocástico sobe para um topo, o mercado quase sempre parece fantástico, assinalando boa hora para vender.

Não devemos usar o estocástico sozinho, de maneira mecânica. Quando uma forte tendência de alta decola, o estocástico logo se torna comprado demais e começa a emitir sinais de venda. Num poderoso mercado em baixa, o estocástico se torna vendido demais e lança sinais de compra prematuros. Esse indicador funciona bem apenas se você o adotar com outro indicador de acompanhamento de tendências e aceitar somente os sinais do estocástico que apontam na direção da tendência principal.

Será que o operador deve esperar que o estocástico vire para cima ou para baixo para reconhecer um sinal de compra ou de venda? Na verdade, não, pois, na hora da inflexão do estocástico, novo movimento já está em curso. Se você estiver buscando uma oportunidade para entrar, o mero fato de o estocástico alcançar um extremo já emite um sinal.

Opere comprado quando o estocástico traçar uma divergência de alta, ou seja, quando os preços declinarem até nova mínima, mas o indicador traçar mínima mais superficial. Opere

vendido quando o estocástico traçar uma divergência de baixa, ou seja, quando os preços galgarem nova máxima, mas o indicador inflectir para baixo ao alcançar pico menos mais baixo do que durante a alta anterior. Numa situação de compra ideal, a primeira mínima do estocástico situa-se abaixo e a segunda acima da linha de referência mais baixa. Os melhores sinais de venda ocorrem quando o primeiro topo do estocástico está acima e o segundo abaixo da linha de referência superior.

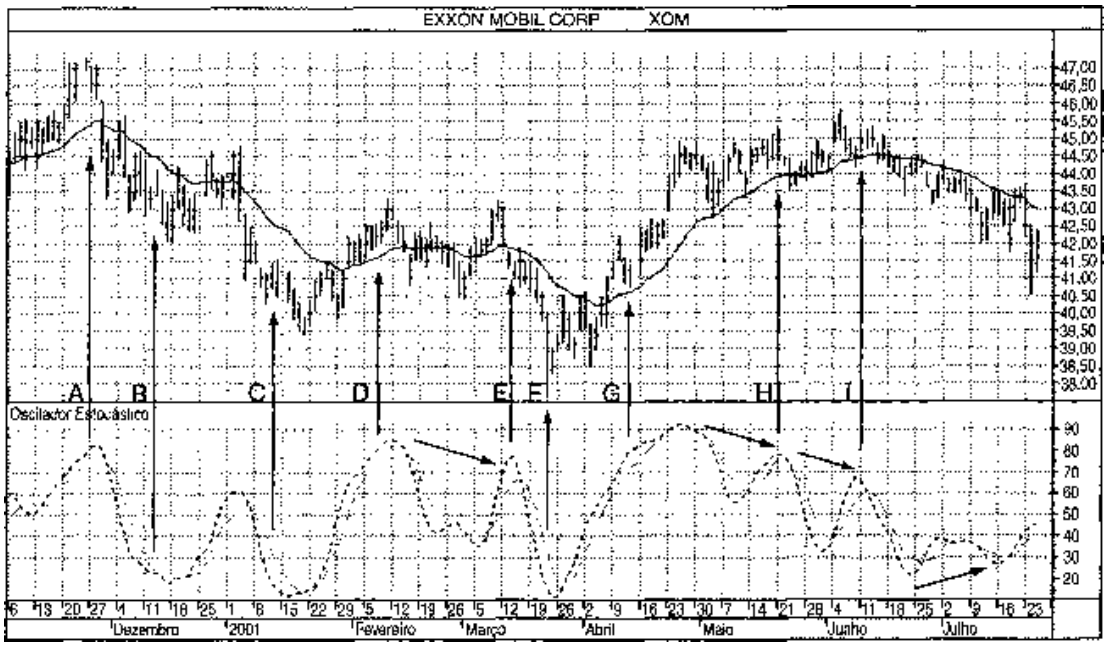

Figura 5.14 Estocástico

A sensação talvez seja de segurança quando se compra na alta e de alívio quando se vende na baixa, mas o estocástico o ajuda a agir da maneira certa – comprar na baixa e vender na alta. Ao declinar para sua linha de referência mais baixa, ele diz que o mercado está vendido demais e emite sinal de compra (pontos B, C e F). Comprando ou não, o estocástico baixo impede que você opere vendido, quando o mercado cai para níveis baixos.

Quando o estocástico sobe para sua linha de referência superior, ele emite sinal de venda (pontos A, D, G e H). O sinal de venda talvez seja prematuro em fortes tendências de alta, porém, aceitando-o ou não, não há dúvida sobre um aspecto – é tarde demais para comprar. O estocástico o ajuda a não ficar na rabeira das tendências.

As divergências emitem os sinais mais fortes. No ponto E, a Exxon se eleva para um topo duplo, enquanto o estocástico traça um topo mais baixo – uma divergência de baixa, forte sinal de venda. Uma alta poderosa começa em março, mas em maio ocorre uma divergência de baixa – sinal de que a festa está chegando ao fim. Há uma ou mais chances de vender e de operar a descoberto quando aparece uma tripla divergência de baixa no ponto – tudo é declive daí em diante.

Na borda direita do gráfico, XOM está caindo, com a confirmação da MME declinante. O estocástico está tentando traçar uma divergência de alta, mas o segundo fundo é quase tão baixo quanto o primeiro; os ursos estão muito fortes e o declínio tende a continuar.

Não compre quando o estocástico estiver acima de sua linha de referência superior e não venda a descoberto quando estiver abaixo de sua linha de referência inferior. Essas regras "não vá" são provavelmente a mensagem mais importante do estocástico. As médias móveis são melhores do que o estocástico na identificação de tendências, o histograma MACD é melhor na detecção de reversões, os canais são melhores na determinação de metas de lucro e o índice de força é mais sensível na captação de pontos de entrada e saída. O problema com eles é que emitem sinais de atividade – fazer algo – quase todo o tempo. O estocástico identifica zonas de perigo, da mesma maneira como uma linha de bandeiras vermelhas numa encosta de esqui marca áreas inseguras para os esquiadores. Diz "não vá", exatamente no momento em que você se sente tentado a ir atrás de uma tendência.

Pronto para a caçada? A escolha dos indicadores depende de suas preferências pessoais, do mesmo modo como selecionar um carro. Certifique-se de combinar indicadores de acompanhamento de tendências, que identificam tendências, com osciladores, que identificam reversões.

Além dos indicadores descritos acima, você talvez queira dar uma olhada nos indicadores direcionais, que são eficazes na sinalização de tendências. Eles se compõem de vários componentes, um dos quais, o ADX, ajuda a identificar novos mercados em alta. O Williams % R é um oscilador semelhante ao estocástico, sobremodo útil para mostrar quando acumular posições vencedoras. O índice de força relativa é um oscilador que se baseia inteiramente nos preços de fechamento. Ajuda a acompanhar o comportamento dos profissionais que tendem a dominar os mercados na hora do fechamento. Todos eles são descritos em Como *se transformarem um operador e investidor de sucesso.*

Lembre-se de que nenhum indicador isolado é capaz de garantir sua vitória no jogo das operações de mercado. Os indicadores de acompanhamento de tendências, como as médias móveis, captam tendências, mas produzem dentes de serra nas faixas de negociação. Os osciladores identificam topos e fundos nas faixas de negociação, mas acendem sinais prematuros de reversão de tendências. Os sinais de operação são fáceis de reconhecer no meio do gráfico, mas difíceis de ver na borda direita.

Não existe indicador mágico. Todos os indicadores são elementos básicos dos sistemas de negociação. Um bom sistema usa várias ferramentas, combinando-as de modo que seus aspectos negativos se filtrem reciprocamente, enquanto seus aspectos positivos não são minorados.

Capítulo 6. OPERAÇÕES DE MERCADO

Os principiantes se deixam levar pelas emoções quando operam nos mercados, mas se você quiser sobreviver e ser bem-sucedido, é preciso desenvolver disciplina. No momento em que você se conscientizar de seus sentimentos de medo e alegria, use-os como sinal para aumentar o rigor de sua disciplina e seguir mais à risca seu sistema. Ao desenvolver esse sistema, os mercados estavam fechados e você se sentia calmo. Agora, ele lhe oferece a única chance de sobrevivência e de sucesso nos mercados.

A ideia de um sistema de negociação automático é falha em seus próprios fundamentos. Se esses sistemas funcionassem, o cara mais esperto, com o computador mais possante, há muito tempo já teria vencido o mercado. Os sistemas automáticos não funcionam por que o mercado não é uma entidade mecânica ou eletrônica, que segue as leis da física. É uma enorme multidão de pessoas, agindo de acordo com as leis imperfeitas da sociedade de massa. A física e a matemática podem ajudar, mas as decisões no mercado devem levar em conta a psicologia.

Ao conversar com um profissional, a primeira pergunta que ele lhe fará – ou não fará, pois já sabe a resposta com base em alguns de seus comentários – é se você é um operador discricionário ou um operador sistêmico.

Os operadores discricionários assimilam as informações e análises do mercado, usando várias ferramentas técnicas. É provável que mude seus métodos e aplique outras ferramentas, em mercados e em momentos diferentes. Sua árvore de decisões tem muitos galhos e segue várias ramificações em épocas diversas, à medida que mudam as condições do mercado.

Todos os galhos estão ligados ao tronco espesso de sua árvore de decisões, um conjunto de regras invioláveis para controle do risco.

Os operadores sistêmicos desenvolvem um conjunto mecânico de regras, para abrir e fechar as operações. Eles as submetem a testes e ligam o piloto automático. A essa altura, os amadores e os profissionais avançam em direções opostas. O amador, assustado pelo mercado, sente-se aliviado ao saber que um sistema, desenvolvido por ele mesmo ou comprado de terceiros, o libertará de preocupações. No entanto, condições do mercado sempre mudam e todos os sistemas se autodestroem, razão por que todos os amadores com sistemas mecânicos acabam perdendo dinheiro. O profissional que conecta seu sistema ao piloto automático continua a monitorá-lo como um falcão. Sabe distinguir entre um período mais difícil, quando nem tudo dá certo, e o momento em que o sistema se deteriorou e deve ser substituído por outro. Os operadores profissionais podem dar-se ao luxo de usar sistemas automáticos exatamente por que são capazes de operar com discricionariedade!

Com base em minha experiência, os operadores sistêmicos tendem a alcançar resultados mais consistentes; porém, os operadores mais capazes e mais bem-sucedidos adotam a abordagem discricionária. A escolha depende de seu temperamento e envolve mais elementos do que uma decisão fria sobre negócios. Algumas pessoas sentem-se atraídas pelos sistemas de negociação; outras, pelos métodos discricionários. Boa parte deste livro trata de operações discricionárias. Por outro lado, todos os seus componentes podem ser aplicados em operações sistemáticas. Este livro foi escrito para ajudar ambos os tipos de operadores.

Os sistemas de negociação são planos de ação para os mercados, mas nenhum plano é capaz de prever todos os fatores. Sempre se necessita de algum grau de julgamento, mesmo quando se dispõe dos planos mais completos e confiáveis.

Pense em qualquer outro sistema ou plano em sua vida. Por exemplo, você provavelmente tem um sistema para tirar o carro da garagem. Abrir a porta da garagem, ligar o carro, esquentar o motor, dirigir o carro até a rua sem bater nas paredes, sem atropelar pedestres ou ciclistas nem ser atingido por outros veículos.

Você tem um sistema, no sentido de que sempre executa as mesmas atividades, na mesma sequência, não pensando na rotina, mas atento ao que é importante – alerta para os perigos, como crianças ou bicicletas, algo imprevisto abaixo de sua linha de visão ou transeuntes que não respeitam o sinal sonoro de veículo saindo da garagem. Ao detectar qualquer obstáculo, você desliga o piloto automático e deixa o sistema de lado até que a situação volte ao normal. Você nem tenta desenvolver um sistema completo, que preveja todas as anormalidades, pois ele seria demasiado complexo e jamais seria perfeito – afinal, crianças podem cruzar diante do carro nos momentos mais inesperados, vindas só Deus sabe de onde. Os sistemas apenas automatizam a rotina e possibilitam sua intervenção a qualquer instante.

E é disso que você precisa nos mercados – um sistema para identificar oportunidades, fixar stops, definir metas de lucro – embora você deva estar atento o tempo todo ao ônibus que pode aparecer na esquina, em alta velocidade, na forma de mudança brusca dos juros pelo banco central, ou à criança que corre abaixo de seu campo de visão, na forma de nova norma da CVM. Muitos principiantes se incumbem da tarefa impossível de desenvolver ou comprar um sistema de negociações completo, o que é tão impossível quanto um sistema perfeito para tirar seu carro da garagem.

Tenho dois amigos que ganham um bom dinheiro testando sistemas para operadores. Ambos são programadores especializados. Um deles contou-me rindo como recebe pelo menos um telefonema por semana de amadores convencidos de que descobriram o Santo Graal. Querem submeter a testes seu conjunto automático de regras para descobrir os melhores parâmetros, e a única preocupação deles é que os programadores não roubem seu segredo! Perguntei, então, a meu amigo quantos sistemas lucrativos ele havia encontrado ao longo de todos esses anos.

Nenhum, foi a resposta.

Nenhum? Ele não se sentia desmotivado com esse tipo de trabalho?

Bem, o que realmente o impulsiona é ter um punhado de clientes constantes, operadores profissionais bem-sucedidos, que sempre lhe apresentam novos métodos de operação para testes, como parâmetros para definir stops ou para determinar a extensão do MACD, e assim por diante. Em seguida, esses operadores recorrem a seu próprio julgamento para inserir essas ideias em sua árvore de decisões.

Os sistemas de negociação inteligentes abrangem componentes testados por terceiros, mas os operadores mantêm controle sobre suas atividades. Para tanto, observam várias regras invioláveis, a maioria relacionada com controle de riscos e gestão do dinheiro, mas garantem a si mesmos liberdade suficiente para combinar esses componentes no processo decisório.

Os sistemas de negociação inteligentes são planos de ação para entrar e sair dos mercados, abrangendo várias funções específicas, como identificar operações ou proteger o capital. A maioria das atividades, como entradas, saídas e ajustes de stops, pode ser automatizada em parte, mas não no todo. Pensar não é fácil; os sistemas de negociação automáticos atraem os incautos ao acenar com a promessa falsa de libertar os usuários da tarefa árdua de raciocinar. Mas, evidentemente, isso não é possível. Os operadores bem-sucedidos jamais deixam de analisar as situações específicas. Os sistemas de negociação são estilos de operação que de modo algum se confundem com projetos prontos para o uso, em que basta girar a chave.

TESTE DE SISTEMAS

Você deve testar cada indicador, regra e método antes de incluí-los em seu sistema de operação. Muitos operadores se limitam a derramar dados históricos nos softwares experimentais e a imprimir os parâmetros do sistema. O índice lucro-prejuízo, o maior e o menor lucro e prejuízo do período, o lucro médio e os saques médios e máximos criam a aparência de objetividade e solidez.

Tais outputs geram um falso senso de segurança.

Você talvez gere impressos muito bons, mas e se o sistema produzir cinco prejuízos seguidos, ao operar com dinheiro de verdade? Nada em seus testes o preparou para essa situação, mas ela ocorre a toda hora. Você range os dentes e parte para outra operação. Mais uma perda. Enquanto isso, seus prejuízos acumulados tornam-se cada vez mais volumosos. Será que vale a pena partir para a próxima operação? De repente, aqueles impressos maravilhosos parecem galhos muito frágeis em que pendurar o seu futuro, enquanto sua conta está sendo podada.

A atração dos testes eletrônicos é tal que agora está surgindo uma pequena indústria de programadores de fundo de quintal que ganham a vida testando sistemas. Alguns operadores passam meses e às vezes anos aprendendo a usar softwares experimentais. O perdedor sem coragem de operar sempre tem a desculpa de que está aprendendo novo software. É como o nadador que tem medo de água e se mantém ocupado preparando os apetrechos de natação.

Apenas um tipo de teste de sistemas faz sentido. É um processo lento que toma muito tempo e não se presta à verificação em uma centena de mercados ao mesmo tempo, mas é o único método que o prepara para operar nos mercados. Consiste em repassar dados históricos referentes a um dia de cada vez, anotando meticulosamente os sinais de operação para o dia seguinte, e assim avançando dia após dia.

Comece baixando os dados de suas ações ou futuros abrangendo um mínimo de dois anos. Concentre-se no lado esquerdo do arquivo, sem olhar para o que aconteceu depois. Abra seu programa de análise técnica e uma planilha. Para os operadores, as duas teclas mais importantes do computador são Alt e Tab, pois permitem que você alterne entre dois programas. Abra duas janelas em seu programa analítico – uma para seu gráfico de longo prazo com seus indicadores, a outra para o gráfico de curto prazo. Acesse a planilha eletrônica, escreva as regras do sistema no alto da página e crie colunas para data, data de entrada e preço, data de saída e preço.

Passe para o gráfico semanal e observe os sinais, se houver algum. Se ele emitir um sinal de compra ou venda, vá para o gráfico diário que termina no mesmo dia para ver se ele também envia sinal de compra ou venda. Em caso positivo, registre em sua planilha eletrônica a ordem a ser colocada. Agora volte para o gráfico diário e avance para o dia seguinte. Veja se sua ordem de compra ou venda foi disparada. Em caso positivo, volte para a planilha e lance o resultado. Acompanhe suas operações dia a dia, calculando os stops e decidindo onde realizar lucro.

Prossiga no processo ao longo de todo o seu arquivo de dados, avançando uma semana de cada vez no gráfico semanal, um dia de cada vez no gráfico diário. A cada clique, anote os sinais do sistema e suas iniciativas.

Ao avançar um dia de cada vez, a história do mercado aos poucos se desdobrará à sua frente, como um desafio. A cada clique aparecerão novos sinais de compra. Você os seguirá? Registre sua decisão na planilha eletrônica. Qual será o seu critério para a realização de lucro? Em função de determinada meta, ao sinal de venda ou com base nos preços? O escopo desse

processo é bem mais amplo do que a simples experimentação de um conjunto de regras rígidas. Avançando dia a dia, você desenvolve sua capacidade de decidir. Esse teste prospectivo de uma barra de cada vez é muito superior aos programas retrospectivos.

Como lidar com os gaps de abertura, quando os preços abrem acima de seu nível de compra ou abaixo de seu stop? E as flutuações máximas de preços ou os limites de movimento em futuros? Será que o sistema deve ser ajustado, alterado ou descartado? Ao clicar um dia de cada vez, você se aproxima tanto quanto possível da experiência real, sem de fato executar operações de mercado. Assim, você entra em contato com a borda áspera do mercado, à qual jamais terá acesso apenas por meio de impressos.

Os testes manuais melhorarão sua capacidade de raciocinar, de reconhecer eventos e de agir no ambiente nebuloso do mercado. Seus planos de operação devem incluir certas regras absolutas, a maioria delas referente à gestão do dinheiro. Desde que observe essas regras, é ampla a sua liberdade para operar nos mercados. Seus níveis crescentes de conhecimento, maturidade, julgamento e habilidades são recursos muito mais importantes do que qualquer teste computadorizado.

Negociações no Papel

Negociar no papel significa anotar suas decisões sobre operações acompanhar, os resultados como se fossem de operações reais, só que sem dinheiro. A maioria dos que operam no papel perdeu a paciência depois de vencido pelo mercado. Algumas pessoas alternam entre operações reais e operações no papel e não conseguem compreender por que parecem ganhar dinheiro no papel, mas perdem quando operam mundo de verdade.

Isso acontece por duas razões. Primeiro, as pessoas tendem a ser menos emocionais no papel. As boas decisões são mais fáceis quando não envolvem dinheiro. Segundo, as boas operações em geral parecem confusas na hora da entrada. As que parecem fáceis tendem a gerar problemas. Os principiantes nervosos avançam para as operações com características óbvias, mas negociam no papel as mais promissoras. Não precisa dizer que pular de um lado para o outro, entre operações reais e operações no papel é pura besteira. Você faz uma ou outra coisa.

A única boa razão para operar no papel é testar sua disciplina. Se você for capaz de baixar seus dados no fim de cada dia, fazer o dever de casa, anotar suas ordens para o dia seguinte, observar a abertura e registrar suas entradas, e depois acompanhar o mercado a cada dia, ajustando suas metas de lucro e stops – se você conseguir fazer tudo isso durante vários meses seguidos, anotando suas atividades, sem pular um dia – então é provável que você tenha disciplina suficiente para operar nesse mercado. Alguém que esteja a fim apenas de diversão não conseguirá operar no papel dessa maneira, pois isso exige trabalho duro.

Para operar no papel com o seu sistema, baixe seus dados no fim de cada dia. Aplique suas ferramentas e técnicas, tome decisões, calcule stops e metas de lucro, e anote-as para amanhã. Não transmita suas ordens a um corretor, mas verifique se elas seriam disparadas e registre as que foram executadas. Lance as operações no papel em sua planilha eletrônica e em seu diário de operações (ver Capítulo 8). Se você tiver força de vontade para repetir esse processo todos os dias, durante vários meses, também terá disciplina para ser bem-sucedido em suas operações com dinheiro real.

No entanto, nada substitui as operações com dinheiro real, pois são muito mais emocionantes do que as operações no papel. É melhor aprender por meio de operações reais muito pequenas do que mediante grandes simulações no papel.

ATUALIZAÇÃO SOBRE TRIPLE SCREEN

Um dos encontros mais agradáveis que se repetem várias vezes por ano é quando um operador me procura durante alguma palestra e me conta como começou a operar como meio de vida depois de estudar meu livro *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* ou de participar de um de meus seminários. A essa altura, talvez já esteja morando e operando no topo de uma montanha, não raro na condição de dono da montanha. Mas já notei há muito tempo que, mais ou menos no meio da conversa, ficam meio sem jeito e confessam que usam o Triple Screen, mas não exatamente à minha maneira. Quase sempre modificaram um indicador, acrescentaram outra tela, substituíram uma ferramenta, e assim por diante. Sempre que ouço isso, sei que estou conversando com um vencedor.

Antes de tudo, digo-lhes que devem seu sucesso basicamente a si próprios. Não lhes ensino nada diferente do que transmito a dezenas de outros na mesma turma. Os vencedores cultivam a disciplina de partir do que lhes é oferecido como base para alcançar o próprio sucesso. Segundo, interpreto essa atitude justificativa por ter mudado alguns aspectos de meu sistema como indicação de sua atitude vitoriosa. Para beneficiar-se de um sistema, é necessário testar seus parâmetros e sintonizá-lo com seus métodos e características até que ele assuma sua feição pessoal, ainda que de início tenha sido desenvolvido por outra pessoa. A vitória exige disciplina, a disciplina requer confiança, e o único sistema em que você pode confiar é aquele que você testou com seus próprios dados e adaptou a seu próprio estilo.

Desenvolvi o sistema de negociações Triple Screen em meados da década de 1980 e o divulguei pela primeira vez em 1986, num artigo na revista *Futures.* Atualizei-o em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso* e em vários vídeos. Aqui o reverei de novo, concentrando-me em aprimoramentos recentes.

O que é um sistema de negociações? Qual é a diferença entre método, sistema e técnica?

- Método é uma filosofia geral de operação. Por exemplo, opere com a tendência, compre quando a tendência for de alta e venda quando cair do topo. Ou compre em mercados subavaliados, opere comprado perto dos níveis de suporte históricos e venda depois que as zonas de resistência forem ultrapassadas.
- Sistema é um conjunto de regras para a implementação do método. Por exemplo, se nosso método for seguir tendências, o sistema pode ser comprar quando a média móvel de várias semanas virar para cima e vender quando a média móvel diária virar para baixo (entre devagar e saia rápido). Ou compre quando o histograma MACD semanal apontar para cima e venda quando ele apontar para baixo.
- Técnica é uma regra específica para entrar ou sair de operações. Por exemplo, quando o sistema emitir um sinal de compra, a técnica pode ser comprar quando os preços superarem a máxima do dia anterior ou se os preços produzirem nova mínima durante o dia, mas fecharem perto da máxima.

O método do Triple Screen consiste em analisar os mercados em várias escalas temporais e usar tanto indicadores de acompanhamento de tendências quanto osciladores. Tomamos a decisão estratégica de operar comprados ou vendidos com base em indicadores de acompanhamento de tendências extraídos de gráficos a longo prazo. Tomamos a decisão tática de entrar ou sair usando osciladores em gráficos a curto prazo. O método original não mudou, mas o sistema – a escolha exata de indicadores – evoluiu ao longo dos anos, assim como as técnicas.

O Triple Screen examina cada operação potencial usando três telas ou testes. Cada tela adota sua própria escala de tempo e diferentes indicadores. Essas telas filtram muitas operações que de início parecem atraentes. O Triple Screen promove uma abordagem cuidadosa e cautelosa às operações de mercado.

Indicadores Conflitantes

Os indicadores técnicos ajudam a identificar tendências ou viradas com mais objetividade do que os padrões gráficos. Apenas se lembre de que quando se mudam os parâmetros dos indicadores, também se influenciam os sinais. Cuidado para não manipular os indicadores até que eles lhe digam o que você quer ouvir.

Podemos dividir todos os indicadores em três grandes grupos.

Os indicadores de acompanhamento de tendências ajudam a identificar tendências. As médias móveis, as linhas MACD, o sistema direcional e outros sobem quando os mercados estão em alta, descem quando os mercados estão em baixa e seguem na horizontal quando os mercados entram em faixas de negociação.

Os osciladores ajudam a captar pontos de inflexão, mostrando quando o mercado se encontra comprado demais (*overbought*) ou vendido demais (*oversold*). Os envelopes ou canais, o índice de força, o estocástico, o Elder-ray e outros mostram quando as altas ou baixas chegaram longe demais e estão prontas para a reversão.

Os indicadores mistos ajudam a avaliar o estado de ânimo da multidão do mercado. O Bullish Consensus (*Consenso de Alta), o* Commitments of Traders (*Compromissos dos Operadores)* e o New High-New Low Index *(Índice de Nova Máxima – Nova Mínima),* refletem o clima geral altista ou baixista no mercado.

Diferentes grupos de indicadores geralmente emitem sinais conflitantes. Os indicadores de acompanhamento de tendências podem virar para cima, dizendo-nos para comprar, enquanto os osciladores tornam-se comprados (*overbought)* demais, dizendo-nos para vender. No sentido oposto, os indicadores de acompanhamento de tendências podem virar para baixo, emitindo sinais de venda, enquanto os osciladores tornam-se vendidos demais (*oversold*), emitindo sinais de compra. É fácil cair na armadilha do wishful thinking, ou seja, do raciocínio movido a desejos, e começar a seguir os indicadores cuja mensagem mais lhe agrada. Os operadores devem adotar um sistema que leve em conta todos os grupos de indicadores e concilie suas contradições.

Escalas Temporais Conflitantes

Um indicador pode identificar uma tendência de alta e uma tendência de baixa na mesma ação, no mesmo dia. Qual é a explicação para isso? A média móvel pode subir num gráfico semanal, emitindo sinal de compra, mas cair num gráfico diário, emitindo sinal de venda. Também é possível que aponte para cima num gráfico horário, dizendo-nos para operar comprados, e que aponte para baixo num gráfico de 10 minutos, sugerindo-nos para operar vendidos. Qual desses sinais devemos seguir?

Os amadores fazem o óbvio. Agarram-se a uma única escala de tempo, quase sempre diária, aplicam seus indicadores e ignoram as outras escalas temporais. Essa solução dá certo até que um grande movimento desponte nos gráficos semanais ou um espigão escarpado irrompa nos gráficos horários e vire a operação de cabeça para baixo. Sem dúvida, quem disse que a ignorância é uma bênção não era operador.

As pessoas que perderam dinheiro com gráficos diários quase sempre imaginam que se sairiam melhor acelerando o processo e usando dados ao vivo. Se você não conseguir ganhar

dinheiro com gráficos diários, a tela viva apenas o ajudará a ter prejuízo com mais rapidez. As telas hipnotizam os perdedores; porém, os mais determinados, não raro chegam ao ponto de aproximar-se ainda mais, alugando um assento e passando a operar na sala de negociações. Em breve, um funcionário responsável pelo controle de margens na câmara de compensação percebe que o patrimônio do novo operador caiu abaixo do limite. Envia, então, um mensageiro ao posto de negociação, que lá chegando bate no ombro do calouro. O perdedor se retira para nunca mais voltar. Foi enxotado com uma batida no ombro.

O problema dos perdedores não é a lentidão de seus dados, mas a confusão de seu processo decisório. Para resolver o problema de escalas temporais conflitantes, a solução não é aproximar a cara do mercado, mas, ao contrário, manter-se a alguma distância, ampliar o campo visual, desenvolver uma visão geral dos acontecimentos, tomar a decisão estratégica de ser touro ou urso e só então retornar para mais perto do mercado e buscar pontos de entrada e saída. Isso é tudo que faz o Triple Screen.

O que é longo prazo e o que é curto prazo? O Triple Screen evita definições rígidas, concentrando-se, ao contrário, nas relações entre escalas temporais. Exige que se comece com a escolha da escala de tempo, que chama de intermediária. Se você gosta de trabalhar com gráficos diários, sua escala de tempo intermediária será diária. Se você é day-trader e prefere gráficos de cinco minutos, sua escala de tempo intermediária é de cinco minutos, e assim por diante.

O Triple Screen define o longo prazo multiplicando a escala de tempo intermediária por cinco (ver Tempo – o Fator de Cinco, na página 79). Se sua escala de tempo intermediária for diária, sua escala de tempo a longo prazo será semanal. Se sua escala de tempo intermediária for de cinco minutos, sua escala de tempo de longo prazo será de meia hora, e assim por diante. Escolha sua escala de tempo favorita, denomine-a de intermediária e, logo em seguida, avance uma ordem de magnitude, para o gráfico de longo prazo. Tome suas decisões estratégicas nesse nível e volte para o gráfico intermediário para buscar entradas e saídas.

O princípio básico do Triple Screen é começar a análise afastando-se do mercado e observando o panorama geral para tomar decisões estratégicas. Use gráficos de longo prazo para decidir se você é altista ou baixista e então volte para perto do mercado para fazer escolhas táticas sobre entradas e saídas.

Os Princípios do Triple Screen

O Triple Screen resolve contradições entre indicadores e escalas temporais. Facilita decisões estratégicas nos gráficos de longo prazo, usando indicadores de acompanhamento de tendências – esta é a primeira tela. Prevê decisões táticas sobre entradas e saídas nos gráficos intermediários, usando osciladores – esta é a segunda tela. E oferece vários métodos para a colocação de ordens de compra e venda – esta é a terceira tela, que podemos implementar, por meio de gráficos intermediários ou de curto prazo.

Comece escolhendo sua escala de tempo preferida, aquela com cujos gráficos você gosta de trabalhar, e chame-a de intermediária. Multiplique sua duração por cinco para encontrar sua escala de tempo de longo prazo. Aplique indicadores de acompanhamento de tendências aos gráficos de longo prazo para tomar decisões estratégicas de operar comprado, operar vendido ou ficar de fora. Ficar de fora é uma posição legítima. Se o gráfico de longo prazo for de alta ou de baixa, volte para os gráficos intermediários e use os osciladores em busca de pontos de entrada e saída na direção da tendência de longo prazo. Defina stops e metas de lucro antes de mudar para os gráficos de curto prazo, se disponíveis, para fazer a sintonia fina de entradas e saídas.

Tela Um

Escolha sua escala de tempo preferida e chame-a de intermediária. Multiplique-a por cinco para encontrar a escala de tempo de longo prazo. Digamos que você prefira trabalhar com gráficos diários. Nesse caso, avance imediatamente um nível acima, para o gráfico semanal. Não se permita desviar o olhar para os gráficos diários, porque isso pode influenciar sua análise dos gráficos semanais. Se você for day-trader, poderia escolher gráficos de 10 minutos como seus preferidos, denominá-lo de intermediário e então avançar imediatamente para o gráfico horário, que é cerca de cinco vezes mais longo. O arredondamento não é problema; a análise técnica é um ofício, não uma ciência exata. Se você for investidor de longo prazo, talvez seja melhor escolher um gráfico semanal como seu preferido e então subir para o mensal.

Aplique indicadores de acompanhamento de tendências aos gráficos de longo prazo e tome a decisão estratégica de operar comprado, de operar vendido ou de ficar de fora. A versão original do Triple Screen usava a inclinação do histograma MACD semanal como indicador de acompanhamento de tendências semanal, que era muito sensível e emitia muitos sinais de compra e venda. Agora, prefiro usar a inclinação de uma média móvel exponencial semanal como principal indicador de acompanhamento de tendências em gráficos de longo prazo. Quando a MME semanal sobe, ela confirma um movimento dos touros e nos diz para operar comprados ou ficar de fora. Quando desce, identifica um movimento dos ursos e nos diz para operar vendidos ou ficar de fora. Uso uma MME de 26 semanas, que representa meio ano de operações. Você pode testar várias durações diferentes para descobrir a que monitora melhor o seu mercado, como faria com qualquer indicador.

Continuo a plotar o histograma MACD. Quando a MME e o histograma MACD estão atrelados, confirma-se uma tendência dinâmica, estimulando-o a operar com posições maiores. As divergências entre o histograma MACD semanal e os preços são os sinais mais fortes em análise técnica, superando a mensagem da MME.

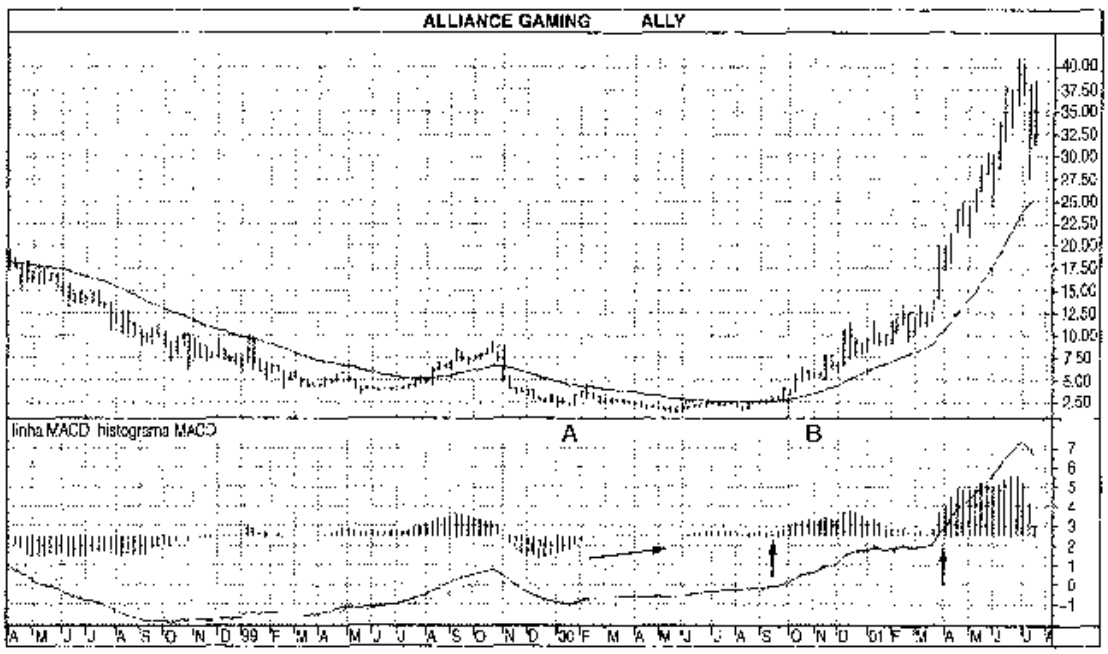

Figura 6.1 Triple Screen – gráfico semanal

As ações de empresas de jogo tendem a prosperar nas economias fracas – o jogo em geral atrai pessoas em dificuldade. Em 2000 e 2001, quando o mercado de ações como um todo estava em queda, esses papéis apresentaram desempenho espetacular. A Alliance Gaming, por exemplo, subiu de menos de 2 para mais de 40, com muito poucos retrocessos. Como é que o Triple Screen nos ajudaria a aproveitar esse desempenho?

O padrão entre os pontos A e B é chamado *fundo em pires,* um declínio mínimo alongado, a que se segue uma subida também tênue, com quase nenhuma alteração de volume. Ainda por cima, nessa época, a ALLY conseguiu desenhar uma divergência de alta no histograma MACD, sinal extremamente poderoso, poucas vezes visto em gráficos semanais. Ela traçou uma mínima na área A, mas poderia nem mesmo chegar abaixo de zero no fundo do pires. A primeira seta vertical marca o ponto em que o histograma MACD inicia a tendência de alta. Poucas semanas depois, o MME semanal também vira para cima e, nesse ponto, com ambos os indicadores semanais em tendência de alta, a ALLY transforma-se em grande atração. É hora de mudar para os gráficos diários e buscar oportunidades de compra. A segunda seta vertical marca outro período em que tanto a MME quanto o histograma MACD estão atrelados na alta. Em poucas semanas, a ação dobra de preço. A inclinação ascendente firme e inequívoca da MME continua recomendando que operemos com a ALLY apenas no lado comprado.
Na borda direita do gráfico, a MME semanal continua apontando para cima, mas a extrema volatilidade dos preços mostra que o trecho fácil do aclive já chegou ao fim. O histograma MACD avança em direção oposta à MME, alertando para a alta volatilidade à frente. O dinheiro que se situava em galhos mais ou menos baixos já foi levado.

Tela Dois

Retome ao gráfico intermediário e use osciladores para buscar oportunidades de operação na direção da tendência a longo prazo. Quando a tendência semanal for de alta, espere que os osciladores diários caiam, emitindo sinais de compra. Comprar no mergulho é mais seguro do que comprar na crista da onda. Se um oscilador emitir um sinal de venda, enquanto a tendência semanal for de alta, você pode aproveitar a oportunidade para realizar lucro nas posições compradas, mas não para vender a descoberto.

Quando a tendência semanal for de baixa, procure osciladores diários em alta, emitindo sinais de venda. Operar vendido durante ondas ascendentes é mais seguro do que vender em novas mínimas. Quando os osciladores diários transmitirem sinais de compra, você pode usá-los para realizar lucro nas posições vendidas, mas não para comprar. A escolha dos osciladores depende de seu estilo de operação.

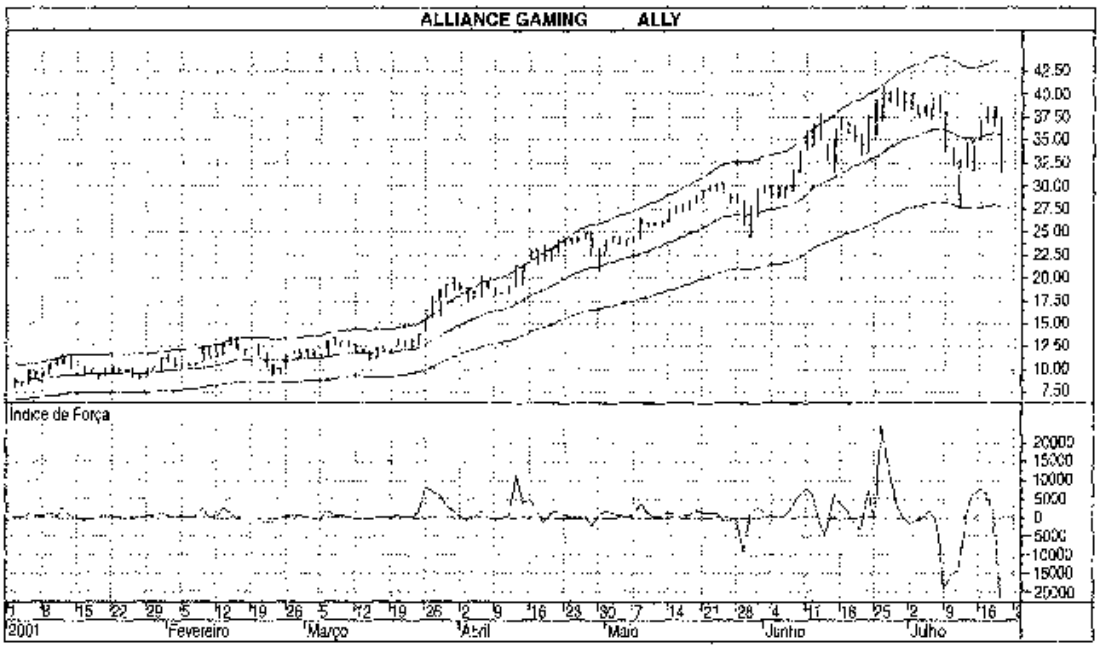

Figura 6.2 Triple Screen – gráfico diário

A tendência de alta no gráfico semanal continua dizendo para operarmos com a ALLY no lado comprado ou para ficarmos de fora. Com a MME diária também subindo, temos várias opções. Podemos comprar quando os preços retrocederem à MME diária em alta ou quando o índice de força de curto prazo mergulhar para abaixo de zero. A linha superior do canal fornece uma meta lógica para a realização de lucro. O operador experiente pode acumular sua posição, aumentando-a sempre que aparecer novo sinal de compra, apenas estreitando os stops, em vez de sair. O canal se alarga à medida que os preços sobem – evoluindo da largura de 10 pontos, em abril, até 16 pontos em julho.

Na borda direita do gráfico, os espigões alternados do índice de força advertem os operadores que os dias de dinheiro relativamente fácil já pertencem ao passado. O mercado ficou histérico e a probabilidade de prosseguimento da tendência é pouca. É melhor pôr no banco seus ganhos e sair à cata de outra ação de outro grupo, que esteja subindo ou descendo sem tanto alarde, ainda não descoberta pela multidão do mercado.

Os *operadores conservadores* devem escolher oscilador relativamente lento, como o histograma MACD diário ou o estocástico, para a segunda tela. Quando a tendência semanal for de alta, espere que o histograma MACD caia abaixo de zero e aponte para cima ou que o estocástico desça até a sua linha de referência mais baixa, emitindo sinal de compra.

Inverta essas regras para operar vendido nos mercados em baixa. Quando os indicadores de acompanhamento de tendências apontarem para baixo nos gráficos semanais, mas o histograma MACD diário descer de algum ponto acima de sua linha zero ou o estocástico subir para a sua linha de referência superior, todos estão disparando sinais de venda.

As abordagens conservadoras funcionam melhor durante os primeiros estágios de grandes movimentos, quando os mercados ganham velocidade aos poucos. À medida que a tendência acelera, os retrocessos tornam-se mais rasos. Para pular a bordo de uma tendência que avança em ritmo acelerado, você precisa de osciladores mais rápidos.

Os *operadores ativos* usam a MME de dois dias do índice de força (ou mais longa, se essa for a sugestão de suas pesquisas sobre o mercado). Quando a tendência semanal for de alta e o índice de força diário cair abaixo de zero, identifica-se uma oportunidade de compra.

Inverta essas regras para operar vendido nos mercados em baixa. Quando a tendência semanal for de baixa e a MME de dois dias do índice de força subir acima de zero, sinalizam-se oportunidades para operar vendido.

Muitos outros indicadores funcionam com o Triple Screen. A primeira tela também pode usar o sistema direcional ou linhas de tendências. A segunda tela pode usar o momentum, o índice de força relativo, o Elder-ray e outros.

A segunda tela é aquela em que definimos metas de lucro e stops e tomamos decisões "ir – não ir" sobre todas as operações, depois de ponderar o nível de risco contra o ganho potencial.

Defina os stops. Os stops são redes de segurança que limitam os danos decorrentes de qualquer má operação. É importante estruturar as operações de tal maneira que nenhuma perda isolada, ou até uma série de perdas, seja capaz de comprometer sua conta. Os stops são essenciais para o sucesso, mas muitos operadores os evitam. Os principiantes se queixam de ficar presos em dentes de serra e de serem afastados de operações que poderiam gerar dinheiro. Há quem diga que colocar stops é criar problema, pois, não importa onde se os coloquem, eles sempre são atingidos.

Acima de tudo, você deve colocar stops onde não é provável que sejam atingidos, fora da faixa de ruídos do mercado (ver O Stop SafeZone, na página 142). Segundo, os dentes de serra ocasionais são o preço da segurança a longo prazo. Por mais notáveis que sejam suas habilidades analíticas, os stops são sempre necessários.

Você deve movimentar os stops apenas num sentido – na direção da operação. Quando a operação começa a mover-se a seu favor, movimente seu stop para um nível de ponto de equilíbrio. Se o movimento persistir, continue movendo seu stop, protegendo parte de seu lucro no papel. O operador profissional nunca deixa o lucro transformar-se em prejuízo.

É possível que, por meio de stops, você nunca exponha mais de 2% de seu patrimônio ao risco de perda (ver Capítulo 7). Se o Triple Screen sinalizar uma oportunidade de operação,

mas você constatar que o stop lógico deixaria em risco mais de 2% de seu patrimônio, deixe de lado a oportunidade.

Estabeleça metas de lucro. As metas de lucro são flexíveis e dependem de seus objetivos e de seu capital. Se você, como operador, estiver bem capitalizado e sua mentalidade for de longo prazo, poderá construir uma grande posição nos primeiros estágios de um mercado em alta, aceitando reiteradamente os sinais de compra dos gráficos diários, desde que a tendência semanal também seja de alta. Realize lucro depois que a MME semanal tornar-se horizontal. O inverso se aplica às tendências de baixas.

Outra opção é realizar lucro sempre que os preços nos gráficos semanais atingirem a linha de canal. Se você estiver operando comprado, venda quando os preços atingirem a linha superior do canal e reponha a posição no próximo retrocesso para a média móvel diária. Se você estiver operando vendido, cubra quando os preços caírem para a linha inferior do canal e reponha a posição a descoberto na próxima alta para a MME.

Os operadores com mentalidade de curto prazo podem usar os sinais da MME de dois dias do índice de força para sair das operações. Se você comprar em tendência de alta, quando a MME de dois dias do índice de força estiver negativa, venda quando ela ficar positiva. Se você operar vendido em tendência de baixa, depois que a MME de dois dias do índice de força ficar positiva, cubra sua posição quando o indicador ficar negativo.

Os principiantes geralmente atuam nos mercados como se estivessem jogando na loteria – compre um bilhete e sente-se defronte à televisão para ver se foi premiado. Você saberá que está virando profissional quando começar a gastar quase tanto tempo pensando em saídas quanto na busca de entradas.

Tela Três

A terceira tela nos ajuda a descobrir os pontos de entrada. Os dados ao vivo podem ajudar os operadores experientes, mas às vezes também ferem os principiantes que cedem à tentação das operações de day-trading.

Use rompimentos ou retrocessos intradiários para entrar em operações sem dados em tempo real. Quando as primeiras duas telas emitirem sinal de compra (o gráfico semanal está em alta, mas o diário está em baixa), coloque uma ordem de compra na máxima do dia anterior um tick mais alto. Tick é a menor flutuação de preço permitida em qualquer mercado. Espere que a tendência principal se confirme e pegue um rompimento em sua direção. Coloque uma ordem de compra, válida para só um dia. Se os preços romperem acima da máxima do dia anterior, o stop será ativado automaticamente. Você não precisa observar os preços intradiários, basta passar sua ordem para o corretor.

Quando as primeiras duas telas lhe disserem para vender a descoberto (os gráficos semanais estiverem em baixa, mas os gráficos diários estiverem em alta), coloque uma ordem de venda na mínima do dia anterior ou um tick mais baixo. Espere que a tendência de baixa se confirme e tente aproveitar um rompimento de baixa. Se os preços romperem abaixo da mínima do dia anterior, eles dispararão sua entrada.

As faixas diárias podem ser muito largas e colocar uma ordem de compra no topo às vezes fica caro. Outra opção é comprar abaixo do mercado. Se você estiver tentando comprar num retrocesso à MME, projete onde é provável que a MME esteja amanhã e coloque sua ordem nesse nível. Como alternativa, use o indicador SafeZone (ver página 142) para determinar até que ponto o mercado tenderá a mergulhar abaixo da mínima do dia anterior e coloque sua ordem nesse nível. Inverta esses métodos para operar a descoberto em tendências de baixa.

A vantagem de comprar em rompimentos de alta é seguir movimentos de impulso. A desvantagem é comprar na alta e o stop estar longe. A vantagem de pescar no fundo é comprar a preço de liquidação e o stop estar mais perto. A desvantagem é o risco de ser surpreendido numa reversão para baixo. As "entradas em rompimentos" são mais confiáveis, mas os lucros são menores. As entradas mediante pesca no fundo são mais arriscadas, mas os lucros são maiores. Não deixe de testar os dois métodos nos seus mercados.

Use dados em tempo real, se disponíveis, para entrar nas operações. Quando as primeiras duas telas emitirem sinal de compra (o gráfico semanal estiver em alta, mas o gráfico diário estiver em baixa), use dados ao vivo para operar comprado. Você poderia seguir um rompimento da faixa de abertura, quando os preços subirem acima da máxima dos primeiros 15 a 30 minutos de negociações, ou aplicar a análise técnica a gráficos intradiários e refinar sua entrada. Ao tentar operar vendido, você pode entrar num rompimento de baixa da faixa de abertura. Também poderia monitorar o intradiário do mercado e usar análise técnica para entrar numa operação a descoberto, usando gráficos ao vivo.

As técnicas para descobrir sinais de compra e venda nos gráficos em tempo real são as mesmas que se aplicam aos gráficos diários, apenas sua velocidade é muito maior. Se você usar gráficos semanais e diários para entrar, utilize-os também para sair. Depois que um gráfico ao vivo emitir sinal de entrada, evite a tentação de sair usando dados intradiários. Não se esqueça de que você entrou na operação com base em gráficos semanais e diários, esperando mantê-la por vários dias. Não se deixe distrair pelo marulho intradiário se você estiver operando em viradas que duram vários dias.

DAY-TRADING

Day-trading significa entrar e sair de operações no mesmo dia. Observar o fluxo de dinheiro da tela para a sua conta é extremamente fascinante. Decerto somos bastante inteligentes para usar a tecnologia moderna no intuito de superar colegas lentos que acompanham a movimentação de suas ações por meio de jornais.

No entanto, toda verdade parcial envolve uma mentira perigosa. As operações de day-trading podem gerar lucro para os profissionais, mas muitas vezes também são a última parada para perdedores que assim dilapidam o pouco que resta de suas contas. O day-trading oferece vantagens e desvantagens, ao mesmo tempo em que exige demais de seus praticantes. Existem muitos livros do tipo "Day-trading para dummies", alguns outros do tipo "fique rico rápido", mas não há uma única obra definitiva sobre day-trading. Os maus day-traders escrevem maus livros e os bons day-traders são dinâmicos demais para perder tempo escrevendo.

O bom day-trader é uma pessoa ladina, com a malícia típica das ruas e dotada de reflexos muito rápidos. É ágil, confiante e flexível. Os day-traders bem-sucedidos se concentram com tanta intensidade nos resultados imediatos que não dão bons escritores. Espero que um deles enfrente o desafio de escrever um livro, mas, enquanto isso, aqui estão algumas notas, embora cada uma delas mereça seu próprio capítulo num livro grosso sobre day-trading.

Os últimos anos da década de 1990 presenciaram uma explosão de interesse pelo day-trading. Até donas de casa e estudantes não resistiram à atração do mercado em alta e às facilidades de operações pela Internet. Os corretores tentam trazer mais pessoas para o day-trading, sabendo muito bem que a maioria se dará mal.

Entre as vantagens do day-trading estão:

- As oportunidades são mais frequentes. Se souber operar com gráficos diários, você verá operações semelhantes com mais frequência em gráficos intradiários.
- Você pode cortar as perdas com muita rapidez.
- Não há o risco noturno de alguma notícia muito importante atingir o mercado depois do fechamento.

Entre as desvantagens do day-trading destacam-se:

- Você perde viradas e tendências de mais longo prazo.
- Os lucros são menores, pois as viradas intradiárias são mais curtas.
- As despesas são mais altas, por causa das comissões e slippage mais frequentes. O day-trading é um jogo muito caro, razão por que os fornecedores o adoram.

O day-trading exige muito de seus praticantes:

- Você deve agir instantaneamente – se parar para pensar, está morto. Com gráficos diários você desfruta do conforto do tempo, mas eles também exigem ação imediata.
- O day-trading consome muito tempo. É preciso verificar se a remuneração por hora é melhor nas operações de longo prazo.
- O day-trading explora a propensão para o jogo. Se houver falhas na sua disciplina, o day-trading as encontrará rápido.

Três são as principais categorias de day-traders: operadores especiais, que atuam nas salas de negociações, operadores institucionais e operadores autônomos. Cada um tem sua própria agenda e usa ferramentas diferentes. Imagine três pessoas indo à praia – uma logo cai na água, outra se estende ao sol e a terceira vai correr na areia e dá de cara numa árvore. Os operadores especiais e os operadores institucionais tendem a sair-se melhor que os operadores autônomos. Vejamos o que podemos aprender com eles.

Lições dos Operadores Especiais (ou da Sala de Operações)

Os operadores especiais ficam em seus postos, operando uns com os outros, mas em geral contra o público. Suas práticas mais comuns são scalping (especulação), spread e operações direcionais.

O scalping se baseia na existência de dois preços para qualquer ação ou futuro. Um é o preço de compra, aquele pelo qual os profissionais estão dispostos a comprar. O outro é o preço de venda – aquele pelo qual os profissionais estão dispostos a vender. Você talvez pretenda comprar abaixo do mercado, mas, como disse um amigo, “é impossível empolgar o mercado com um preço de compra flácido”. Quando estiver com pressa, você compra pelo preço de venda e paga o que os vendedores demandam. Se quiser vender, você pode colocar uma ordem com limite acima do mercado ou aceitar o preço de compra que os compradores estão dispostos a pagar.

Por exemplo, a mais recente operação com ouro foi a 308,30, mas agora a cotação é 308,20 para a compra e 308,40 para a venda. Quando uma ordem de compra chega ao posto, os operadores especiais operam a descoberto, vendendo a 308,40. O outsider pagou o preço de venda e o operador especial agora está vendido e precisa comprar. Quando uma ordem de venda chega ao posto, ele compra a 308,20 e embolsa 20 cents de lucro. Os operadores especiais não pagam comissões, apenas os custos de compensação e podem operar mesmo por um tick. Ficam em pé o dia inteiro, gritando para todos os transeuntes que querem

comprar um tick abaixo e vender um tick acima. É a modalidade de trabalho manual mais bem remunerada.

Esse é um exemplo simplificado. A realidade é menos ordeira, na medida em que os operadores especiais tentam ampliar o spread e ganhar mais do que um ou dois ticks. Eles competem uns com os outros, gritando, pulando e avançando uns sobre os outros. Nessas horas, a estatura, os músculos e o vozeirão ajudam muito. Você é estocado por canetas e salpicado de saliva. Conta-se a história de um operador especial que morreu de ataque cardíaco na sala de negociações, mas continuou em pé, espremido pela multidão.

Um operador especial vibra ao comprar um tick abaixo do mercado, mas não raro o mercado cai dois ticks e o deixa submerso. Metade de todos os operadores especiais desaparece no primeiro ano. Uma das bolsas de Chicago afixa crachás com um círculo vermelho no peito dos novos operadores, fazendo com que pareçam alvos. Para que você não comece a sentir pena dos operadores especiais, lembre-se de que vários deles vivem muito bem e alguns ganham grandes boladas, atingindo-as com um tick ou mais em todas as operações. Quando as operações eletrônicas ainda não eram ameaça séria, os assentos em algumas bolsas de valores eram vendidos por milhões de dólares.

Os operadores especiais também exploram os spreads, comprando e vendendo em mercados correlatos, quando suas relações se desequilibram durante algum tempo. Os operadores de spread tendem a ser mais cautelosos e dispor de mais capital do que os especuladores. Finalmente, alguns dos operadores especiais mais ricos executam operações direcionais.

Montam operações que duram dias ou semanas, mais perto da escala de tempo dos operadores credenciados.

Que lições aprender com a sala de negociações? Se você for operador de posições, deve usar ordens com limite sempre que possível. Compre e venda a preços especificados e não se deixe escalpelar pela sala de negociações. Deixe os caras a pão e água. Outra lição é manter-se longe dos especuladores. Quando uma multidão de jovens atléticos começar a brigar por ticks, pulando, salivando e gritando, não é negócio saltar no meio da confusão na tentativa de agarrar uns poucos ticks, pois eles arrancarão seus dedos. Se você opera em day-trading longe da sala de negociações, esqueça a especulação. Busque operações diárias com prazos mais longos, nas quais a competição é um pouco menos intensa. Situe-se no meio termo entre especuladores, que correm atrás de ticks, e operadores de posições, com seus gráficos de fechamento. Tente identificar uma ou duas operações por dia, mais longas do que especulações e mais breves do que as posições.

Lições dos Operadores Institucionais

Os operadores institucionais trabalham para bancos, corretoras e entidades congêneres. Uma única empresa pode ter mais de uma centena de operadores sentados diante de fileiras de equipamentos dispendiosos. Cada posto custa vários milhares de dólares por mês, sem contar salários e bônus. Cada operador institucional se concentra exclusivamente num único mercado. Um talvez opere apenas com notas do Tesouro de dois anos, outro somente com notas de cinco anos, e assim por diante.

Os operadores institucionais geram retornos mínimos sobre enormes volumes de capital. Um amigo meu que opera com bônus para um grande banco de investimentos de Nova York tem acesso a capital ilimitado durante o dia, mas suas posições overnight estão restritas a US$250 milhões. Seu desvio padrão, a quantia que ele geralmente ganha ou perde num único dia de operações, é US$180 mil. Isso representa 0,072% de seu limite overnight e apenas cerca de 0,010% de seu volume intradiário.

Esses lucros parecem imensos, enquanto não são expressos como porcentagem da conta dele e até que você se pergunte o que ganharia se operasse tão bem quanto ele. Suponha que sua conta seja de US$250 mil, ou um milésimo da conta dele, de US$250 milhões. Se você alcançasse os ganhos percentuais de meu amigo, seu lucro seria de US$180 nas operações overnight e de US$25 no fim de um dia exaustivo de day-trading. Esses resultados mal cobririam seus custos. Por que as instituições se satisfazem com esse desempenho?

Os cachorros grandes se beneficiam com as economias de escala, mas a principal razão para continuarem no jogo é manterem-se visíveis para clientes potenciais. Sua principal receita decorre de comissões e spreads sobre ordens de clientes. Os operadores institucionais aceitam retornos mínimos para marcar presença no mercado, o que lhes proporciona bons nacos dos negócios de clientes lucrativos. Eles trabalham para preservar a visibilidade e se dão por satisfeitos quando não perdem dinheiro.

A principal lição dos operadores institucionais é a disciplina rígida, com os gestores sempre pressionando pela redução de prejuízos. Os operadores autônomos não têm gerentes, razão por que precisam desenvolver e implementar sistemas rigorosos de gestão do dinheiro. Os operadores institucionais se beneficiam com o foco num único mercado, ao contrário dos operadores autônomos, que podem pular de cacau hoje para IBM amanhã. Vale a pena escolher apenas uns poucos veículos de negociação e conhecê-los muito bem.

As instituições estão ocupadas com a especulação e os operadores autônomos desfrutarão de melhores condições e maior segurança caso se mantenham fora dessa área, para não serem pisoteados. Se você deparar com uma operação que oferece apenas uns poucos ticks, é mais seguro ir adiante, pois as instituições podem atacar a qualquer momento. Quanto mais longa for a sua escala de tempo, menos competição você enfrentará por parte dos operadores institucionais.

Os operadores autônomos desfrutam uma enorme vantagem sobre as instituições, mas a maioria deles a desperdiça. Os operadores institucionais devem divulgar suas operações de compra e venda para manter presença no mercado. Quando um cliente telefona querendo comprar ienes ou dólares, o operador do banco deve informar seus preços de compra e venda, pronto para atuar em ambas as pontas. Em outras palavras, o banco opera o tempo todo, enquanto o operador autônomo pode dar-se ao luxo de esperar o melhor momento.

Você não tem obrigação de comprar ou vender, podendo manter-se de fora. Porém, a maioria dos operadores autônomos desperdiça essa vantagem extraordinária. As pessoas são como que hipnotizadas pela empolgação do jogo e dão o bote sobre a primeira presa, em vez de esperar as melhores oportunidades. Lembre-se, a ideia é operar bem, não operar sempre.

Obtenção dos Dados

Os dados em tempo real tendem a ser caros e é preciso cobrir seus custos antes de pôr um tostão no bolso. A maioria das bolsas ganha fortunas, vendendo dados em tempo real, forçando os fornecedores a divulgar informações gratuitas ao público. O atraso de 20 minutos mantém o valor de entretenimento, mas tentar usar esses dados para day-trading é como dirigir um carro com uma placa de papelão no para-brisa, olhando para fora pela janela lateral. Day-trading é um jogo muito rápido, disputado por algumas pessoas muito inteligentes. Tentar competir com elas usando dados defasados é piada.

Quase todos os day-traders utilizam software para exibir, mapear e analisar seus dados. Os softwares analíticos em tempo real estão aí há anos, mas a grande alta da NASDAQ desencadeou uma grande onda na popularidade das cotações em Nível 2 *(Level 2 quotes),* que mostra quem está vendendo e comprando que ações. A novidade tem sido exaltada como nova rota para a riqueza. Só que boa parte dessa riqueza vai para os fornecedores e corretores

que se beneficiam com a hiperatividade das operações de mercado. Não observei nenhuma melhora no desempenho geral dos operadores autônomos. Os primeiros usuários talvez tenham levado certa vantagem alguns anos atrás, quando o conceito era novo, mas depois que ele se popularizou, o trunfo desapareceu. Essa é uma história comum com as novas tecnologias – os primeiros colhem os frutos, a ferramenta vira moda e os pioneiros saem em busca de nova vantagem.

Os day-traders precisam de um computador exclusivo, de um bom software analítico e de uma conexão rápida com a Internet. Essa configuração pode custar vários milhares de dólares, mais uma conta mensal de algumas centenas de dólares por dados ao vivo e taxas para as bolsas de valores. Pode-se reduzir o custo dos dados acompanhando apenas um mercado, o que em si não é má ideia, pois ajuda a manter o foco.

Alguns operadores profissionais de futuros dispensam totalmente os computadores. Alguns deixam o emprego e vão para as salas de negociações. Outros se mudam para uma cidade que tenha uma bolsa onde eles compram ou alugam um assento. Os custos são mais altos em grandes bolsas, nas quais se negociam grandes volumes em mercados populares, e mais baratos em bolsas menores que se concentram em mercados menos importantes. A melhor maneira de aprender é conseguir um emprego como funcionário na sala de negociações e trabalhar para alguém, mas essa alternativa existe apenas para os jovens – as salas de negociações geralmente não empregam pessoas com mais de 25 anos. Querem pessoas jovens, flexíveis e sem preconceitos.

Psicologia

O grande paradoxo do day-trading é exigir o mais alto nível de disciplina, ao mesmo tempo em que atrai as personalidades mais impulsivas, obsessivas e propensas ao jogo. Se você operar nos mercados por empolgação, nada é melhor do que o day-trading como estimulante. É sempre uma alegria reconhecer um padrão na tela, colocar uma ordem e observar o mercado explodir numa alta firme, estufando seu bolso com milhares de dólares. Um ex-piloto militar disse que o day-trading era mais excitante do que fazer sexo ou do que comandar um jato.

Os operadores institucionais estão no mercado porque são empregados de empresas. Já os operadores autônomos entram no mercado por motivos em parte racionais e em parte irracionais. A única explicação racional é ganhar dinheiro, mas uma operação lucrativa é fonte de tanta vibração que chega a fazer levitar a maioria dos operadores. Impregnados de prazer, saem em busca do próximo êxtase, e perdem dinheiro.

O propósito de qualquer negócio é ganhar dinheiro. Uma empresa bem gerida também satisfaz muitas das necessidades psicológicas de seus proprietários e empregados, mas o dinheiro é o pivô do empreendimento. Os operadores que se deixam empolgar tiram os olhos do dinheiro e partem para operações impulsivas. Os fornecedores encorajam os day-traders, pois os perdedores gastam como marujos bêbados com softwares, dados, sistemas e até treinamento, muitos deles sem nunca ter operado antes. Entre em qualquer área portuária e você verá muitos bares, bordéis e lojas de tatuagem. Entre no day-trading e você verá mais fornecedores do que em qualquer outro negócio. Há muito dinheiro a tirar desses muitos perus em véspera de Natal, cuja vida no mercado é medida em meses ou semanas.

Os day-traders bem-sucedidos testam padrões e sistemas, medem os riscos e recompensas e se concentram no aumento do patrimônio. Os vencedores tendem a ser frios sob o ponto de vista emocional. Se o day-trading o atrai, você deve responder a várias perguntas:

- Você tem operado com sucesso por meio de gráficos do fim do dia? Se a resposta for negativa, mantenha-se longe do day-trading. Você precisa de no mínimo um ano de experiências bem-sucedidas em operações de mercado convencionais antes de tentar abrir e fechar operações num mesmo dia.
- Você tem propensão ao vício? Se seu histórico envolve álcool, drogas, excesso de comida ou jogo, fique tão longe quanto possível do day-trading, pois ele despertará sua tendência ao vício e destruirá sua conta.
- Você tem um plano de negócios por escrito? Com que quantia você operará? Em que mercados? Como escolherá as entradas e saídas? Como você gerenciará os riscos, usará stops e distribuirá o capital?
  Não se aproxime do day-trading sem um plano por escrito. Mantenha registros separados para o day-trading e para as operações de posições. Descubra qual dessas alternativas lhe proporciona mais lucro.

Escolhendo o Mercado

O day-trading se compara com as operações de posições da mesma maneira como pilotar um caça a jato tem a ver com dirigir um carro de luxo. Refestelado com conforto atrás da direção de um automóvel, você pode recostar-se, ouvir música, conversar pelo telefone celular e até folhear uma revista enquanto estiver parado no sinal de trânsito. Não aja assim num caça a jato.

O day-trading exige concentração total num único mercado. É como monogamia serial – você pode operar em vários mercados durante sua carreira, mas somente em um de cada vez. Que mercado você escolherá? Os dois aspectos essenciais de um bom mercado de day-trading são alta liquidez e volatilidade.

A liquidez se refere ao volume diário médio de seu objeto de operação – quanto mais alta, melhor. É fácil juntar-se a uma grande multidão e igualmente fácil sair, sem chamar a atenção para si mesmo e sem distorcer o mercado com a sua ordem. Ao colocar uma ordem a mercado para comprar ou vender uma ação ou commodity pouco negociada, você dá licença aos profissionais para esfolá-lo com a slippage. Se usar uma ordem com limite, é possível que ela nunca seja executada. Operar em mercados líquidos, como IBM ou soja, permite que você entre e saia com mais facilidade e com menos slippage.

Volatilidade é a faixa diária média de seu objeto de operação. Quanto maior for a distância entre a máxima e a mínima do dia, maior será o seu alvo. É mais fácil acertar em alvo grande do que em alvo pequeno. Lembra-se de nossa discussão sobre canais? Se você souber operar, conseguirá mais dinheiro num canal largo, em qualquer nível de habilidade. Um operador nível C, que tira 10% dos canais, conseguirá apenas um ponto em canal de 10 pontos, mas 2 pontos em canal de 20 pontos. Um operador nível C não tem nada a ver com day-trading, mas até um operador A prefere alvos tão grandes quanto possível.

Você pode encontrar boa liquidez e volatilidade nas principais ações, futuros e moedas. Outro aspecto importante nas operações de day-trading é a personalidade do mercado. Alguns mercados se movimentam com suavidade, outros gostam de dar saltos. Os mercados de títulos de dívida, por exemplo, tendem a passar um dia ou dois numa faixa muito estreita, até que explodem, avançando mais em meia hora do que nos dias anteriores, para logo depois cair no sono de novo. Operar neles é como participar de batalhas de infantaria: 90% pura monotonia e 10% puro terror.

Em que mercados operar como day-trader? Em ações, procure aquelas que constam da lista das mais ativas do dia. É onde se concentra a atividade. A liquidez dessas ações é muito alta e sua volatilidade tende a ser boa. Analise a lista das que geraram os maiores lucros e os

maiores prejuízos do dia. Quando o mesmo nome aparecer na lista em dias alternados, trata-se, sem dúvida, de uma das mais voláteis, com grande potencial de day-trading.

Em relação aos futuros, dê seus primeiros passos em mercados relativamente plácidos, como milho, açúcar ou cobre. Depois de aprender a manipular as cordas, avance para futuros de índices de ações ou futuros de bônus alemães, que se destacam entre os objetos favoritos dos day-traders profissionais.

Análise e Decisão

Se você remover as marcas de preço e tempo de um gráfico, não haverá como dizer se ele é semanal, diário ou intradiário. Os mercados são fractais, tomando de empréstimo um termo da teoria do caos. Para recordar nossa exposição anterior, o litoral é fractal, uma vez que as costas parecem igualmente recortadas de qualquer altura. Como os gráficos em diferentes escalas de tempo são muito semelhantes, podemos analisá-los com base em métodos similares.

Entrar em day-trading depois de um ano ou mais de operações de posições bem-sucedidas lhe proporcionará grande vantagem. Você pode usar os mesmos métodos, bastando acelerá-los. É possível usar os princípios do Triple Screen para tomar decisões estratégicas em gráficos de prazo mais longo e decisões táticas em gráficos de prazo mais curto.

Tela Um

Analise seu mercado num gráfico de prazo mais longo, usando indicadores de acompanhamento de tendências, e tome decisões estratégicas para operar comprado, vendido ou ficar de fora.

Escolha sua escala de tempo preferida e chame-a de intermediária. Vamos selecionar um gráfico de cinco minutos como nossa escala de tempo intermediária, com cada barra representando cinco minutos de operação. Se quiser, você pode escolher um gráfico mais longo, mas não muito mais curto, uma vez que nesse território você talvez depare com os especuladores institucionais. Para manter-se completamente isolado da multidão, talvez seja o caso de selecionar uma duração menos ortodoxa, como sete ou oito minutos.

Alguns day-traders, intoxicados pelos encantos da tecnologia, usam gráficos de um minuto e até gráficos de ticks. Essas ferramentas geram a ilusão de estar presente na sala de operações, embora não se precise de meio a um minuto, e às vezes mais, para digitar os dados, transmiti-los ao satélite e enviá-los à sua tela. Você não está na sala de negociações. Na verdade, sua condição é a de espectador defasado. Quando os mercados começam a correr, o hiato temporal agrava-se ainda mais.

Multiplique sua escala de tempo intermediária por cinco para determinar sua escala de tempo a longo prazo. Se sua escala de tempo intermediária for cinco minutos, use um gráfico de 25 minutos. Se seu software não admitir a plotagem de gráficos de 25 minutos, arredonde-o para meia hora. Para alcançar o sucesso, o operador precisa manter-se afastado da multidão. Essa é a razão por que vale a pena adotar parâmetros incomuns para gráficos e indicadores. Provavelmente, centenas de pessoas usam gráficos de meia hora, mas apenas uma minúscula minoria usa gráficos de 25 minutos, recebendo seus sinais um pouco mais rápido.

Aplique um indicador de acompanhamento de tendências ao gráfico de longo prazo e use sua direção para tomar decisões estratégicas quanto a operar comprado, operar vendido ou ficar de fora. Comece com uma MME de 20 ou 30 barras e ajuste seu comprimento até que ela monitore seu mercado com o mínimo de dentes de serra. Quando a MME de 25 minutos subir, ela identifica uma tendência de alta e lhe diz para operar no lado comprado ou ficar de

fora. Quando a MME cai, ela detecta uma tendência de baixa e recomenda que você opere apenas no lado vendido ou fique de fora. Tome as decisões estratégicas nesse gráfico a longo prazo antes de retornar aos gráficos intermediários.

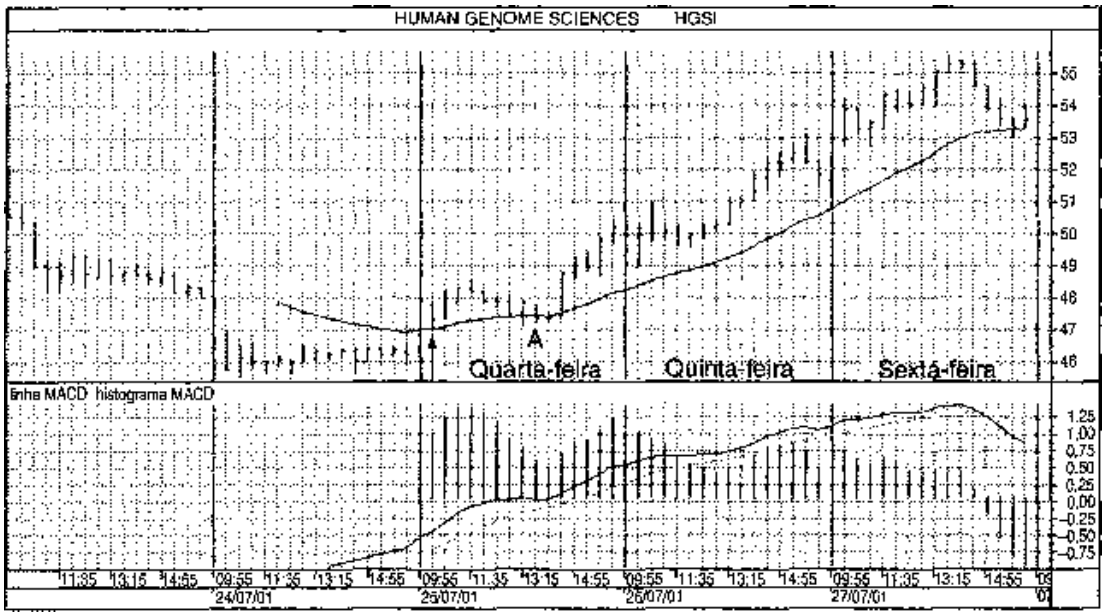

Figura 6.3 Day-trading – gráfico de 25 minutos

Se preferirmos gráficos de cinco minutos para day-trading, devemos começar nossa análise com uma escala de tempo cinco vezes mais longa – um gráfico de 25 minutos. Diferentes ações conquistam e perdem a preferência dos day-traders. Human Genome Sciences (HGSI) é popular hoje, com tendências fortes e sólidas, e sem gaps. Constata-se uma tendência de baixa na segunda-feira, que chega ao fundo na terça-feira, vira na quarta-feira e sobe na sexta-feira, com retrocesso no fim do dia, quando os comprados realizam lucro antes do fim de semana.
Constata-se forte sinal de compra logo na abertura da quarta-feira, quando a MME inflecte para cima, confirmada pelo tick para cima no histograma MACD. À medida que sobe, a MME nos diz para operar a HGSA como comprados. A primeira tela do Triple Screen é altista. Esse sinal é muito mais importante que qualquer tick para cima ou para baixo no histograma MACD. Quando o MACD se ergue atrelado à MME, ele sugere que se opere com tamanhos maiores, mas as quedas são "respirações" perfeitamente normais, desde que não ocorra divergência de baixa.
Na borda direita do gráfico, o mercado está fechando para o fim de semana. A MME está subindo um pouco; portanto, os touros merecem o benefício da dúvida. Além disso, o histograma MACD também caiu para o nível geralmente associado a fundos; está mais perto dos fundos do que dos topos. Devemos esperar a abertura na segunda-feira, antecipando o sinal de compra, e ao mesmo tempo estar preparados para operar no lado vendido, se a MME apontar para baixo.

Os day-traders bem-sucedidos tendem a confiar menos nos indicadores e mais nos padrões dos gráficos. Os gaps entre os dias de negociação podem distorcer os indicadores intradiários. No entanto, alguns indicadores, como médias móveis e envelopes, também chamados canais, são úteis mesmo em gráficos intradiários.

Tela Dois

Volte aos gráficos intermediários (cinco minutos) para procurar entradas na direção da tendência.

Plote uma MME de 22 barras no gráfico de cinco minutos e desenhe um canal que contenha cerca de 95% dos preços. As médias móveis refletem o consenso médio de valor, enquanto os canais mostram os limites normais do estado de ânimo do mercado, altista ou baixista. Queremos operar comprados durante as tendências de alta, comprando abaixo da MME num gráfico de cinco minutos, e operar a descoberto nas tendências de baixa, acima da MME. Não opere comprado acima da linha superior do canal, onde o mercado está

sobreavaliado, nem venda a descoberto abaixo da linha inferior do canal, onde o mercado está subavaliado.

Use osciladores, como o histograma MACD e o índice de força, para identificar áreas compradas demais (overbought) *ou vendidas demais* (oversold). Opere na direção da maré, entrando quando a onda estiver contra a maré. Quando a tendência no gráfico de 25 minutos for de alta, preços e osciladores em baixa no gráfico de cinco minutos refletem equilíbrio altista temporário – oportunidade de operar vendido.

Os day-traders às vezes perguntam se devem analisar gráficos semanais e diários. A tendência semanal basicamente não faz sentido para eles e, nesse caso, até a diária é de pouco valor. A observação de muitas escalas temporais pode levar à "paralisia por análise".

Coloque stops SafeZone. Depois de entrar numa operação, coloque um stop de proteção, usando o método SafeZone (ver página 142). Pense em fazê-lo apenas no fechamento; olhe a tela e coloque uma ordem para sair apenas se a barra de cinco minutos fechar além de seu nível de stop. Dessa maneira, qualquer breve penetração provocada por ruído do mercado não deflagrará o stop. Evidentemente, não se cogita da hipótese de barganhar ou de esperar outro tick. Para atuar como day-trader, você deve cultivar disciplina férrea.

Tela Três

Essa tela trata das entradas e saídas.

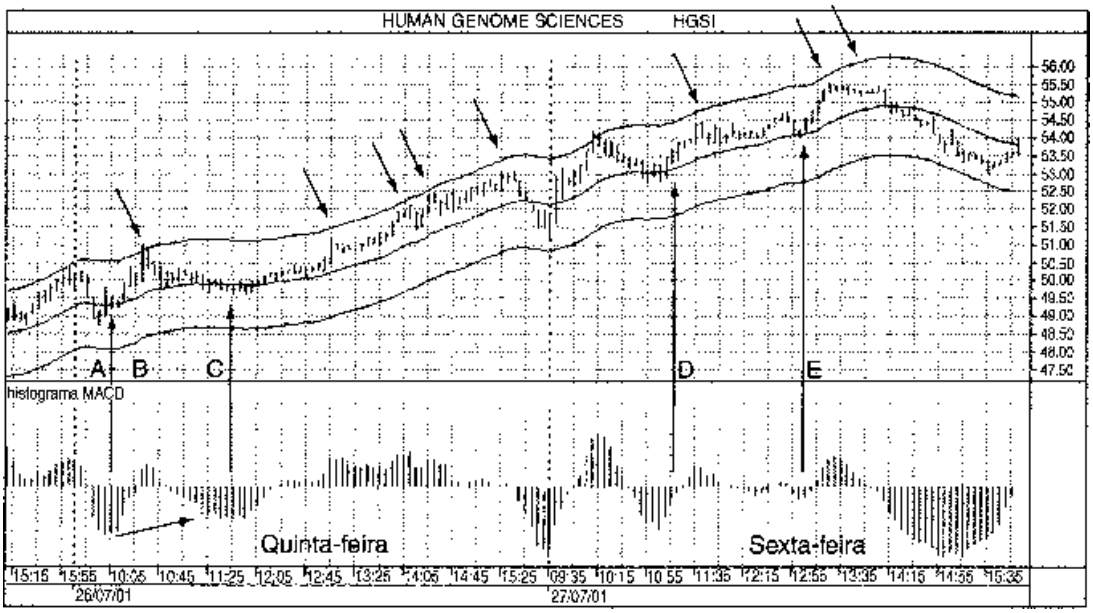

Figura 6.4 Day-Trading – gráfico de cinco minutos

O gráfico de longo prazo de 25 minutos nos disse para operar a HGSI no lado comprado. Os declínios da tendência intermediária fornecem oportunidades de compra. Na quinta-feira, o gráfico de cinco minutos aponta para baixo a partir da abertura, perfurando abaixo de sua MME. Espere que o histograma MACD aponte para cima, confirmando o sinal de compra (ponto A). Isso mostra que o declínio está terminando. Depois de meia hora, a HGSI sobe para a linha superior do canal (ponto B), bom lugar para realizar lucro. Ela cai de volta à MME, gerando amplas oportunidades para posições compradas, mesmo que você tenha perdido o primeiro sinal. O fundo do MACD na área C é mais raso, mostrando que os ursos estão mais fracos, o que reforça o sinal de compra. Os preços fazem mais quatro tentativas de alcançar a linha superior do canal. Você pode vender em qualquer uma delas, mas se não vender nas três primeiras, a quarta é a última chance. Já está ficando tarde no dia, você já sabe que os preços hoje não devem alcançar a linha superior do canal e, como day-trader, não quer manter a operação durante a noite. Sem dúvida, na última meia hora, sente-se o efeito da pressão de baixas, à medida que os day-traders que exploraram ao máximo a tendência de alta começam a empurrar-se em direção à porta, na tentativa de sair.

Na sexta-feira, constata-se um sinal de compra bem na abertura, seguido de rápida alta em direção à linha superior do canal, bom momento para a realização de lucro, e depois outro declínio para a MME (ponto D). As altas subsequentes nunca chegam a alcançar a linha superior do canal, mas surge outra oportunidade de compra no ponto E, durante um retrocesso para a MME. Também ocorrem duas breves altas à tarde. Se você não as aproveitar para realizar lucro, anda há um último toque para os meio surdos, quando a MME vira para baixo. Os gráficos intradiários geralmente apresentam movimentos contra a tendência no fim do dia, quando os operadores com lucro no papel começam a fechar posições.
Na borda direita do gráfico, o dia e a semana de operações chegaram ao fim. Não há risco durante a noite e você pode relaxar antes da abertura na segunda-feira, quando o histograma MACD de 25 minutos lhe dirá se é melhor operar essa ação no lado comprado ou no lado vendido.

Entre nas vizinhanças da média móvel, num gráfico de cinco minutos. Se a tendência nesse gráfico for de alta, compre nos retrocessos à MME num gráfico de cinco minutos, sobretudo quando os osciladores estiverem vendidos demais. Inverta o procedimento nas tendências de baixa. Isso é melhor do que buscar rompimentos, comprando nas máximas ou operando a descoberto nas mínimas.

Realize lucro nas proximidades de uma linha de canal. Se você comprar perto da média móvel, procure vender perto da linha superior do canal. Se seus osciladores de cinco minutos, como o histograma MACD, estiverem produzindo novas máximas e os mercados correlatos estiverem em alta, você pode esperar até que o canal seja atingido ou perfurado. Se os indicadores estiverem fracos, agarre o lucro com rapidez, sem esperar que os preços toquem o canal.

Meça seu desempenho como porcentagem da largura do canal. Você deve ser operador A para que o day-trading valha a pena. Mesmo assim, é preciso ter a certeza de estar ganhando mais dinheiro com operações de day-trading do que com operações de posições. Tente operar apenas poucas vezes por dia e defina a meta de conseguir pelo menos um terço da faixa do dia. Entre com cuidado, mas corra rápido. Não opere durante sessões após o encerramento, quando os mercados tendem a ser muito estreitos.

Manter Day-trades Durante a Noite

Se você entrar numa operação no início do dia e o mercado continuar avançando a seu favor, será que vale a pena manter a operação durante a noite? E no fim de semana? Evidentemente, essas perguntas se aplicam apenas a operações lucrativas. Manter o prejuízo durante a noite é coisa de perdedor.

O principiante deve fechar suas operações diárias no fim do dia, mas os profissionais experientes têm a escolha de mantê-las durante a noite. Quando o mercado fecha a alguns ticks de sua máxima, ele geralmente ultrapassa o fechamento na manhã seguinte. O mercado que fecha nas proximidades da mínima, quase sempre flerta com mínimas mais baixas na manhã seguinte. Essas ampliações de tendências não são garantidas, uma vez que o mercado pode fechar perto da máxima, ser atingido por más notícias durante a noite e abrir em forte baixa. Essa é a razão por que apenas day-traders experientes têm a opção de manter suas operações durante a noite.

Pesquisa, conhecimento e disciplina proporcionam às suas operações bases mais racionais e mais frias. É preciso pesquisar o passado, calcular as chances e tomar decisões esclarecidas em relação ao futuro. Durante suas operações de day-trading, muitas vezes o mercado parece sem rumo, deixando-o com liberdade para processar os números. Você pode usar um único computador ou conseguir duas máquinas, deixando uma para operações e a outra para pesquisas.

Obtenha um ano de história para o mercado em que você estiver operando. Lance os dados numa planilha eletrônica e comece a fazer perguntas. Sempre que o mercado fechou a cinco ticks da máxima, em quantas vezes alcançou nova máxima no dia seguinte? Até que

ponto subiu no dia seguinte? E nos dias em que o mercado fechou a cinco ticks da mínima? Até que ponto desceu no dia seguinte? Depois de conseguir essas respostas, descubra o que aconteceu quando o mercado fechou a 10 ticks da máxima, e assim por diante.

Os profissionais tendem a operar no mesmo mercado mês após mês, embora seja enorme o turnover dos amadores. Os profissionais se acostumaram a operar de certa maneira e para operar como eles você precisa descobrir os mesmos padrões e expressá-los em números. Você deve basear suas operações em fatos e probabilidades, não em instintos e em esperança. Deve fazer suas próprias pesquisas. Não pode comprar as respostas, pois apenas descobrindo-as você desenvolverá confiança para operar.

Rompimentos da Faixa de Abertura

As pessoas recebem dicas nas festas, pelos jornais e pela televisão, essa caixa de cola da cultura de massa. Os diretores de investimento em instituições lentas podem passar o dia inteiro em reunião para decidir comprar ou vender. Eles tendem a colocar ordens antes da abertura. A maioria das ordens que chegam durante a noite são oriundas de investidores esporádicos, de jogadores em busca de dicas quentes e de corretores que querem sair do escritório mais cedo para jogar golfe ou fazer visitas de vendas.

Os dois horários mais ocupados para os operadores profissionais são o início e o fim de cada pregão, principalmente a primeira e a última meia hora. A entrada de ordens enviadas durante a noite oferece aos profissionais a oportunidade de prestar um serviço público, ao acomodar aqueles que estão ansiosos por entrar na abertura. Eles desfazem essas posições perto do fechamento, quando numerosos perdedores jogam a toalha. Muitos profissionais vão almoçar mais ou menos no meio do pregão, razão por que tantos mercados tendem a ficar sem rumo entre 12 horas e 13h30. Geralmente, a curva do volume intradiário tem a forma de U, com os picos na abertura e no fechamento, e os menores volumes no meio.

Os operadores sérios observam as aberturas porque elas dão o tom para o restante do dia. Se o volume total de ordens de compra superar o de ordens de venda, a sala de negociações abre o mercado em alta, forçando a multidão a pagar mais. Os profissionais assumem posições vendidas em níveis tão altos que ganham dinheiro logo na primeira baixa. Se o volume de ordens de venda for mais alto, os profissionais abrem o mercado em baixa, se enchem de pechinchas e vendem com lucro na primeira alta.

Durante os primeiros 15 ou 30 minutos depois da abertura, muitas ações e futuros oscilam para cima e para baixo em alto volume. À medida que se executa o grosso das ordens recebidas durante a noite, o volume começa a diminuir e as viradas se tornam mais lentas, afastando-se da máxima e da mínima da faixa de abertura, de cuja largura depende em boa parte o que acontece em seguida.

Quando a faixa de abertura é muito larga, por exemplo, 80% da faixa diária média no último mês, é provável que ela determine a máxima e a mínima do dia. A sala de negociações adora faixas de abertura largas, pois seus extremos fornecem dois bons níveis de suporte e de resistência. Os profissionais continuam comprando perto das mínimas, operando vendido perto das máximas e passando o resto do dia desfazendo suas posições com lucro. Faixas de abertura mais estreitas aumentam a probabilidade de que o mercado as rompa e inicie nova tendência para o dia.

A máxima e a mínima de uma faixa de abertura são como os pés de um boxeador. Quando estão bem separados, o lutador está estável e no controle; mas quando estão mais juntos, é fácil desequilibrá-lo e forçá-lo a recuar.

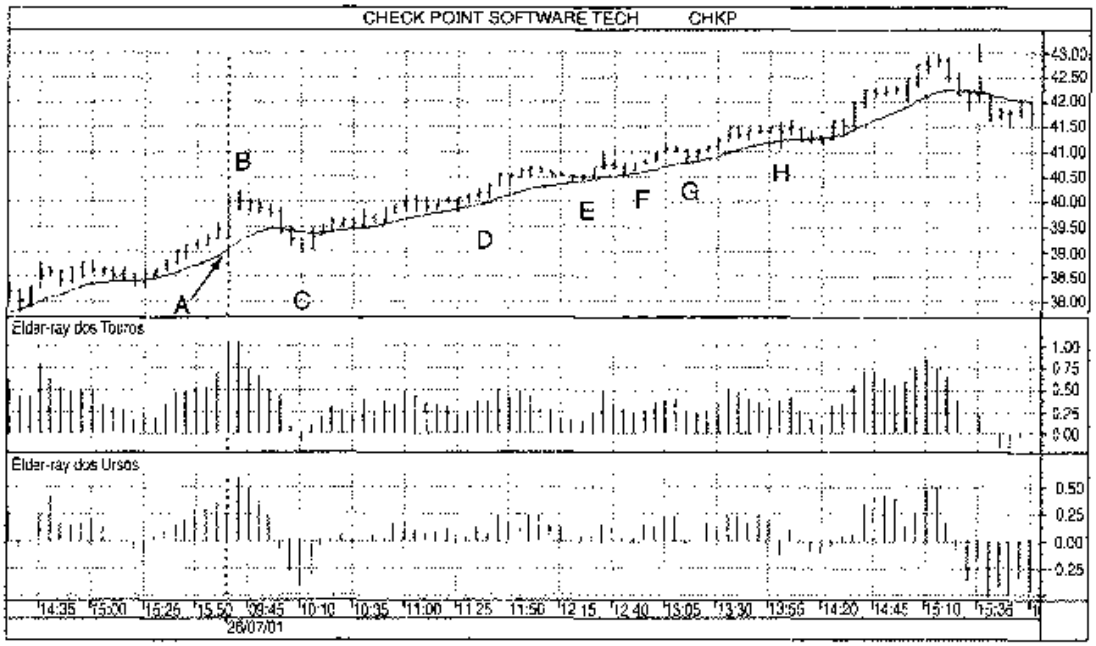

Figura 6.5 Day-trading – rompimento da faixa de abertura Elder-ray, gráfico de cinco minutos.

As melhores ações para day-trading são negociadas em grande volume, apresentam alta volatilidade e têm cotações elevadas, o que gera faixas intradiárias amplas. Na época em que escrevi esta página, a Checkpoint era sem dúvida uma dessas ações, além de NVDA, TARO e algumas outras com grandes oscilações. Quando você ler esta página, é provável que outras ações estejam ocupando a linha de frente da atenção dos day-traders.
A CHKP está em alta, escapando das mínimas recentes do mercado e fechando em 39,44. Hoje, ela abre em 39,26, às 9h30 (ponto A) e dentro de 10 minutos sobe para 40,25 (ponto B), estabelecendo a máxima da faixa de abertura. Em seguida, cai, atingindo a mínima de 38,93 às 10h10 – a menor cotação da faixa de abertura (ponto C). Durante a próxima hora e meia, a CHKP serpenteia dentro de sua faixa de abertura bastante estreita, de apenas 1,32, mas, por volta de 11h35 sobe para sua borda superior e a rompe por três ticks (ponto D). A barra seguinte é sete ticks mais alta – não se trata de falso rompimento, é verdadeiro rompimento da faixa de abertura. A tendência é de alta e temos de operar comprados. A MME de 13 barras está em alta firme. Sempre que o Poder dos Ursos volta à linha zero e fica negativo, sabe-se que os ursos recuperaram o pé – boa hora para aumentar as posições compradas dentro da tendência de alta (pontos E, F, G e H). Às 15h25 (ponto I) a MME vira para baixo, emitindo sinal de venda – hora de realizar lucro com as posições compradas.
Na borda direita do gráfico, o dia acabou e podemos apurar o lucro antes de ir para casa. Se você comprou ao primeiro sinal de compra, seguindo o rompimento da faixa de abertura, e vendeu quando a MME inflectiu para baixo, seu lucro será de 42,15 – 40,40 = 1,75. Multiplique a diferença pelo número de ações com que você operou para obter o resultado final.

Os outsiders adoram tendências e caçam rompimentos, mas a sala de operações atua de maneira reativa, vendendo na alta e comprando na baixa. Prefere faixas de negociações horizontais a tendências desenfreadas. A sala de negociações geralmente ganha, mas às vezes os outsiders superam os profissionais e empurram o mercado para uma tendência. Quando isso acontece, os operadores inteligentes da sala de negociações cortam as perdas e correm, enquanto os burros e os cabeçudos contribuem para a taxa de mortalidade.

A faixa de abertura tem várias implicações para os day-traders:

- Os preços de abertura e fechamento, como os dois polos de um ímã, tendem a estar nos extremos opostos de uma barra diária. Se o mercado abrir perto da mínima de uma faixa de abertura larga, espere que ele feche perto da borda superior e busque oportunidades de compra. Se abrir perto da máxima de uma faixa de abertura larga, espere que ele feche mais baixo e procure oportunidades de operar vendido.

- Os rompimentos de faixas de abertura largas tendem a ser falsos. Quando os preços ultrapassarem a máxima ou a mínima de uma faixa de abertura larga, esteja atento para a possibilidade de o rompimento perder a força e se prepare para operar com base em seu retorno à faixa.
- Quando a faixa de abertura for estreita, espere o rompimento e esteja pronto para operar em sua direção.

Os operadores bem-sucedidos testam tudo. Na maioria dos dias, em certas horas, o mercado se apresenta indeciso – não emite sinais nem de compra nem de venda. Use esse tempo para pesquisar suas faixas de abertura – quantos minutos elas demoram para se formar em sua ação ou futuro, que largura tendem a apresentar, e assim por diante. Desenhe um gráfico ligando a altura da faixa de abertura com a probabilidade de rompimento e você adquirirá uma ferramenta particular, grande vantagem nos mercados.

Moedas – operando nos mercados de 24 horas. Os Estados Unidos são o único país no mundo em que as pessoas não pensam muito em moedas. Vivemos no universo do dólar, mas, no momento em que um americano põe os pés fora do país, logo percebe que todos, de executivos a motoristas de táxi, estão atentos às taxas de câmbio. Quando alguém fora dos Estados Unidos e até imigrantes recentes nos Estados Unidos dispõem de algum capital para operações no mercado, a primeira ideia é operar com moedas. Boa parte das operações com moeda ocorre no mercado interbancário, diretamente entre dealers. Os principiantes recorrem a cambistas inescrupulosos que não raro não executam suas operações e os matam com comissões, spreads e juros. Os sobreviventes descobrem futuros de moedas, em que os spreads são mais estreitos, as comissões são mais razoáveis e não se cobram juros pelo privilégio de manter a posição.

Além do horror dos cambistas, o maior desafio imposto pelas moedas é serem operadas 24 horas por dia. Você pode entrar numa operação, analisá-la à noite e decidir realizar lucro no dia seguinte. Ao acordar, você constata que não há lucro a ser realizado. O ponto de inflexão que se formava na noite anterior já se consumou e a reversão já varreu seu ganho, não nos Estados Unidos, mas na Ásia ou na Europa. Alguém bateu sua carteira enquanto você dormia! Os mercados já são bastante duros sem expô-lo ao risco durante 24 horas.

As grandes instituições financeiras lidam com esse problema, implementando um sistema de "passar a bola". Um banco pode abrir uma posição em Tóquio, gerenciá-la durante o dia e então transferi-la para sua sucursal em Londres, antes do fechamento para a noite. Londres continua a operar a posição e ao fim do dia passa a bola para Nova York, que a opera até transferi-la para Tóquio. As moedas seguem o sol e os pequenos operadores não conseguem acompanhá-las. Certo dia visitei um tailandês rico que pretendia instalar seus dois filhos e a si próprio em três diferentes cidades do planeta para operar com moedas, mas os garotos deram para trás.

Se você operar com moedas, deve assumir uma visão de muito longo prazo e ignorar as flutuações diárias ou então concentrar-se em day-trading, evitando as posições overnight. Se você operar com futuros de moedas, use dois conjuntos de dados: interbancários para os gráficos semanais e futuros para os gráficos diários, de modo a identificar pontos de entrada e saída. Os dados diários de futuros de moedas estão cheios de gaps overnight, porque esses mercados ficam abertos apenas poucas horas por dia, mas os gráficos de dinheiro são mais regulares.

S&P 500 – falsos rompimentos. Quase todo o mundo sabe que é difícil operar com futuros de S&P 500, mas essas operações são tão atraentes para os recém-chegados como a luz é fascinante para as mariposas, que acabam morrendo queimadas. "Você é bastante macho para operar com S&P 500?!", é o grito de guerra desses garotos crescidos. A maioria

dos operadores não dispõe de capital para esses contratos dispendiosos. É difícil entender como alguém com menos de um quarto de milhão de dólares na conta pode operar um único contrato desse mercado volátil, que geralmente salta vários pontos de US$250 cada um em poucos minutos.

A sala de negociações tira todo o proveito do fato de que a maioria dos jogadores não tem dinheiro suficiente para manter posições overnight, colocar stops sensatos ou superar pequenos movimentos adversos. Os profissionais desenvolveram a arte de descartar day-traders inexperientes. Usam falsos rompimentos para fazer os perdedores babar como cães de Pavlov, comprando na alta e vendendo na baixa.

A sala de negociações tenta manipular os preços por meio de artifícios bem conhecidos, expurgando os coadjuvantes frágeis. Como sempre existe grande quantidade de stops de venda abaixo da mínima da faixa de abertura e da mínima do dia, os profissionais empurram o mercado para esses níveis, levam os amadores a vender e então compram suas mercadorias a preço de liquidação. Da mesma maneira, sempre há grande quantidade de stops de compra acima da máxima da faixa de abertura, da máxima do dia e da máxima do dia anterior, colocados por vendedores a descoberto hesitantes. Ao empurrarem o S&P para esses níveis, os profissionais disparam o pânico de compra. É quando a sala de negociações vende a descoberto, posicionando-se para a próxima virada de baixa. Não há nada de diabólico nesse jogo, só que ele funciona muito bem no S&P, pois nesse mercado há muitos amadores e os preços nele praticados são altos demais, minando a capacidade de permanência dos atores.

O day-trader que reconhece os desafios especiais do S&P pode chegar a várias conclusões:

- Esse não é um bom mercado para principiantes; é caro demais e rápido demais. Aprenda a dirigir um velho fusca antes de passar para uma Ferrari turbinada.
- Tenha uma conta de bom tamanho se você pretende operar nesse mercado. Um quarto de milhão de dólares para cada contrato lhe dá capacidade de permanência e lhe permite colocar stops sensatos.
- Desconsidere os falsos rompimentos no S&P – opere contra eles. Use osciladores para detectar quando um falso rompimento começa a perder a força e aposte no retorno ao meio da faixa do dia.

O Plano Diário

O dia defronte a uma tela viva tem muitas horas mortas, quando nada parece acontecer. Ao ficarem enfadados e impacientes, os day-traders logo convertem suas telas em centros de entretenimento. Os profissionais tendem a seguir um cronograma para reforçar sua disciplina.

Seu dia de operações deve começar antes da abertura do pregão. Reserve pelo menos meia hora para reunir e analisar os dados da noite. Observe a primeira meia hora do pregão sem interrupções, nem mesmo telefonemas. Se iniciar uma operação, não deixe de gerenciá-la. Se não, dedique duas horas a pesquisas, manutenção de bancos de dados, a leitura de livros e revistas sobre mercados ou à navegação pela Internet em busca de novas ideias, todo esse tempo em frente à tela. Suspenda tudo se o mercado parecer fechado a sinais de compra ou venda. Almoce em sua mesa de trabalho se estiver gerenciando alguma operação. Analise sites de operações e dedique mais tempo a pesquisas. Pense na hipótese de instalar equipamentos de exercício físico em sua sala de operações, como esteiras e/ou bicicletas ergométricas. Mente saudável em corpo saudável. Ao se aproximar do fechamento, o mercado de novo exige atenção irrestrita, sobretudo se você estiver saindo de uma operação.

Duas são as razões para dispor de um plano diário. Primeiro, você precisa ter a certeza de fazer todo o trabalho necessário, de identificar oportunidades, de iniciar e concluir operações, de escriturá-las e de fazer pesquisas. A outra razão é ter sempre em mente que você está operando como negócio, não como diversão, e de que você precisa realmente alcançar o sucesso.

Lembre-se de que seus sentimentos, desejos e ansiedades são componentes inevitáveis do jogo. Quando os sentimentos não se manifestam e não são resolvidos, as operações se transformam em problema. Tive um cliente em fins da década de 1990 que alcançara sucesso fenomenal como day-trader de apenas uma ação, a AOL. Observava o preço de fechamento da véspera, verificava os níveis em que a ação fora negociada na Europa e analisava as notícias noturnas. Quando a AOL dava a partida depois da abertura, ele operava na primeira virada e às vezes em outras duas ou três nos primeiros 30 ou 60 minutos. E assim gerava lucro bruto de quase US$5 mil na primeira hora de operação, comprando e vendendo mil ações de uma tacada e com grande rapidez. Então, passava o resto do dia expelindo o dinheiro e gerando prejuízo!

Quando veio consultar-me, era óbvio que seu sistema funcionava bem apenas nas primeiras horas do dia. Acumulava pressão durante a noite, mas, quando o gás acabava, ele perdia o trunfo. Seu sistema era extremamente eficaz, desde que parasse de operar uma hora depois da abertura. Mas ele não conseguia parar!

Acabou ficando claro que sua autoestima dependia em grande parte de tentar conquistar o respeito do velho pai. O pai era um imigrante que construíra uma empresa bem-sucedida à custa de muito trabalho e só respeitava as pessoas que trabalhavam duro, muitas horas por dia. Meu cliente tinha a compulsão de continuar "trabalhando" nos mercados durante todo o dia, em vez de desligar o computador e sair para jogar golfe, pilotar seu barco ou cuidar das plantas no jardim. Ele não admitia psicoterapia. Tentei telefonar-lhe às 10h30, para lembrar-lhe de parar de operar, mas ele ligava a secretária eletrônica, para evitar meus telefonemas. Um ótimo sistema é só metade do jogo, a outra é a psicologia das operações de mercado. O único objetivo dos operadores bem-sucedidos é aumentar o patrimônio. Todo o resto, inclusive amor, respeito e coisas tais, deve ser conquistado fora dos mercados.

IMPULSE SYSTEM

A alta volatilidade durante o mercado altista da década de 1990 tornou muito populares as chamadas *momentum trading,* ou operações de impulso. A ideia é pular a bordo de ações em rápida movimentação e cair fora quando ela começa a desacelerar. Os operadores de impulso não se importam com os fundamentos da empresa, talvez nem saibam quais são as suas atividades. Só querem saber de rumo e velocidade. Compram quando a ação sobe (raramente operam vendidos) e esperam tirar o dinheiro antes que se esgote o impulso.

O jogo das operações de impulso parece ilusoriamente fácil. Os donos de salas de negociações ganham fortunas em comissões, enquanto legiões de operadores perdem fortunas ainda maiores, tentando extrair dinheiro de ações em rápida movimentação. As operações de impulso tendem a degenerar em operações impulsivas, e assim termina a partida.

As operações de impulso implicam uma contradição psicológica mortal para a maioria das pessoas. De um lado, esse jogo rápido, como batalha de infantaria ou videogame, é mais indicado para pessoas jovens, com fortes instintos de caça e capazes de entregar-se ao jogo. Por outro lado, as operações de impulso requerem a disciplina fria e distante dos profissionais de carteado que atuam nos cassinos. Como os jogos de cartas sérios, as operações de impulso bem-sucedidas são atividades enfadonhas. A capacidade de aceitar pequenos ganhos

constantes – essencial nas operações de impulso – é muito rara. Poucas pessoas conseguem sair da mesa com ganhos limitados, enquanto a partida continua entre os demais jogadores.

Um de meus clientes preferidos é um operador profissional em Londres, que às vezes, por entretenimento, vai ao cassino à noite. Ele joga Black Jack por um cacife mínimo de 5 libras e deixa o jogo quando está ganhando 200 libras ou perdendo 400 libras. Ele desenvolveu um método de contagem de cartas e um sistema de gestão do dinheiro que quase sempre lhe permitem levar para casa 200 libras, talvez 13 em cada 14 vezes. Ele já demonstrou a si mesmo que é capaz de ganhar no cassino com regularidade e agora raramente vai lá, pois precisa contar cartas durante 6 ou 7 horas, antes de alcançar seu limite de lucro ou prejuízo, o que é muito cansativo. Meu cliente prefere ficar em casa e operar com ações, quando as chances são muito mais do seu gosto.

As operações de impulso bem-sucedidas exigem grande disciplina. Você precisa perceber os movimentos de preços, pular a bordo sem esperar confirmação e saltar ao primeiro indício de desaceleração. Quanto mais você esperar para identificar o impulso, menos dinheiro sobrará na mesa. Realizar lucro é estressante, pois a tendência normal do ser humano é sempre esperar um pouco mais e depois torturar-se a vida toda por não ter saído no momento certo. O operador de impulso precisa de um conjunto de regras técnicas, de um sistema de gestão de dinheiro e de disciplina de ferro para entrar na hora exata e sair sem arrependimento, depois de atingir sua meta de lucro ou seu limite de perda.

Entradas

Desenvolvi esse sistema para identificar os pontos de inflexão em que a tendência ganha ou perde velocidade. O Impulse System funciona em qualquer escala de tempo, inclusive na intradiária. Ele emite sinais de compra e venda, mas deixa por sua conta selecionar os bons mercados, ajustar os parâmetros e fornecer a disciplina.

Escolha um mercado ativo, cujos preços oscilem num canal amplo. O que acontecerá se você executar uma operação C e conseguir apenas 10% da largura do canal? Esse resultado não será ruim se essa amplitude for de 20 pontos, mas a mesma operação C será um exercício de futilidade se tal dimensão tiver apenas 5 pontos. Sempre prefira coelhos gordos, não perca tempo com os magros.

O Impulse System combina dois indicadores simples, mas poderosos. Um mede a inércia do mercado; o outro, seu impulso. Quando ambos apontam na mesma direção, identificam um impulso a ser seguido. Recebemos sinal de entrada quando ambos os indicadores estão atrelados, mas assim que deixam de confirmar-se um ao outro, interpretamos a situação como sinal de saída.

O Impulse System usa médias móveis exponenciais para detectar tendências de alta e tendências de baixa. Quando a MME sobe, ela mostra que a inércia favorece os touros. Quando a MME desce, a inércia trabalha a favor dos ursos. O segundo componente é o histograma MACD, oscilador cuja inclinação reflete mudanças de poder entre touros e ursos. Quando o histograma MACD sobe, mostra que os touros estão ficando mais fortes. Quando cai, mostra que os ursos estão ficando mais fortes.

O Impulse System revela as barras em que tanto a inércia quanto o impulso apontam na mesma direção. Quando a MME e o histograma MACD sobem, sabe-se que os touros estão mugindo e que a tendência de alta está acelerando. Quando ambos os indicadores caem juntos, constata-se que os ursos estão derrubando o mercado. Esses indicadores podem manter-se atrelados apenas durante algumas barras, mas nessas conjunturas o mercado avança célere – o impulso está forte!

Antes que você se apresse em aplicar o Impulse System a seu mercado favorito, lembre-se de como o Triple Screen analisa os mercados em mais de uma escala de tempo. Selecione a sua escala de tempo preferida e chame-a de intermediária. Multiplique-a por cinco para definir sua escala de tempo de longo prazo. Se seu gráfico preferido for o diário, analise o gráfico semanal para tomar a decisão estratégica de operar como touro ou como urso. Use uma MME de 26 semanas, a inclinação do histograma MACD semanal ou ambos no gráfico semanal.

Depois de definir a tendência a longo prazo, volte para o gráfico diário e busque operações apenas na direção apontada pelo gráfico semanal. O Impulse System usa MME de 13 dias e histograma MACD 12-26-9. A MME, que monitora a inércia do mercado, é um pouco mais curta do que nossas 22 barras costumeiras, tornando o sistema mais sensível.

Quando a tendência semanal for de alta, volte para os gráficos diários e espere que tanto a MME de 13 dias quanto o histograma MACD apontem para cima. Quando tanto a inércia quanto o impulso subirem, tem-se um forte sinal de compra, dizendo-lhe para operar comprado e manter-se comprado até que o sinal de compra desapareça.

Quando a tendência semanal for de baixa, retorne aos gráficos diários e espere que tanto a MME de 13 dias quanto o histograma MACD apontem para baixo. Eles emitem sinal para operar vendido, mas esteja pronto para cobrir a posição quando o sinal desaparecer.

Alguns programas técnicos lhe permitem marcar barras de preços com diferentes cores. Deixe-as verdes quando a MME e o histograma MACD subirem, mas pinte-as de vermelho quando os dois indicadores descerem. Não marque as barras quando os indicadores apontarem em direções opostas. Assim, você percebe facilmente os sinais.

A programação difere entre os vários pacotes de software, mas eis como programei os sinais de compra no Internet Trader Pro:

AlertMarker (mov (c, 13, e) >ref (mov (c, 13, e), -1) and fml ("MACD-Histogram") > ref (fml ("MACD-Histogram"), -1), Below

Eis o código para os sinais de venda:

AlertMarker (mov (c, 13, e) <ref (mov (c, 13, e), -1) and fml ("MACD-Histogram") < ref (fml ("MACD-Histogram"), -1), Above

Se você souber programar, poderá adicionar mais atributos ao sistema. Poderá tornar variável a extensão da MME e testar diferentes extensões, buscando as que funcionam melhor em seu mercado. Também é possível programar alarmes sonoros para os sinais de compra e venda e monitorar vários mercados sem ficar com os olhos grudados na tela. Perto de minha casa, há um pescador que tem várias varas de pescar, cada uma com um pequeno sino. Sempre que um peixe morde a isca, um sino toca; o pescador baixa o jornal e começa a puxar a linha.

Saídas

Quando um vaqueiro num rodeio salta em cima de um cavalo selvagem, quanto tempo ele se aguenta lá em cima? Vinte segundos, talvez 35, no máximo 50, se for muito bom e sortudo. As operações de impulso mais exuberantes também não são muito duradouras. Tente saltar, enquanto você ainda estiver em cima do potro, ou seja, com o dinheiro.

A hora de entrar numa operação de impulso é quando todos os patos estão enfileirados, isto é, quando a tendência semanal for de alta e a MME diária e o histograma MACD também estiverem subindo. Caia fora assim que um único indicador virar para baixo.

Em geral, o histograma MACD diário vira primeiro, à medida que o impulso ascendente perde a força. Quando o sinal de compra desaparecer, venda sem esperar o sinal de venda.

Inverta o procedimento nas tendências de baixa. A operação de impulso no lado vendido começa quando a tendência semanal vira para baixo e a MME diária e o histograma MACD também descem, mostrando que o impulso para baixo está acelerando. Cubra as operações a descoberto assim que um desses indicadores parar de emitir sinal de venda. A parte mais dinâmica do declínio acabou e sua operação de impulso realizou seu objetivo.

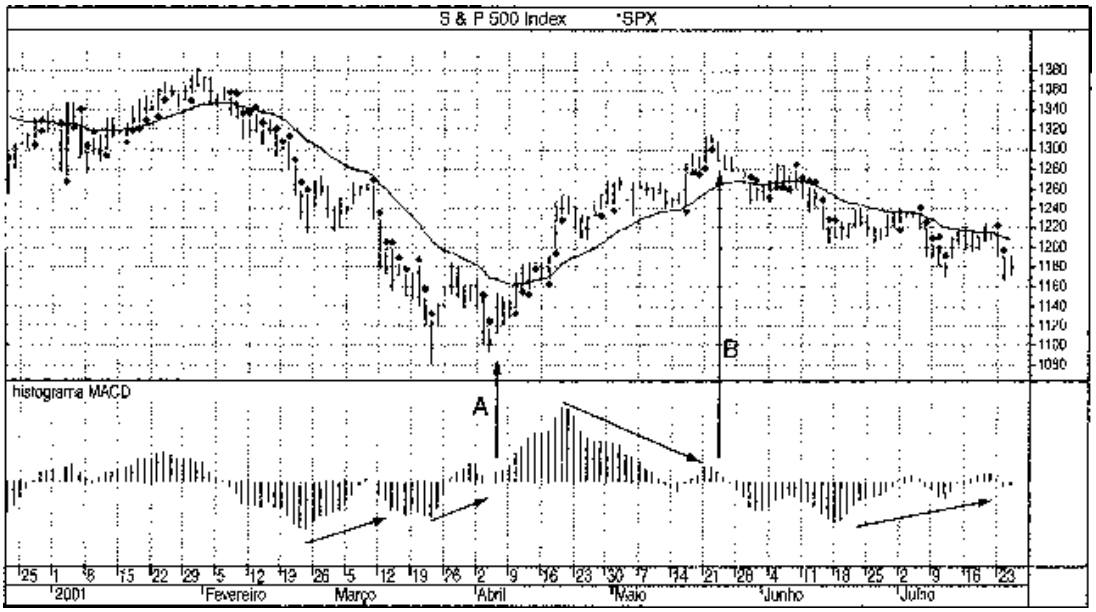

Figura 6.6 O Impulse System

Quando a MME e o histograma MACD apontam na mesma direção, eles identificam um movimento de mercado em aceleração. A melhor maneira de ver os sinais de impulso é programar compras e vendas em diferentes cores. Opere em direção do impulso para aproveitar os movimentos mais fortes e dinâmicos. Além disso, nunca, jamais opere contra o impulso. Por exemplo, uma divergência de alta, um fundo duplo e uma cauda de canguru em março e abril, apontam para um importante fundo, mas você não pode comprar enquanto o impulso estiver em baixa. O sinal de venda desaparece no ponto A e esse é o momento a partir do qual você pode operar comprado.
O Impulse System acompanhou muito bem o movimento dos ursos em janeiro-março e o movimento dos touros em abril-maio. Em maio, a divergência de baixa B é seguida pelo desaparecimento de um sinal de compra de impulso, o que permite operações vendidas. A tendência de baixa daí resultante não é tão dinâmica quanto os dois movimentos anteriores, com sinais alternados de impulso de compra e venda. Isso é indício de mercado indeciso, no qual é difícil operar. Em dúvida, fique de fora.
Na borda direita do gráfico, uma tripla divergência de alta do histograma MACD emite sinal de compra. O Impulse System acabou de sair de seu sinal de venda. O mercado de ações parece pronto para uma alta. Se você comprar, com um stop abaixo da mínima mais recente, faça questão de que a ordem seja de stop e reversão. Se a divergência de alta for abortada, o mercado emitirá um sinal do tipo Cão dos Baskervilles e cairá da cama.

O Impulse System o estimula a entrar com cuidado, mas a sair com rapidez. Esse é o método dos profissionais, exatamente o oposto do estilo dos amadores. Os principiantes avançam sobre as operações sem pensar muito e demoram demais para sair, na esperança de que o mercado mude de rumo.

O Impulse System, como o Triple Screen, é um método de operação, não um sistema mecânico. Identifica ilhas de ordem no oceano caótico do mercado, mostrando quando a multidão, geralmente desnorteada e desorganizada, torna-se emocional e começa a correr. Você entra quando emerge um padrão e sai quando ele imerge no caos.

Teste o Impulse System com seus próprios dados de mercado para responder a várias perguntas importantes. Você deve entrar e sair na abertura, depois de detectar o sinal à noite, ou é melhor tentar antecipar-se a esses sinais? E se você fizer o dever de casa 15 minutos

antes do fechamento e comprar ou vender sem esperar até amanhã? Experimente vários parâmetros diferentes da MME e do histograma MACD.

Você deve ser muito disciplinado para operar esse sistema, pois é difícil colocar uma ordem quando o mercado já está voando, mas é ainda mais difícil sair enquanto você está por cima, sem esperar a reversão. Você não pode culpar-se se a tendência prosseguir depois de sua saída. Nem pense nesse sistema, se você tiver o mais leve problema com disciplina.

O Impulse System pode ajudá-lo a operar outros sistemas. Verifique sua mensagem quando o Triple Screen emitir sinal de compra. Se o Impulse System acender sinal de venda, evite comprar; não opere contra ele. Sua intenção é comprar numa cascata, não numa grande cachoeira. Reverta o procedimento nas tendências de baixa. Não opere vendido se o Impulse System emitir sinal de compra. Essas "regras negativas", destinadas a evitar que você tenha problemas, estão entre as mais úteis para os operadores sérios.

TERMÔMETRO DO MERCADO

Os principiantes precisam aprender uma bateria de indicadores técnicos padronizados e começar a afinar seus parâmetros. Alguns operadores criam os seus próprios indicadores para avaliar diferentes aspectos do comportamento da multidão e identificar movimentos do mercado. Analisemos o processo de criação de um novo indicador técnico e vejamos como construir seus próprios indicadores personalizados.

Todos os bons indicadores refletem algum aspecto da realidade do mercado. O Termômetro do Mercado ajuda a diferenciar períodos sonolentos e tranquilos e episódios turbulentos e agitados, quando as multidões do mercado ficam empolgadas. Ele pode ajudá-lo a adaptar seus métodos de operação ao contexto vigente.

Os mercados plácidos apresentam barras estreitas que tendem a sobrepor-se umas às outras. Já os mercados efervescentes costumam exibir barras largas, cujas máximas e mínimas se prolongam bem para fora da faixa do dia anterior. Os principiantes saltam para dentro do mercado ao longo dessas barras largas, receosos de perder um movimento desenfreado. Se você entrar quando os mercados estiverem tranquilos, é provável que sua slippage seja mais baixa. Os mercados aquecidos são bons para realizar lucro, pois a slippage pode atuar a seu favor.

Quando o ouro, recentemente, subiu US$40 em uma semana, um jornalista perguntou a um investidor famoso se era bom comprar ouro. O ouro é bom, respondeu ele, mas a hora de embarcar nesse ônibus foi quando ele estava estacionado na rodoviária; não agora quando está descendo a rodovia, a 40 milhas por hora. O Termômetro do Mercado o ajuda a reconhecer quando o ônibus para no ponto, recebe passageiros, acelera e avança estrada abaixo.

O Termômetro do Mercado mede até que ponto o extremo do dia, máxima ou mínima, se projeta fora da faixa de ontem. Quanto maior for a extensão da barra de hoje fora da faixa de ontem, mais alta será a temperatura do mercado. Eis a fórmula do Termômetro do Mercado:

$$\text{Temperatura} = \text{a maior de uma das duas: } (\text{Máxima}_{hoje} - \text{Máxima}_{ontem}) \text{ ou } (\text{Mínima}_{ontem} - \text{Mínima}_{hoje}).$$

Para programar o Termômetro do Mercado para o Windows em software WallStreet, use a seguinte fórmula

```
If (hi<ref(hi,-l) and lo>ref(lo,-l), 0, if (hi – ref(hi-ref(hi,-l))> (ref(lo, -1) – lo), hi – ref(hi, -1), ref(lo, -1) – lo)).
```

É fácil adaptar essa fórmula para outros pacotes de software.

A temperatura do mercado é sempre um número positivo, refletindo o valor absoluto da extensão para cima ou para baixo da faixa de ontem, prevalecendo a maior. Plote a temperatura como histograma acima de zero. Calcule a média móvel da temperatura do mercado e lance-a como linha no mesmo gráfico. Uso uma MME de 22 dias, pois há 22 dias de operação num mês, mas não tenha dúvida em experimentar valores de MME mais curtos se quiser tornar esse indicador mais sensível a guinadas de curto prazo.

Quando os mercados estão tranquilos, as barras adjacentes tendem a sobrepor-se. O consenso de valor é bem definido e a multidão faz poucas compras ou vendas fora da faixa de ontem. Quando as máximas e mínimas superam os valores do dia anterior, elas os fazem apenas por pequenas margens. O Termômetro do Mercado cai e sua MME inclina-se para baixo, indicando um mercado sonolento.

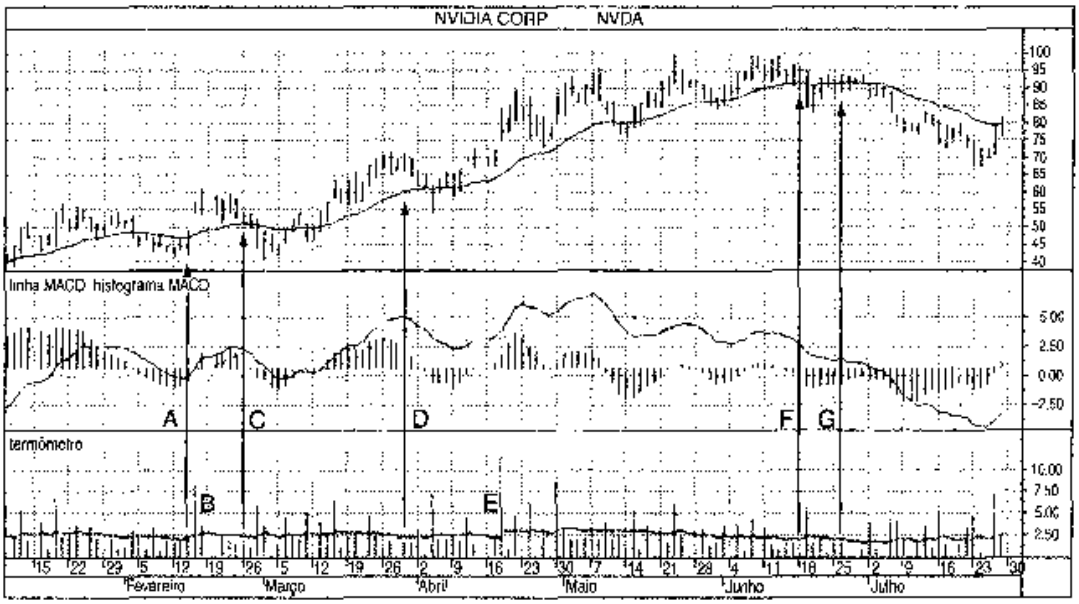

Figura 6.7 Termômetro do Mercado

A Nvidia Corp (NVDA) é uma das atuais prediletas entre os operadores ativos. Basta olhar para muitos de seus atributos de operação – poderosa alta de 100, topo triplo, divergência de baixa no MACD e subsequente tendência de baixa. Os mercados oscilam entre períodos plácidos e agitados, e o Termômetro ajuda a identificá-los.

No ponto A, a ação está em tendência de alta, enquanto o Termômetro situa-se abaixo de sua MME de 22 dias há cinco dias. Essa é a bonança antes da tempestade. Um movimento explosivo em direção à tendência (ponto B) recompensa os compradores. Ao mesmo tempo, uma leitura muito alta do Termômetro, três vezes acima da média, adverte que a diversão e os jogos chegaram ao fim; o movimento se exauriu e é hora de realizar lucro. No ponto C, o Termômetro desce de novo, passando cinco dias abaixo de sua MME e avisando que alguma manobra radical está em formação. Como os preços estão abaixo de sua MME, espere um declínio. Mensagem semelhante emerge no ponto D. Depois da alta seguinte (ponto E), outra leitura extremamente alta do Termômetro, mais de quatro vezes a média, sinaliza que é boa hora para realizar lucro a curto prazo. Os preços formam um topo triplo perto de 100, o histograma MACD traça severa divergência de baixa e nos pontos F e G os preços pendem na horizontal. Essa é outra calmaria antes do temporal, quando os ursos viram a ação para baixo.

A MME do Termômetro lhe diz até que ponto a máxima ou a mínima de hoje tende a situar-se acima ou abaixo do extremo de ontem. Essa é uma informação útil para quem gosta de comprar na baixa e vender na alta. Você pode colocar a ordem para o dia perto do extremo projetado.

Na borda direita do gráfico, os preços acabaram de partir em direção à MME declinante. Eles mereciam uma guinada ascendente, depois de despencar de 100 para menos de 70, mas uma leitura muito alta do Termômetro, três vezes acima da média, indica que a empolgação acabou, a pausa está chegando e a tendência de baixa está a ponto de ser retomada.

Quando o mercado se acelera, seja para cima, seja para baixo, suas barras diárias começam a pressionar os limites das faixas anteriores. O histograma do Termômetro do Mercado torna-se mais alto e cruza acima de sua MME, que logo inflecte para cima, confirmando a nova tendência.

O Termômetro do Mercado emite quatro sinais de operação, baseados em suas relações entre seu histograma e sua média móvel.

O melhor momento para entrar em nova posição é quando o Termômetro do Mercado cai abaixo de sua média móvel. Quando isso ocorre, sabe-se que o mercado está tranquilo. Se o sistema acender um sinal de entrada, tente entrar quando o mercado estiver mais frio do que de costume. Quando o Termômetro do Mercado subir acima de sua média móvel, isso é aviso de que o mercado está quente, tornando mais provável a ocorrência de slippage.

Saia das posições quando o Termômetro do Mercado subir para o triplo da altura de sua média móvel. Um espigão do Termômetro do Mercado indica um movimento desenfreado. Quando a multidão sente-se esporeada por uma notícia repentina e se movimenta, é boa hora de realizar lucro. O pânico tende a ser pouco duradouro, oferecendo breves oportunidades de gerar dinheiro. Se a MME do Termômetro do Mercado situar-se em 5 cents, mas o termômetro em si disparar para 15 cents, realize lucro. Teste esses valores para o mercado em que você estiver operando.

Prepare-se para um movimento explosivo se o Termômetro ficar abaixo de sua média móvel durante cinco a sete dias de negociações. Os mercados tranquilos fazem os amadores dormir. Eles ficam negligentes e param de observar os preços. A volatilidade e o volume caem. Movimentos explosivos não raro irrompem de períodos de inatividade.

O Termômetro do Mercado pode ajudá-lo a definir metas de lucro para o próximo dia de operação. Se você for operador de curto prazo e estiver comprado, adicione o valor da MME do Termômetro de hoje à mínima de ontem e coloque nesse ponto uma ordem de venda. Se você estiver vendido, subtraia da mínima de ontem o valor da MME do Termômetro e coloque uma ordem de cobertura nesse nível.

Tenho dois propósitos ao apresentar o Termômetro do Mercado. Quero oferecer-lhe um novo indicador; porém, ainda mais importante, quero mostrar-lhe como usar seus conhecimentos do mercado para desenvolver suas próprias ferramentas analíticas. Depois de compreender os princípios da análise do mercado, você pode criar seus próprios indicadores. Use seu conhecimento, compreensão e disciplina para entrar no lado direito dos mercados.

OPERAÇÕES DE SAÍDA

Sempre que entrar numa operação, três fatores devem estar extremamente claros em sua mente – onde entrar, onde realizar lucro e onde saltar de paraquedas em caso de emergência. Os devaneios sobre lucro não o deixarão rico. Você deve decidir de antemão onde tirará os ganhos da mesa ou abortará a operação e correrá, se o mercado virar contra você.

Os principiantes estão sempre de olho nas operações promissoras e presumem que basta descobri-las para ganhar dinheiro. Buscam entradas, enquanto os profissionais dedicam muito tempo e energia ao planejamento de saídas. Eles sempre se perguntam onde realizar lucro ou cortar as perdas. Os sobreviventes conhecem a verdade essencial – você não ganha dinheiro ao entrar nas operações, mas, sim, ao sair delas.

Por que pensar na saída antes de entrar numa operação? Não será melhor entrar, monitorar a operação e sair em resposta ao comportamento dos preços? Dois são os principais argumentos para decidir sobre a saída antes de entrar na operação.

Primeiro, conhecer suas metas e stops permite que você pese as recompensas e riscos. Se você receber um sinal de compra nítido, com meta de preço de US$2 acima e stop de US$4 abaixo, será que vale a pena entrar nessa operação? Você pretende arriscar US$4 para ganhar US$2? As metas de preços e stops o levam a concentrar-se apenas nas operações cujas recompensas potenciais ultrapassam em muito os riscos. A capacidade de afastar-se de uma operação potencial é tão importante quanto a capacidade de recusar uma bebida quando você quer dar mais uns goles, mas já se sente meio alto.

Segundo, a definição de metas de lucro e stops antes de entrar nas operações ajuda a contornar o pernicioso "efeito de propriedade". Prendemo-nos às coisas que temos e perdemos a objetividade. Aquele velho casaco desbotado em seu armário já devia ter sido dado aos pobres muitos anos atrás. Aquela operação que você iniciou na semana passada já está começando a esgarçar nas costuras. Por que você não sai dela? Você é dono do casaco e da operação; ambas as coisas lhe proporcionam sensação de conforto. Essa é razão por que você precisa decidir sobre a saída antes de entrar, antes de assumir a propriedade da operação.

Um amigo meu, analista técnico de primeira, aceitou durante algum tempo um emprego de corretor, depois que seu fundo de hedge fechou e ele passou a enfrentar algumas dificuldades. Evidentemente, passei uma de minhas contas para ele. Sempre que eu telefonava para colocar uma ordem, ele não me deixava desligar enquanto eu não lhe desse um stop. Às vezes, eu lhe implorava um pouco mais de tempo e ele aceitava minha ordem, com a condição de que eu lhe telefonasse daí a cinco minutos para dar-lhe um stop, senão ele me telefonaria. Seis meses depois, ele encontrou emprego como analista técnico. Desde então, nunca tive outro corretor como ele, que realmente enfatizava a necessidade de conhecer seus parâmetros de segurança, antes de assumir os riscos do mercado.

Antes de entrar numa operação, é importante definir dois níveis de preços específicos: uma meta e um stop, um acima e outro abaixo do preço corrente. Isso é tudo de que se precisa numa operação de curto prazo, em que se mira um alvo bem visível. Você talvez encontre corretores que aceitam ordens OCO – One Cancels Other (uma cancela a outra). Nesse caso, se a meta de lucro é atingida, o stop é automaticamente cancelado e vice-versa. Se seu corretor não aceitar ordens OCO, dê-lhe seu stop e fique de olho na meta de lucro.

E se você estiver planejando uma operação muito a longo prazo, que pode durar vários dias e até semanas? As metas de lucro mudam com a passagem do tempo. Os stops de proteção devem ser estreitados à medida que a operação avança a seu favor. Você deve anotar suas regras para sair das operações e seguir suas diretrizes rigorosamente, sem questionamentos, desculpas ou expectativas de resultados melhores. Por exemplo, você pode decidir sair quando a linha superior do canal for atingida ou se o mercado gerar mínimas mais baixas durante dois dias seguidos. Quaisquer que sejam as regras que você usar, anote-as e execute-as imediatamente se o mercado atingir o nível de lucro ou o nível de stop-loss nelas estipulados.

Os operadores muito experientes sabem reconhecer tendências anormalmente fortes, durante as quais mudam suas estratégias de saída, realizam parte do lucro e mantêm o restante de suas posições com outra estratégia de saída para tendências exuberantes. À medida que for adquirindo experiência, você pode ficar um pouco mais relaxado em relação a seus planos, mas um operador de nível iniciante ou intermediário deve ser muito rigoroso. As entradas são fáceis porque qualquer palhaço é capaz de comprar um bilhete de loteria, mas as saídas distinguem vencedores e perdedores.

Metas de Canal

Operadores de todo o mundo vasculham seus gráficos na tentativa de reconhecer padrões, deixando sua imaginação correr solta. No entanto, os estudos estatísticos sempre confirmam apenas um padrão – a tendência dos preços de flutuar acima e abaixo do valor. Os mercados podem ser caóticos quase todo o tempo, mas suas condições de comprado demais (*overbought)* ou vendido demais (*oversold*) criam ilhas de ordem que geram algumas das melhores oportunidades de operação. Os mercados oscilam entre exaltação e depressão, e podemos ganhar dinheiro com esses estados de ânimo.

Os canais são ferramentas técnicas que nos ajudam a tirar vantagem das viradas do mercado. Nós os desenhamos paralelos à média móvel na escala de tempo intermediária, geralmente o diário. Um canal bem desenhado contém cerca de 95% dos preços recentes. Sua linha superior representa o ânimo de exaltação e a inferior, o de depressão do mercado.

Se comprarmos valor perto da média móvel ascendente, podemos vender exaltação nas vizinhanças da linha superior do canal. Se operarmos vendidos perto da média móvel descendente, podemos cobrir no nível de depressão, perto da linha inferior do canal. Os canais fornecem metas atraentes para a realização de lucro.

Diz-se que neurótico é a pessoa que constrói castelos nas nuvens, que psicótico é quem mora neles e que psiquiatra é quem cobra o aluguel. Os canais nos ajudam a cobrar aluguel daquilo que leva à loucura a maioria dos investidores – as viradas implacáveis dos mercados. A ideia é comprar normalidade e vender exaltação ou vender a descoberto em normalidade e cobrir na depressão.

Os canais retos ou envelopes funcionam melhor do que o desvio padrão dos canais, ou bandas de Bollinger, para a realização de lucro. Essas bandas se alargam quando a volatilidade aumenta e se estreitam quando a volatilidade diminui. Elas ajudam os operadores de opções, que dependem muito da volatilidade, mas quem opera com ações ou futuros deve preferir canais retos.

Os canais são para operadores, não para investidores. Se você quiser investir US$10 numa ação e esperar até que ela chegue a US$50, os canais não são para você. As saídas de investimentos ou de operações muito duradouras devem basear-se nos fundamentos ou em sinais técnicos de longo prazo, como as reversões de uma média móvel de 26 semanas. Os envelopes ou canais funcionam melhor quando se opera com viradas relativamente a curto prazo, entre níveis subavaliados ou sobreavaliados.

Se comprar perto de uma MME ascendente, coloque uma ordem de venda onde você espera que a linha superior do canal esteja amanhã. Se a linha superior do canal estiver subindo meio ponto por dia durante os últimos dias e fechar a 88 hoje, você pode colocar a ordem de venda a 88,50 para amanhã. Ajuste esses números todos os dias, à medida que o canal se movimenta para cima ou para baixo.

Sempre que ensino a um grupo a usar canais para a realização de lucro, alguém levanta a mão e aponta para uma área onde os preços ultrapassaram o canal. Realizar lucro nessa linha do canal nos teria levado a perder boa parte da alta. O que responder? O sistema é bom, mas não é perfeito. Nenhum método, exceto a visão retrospectiva, acerta na mosca em todos os topos e fundos. Robert Prechter, famoso analista de mercado no passado, foi muito feliz ao afirmar: “Os operadores partem de um bom sistema e o destroem ao tentar fazê-lo perfeito.”

Se a tendência for muito forte, você talvez prefira cavalgar as viradas até um pouco mais longe. Venda metade da posição quando os preços atingirem a linha superior do canal, mas use seu julgamento para sair da segunda metade. Você pode monitorar os preços intradiários e vender no primeiro dia em que eles não produzirem nova máxima. Use seu

julgamento e suas habilidades, mas faça-se um favor – desista da ideia de sempre acertar os topos. A ganância é uma emoção muito cara.

Se a alta for fraca, os preços podem começar a afundar sem alcançar a linha superior do canal. Não existe lei que afirme que o mercado deve tornar-se exuberante antes de voltar ao valor. O índice de força pode ajudá-lo a medir a força de uma alta. Quando o índice de força de dois dias subir para nova máxima, ele confirma o poder dos touros e o estimula a manter a posição até que os preços atinjam a linha superior do canal. Se o índice de força de dois dias traçar uma divergência de baixa, isso mostra que a alta é fraca e que é melhor agarrar os lucros rápido.

Operador A é quem tira 30% ou mais do canal. Isso é pouco mais da metade da distância entre a média móvel e a linha do canal. Mesmo que compre um pouco acima da média móvel e venda abaixo da linha superior do canal, você pode ser operador A e ter bons lucros. Os canais o ajudam a captar os topos e os fundos normais e você pode ficar muito rico, realizando com constância lucros normais. Os canais o ajudam a definir metas de lucro realistas.

Stops de Proteção

Os amadores oscilam entre fantasia e realidade, tomando a maioria das decisões no reino da fantasia. Sonham com lucros e evitam pensamentos desagradáveis sobre possíveis prejuízos. Como os stops nos forçam a focar as perdas, a maioria dos operadores resiste a usá-los.

Uma amiga me disse que não precisava de stops, pois atuava como investidora, não como operadora. “A que preço você comprou aquela ação”, perguntei. Ela a adquirira por 80 e agora a ação estava em 85. “Você ainda ficaria com ela, se caísse para 80?” Ela disse que sim. “E se caísse para 75?” Ela respondeu que talvez comprasse mais. “E a 70?” Ela hesitou. “E 55? Você ainda gostaria de ficar com as ações?” Não, não, afirmou, sacudindo a cabeça. “Bem, então você precisa colocar um stop em algum lugar acima de 55!”

Recentemente, jantei com um advogado que obteve informação privilegiada de que certa empresa com ação muito barata estava prestes a anunciar parceria estratégica com um gigante de telecomunicações. Deixando de lado as questões de legalidade e de moralidade, ele pôs boa parte de seu dinheiro nessa ação, a um preço médio unitário de 16,5 cents. Depois do anúncio, a ação subiu para US$8; porém, no momento em que ele me contou seu segredo, cada um de nós de um lado de uma bandeja de sushi, o papel já caíra para US$1,50. Ele não tinha stop. Perguntei-lhe se ele continuaria com a ação, até que caísse para 8 cents, metade do que pagara. Ele ficou chocado e prometeu colocar um stop a US$1. Será que ele agiu como dissera? Provavelmente não. É mais fácil sonhar e fechar os olhos para a realidade.

Você deve colocar um stop imediatamente depois de entrar numa operação e começar a deslocá-lo na direção da operação assim que ela começar a avançar a seu favor. Os stops são como rua de mão única. Quando estiver comprado, você pode elevá-los, mas nunca baixá-los. Quando estiver vendido, você pode baixá-los, mas nunca elevá-los. Apenas os perdedores dizem: “Vou dar um pouco mais de espaço a essa operação.” Você já concedeu todo o espaço necessário quando colocou o seu stop! Se a ação começar a mover contra você, não mexa no stop! Você foi mais racional no momento em que colocou o stop do que está sendo hoje, com os preços oscilando e ameaçando atingi-lo.

Os investidores devem avaliar seus stops com o intervalo de pelo menos algumas semanas. No caso dos operadores, contudo, o trabalho é mais duro. Devemos recalcular nossos stops todos os dias e movê-los com frequência.

Delírio mortal. Muitos operadores acham que podem evitar problemas sem usar stops, graças à qualidade de suas análises do mercado. Operar é como caminhar na corda bamba. Você pode repetir a proeza 100 vezes, sem rede de segurança, mas a primeira queda talvez o deixe aleijado. Você não deve dar-se ao luxo de correr esse risco. Nem o mais brilhante dos cérebros o ajudará a livrar-se dos stops.

Vários anos atrás, recebi um telefonema de um programador de software de operações de mercado, famoso no mundo inteiro. Ele me convidou para acampar e mencionou, de passagem, que havia desenvolvido um sistema extraordinário para operar com futuros. Baseava-se no reconhecimento de padrões em computador e havia sido testado em 20 anos de dados, produzindo resultados impressionantes. Ele não tinha dinheiro para comercializar o sistema, pois havia perdido todo o seu capital num empreendimento anterior, mas havia apresentado a descoberta para um grupo de gestores de dinheiro. Eles ficaram tão impressionados que constituíram um fundo de hedge para ele. No meio tempo, deram-lhe o que chamaram de pequena conta – US$100 mil.

Atravessei o país de avião e passei a primeira noite admirando o sistema de meu amigo. "Você está operando com tudo agora?" O sistema havia emitido seis sinais: soja, francos suíços, lombo de porco e três outros mercados. Ele iniciara operações em todos os seis mercados. "Quanto você alocou para cada mercado?" Ele dividira sua conta em seis partes, uma para cada mercado. "Onde você colocou os seus stops?" Ele respondeu, exatamente nessas palavras, que "homem que é homem não usa stops".

Ele tinha provas matemáticas de que os stops reduziam a rentabilidade. A segurança consistia em operar em mercados diversificados. Se um ou dois fossem contra ele, os outros se movimentariam a seu favor. "E se ocorrer algum evento catastrófico, com todos os mercados movimentando-se contra você?" Ele me garantiu que isso era impossível, pois estava operando em mercados díspares, não havendo qualquer correlação entre francos suíços e lombo de porco. Além disso, o sistema dele não demonstrara uma única falha, em 20 anos de testes.

Sugeri que esquecêssemos o acampamento e ficássemos de olho na tela, pois todo o capital dele estava em risco. Meu amigo insistiu em que tinha total confiança no sistema e assim partimos para Sierra Nevada, onde se desfruta de alguns dos mais belos panoramas nos Estados Unidos. A excursão foi ótima e, no último dia, meu filho, então com oito anos, apareceu com um balde de plástico cheio de pepitas de ouro. Evidentemente, era ouro dos tolos, mas desde esse dia mantive uma delas sobre minha mesa, como peso de papel, gravando sobre a base dela: "Tudo que reluz é ouro."

Quando retornamos à civilização, o impossível havia acontecido. Todos os seis mercados se voltaram contra meu amigo, quase liquidando seu patrimônio. Na manhã seguinte, observamos horrorizados, quando os mercados abriram, um após o outro, que todos continuavam contra ele, destruindo o pouco que restava na conta. Recomendei a meu amigo que fechasse duas das seis posições, mas já era hora de ir para o aeroporto.

Poucos dias depois, telefonei para agradecer-lhe pela viagem e ele se queixou amargamente de que seus financiadores não eram cavalheiros: não estavam retornando seus telefonemas. Resisti à tentação de dizer que provavelmente teria a mesma reação se os US$100 mil fossem meus.

O operador que não usa stops acabará sofrendo a maior das perdas. Desastres espetaculares não raro atingem indivíduos brilhantes que se tornam negligentes por acreditarem que sua acuidade extraordinária e seus sistemas maravilhosos dispensam a necessidade de stops. O operador descuidado pode até operar sem stops durante algum tempo, mas se operar durante muito tempo, o mercado o matará.

Por melhor que seja, o cérebro não salvará os operadores que não usam stops. Nem mesmo o recebimento do Prêmio Nobel por pesquisas nos mercados financeiros o ajudará. Veja o caso do Long-Term Capital Management, fundo de hedge controlado e operado por uma plêiade de gênios reconhecidos, como um ex-diretor do Salomon, um ex-governador do Banco Central dos Estados Unidos e dois ganhadores do Prêmio Nobel. Essas pessoas eram brilhantes demais para usar stops. Por isso chegaram à beira da falência em 1998, só não indo à bancarrota porque o Banco Central americano interveio numa operação de socorro, para evitar o colapso dos mercados mundiais.

Inteligência, conhecimento e capacidade de computação, por mais que sejam abundantes, nunca serão suficientes para salvá-lo do desastre, se você operar sem stops. Os stops são fundamentais para a sua sobrevivência e sucesso.

E os stops mentais – definir o ponto de saída e então observar o mercado? Se o mercado ultrapassar esse nível, você sai da posição, tentando conseguir o melhor preço. Essa é uma estratégia comum entre profissionais com muita experiência e enorme disciplina. O principiante, por outro lado, observa o mercado da mesma maneira como um coelho olha para uma cobra – paralisado de medo, incapaz de mover-se. Este não pode deixar de colocar stops de verdade.

Os stops não fornecem proteção total, porque os preços não são contínuos e podem abrir uma lacuna em torno do stop. Por exemplo, você compra uma ação a 40 e coloca um stop em 37; porém, a divulgação de demonstrações financeiras ruins ou algum fato relevante adverso pode levar a ação a abrir no dia seguinte em 34, disparando sua ordem num nível muito mais baixo do que o esperado. Isso não é argumento contra os stops. Um guarda-chuva com furos é melhor do que nenhum guarda-chuva. Além disso, as regras de gestão do dinheiro proporcionam um nível extra de proteção.

Stops em duas dimensões. A colocação de stops é um dos desafios mais árduos em operações de mercado, mais do que encontrar boas operações. O objetivo é colocá-los bastante perto para proteger o capital, mas bastante longe para não ser abortado pelo ruído sem sentido. É um ato de equilíbrio delicado.

A maioria dos livros sobre operações de mercado repete o mesmo conselho: coloque o stop abaixo da mínima mais recente, quando comprado, ou acima da máxima mais recente, quando vendido. Esse método é tão simples e comum que toneladas de stops se acumulam nos mesmos níveis óbvios. Os profissionais não são cegos; olham para os gráficos e sabem onde estão os stops. E os perseguem implacáveis, na tentativa de dispará-los com falsos rompimentos.

Quando uma ação paira pouco acima do suporte, o influxo de novas ordens de compra seca e quem estiver com stops abaixo do suporte fica vendo a banda passar. Os profissionais, então, vendem a descoberto, empurrando a ação um pouco para baixo. Ela cai abaixo do suporte, disparando um jorro de stops de venda. Em seguida, os mesmos profissionais que ficaram vendidos em nível um pouco mais alto cobrem as posições a descoberto, comprando barato dos amadores cujos stops foram detonados. Assim que a queda desacelera, eles redobram suas compras e passam a operar comprados. O mercado sobe e os profissionais que compraram abaixo do suporte agora vendem na alta. A maioria dos rompimentos de faixas de negociação são falsos – expedições de pesca pelos profissionais, em busca de stops nos níveis rotineiros. Depois que esses stops são levados pelas redes, o mercado está pronto para a reversão. Os operadores em sua maioria ficam tão desgostosos de terem sido atingidos por vários rompimentos falsos que desistem de usar stops. É quando são atropelados por verdadeiras reversões. Acabam perdendo dinheiro com ou sem stops e são varridos dos mercados.

A colocação de stops em níveis óbvios não é boa ideia. É melhor colocá-los um pouco mais perto para proteger o capital ou um pouco mais longe para reduzir o risco de ser atingido. Tente não fazer o que todos fazem. Esforce-se para colocar seu stop onde você não espera que o mercado chegue. Se você acha que os preços cairão até certo nível, por que colocar um stop lá? Seria melhor fechar a operação sem esperar.

Dois são os inputs na colocação de stops: análise técnica e gestão do dinheiro. É possível combiná-los para determinar o tamanho certo de sua operação, assim como o lugar certo para a colocação de seu stop. O primeiro passo é decidir quantos dólares arriscar na operação a ser aberta. Mais adiante neste livro, na seção sobre gestão do dinheiro, você aprenderá a limitar seu risco em qualquer operação a uma percentagem minúscula de sua conta. Se você não estiver plenamente confiante, arrisque uma porcentagem ainda menor. Depois de definir o valor do risco máximo, recorra à análise técnica para descobrir onde colocar o seu stop. O stop baseado em análise técnica quase sempre é mais apertado, ou seja, mais perto do mercado do que o definido pelos métodos de gestão do dinheiro. Agora, sua conta está começando a parecer um submarino com casco duplo – mais flexível na camada externa e mais duro na camada interna. Seus stops de gestão do dinheiro têm a ver com o mercado. Representam o nível de risco máximo admissível, que você não pode ultrapassar sob nenhuma circunstância. Os stops de sua análise técnica estão mais perto do mercado, você pode tê-los em mente enquanto monitora os preços e se prepara para sair se esses níveis forem atingidos.

Aqui, gostaria de expor-lhe dois métodos avançados para a colocação de stops. Tente programá-los em seu software e testá-los com seus dados de mercado. Até agora, nunca revelei o SafeZone a operadores, exceto para pequenos grupos nos Traders' Camps, onde gosto de compartilhar minhas pesquisas mais recentes. Por princípio, não oculto informações de meus livros. Escrevo enquanto opero e mantenho meu trunfo, não guardando segredos, mas desenvolvendo novos métodos.

O Stop SafeZone

Uma vez iniciada uma operação, onde colocar seu stop? Essa é uma das questões mais difíceis em análise técnica. Depois de respondê-la, você se defrontará com outra ainda mais difícil – quando e para onde mover esse stop com o passar do tempo? Ponha o stop perto demais e ele será varrido por alguma guinada intradiária inexpressiva. Coloque-o longe demais e sua proteção será muito frágil.

O Sistema Parabólico, descrito em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso,* tentou enfrentar esse problema, movendo stops para mais perto do mercado a cada dia e acelerando tais movimentações sempre que a ação ou commodity alcançar novo extremo. O problema com o Parabólico era que ele continuava avançando, mesmo quando o mercado se mantinha na horizontal e não raro era atingido por ruídos insignificantes.

O conceito de sinal e ruído afirma que a tendência emite sinais e que os movimentos isolados, fora de tendências, produzem ruído. Uma ação ou futuro pode estar em tendência de alta ou em tendência de baixa, mas o ruído de suas oscilações aleatórias pode abafar os sinais. Operar na borda direita é difícil porque o nível de ruído é alto. Desenvolvi o SafeZone para rastrear preços com stops bastante apertados para protegerem o capital, mas suficientemente frouxos para não serem atingidos pela maioria das flutuações randômicas.

Os engenheiros desenvolvem filtros para suprimir o ruído e permitir a passagem dos sinais. Se a tendência for o sinal, então o movimento contra a tendência é o ruído. Quando a tendência for de alta, podemos definir ruído como a área da faixa de negociação de cada dia que se projeta abaixo da mínima do dia anterior. Quando a tendência for de baixa, podemos definir ruído como a área da faixa de negociação de cada dia que se projeta acima da máxima

do dia anterior. O SafeZone mede o ruído do mercado e coloca stops a uma distância do mercado equivalente a múltiplos do nível de ruído.

Podemos usar a inclinação de uma MME de 22 dias para definir a tendência. Você precisa determinar a extensão do período de retrospectiva para medir o nível de ruído. Ele deve ser bastante longo para rastrear o comportamento recente, mas também bastante curto para ser relevante na operação em curso. Um período de 10 a 20 dias funciona bem, mas também podemos trabalhar com retrospectivas de 100 dias ou algo em torno, se quisermos apurar o comportamento médio do mercado a mais longo prazo.

Se a tendência for de alta, marque todas as rupturas de baixa durante o período de retrospectiva, some suas profundidades e divida a soma pelo número de rupturas. Isso lhe dá a Média das Rupturas de Baixa do período de retrospectiva. Reflete o nível médio de ruído na atual tendência de baixa. Colocar seu stop mais perto seria autodestrutivo. Nossa intenção é colocar nossos stops mais longe do mercado do que o nível médio de ruído. Multiplique a Média das Rupturas de Baixa por um coeficiente, começando com dois, mas experimente números mais altos. Subtraia o resultado da mínima da véspera e coloque seu stop nesse ponto. Se a mínima de hoje for mais baixa do que a de ontem, não desça seu stop, pois só podemos elevar stops em posições compradas, não descê-los.

Inverta essas regras nas tendências de baixa. Quando uma MME de 22 dias identificar uma tendência de baixa, conte todas as rupturas de alta durante o período de retrospectiva e apure a Média das Rupturas de Alta. Multiplique-a por um coeficiente, começando com dois. Ao operar vendido, coloque um stop acima da máxima do dia anterior, a uma distância de duas vezes a Média das Rupturas de Alta. Desça seu stop sempre que o mercado produzir máxima mais baixa, mas nunca o eleve.

Prevejo que o SafeZone será incluído em muitos pacotes de software, permitindo que os operadores controlem tanto o período de retrospectiva quanto o fator de multiplicação. Até então, você terá de fazer sua própria programação ou então rastrear o SafeZone manualmente (ver Quadro 6.1). Tenha a certeza de calculá-lo separadamente para tendências de alta e tendências de baixa.

Aqui estão as regras para calcular o SafeZone, usando uma planilha eletrônica do Excel. Depois de compreender o seu funcionamento, tente programar o SafeZone em seu software de análise técnica e inclua seus sinais no gráfico. Compare os números da planilha eletrônica e do software de operações. Se não forem idênticos, ocorreu algum erro de programação. A comparação dos resultados dos dois softwares ajuda a superar problemas de programação.

Regras para comprados em tendências de alta. Quando a tendência for de alta, calculamos o SafeZone com base nas mínimas, pois o padrão delas determina a colocação de stops.

1. Obtenha pelo menos um mês de dados para sua ação ou futuro, no formato máxima-mínima-fechamento, conforme demonstrado no Quadro 6.1 (as mínimas estão na coluna C, com o primeiro registro na linha 3).
2. Verifique se a mínima de hoje é mais baixa que a de ontem. Vá para a célula E4, digite a fórmula = IF (C3>C4; C3-C4; 0) e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Ela mede a profundidade das rupturas para baixo da faixa do dia anterior e, se não houver nenhuma, lança zero.
3. Escolha o período de retrospectiva para apresentar todas as rupturas de baixa nesse período. Comece com 10 dias e depois experimente outros valores. Vá para a célula F13, digite a fórmula — SUM (E4:E13) e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Ela mostra a extensão de todas as rupturas de baixa nos últimos 10 dias.

4. Marque cada barra que rompe abaixo da barra anterior. Vá para a célula G4, digite a

fórmula = IF (C4>C3; 1; 0) e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Assim, assinala-se cada ruptura de baixa com 1 e a ausência de ruptura com 0.

Quadro 6.1 Stops SafeZone - planilha eletrônica

IBM				Para tendências de alta						Para tendências de baixa							
Data	Máxima	Mínima	Fechamento	Rup. de Baixa	Soma	Rup. S/N	N° de baixas	Média das Rup. de Baixa	Stop de compra	Protegido	Rup. de Alta	Soma	Rup. S/N	N° de altas	Média das Rup. de Alta	Stop de vendas	Protegido
19/04	115,90	110,40	114,47														
20/04	116,40	113,75	114,83	0,00		0		0,50					0				
23/04	114,05	111,68	112,00	2,07		1		0,00					0				
24/04	114,75	112,23	112,67	0,00		0					0,70		1				
25/04	114,85	111,99	114,85	0,24		1					0,10		1				
26/04	116,70	113,68	113,74	0,00		0					1,85		1				
27/04	116,90	114,55	116,20	0,00		0					0,20		1				
30/04	118,05	114,72	115,14	0,00		0					1,15		1				
01/05	118,65	114,90	118,51	0,00		0					0,60		1				
02/05	118,95	113,74	115,40	1,16		1					0,30		1				
03/05	115,10	112,35	113,70	1,39	4,91	1	4	1,23			0,00	5,40		8	0,68		
04/05	115,86	111,20	115,86	1,15	6,06	1	5	1,21	109,90		0,76	5,66	1	8	0,71	116,45	
07/05	117,25	115,00	115,90	0,00	3,99	0	4	1,00	108,78		1,39	7,05	1	9	0,78	117,28	
08/05	111,75	115,50	117,70	0,00	3,99	0	4	1,00	113,01	113,01	0,50	6,85	1	9	0,76	118,82	116,45
09/05	118,18	115,30	116,98	0,20	3,90	1	4	0,98	113,51	113,51	0,43	7,18	1	9	0,80	119,27	117,28
10/05	118,90	115,20	115,20	0,10	4,00	1	5	0,80	113,35	113,51	0,72	6,05	1	9	0,67	119,78	118,82
11/05	114,15	110,96	111,81	4,24	8,24	1	6	1,37	113,60	113,60	0,00	5,85		8	0,73	120,24	119,27
14/05	113,18	111,00	112,56	0,00	8,24	0	6	1,37	108,21	113,60	0,00	4,70		7	0,67	115,61	115,61
15/05	114,15	112,50	113,58	0,00	8,24	0	6	1,37	108,25	113,60	0,97	5,07	1	7	0,72	114,51	114,52
16/05	115,80	112,20	115,80	0,30	7,38	1	6	1,23	109,75	109,75	1,65	6,42	1	7	0,92	115,60	114,52
17/05	117,09	113,36	115,07	0,00	5,99	0	5	1,20	109,74	109,75	1,29	7,71		8	0,96	117,63	114,52
18/05	117,68	114,90	117,44	0,00	4,84	0	4	1,21	110,96	110,96	0,59	7,54	1	8	0,94	119,02	115,60
21/05	119,90	117,55	119,04	0,00	4,84	0	4	1,21	112,48	112,48	2,22	8,37	1	8	1,05	119,57	117,63
22/05	119,70	117,05	118,01	0,50	5,34	1	5	1,07	115,13	115,13	0,00	7,87	0	7	1,12	121,99	119,02
23/05	118,95	117,10	117,40	0,00	5,14	0	4	1,29	114,91	115,13	0,00	7,44	0	6	1,24	121,95	119,57

5. Conte o número de rupturas de baixa durante o período de retrospectiva, que, neste caso, ocorreram em 10 dias. Vá para a célula H13, digite a fórmula = SUM (G4:G13), e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Isso mostra quantas vezes nos últimos 10 dias as mínimas foram ultrapassadas.
6. Calcule a Média das Rupturas de Baixa, dividindo a soma da profundidade de todas as rupturas de baixa pelo número de ocorrências. Vá para a célula I13, digite a fórmula = F13/H13, e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Isso mostra a Média das Rupturas de Baixa de cada dia, ou seja, o nível normal de ruído de baixa nesse mercado.
7. Coloque seu stop do dia num múltiplo da Média das Rupturas de Baixa da véspera, abaixo da mínima do dia anterior. Multiplique a Média das Rupturas de Baixa do dia anterior por um coeficiente escolhido, começando em dois, mas testando 3, e subtraia o resultado da mínima da véspera para obter o stop de hoje. Vá para a célula J14, digite a fórmula = C13 -2 * I13, e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Assim, o

stop será colocado abaixo da mínima de ontem, a distância equivalente a duas vezes a Média das Rupturas de Baixa. Se a mínima de hoje romper a mínima de ontem com profundidade equivalente a duas vezes a faixa normal de ruído, nós saímos da operação.

8. Refine a fórmula para evitar que ela desça stops em tendências de alta. Se a fórmula acima nos disser para descer nosso stop, simplesmente o deixamos no nível do dia anterior. Vá para a célula K16, digite a fórmula = MAX(J14:J16), e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Isso evitará que o stop desça para três dias, época em que ou a tendência se reinicia ou o stop é atingido.

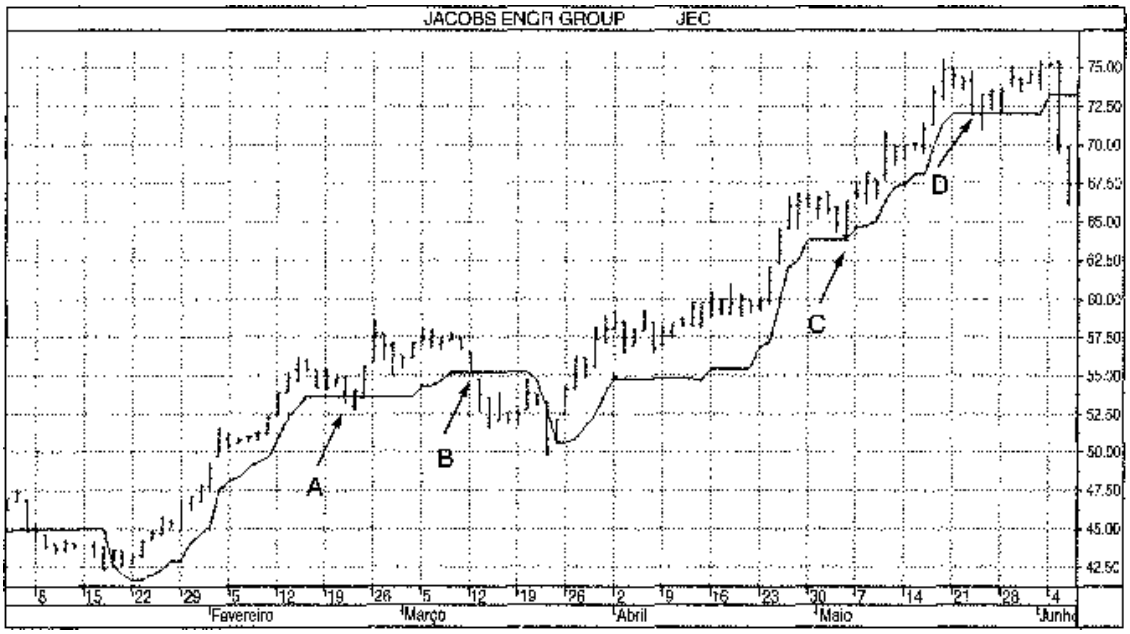

Figura 6.8 Stops SafeZone – tendência de alta

Para usar o SafeZone com sua ação ou futuro preferido, durante uma tendência de alta, comece multiplicando a média das rupturas de baixa pelo fator 3 e subtraindo o valor assim encontrado da mínima da barra mais recente. Colocar seu stop mais perto do que o nível médio de ruído significa procurar problema, e mesmo duas vezes o nível médio geralmente é perto demais. Depois que seu sistema identificar uma tendência de alta, o SafeZone começa a seguir os preços, retirando-se da operação antes da reversão da tendência. Vê-se neste gráfico que o stop SafeZone foi atingido nos pontos A, B, C e D, captando boa parte da tendência de alta e evitando reversões bruscas.

A borda direita do gráfico mostra por que é boa ideia nunca ficar com uma ação abaixo do nível do SafeZone. JEC está em queda livre, enxugando os lucros de um mês em apenas dois dias – o operador que usasse o SafeZone realizaria lucro no início do declínio.

Regras para vendidos em tendências de baixa. Quando a tendência for de baixa, calculamos o SafeZone com base nas máximas, pois seus padrões determinam a colocação de stops.

1. Obtenha pelo menos um mês de dados para sua ação ou futuro, no formato máxima-mínima-fechamento, conforme demonstrado no Quadro 6.1 (as máximas estão na coluna B, com o primeiro registro na linha 3).
2. Verifique se a máxima de hoje é mais alta que a de ontem. Vá para a célula L4, digite a fórmula = IF (B4>B3, B3,B4-B3, 0) e a copie nas células abaixo da mesma coluna. Ela mede a altura das rupturas para cima da faixa do dia anterior e, se não houver nenhuma, lança zero.
3. Escolha o período de retrospectiva para apresentar todas as rupturas de alta nesse período. Comece com 10 dias e depois experimente valores mais altos. Vá para a célula M13, digite a fórmula = SUM (L4:L13) e a copie nas células abaixo, da mesma coluna.

Ela mostra a extensão de todas as rupturas de alta nos últimos 10 dias.

4. Marque cada barra que rompe acima da barra anterior. Vá para a célula N4, digite a fórmula = IF (B4 > B3,1,0) e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Assim, assinala-se cada ruptura de alta com 1 e a ausência de ruptura com 0.
5. Conte o número de rupturas de alta durante o período de retrospectiva, que, neste caso, ocorreram em 10 dias. Vá para a célula O13, digite a fórmula = SUM (N4:N13), e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Isso mostra quantas vezes nos últimos 10 dias as máximas foram ultrapassadas.
6. Calcule a Média das Rupturas de Alta, dividindo a soma da altura de todas as rupturas de alta pelo número de ocorrências. Vá para a célula P13, digite a fórmula = M13/013, e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Isso mostra a Média das Rupturas de Alta de cada dia, ou seja, o nível normal de ruído de alta nesse mercado.
7. Coloque seu stop do dia num múltiplo da Média das Rupturas de Alta da véspera, acima da máxima do dia anterior. Multiplique a Média das Rupturas de Alta do dia anterior por um coeficiente escolhido, começando em dois, mas testando 3, e some o resultado à máxima da véspera para obter o stop de hoje. Vá para a célula Q14, digite a fórmula = B13 + 2 * P13, e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Assim, o stop será colocado acima da máxima de ontem, a distância equivalente a duas vezes a Média das Rupturas de Alta. Se a máxima de hoje romper a máxima de ontem com altura equivalente a duas vezes a faixa normal de ruído, nós saímos da operação.
8. Refine a fórmula para evitar que ela desça stops em tendências de baixa. Se a fórmula acima nos disser para subir nosso stop, simplesmente o deixamos no nível do dia anterior. Vá para a célula R16, digite a fórmula = MIN(Q14:Q16), e a copie nas células abaixo, da mesma coluna. Isso evitará que o stop suba para três dias, época em que ou a tendência se reinicia ou o stop é atingido.

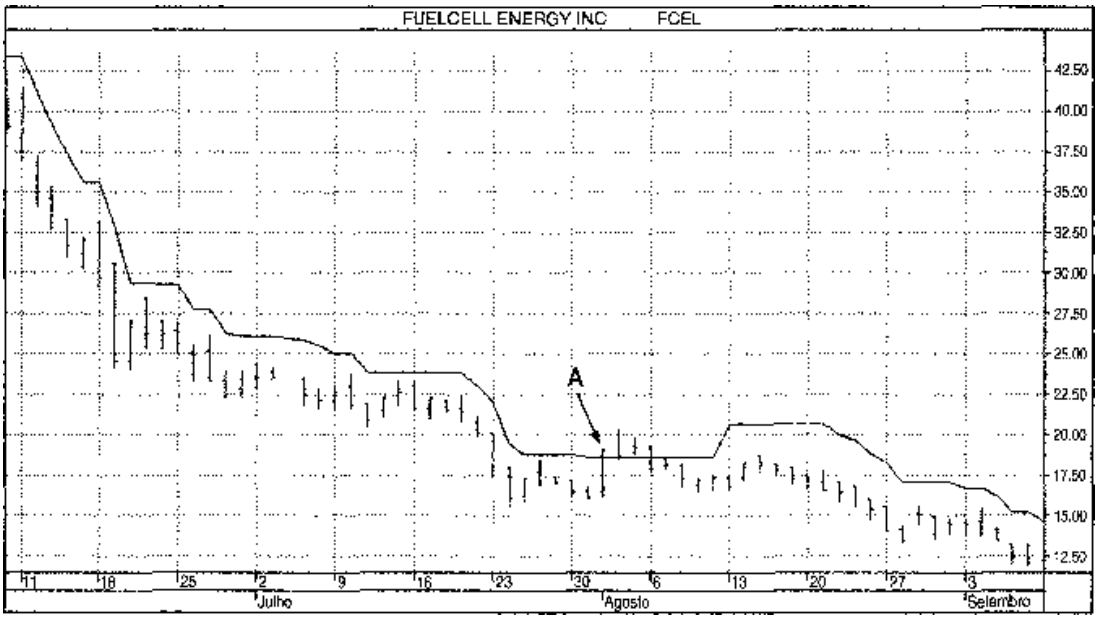

Figura 6.9 Stops de SafeZone – tendência de baixa

Depois que seu sistema identificar uma tendência de baixa, o SafeZone o ajuda a cavalgar sua posição vendida em todo o percurso ladeira abaixo, cobrindo-a antes que uma alta comece a devorar seu lucro. Observe como o SafeZone desceu a pirambeira da FCEL, abaixando constantemente o stop, até ser atingido por uma alta no ponto A.

Na borda direita do gráfico, a tendência de baixa continua, com o SafeZone protegendo posições vendidas. É seguro ficar a descoberto com stops próximos.

O SafeZone oferece um método original de colocação de stops. Ele monitora as mudanças nos preços e adapta os stops aos atuais níveis de atividade. Coloca stops a distâncias

calculadas individualmente para cada caso, em vez de em níveis óbvios de suporte e resistência.

O SafeZone funciona tanto para baixo quanto para cima. Aqui, calculamos a altura de cada ruptura de alta da faixa do dia anterior, durante determinado período de tempo, e tiramos a média desses dados para determinar a Média das Rupturas de Alta. Em seguida, nós a multiplicamos por um coeficiente, começando com 3, e somamos o resultado à máxima de cada barra.

Como todos os sistemas e indicadores deste livro, o SafeZone não é um dispositivo mecânico para substituir o raciocínio independente. É preciso definir o período de retrospectiva, a janela de tempo durante a qual se calcula o SafeZone. Não retroceda além do último ponto de inflexão importante. Se o mercado reverteu de baixa para alta duas semanas atrás, o SafeZone para as atuais operações compradas não deve voltar atrás mais de 10 dias de operação.

Outra decisão importante é escolher o coeficiente para o stop SafeZone. Em geral, um coeficiente entre dois e três fornece boa margem de segurança, mas você deve pesquisá-lo com seus próprios dados de mercado. Depois de fazer o dever de casa e refinar o indicador, ele passará a ser sua ferramenta particular na batalha pela sobrevivência e sucesso nos mercados. Você pode incluí-lo em quase qualquer sistema de negociação, inclusive o Triple Screen.

A Saída Candelabro

Quando a tendência se acelerar, talvez você queira mudar de marcha e cavalgá-la, em vez de operar nas viradas. Aproveitar viradas exige stops estreitos, mas as posições com prazos mais longos requerem mais espaço para respirar. A Saída Candelabro destina-se a proteger tais posições.

Quando os compradores adotam stops, eles geralmente retrocedem das mínimas e os inserem abaixo de importantes fundos recentes. Quando os operadores operam vendidos, eles geralmente retrocedem das máximas e instalam stops acima dos picos recentes. A Saída Candelabro usa um método diferente. Quando os operadores estão comprados, essa abordagem pendura seus stops no pico mais alto alcançado pela tendência, da mesma maneira como o candelabro fica suspenso no ponto mais alto da sala. À medida que os preços sobem, a Saída Candelabro, pendente do ponto mais alto da tendência, também sobe. Dessa maneira, acompanha a volatilidade, assim como os preços, à medida que sua distância do pico aumenta com a maior volatilidade. Analisaremos as Saídas Candelabro para tendências de alta, mas você pode reverter essas regras e aplicá-las a tendências de baixa.

Não há como dizer até que altura chegará uma tendência de alta, e o Candelabro subirá até que os preços caiam do teto e atinjam o stop. Esse método, junto com vários outros, foi apresentado por Chuck LeBeau em nosso Traders' Camp de janeiro de 2000, no Caribe, e de novo em março de 2001, no Pacífico.

A Saída Candelabro baseia-se no conceito de Média da Faixa Verdadeira *(Average True Range ATR),* descrito por Welles Wilder, em 1966. A Faixa Verdadeira *(True Range)* é o maior de três números: a distância entre a máxima e a mínima de hoje, ou a máxima de hoje e o fechamento de ontem ou a mínima de hoje e o fechamento de ontem. A Faixa Verdadeira reflete a volatilidade durante a noite, comparando preços de hoje e de ontem.

A Faixa Verdadeira consta de muitos pacotes de software. A Média da Faixa Verdadeira é obtida calculando-se a Média da Faixa Verdadeira durante determinado período de tempo. Mas qual deve ser a extensão do período? Pode começar-se retroagindo um mês, mas um moderno operador computadorizado pode testar com facilidade diferentes períodos de retrospectiva para o cálculo da Média da Faixa Verdadeira.

A Saída Candelabro subtrai do ponto mais alto alcançado pela tendência a Média da Faixa Verdadeira, multiplicada por um coeficiente.

Candelabro = PMA – coef • MFV

onde:

Candelabro: Saída Candelabro
PMA: o ponto mais alto de um número de dias escolhido.
coef: o coeficiente, selecionado pelo operador.
MFV: Média da Faixa Verdadeira, para o número de dias escolhido.

Se uma tendência de alta estiver efervescente e as faixas diárias forem largas, o stop fica um pouco mais distante. Se a tendência de alta estiver tranquila e calma, com faixas mais estreitas, os stops ficam um pouco mais perto.

No software Wallstreet para Windows, a fórmula para a Saída Candelabro é:

Hhv(hi, 22) – 3 • ATR(22)

Hhv(hi, 22) é a máxima mais alta atingida nos últimos 22 dias e ATR(22) é a Média da Faixa Verdadeira para os últimos 22 dias. Procure testar outros parâmetros em seus mercados preferidos.

Esta fórmula multiplica a Média da Faixa Verdadeira por três antes de subtraí-la da máxima dos últimos 22 dias de negociação. Os operadores sérios são apaixonados por suas pesquisas. Essas pessoas perceberão imediatamente que essa fórmula contém três variáveis – a extensão do período de referência para a máxima mais alta, a extensão do período de referência para a Faixa Verdadeira e o coeficiente para a multiplicação da Média da Faixa Verdadeira. Provavelmente não convém modificar a primeira variável, uma vez que a máxima mais alta numa tendência desenfreada tende a ficar perto da borda direita, sendo captada pela maioria dos períodos de retrospectiva. Campo mais fértil para experimentação é o coeficiente MFV. Se todos colocarem seus stops a três MFVs abaixo do pico, você não gostaria de ver o que acontece se o seu estiver a 3,5 ou 2,5?

A Saída Candelabro pode ser usada para monitorar lucros em posições vendidas durante tendências desenfreadas. Nesse caso, a fórmula é:

Llv(lo, 22) + 3 • ATR(22)

Llv(lo, 22) é a mínima mais baixa alcançada nos últimos 22 dias e ATR(22) é a Faixa Verdadeira para os últimos 22 dias.

Os operadores experientes às vezes afirmam de brincadeira que os mercados em alta não têm suporte e os mercados em baixa não têm resistência. As tendências exuberantes podem extrapolar todas as expectativas racionais. O Candelabro enfrenta esse problema, ao prender seus stops aos extremos de preços assim como à volatilidade.

O aspecto negativo das Saídas Candelabro é que elas sacrificam parcela considerável do lucro. Três Médias da Faixa Verdadeira podem significar muito dinheiro num mercado volátil. Para o operador principiante é melhor realizar o lucro na parede do canal. Já o operador experiente, cujo mercado esteja atingindo a parede do canal, mas que ainda mostre grande vitalidade, deve adotar a Saída Candelabro. Se sua posição for grande, ainda existe a alternativa de retirar parte do lucro na saída do canal e manter o restante com o apoio da Saída Candelabro, que pode atuar como estratégia de saída de apoio.

Os jogadores perdem fortunas na tentativa de acertar os topos e fundos. Os bons operadores são pessoas realistas que querem garantir um bom naco do lucro com base no

corpo da tendência, deixando as pescarias nos topos e fundos para quem parte em aventuras de reforço ao ego. A Saída Candelabro ajuda a cuidar dessa fatia.

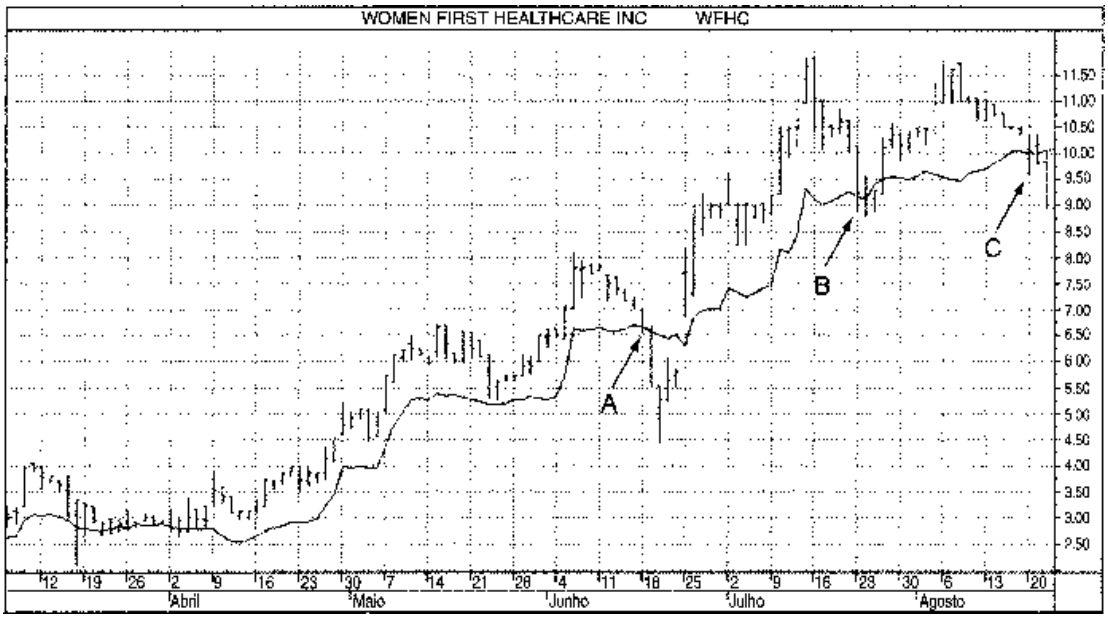

Figura 6.10 Saída Candelabro

Numa tendência de alta, a Saída Candelabro pende de seu ponto mais alto, 3 Médias da Faixa Verdadeira abaixo do extremo. Ela é uma ferramenta eficaz que ajuda a captar boa parte da tendência de alta, a retirar os operadores das operações por meio de stops e a proteger os lucros nos pontos A, B e C. Observe que à medida que a volatilidade aumenta o candelabro gera stops um pouco mais amplos, afastando-se dos preços.
Na borda direita do gráfico, a Saída Candelabro realizou lucro exatamente no momento em que se iniciou o declínio. Espere que o seu sistema produza novo sinal de compra e, então, pendure novo Candelabro na tendência.

ESCOLHENDO EM QUE OPERAR

Quando se abre um jornal, milhares de listas de cotações saltam aos olhos do leitor – ações, fundos de investimento, futuros, opções, títulos de dívida, moedas. Seu fornecedor de dados pode oferecer um menu com 20 mil itens ou mais. Se você se dispusesse a baixar e analisar todos os itens, passando apenas dois segundos em cada um, o processo demoraria 11 horas.

Os principiantes se preocupam com a possível perda de oportunidades e tentam observar tantos mercados quanto possível. Não raro pedem conselhos sobre software de rastreamento. Querem peneirar milhares de ações em busca de algo como uma divergência de alta num histograma MACD. Para começar, é obviamente difícil programar a detecção de divergências tão notórias a ponto de serem visíveis a olho nu. O melhor programador que conheço me garante que já conseguiu essa proeza – o maior sucesso em sua carreira – usando o software mais caro. Mesmo que um principiante adquirisse esse programa, a despesa seria inútil, pois ele não saberia o que fazer com as ações descobertas pela pesquisa, ou seja, não seria capaz de operá-las de maneira correta. Para o principiante, é melhor concentrar-se em poucos mercados, aprendendo tudo sobre cada um e neles operando com cuidado e atenção.

É preferível limitar-se à quantidade de mercados que, realisticamente, se pode seguir a cada dia. Os profissionais estudam seus mercados todos os dias, para detectar transições de faixas de negociações sonolentas para novas tendências. O melhor momento para lucrar com uma tendência é antes que os preços se tornem altos e voláteis demais.

Os mercados que chegam às manchetes tendem a apresentar essas duas características. Se você deparar com um artigo na primeira página de um jornal financeiro sobre a alta das ações de empresas de biotecnologia ou assistir a uma reportagem no noticiário noturno sobre a alta do café, é muito provável que essas tendências já estejam mais próximas do fim do que do começo, e comprar ações de biotecnologia ou futuros de café quase certamente será muito perigoso.

Para compreender pessoas ou grupos, vale a pena saber o que querem e o que receiam. O maior medo dos jornalistas e editores é cometer algum erro que os faça parecer tolos. Assim, falam sobre tendências apenas quando todos podem vê-las, para não correrem o risco de errar. Mesmo que soubessem detectar tendências em seus primeiros estágios, não ousariam divulgar suas descobertas, receosos de estar errados e parecer ignorantes. Os operadores não têm medo de erros, desde que apliquem as boas regras da gestão do dinheiro. Mas os jornalistas não podem dar-se a esse luxo. No momento em que se manifestam sobre tendências, elas decerto já estão em curso há algum tempo, a volatilidade é alta e a gestão do risco é difícil. Provavelmente, a reversão já desponta no horizonte.

Será que vale a pena operar com ações ou futuros, moedas ou opções? Opções são difíceis para principiantes, que primeiro devem aprender a operar com os objetos em si, ou seja, ações ou futuros. Fora dos Estados Unidos, muita gente é atraída por moedas, esquecendo-se de que estão lidando com mercados realmente globais e que, quando se opera neles, os adversários são bancos com operadores em todos os fusos horários. A escolha entre ações e futuros raramente é feita em bases racionais. Operar com ações parece mais respeitável, enquanto a reputação de futuros é mais do tipo capa e espada. O futuros devem sua imagem aventureira à sua enorme alavancagem. Se você observar com rigor as regras da gestão do dinheiro, esses mercados se tornam muito mais seguros e menos estressantes.

Ações

As ações tendem a mover-se com mais lentidão do que os futuros, reduzindo os riscos para os principiantes, sobretudo para aqueles que evitam margens. Um dos mistérios dos mercados é a constatação de que a probabilidade de ganhos é maior entre os operadores que só compram e vendem a dinheiro do que entre os operadores que compram e vendem em margem. Por quê? As taxas de juros na conta margem impõem despesas consideráveis, aumentando as barreiras à vitória. Mas a explicação não fica só nisso. As pessoas que compram ações à vista tendem a sentir-se mais relaxadas, adquirindo apenas a quantidade almejada. Já os operadores que recorrem à conta margem tendem a sentir-se mais tensos. E os operadores ansiosos são operadores problemáticos. É melhor limitar as operações apenas ao dinheiro disponível, refinar as habilidades e esperar a chegada dos lucros.

A simples quantidade de ações é fator de dispersão. Os principiantes levantam os braços e imploram que alguém lhes forneça uma lista de ações com bom potencial. Já o operador disciplinado faz várias escolhas que o ajudam a concentrar-se. Começam escolhendo um ou mais setores e em seguida convergem para determinadas ações.

Os principiantes devem começar com um ou dois setores. Os de nível médio podem operar com quatro ou cinco, enquanto os especialistas conhecem seus próprios limites. A probabilidade é que se atenham aos setores e ações que conhecem melhor. Comece escolhendo um setor que você considera promissor ou em que tenha algum interesse pessoal. Por exemplo, sua decisão pode ser a de focar biotecnologia por causa de seu potencial ou de seu impacto sobre o setor hospitalar, que é o seu campo de atividade.

Prefira grupos amplos, em vez de estreitos. Por exemplo, se você optar por acompanhar a indústria automobilística, concentre-se não só nos fabricantes de carros, mas também nas empresas de autopeças, pneus etc. A desvantagem de focar um único grupo é

perder oportunidades espetaculares em outros, mas várias são as vantagens. Você descobre as ações que costumam liderar ou que, ao contrário, seguem tendências. Quando as líderes começam a mover-se, elas emitem um sinal avançado para operar com as retardatárias. Nesses casos, você pode usar a força relativa, ou seja, comprar as ações mais fortes quando o grupo se movimentar para cima e vender a descoberto as mais fracas na descida. Também é possível criar um índice que abranja todas as ações que você acompanha no seu grupo setorial e então passar a analisá-las com atenção. Essa ferramenta analítica não está disponível para nenhum outro operador. Adotar a análise fundamentalista e manter os dedos no pulso de um único setor, como o de software, lança-o a milhas de distância à frente dos concorrentes que operam com Microsoft hoje e com McDonald's amanhã.

Um grupo setorial amplo pode incluir mais de uma centena de ações, mas o principiante inteligente não deve acompanhar mais de uma dúzia. Podemos dividir todas as ações em (a) blue chips e (b) especulativas. As blue chips são ações de grandes empresas tradicionais, compradas por grandes instituições e monitoradas por muitos pesquisadores. Elas são objeto de um consenso de valor bem definido, em torno do qual apresentam pequenas e suaves oscilações. Se você desenvolver um sistema para captar suas viradas várias vezes por ano, seus ganhos potenciais podem ser muito atraentes. Não ignore as ações de grandes empresas, do tipo das que compõem o índice Dow Jones. Suas oscilações ordeiras, da média móvel até as paredes do canal, criam boas oportunidades de operação.

As chamadas ações especulativas podem passar meses ou até anos no fundo, mais ou menos na horizontal, sujeitas a eventuais ondas especulativas, até que alguma mudança nos fundamentos, ou mesmo rumores de mudança, as empurre para um rompimento ou para nova tendência de alta. Outras ações especulativas talvez não cheguem a lugar algum ou até mesmo desapareçam. Essas ações oferecem porcentagens de ganhos muito mais altas do que as blue chips, mas os riscos são maiores e é preciso esperar muito tempo até que elas se movimentem. Faz sentido destinar grande parte de sua conta a blue chips e, ao mesmo tempo, manter pequenas parcelas em posições especulativas de longo prazo.

E se você fez o dever de casa, aprendeu a operar com poucas ações em poucos grupos e agora quer partir para pastagens mais amplas? Afinal, os padrões e sinais de análise técnica não são assim tão diferentes em vários mercados. E se você quiser monitorar maior número de ações em busca de divergências MACD, rompimentos de impulso e outros padrões que você aprendeu a reconhecer e nos quais agora passou a confiar como base de suas operações?

Vá para a Internet e encontre um site que lhe dê as 100 ações mais ativas na NASDAQ (e se você não sabe encontrar esse site também não sabe o que é necessário para operá-las). Fique de olho em qualquer ação que passe à sua frente. Um artigo de jornal menciona várias empresas – investigue suas ações. Um grupo numa festa fala sobre ações – baixe seus dados, lance-os em seu sistema e veja como aparecem em sua tela. Muitas dicas recomendam um exercício de pensamento inverso. No verão de 2001, a Lucent (LU) destacava-se nas notícias como mais uma decepção quanto a seus resultados, despencando de 80 para 6. Os jornalistas estavam espantados, mas a ação completara sua baixa, traçou uma atraente divergência de alta e estava pronta para a reversão. Uma subida de 6 para 9 é 50% de aumento. As ações elogiadas em festas geralmente são boas candidatas para operações a descoberto. No momento em que os outsiders ficam interessados, a alta tende a chegar ao fim. A ideia é cultivar a curiosidade e usar as dicas, não pelo que revelam, mas como convites para prestar atenção a esta ou àquela ação. Acho que meu rendimento, a porcentagem de dicas que acabo aproveitando numa ou noutra direção, é de cerca de 5% – opero com uma em cada 20. Tenho uma amiga, uma operadora brilhante, que frequentemente me telefona, pedindo para eu dar uma olhada nesta ou naquela ação. Minha porcentagem de aproveitamento de suas dicas é de 10% – ela é a melhor.

Índice de turnover. O índice de turnover (IT) prevê a volatilidade esperada de qualquer ação, comparando o volume médio diário com o float disponível. Tomei conhecimento desta fórmula através de Roger Perry, de *The Rightline Report* (www.rightline.net):

IT = volume mensal dividido pelo float disponível

O volume do mês passado é fácil de calcular. O float disponível é o float total, ou número de ações emitidas, menos as detidas por instituições e insiders. Esses grupos tendem a manter suas posições por mais tempo do que os operadores autônomos, que são mais propensos a vender se o papel chegar a preço adequado. Todos os números acima se encontram com facilidade em bancos de dados financeiros.

Pode-se calcular o volume médio mensal multiplicando o volume diário por 22, número de pregões por mês. O uso do volume diário torna o IT mais sensível às mudanças de volume à medida que as ações entram e saem da preferência dos operadores.

O IT mostra o giro do float por mês. Por exemplo, se o volume mensal de uma ação é de 200 milhões e seu float disponível é de 100 milhões, o IT é de 2. Se o volume mensal de outra ação também for de 200 milhões, mas o float disponível for de 50 milhões, o IT é 4.

Se o volume médio for muito mais baixo do que o float, a ação apresenta baixo turnover e mesmo um grande influxo de compradores não tende a alterar muito o preço. Contudo, se o volume for alto em relação ao float, muitas pessoas competem por poucas ações disponíveis, e um influxo repentino de compradores pode provocar movimentos drásticos nos preços.

Ações com alto IT tendem a ser mais voláteis. Qualquer pessoa que queira comprá-las precisa pagar um prêmio para tirá-las das mãos de relativamente poucos detentores. Quando uma onda de venda atinge o mercado, as ações com alto IT costumam apresentar maiores quedas, pois não têm um grande grupo de investidores institucionais dispostos a comprar mais ações a um bom preço. Se todos os demais fatores forem iguais, as ações com alto IT apresentarão oscilações percentuais mais acentuadas.

Por exemplo, na época em que esta página foi escrita, o volume mensal da GE era de 355,9 milhões, com o float disponível de 9.809 milhões, resultando em índice de turnover de 0,036. Os números para JNPR eram 387,2 milhões, 155,6 milhões e 2,49. Não admira que a GE seja uma blue chip lenta, enquanto a JNPR é uma ação extremamente ágil. Verifique esses números uma vez por mês, pois eles estão sempre mudando. Desdobramentos de ações reduzem o IT ao aumentar o float. Um split redundante em DELL saturou o mercado a ponto de a ação se tornar pouco atraente para os day-traders.

Em geral, os investidores institucionais e individuais detêm grande quantidade de blue chips, como General Electric e IBM. O volume diário dessas ações, por mais alto que seja, representa apenas uma pequena porcentagem do float. Já as ações de novas empresas, ainda verdes, apresentam floats muito baixos, mas, quando caem no gosto do público, seus volumes diários atingem a estratosfera, aumentando o IT.

Convém prestar atenção aos ITs das ações que você acompanha. Sempre que o mercado ficar ativo e acelerado, passe para ações de alto TI. Sempre que o mercado se tornar sonolento, mude para ações com baixo TI e opere nas viradas. O TI pode ajudá-lo a deslocar-se entre operações agressivas e defensivas.

Operações de viradas ou operações de tendências. Sempre que você depara com um gráfico, seus olhos são atraídos imediatamente para as grandes altas e para as grandes baixas. As grandes movimentações nos atraem com promessas de grandes boladas. No entanto, poucas vezes passa pela cabeça dos principiantes que a grande bolada pode ser uma grande paulada. O problema das grandes altas e das grandes baixas é que elas são bem visíveis no

meio do gráfico, mas, à medida que se aproximam da borda direita, tornam-se cada vez menos nítidas.

As tendências de alta são pontilhadas de quedas, enquanto as tendências de baixa são intercaladas por altas. Sob o ponto de vista emocional, é extremamente difícil manter posição durante movimento contra a tendência. À medida que os lucros desaparecem, começamos a perguntar se estamos diante de uma interrupção temporária ou de uma reversão completa. É grande a tentação de agarrar o pouco dinheiro restante e sair fora. As viradas curtas são alvos mais fáceis, pois as metas de preço estão mais perto e os stops são mais estreitos.

Será que é melhor operar com tendências duradouras ou com viradas efêmeras? Não deixe de decidir antes de entrar na operação. É mais fácil ser objetivo quando o dinheiro ainda não está em risco. Cada ação tem sua própria personalidade, razão por que os operadores de tendências e os operadores de viradas tendem a seguir diferentes ações.

Os operadores têm três escolhas. Os operadores de tendências identificam grandes tendências que duram meses. Os operadores de viradas captam viradas curtas entre surtos de otimismo e de pessimismo, que duram poucos dias ou poucas semanas. Os day-traders montam e desmontam operações durante o mesmo pregão, cada uma delas durando apenas minutos ou horas.

Os operadores de tendências bem-sucedidos, que captam grandes movimentos, aplicam mais dinheiro em cada operação. Outras vantagens são dispor de mais tempo para decidir quando entrar ou sair, sem ficar preso à tela, e desfrutar da satisfação emocional de cavalgar grandes tendências. No entanto, as operações com tendências também apresentam suas desvantagens. Os stops estão mais longe do mercado – quando são atingidos, perde-se mais. Além disso, os períodos de inatividade são mais longos, o que é difícil de tolerar para muitas pessoas; e, ainda por cima, deixa-se de aproveitar muitas oportunidades de operação a curto prazo.

Os operadores de viradas têm mais chances do que os operadores de tendências, ganhando mais experiência com operações frequentes. O risco de perder dinheiro é menor, graças aos stops mais próximos, e as recompensas rápidas proporcionam satisfação emocional. Mas as operações de viradas também têm inconvenientes. As despesas com comissões e slippages são mais altas, em face da maior quantidade de operações. Você tem que trabalhar todos os dias, gerenciando ativamente cada operação. Além disso, é provável que você deixe escapar grandes movimentos – não se pega peixe grande com anzol pequeno.

As operações com tendências – comprar e manter durante grandes altas do mercado – funcionam melhor com o tipo de ação que Peter Lynch chama de 10-baggers, aquelas que sobem por um fator de 10. São em geral mais novas, mais baratas e menos amadurecidas. Uma empresa de Internet ou de biotecnologia, que explore alguma grande invenção, nova patente ou ideia inédita, tem mais probabilidade de subir em alta porcentagem do que a ação de uma empresa tradicional. Uma grande empresa pode apostar seu futuro numa única ideia ou produto, e sua ação pode disparar ou despencar se o público comprar o novo conceito. Já se uma grande empresa multinacional desenvolver a mesma ideia ou produto, sua ação mal se mexerá, pois o impacto da inovação sobre sua receita ou lucro fará pouca diferença.

O fascínio das grandes tendências torna as ações das pequenas empresas de setores promissores muito atraentes para operadores de tendências. Os operadores de viradas devem selecionar suas candidatas entre as ações mais negociadas em grandes bolsas. Busque ações de grandes empresas que oscilam dentro de canais amplos e bem definidos.

Depois de escolher uma ação não presuma que ela manterá o mesmo comportamento para sempre. As empresas mudam e você deve manter-se a cavaleiro de suas escolhas. Por exemplo, a DELL, da empresa criada por Michael Dell em seu quarto no dormitório da

universidade era uma minúscula companhia aberta, mas tornou-se uma das maiores empresas de computação do mundo. Um amigo meu aplicou US$50 mil em DELL no início da década de 1990 e embolsou três anos depois US$2,3 milhões. Mas os dias em que a DELL perfurava o telhado e dobrava de valor duas vezes por ano pertencem ao passado. Hoje, essa ação que compõe a carteira de muitos investidores e operadores tornou-se objeto de operadores de viradas, e não das mais ativas.

O melhor para operadores principiantes é aprender a pegar viradas, pois as metas de lucro e os stops são mais claros, o feedback é mais rápido e a gestão do dinheiro é mais fácil. A escolha entre operações de viradas e operações de tendências é em parte objetiva e em parte subjetiva. Você deve operar tendências ou viradas? Minha impressão, depois de conhecer milhares de operadores e de investidores, é que a elite tende a operar os grandes movimentos e cavalgar as grandes tendências, mas as pessoas que conseguem fazê-lo com sucesso são poucas e esparsas. Muito mais operadores ganham dinheiro – e às vezes um bom dinheiro -- operando viradas. Os princípios do Triple Screen funcionam para ambas as modalidades, embora as entradas e sobretudo as saídas sejam diferentes.

OPERAÇÃO DE TENDÊNCIAS. Operar tendências significa manter suas posições durante muito tempo, às vezes durante meses. Essa modalidade de operação exige que se mantenham as ações enquanto elas reagem contra a tendência principal. As altas e as baixas do mercado são impulsionadas por mudanças nos fundamentos, tais como novas tecnologias e descobertas, no caso de ações; padrões climáticos, no caso de mercados agrícolas; acontecimentos políticos, no caso de moedas, e assim por diante. Os fundamentos estão por trás das altas e das baixas, mas os preços se movimentam apenas em resposta às iniciativas dos operadores e dos investidores. Quando as informações sobre fundamentos indicam um grande movimento, é preciso analisar os gráficos para ver se os aspectos técnicos confirmam os fundamentos.

O mercado não lhe envia um convite para a viagem, antes de decolar. Quando a tendência desponta, poucas pessoas prestam atenção. Os amadores estão dormindo profundamente, enquanto os profissionais monitoram seus mercados, à cata de rompimentos e divergências. Os mercados ativos entram nos noticiários porque as mínimas e, sobretudo, as máximas atraem os jornalistas. Uma das principais diferenças entre os profissionais e os outsiders é que os profissionais sempre monitoram os mercados, ao passo que os amadores despertam e olham os gráficos apenas depois que o mercado chega às manchetes. No entanto, a essa altura, o trem já deixou a estação. O Sistema de Avaliação ABC, descrito na página 202, pode ajudá-lo a enfrentar o desafio de monitorar ações ao longo de períodos inativos.

É fácil reconhecer um novo rompimento, mas é difícil operá-lo e ainda mais difícil mantê-lo. À medida que a tendência se acelera, cada vez mais pessoas rezam por um retrocesso. Quanto mais forte for a tendência, menor será a probabilidade de que ela tenha espaço para caçadores de pechinchas. Precisa-se de muita paciência e confiança para manter uma posição numa tendência. Em geral, os operadores são homens ativos, cuja atitude típica é "Tire a bunda da cadeira e faça alguma coisa". Aprender a ser passivo é difícil para eles. Uma das razões por que as mulheres tendem a operar melhor é a maior probabilidade de que sejam pacientes.

Como ensinar a si mesmo a operar tendências? Um bom ponto de partida é estudar os gráficos históricos; mas, lembre-se, nada substitui a experiência. A ideia é aprender fazendo. Comece assumindo posições tão pequenas que lhe permitam relaxar, em vez de ficar roendo as unhas. Opere apenas algumas centenas de ações e só um contrato de futuros, enquanto estiver aprendendo.

Para aplicar o Triple Screen a operações de tendências, monitore os gráficos de longo prazo em busca de rompimentos ou procure movimentos bem definidos, identificados por

uma MME semanal. Quando os gráficos semanais lhe disserem para apostar na alta ou na baixa, retorne aos gráficos diários e use osciladores para descobrir pontos de entrada. Assuma posições compradas nas tendências de alta, quando os preços tocarem a MME diária ascendente, e continue aumentando a posição nos retrocessos. Você também pode aumentar a posição quando os osciladores diários, como o histograma MACD ou o índice de força, emitirem sinais de compra, sobretudo quando coincidirem com retrocessos. Reverta o procedimento nas tendências de baixa. Quando a tendência semanal for de baixa e os osciladores diários subirem e alcançarem níveis comprados demais, o sinal é para vender a descoberto, sobretudo quando coincidirem com recuperações para a MME.

A ideia é posicionar-se na direção da maré do mercado e aproveitar as ondas que vão contra maré para construir a posição inicial. Como principiante, aprenda a operar uma única posição pequena, mas assim que começar a ganhar dinheiro, o tamanho das posições e a quantidade de ampliações tornam-se função da gestão do dinheiro.

Ao reconhecer nova tendência, entre! As novas tendências, as irrupções de faixas de negociação, são muito rápidas, com poucos ou talvez nenhum retrocesso. Se você achar que identificou nova tendência, pule a bordo. Você pode reduzir o risco operando em pequenas dimensões, mas não espere um retrocesso profundo. É possível que surjam depois, quando você poderá reforçar a posição. Pular a bordo de nova tendência parece antiintuitivo, mas a experiência como operador o deixa mais alerta aos comportamentos do mercado. O grande George Soros não estava falando só de brincadeira, ao afirmar: “Compre primeiro e investigue depois.”

Coloque seu primeiro stop no nível de rompimento, onde a nova tendência irrompeu da faixa de negociação. Não faz sentido que, após decolar da plataforma de lançamento, o foguete afunde no solo. Não se apresse em mover seu stop inicial. Espere a reação e depois novo movimento, antes de mover seu stop para o fundo da reação. Os stops SafeZone, que funcionam tão bem nas viradas, são estreitos demais nas grandes tendências. Ao cavalgar a maré, é bom esperar a virada das ondas em sentido oposto e ainda manter a posição.

Operar tendências significa reter sua posição inicial, faça chuva, faça sol. Você está pescando peixe muito grande e precisa de bastante espaço. Uma das razões por que tão poucas pessoas ganham boladas com grandes tendências é se tornar ansioso e hiperativo, esquecendo-se de ficar firme ao leme. Tendências são diferentes de viradas, quando se deve realizar o lucro e sair rápido. Persista na tendência, a não ser que os indicadores semanais de acompanhamento de tendências entrem na horizontal ou sinalizem reversão.

Os amadores não raro se perdem pelo excesso de esperteza, ao tentar captar o fim da tendência – tarefa sabidamente difícil. Como disse Peter Lynch, com muita propriedade, procurar detectar um fundo é como pretender pegar uma faca em queda – quase sempre você a segura no lugar errado e corta a mão. As tendências costumam ultrapassar as expectativas racionais. Notícias, padrões em gráficos diários e outros fatores de dispersão tentam derrubá-lo da sela. Mantenha-se firme! Pense em operar uma posição básica e posições suplementares. Você pode assumir essa posição básica com um stop frouxo e sem meta de lucro definida, enquanto entra e sai das posições adicionais – comprando nas quedas para a MME ou vendendo nas altas para a linha superior do canal. Admita a hipótese de usar duas diferentes contas para facilitar a escrituração.

OPERAÇÕES DE VIRADAS. Os mercados passam boa parte do tempo indo para lugar nenhum. Sobem durante alguns dias, param e caem durante alguns dias, para depois subir de novo. As pequenas viradas – semanais, diárias ou horárias – são mais comuns que as grandes tendências. No fim do mês, o mercado pode estar mais alto ou mais baixo, mas viajou nos dois sentidos várias vezes ao longo do período. Os forasteiros são sacudidos para fora, enquanto os profissionais desfrutam as breves altas.

A propensão dos mercados para oscilar acima e abaixo do valor foi confirmada estatisticamente por vários pesquisadores. Operar viradas significa comprar normalidade e vender exaltação (compre perto da média móvel ascendente, venda perto da linha superior do canal) ou vender a descoberto na normalidade e cobrir na depressão (venda a descoberto perto da média móvel descendente e cubra na linha inferior do canal). As melhores candidatas a operações de virada estão entre as ações e blue chips mais ativas que tendem a balançar com certa regularidade dentro dos respectivos canais. As ações especulativas são mais adequadas para os operadores de tendências. Para preparar uma lista de candidatos, comece com uma lista das 20 ações mais ativas e com um punhado de blue chips famosas e escolha aquelas com os canais mais largos e com as oscilações mais regulares.

Faça questão de selecionar apenas os candidatos cujos canais diários sejam bastante amplos para que deles um operador nível C extraia pelo menos um ponto de cada operação. Operador C é alguém que normalmente tira 10% ou mais de um canal. A única maneira de demonstrar para si mesmo que você é operador B ou mesmo operador A é manter-se nesse nível durante pelo menos seis meses. Mesmo para os operadores A os canais amplos são melhores, pois os lucros são mais gordos. Os principiantes não têm escolha, senão usar a regra do "Um ponto para operador C". isso significa canais com no mínimo 10 pontos. Os sinais técnicos podem parecer fascinantes, mas se o canal tiver menos de 10 pontos, clique na próxima ação.

Algumas ações emitem melhores sinais técnicos do que outras. Procure alguns parâmetros regulares; bastam seis ou sete, sem dúvida, não mais do que 10. Monitorar apenas um punhado de ações permite que você faça todos os dias o dever de casa, sem matanças nem atrasos. Conheça a personalidade de suas ações, avalie-se em cada operação e depois de evoluir para operador B constante, aumente o tamanho de suas operações.

Quando a tendência semanal for de alta, espere que os osciladores diários se tornem vendidos demais e os preços caiam em direção à MME. Quando a tendência semanal for de baixa, busque sinais de venda nos osciladores diários, enquanto os preços sobem em direção à MME. Se algum oscilador cair para uma nova baixa de muitos meses, ao mesmo tempo em que os preços se movimentam em direção à MME, isso mostra que os ursos estão extremamente fortes e que é melhor adiar as compras até o próximo fundo. O inverso se aplica a operações vendidas.

Numa alta semanal, os fundos dos gráficos diários tendem a ser muito pontiagudos. A melhor hora de comprar é quando o mercado perfura abaixo de sua MME diária. A melhor hora para vender a descoberto é quando o mercado apunhala acima dela. Para colocar uma ordem perto da MME, estime seu nível para amanhã. A matemática é simples. Você sabe onde a MME estava ontem e onde fechou hoje. Se ela subiu, digamos, por meio ponto, espere que amanhã ela também suba meio ponto e some essa expectativa à MME de hoje.

Veja como sua ação se comportou desde o início da tendência mais recente. Se a tendência for de alta, observe as quedas anteriores. Se a ação voltou à MME três vezes e rompeu-a por uma média de um ponto e meio, coloque uma ordem de compra mais ou menos um ponto abaixo da média móvel, área um pouco mais superficial do que a do declínio anterior. Estime a MME para o dia seguinte e ajuste suas ordens de compra diariamente. Os corretores eletrônicos não ficam irritados quando você muda as ordens todos os dias!

As operações de virada, como a pesca, exigem muita atenção e paciência. Você precisa fazer o dever de casa todos os dias, calcular a MME estimada para amanhã e colocar ordens. Também é necessário definir as metas de lucro e os stops.

Depois de entrar numa operação de virada, coloque um stop de proteção, usando o método SafeZone. As operações de virada equivalem a andar na corda bamba e exigem rede

de segurança. Os stops e a gestão do dinheiro são fundamentais para a sua sobrevivência e sucesso.

Realize lucro perto da linha do canal. O nível exato depende da força da virada. Se o histograma MACD e o índice de força estiverem traçando novas altas, o mercado está forte e você pode esperar até que os preços atinjam a linha do canal. Se os dois parecerem frágeis, agarre seu primeiro lucro enquanto ele ainda estiver à sua disposição. E se uma virada forte ultrapassar a linha do canal? O operador experiente pode mudar de tática e esperar um pouco mais, talvez até o dia em que o mercado não alcançar novo extremo. O principiante deve treinar para realizar lucro perto da parede do canal, pois não tem habilidades para fazer piruetas em voo. A capacidade de realizar lucro limitado sem se torturar por perder grande parte do movimento é sinal de maturidade emocional. A sensação é de alívio quando você alcança sua meta inicial e não se preocupa com o resto. As metas de lucro o ajudam a criar estrutura num ambiente desestruturado. Meça seu desempenho como porcentagem da largura do canal. Você deve avaliar-se para saber onde se encontra.

No início de sua carreira como operador é mais seguro concentrar-se nas viradas. À medida que sobe seu nível de habilidade, destine parte de seu capital a operações de tendências. As grandes tendências oferecem oportunidades de lucro espetaculares. As boladas estão nas grandes movimentações. Você tem a obrigação consigo mesmo de aprender a operar tendências. Concentre-se na qualidade e o dinheiro será consequência.

Opções

A quantidade de ações de qualquer empresa é constante, mas as opções são criadas a partir do nada, por lançadores que respondem às demandas dos compradores. O comprador de uma opção espera que o preço atinja sua meta bastante rápido, e o lançador lhe vende essa esperança. Quase sempre a esperança não se realiza, mas as pessoas continuam esperando e comprando opções. Os gestores de fundos, os operadores especiais (de sala de negociações) e os membros de bolsas vendem esperança a multidões de amadores, que compram opções de compra nos mercados em alta e opções de venda nos mercados em baixa.

A opção de compra confere ao titular o direito, mas não a obrigação, de comprar certa quantidade de determinado título, a preço e prazo especificados. É uma aposta no aumento do preço. A opção de venda garante o direito, mas não a obrigação, de vender certa quantidade de determinado título, a preço e prazo especificados. É uma aposta na queda do preço.

Cada opção tem um preço de exercício. Se a ação não alcançar esse preço antes da data de vencimento, a opção expira sem valor e o comprador perde o que pagou; o lançador fica com os despojos, cujo eufemismo é *prêmio da opção.* Para lucrar com a compra ou com a venda a descoberto de ações, é preciso escolher a ação e a direção certas. O trabalho do comprador de opções é muito mais difícil, pois, além disso, ele precisa apostar na rapidez com que a ação alcançará o nível previsto.

- Uma opção é at-the-money quando o preço vigente do título-objeto for igual ao preço de exercício.
- Uma opção de compra está out-of-the-money quando o preço vigente do título-objeto situar-se abaixo do preço de exercício. Uma opção de venda está out-of-the-money quando o preço vigente do título-objeto situar-se acima do preço de exercício. Quanto maior for a distância out-of-the-money, mais barata será a opção.
- Uma opção de compra está in-the-money quando o preço vigente do título-objeto situar-se acima do preço de exercício. Uma opção de venda está in-the-money quando o preço vigente do título-objeto situar-se abaixo do preço de exercício.

Determinada opção pode estar at-the-money, out-of-the-money ou in-the-money em diferentes momentos de sua vida, à medida que muda o preço do título-objeto. O preço de todas as opções tem dois componentes: valor intrínseco e valor no tempo.

O valor intrínseco de uma opção está acima de zero apenas quando ela estiver in-the-money. Se o preço de exercício de uma opção de compra for US$80 e o preço do título-objeto subir para US$83, o valor intrínseco é US$3. Se o título estiver em ou abaixo de US$80, o valor intrínseco dessa opção de compra é zero.

O outro componente do preço das opções é o valor no tempo. Se a ação estiver sendo negociada a US$74 e o preço da respectiva opção com preço de exercício de US$80 for US$2 a totalidade do preço da opção decorre do valor no tempo. Se a ação subir para US$83 e o preço da opção de compra pular para US$4, US$3 é valor intrínseco (US$83 – US$80), e US$1 é valor no tempo (a esperança de que a ação suba ainda mais durante a vida da opção).

O preço da opção depende de vários fatores:

- Quanto mais estiver out-of-the-money, mais barata será a opção – o título-objeto deve percorrer distância mais longa para que a opção valha alguma coisa antes do vencimento.
- Quanto mais perto estiver a data de vencimento, mais barata será a opção – ela tem menos tempo para corresponder às expectativas. A velocidade com que uma opção perde valor é chamada *decadência no tempo,* que se acelera à medida que se aproxima a data de vencimento.
- Quanto menos volátil for o título-objeto, mais barata será a opção, pois torna-se cada vez menor a chance de que o preço do título percorra grande distância.
- Outros fatores que influenciam o preço das opções são as taxas de juros vigentes e o nível de dividendos da empresas.

Quando uma ação é negociada a 100, uma opção com preço de exercício a 110 vale mais do que outra com preço de exercício a 120, pois é maior a probabilidade de que a ação chegue a 110 do que a 120. Do mesmo modo, uma opção com prazo de vencimento de cinco meses vale mais do que outra com prazo de vencimento de dois meses, pois, quanto mais tempo a opção tiver pela frente, maior será a probabilidade de que o preço da ação chegue ao nível almejado. Finalmente, se duas ações são vendidas a 100, mas uma delas já avançou 50 até agora neste ano, enquanto a outra subiu apenas 30 no mesmo período, a opção com preço de exercício de 110 sobre a ação mais volátil tende a ter preço mais elevado.

Os diferentes fatores de precificação de opções podem chocar-se uns com os outros e anular-se em parte. Por exemplo, se o mercado apresentar forte queda, o valor das opções de compra com um mesmo preço de exercício, de um lado, será reduzido pelo menor preço do objeto e, de outro, será aumentado pela maior volatilidade do objeto. Nesse caso, o valor das opções de compra talvez caia menos do que o esperado. A literatura sobre opções descreve vários modelos matemáticos, como o de Black-Scholes, para determinar o chamado *valor justo* das opções.

A mais simples estratégia de opções é comprá-las. É o que fazem os principiantes, sobretudo quando não podem comprar ações. Mas eles não se dão conta do fato de que as opções são mais complexas do que as ações, e alguém que não consegue ganhar dinheiro com ações está condenado ao fracasso com opções. Estratégia mais complexa envolve lançar, ou vender, opções. O lançador pode estar coberto ou descoberto.

Os lançadores cobertos possuem os títulos-objeto. Por exemplo, um fundo de investimentos pode ter ações da IBM e vender opções de compra sobre ações da IBM, na expectativa de que, se a ação não alcançar o preço de exercício e a opção vencer sem valor, embolsarão esse ganho adicional. Se a ação subir até o preço de exercício e a opção for

exercida, venderão as ações com lucro, usarão o dinheiro para comprar outras ações e venderão opções de compra sobre elas. O lançamento coberto era muito lucrativo nos primeiros anos de operações com opções em bolsas de valores. Hoje, a área está congestionada e os retornos encolheram. O lançamento a descoberto, a ser analisado mais adiante, envolve venda de opções sem possuir os títulos-objeto, com os lançadores respaldando o que vendem apenas com o dinheiro em suas contas.

O que apresentamos acima é apenas um breve resumo das condições de opções. Para aprender mais, recorra à literatura sobre opções, apresentada no fim deste capítulo. Apenas cuidado com os livros que prometem uma "estratégia simples para triplicar seu dinheiro num ano, trabalhando 15 minutos por dia, sem matemática". Quem ganha dinheiro com opções tende a ser bom em matemática e ter muito capital, exatamente o oposto do jogador típico, de olho grande, que espera ganhar dinheiro rápido com seu cacife de US$5 mil. Vejamos agora as estratégias para a compra e venda de opções.

Compra de opções – a tática da grande reversão. É mais difícil ganhar dinheiro comprando opções do que comprando ações. Para começar, você enfrenta todos os problemas da escolha da ação certa, da identificação da tendência e da identificação dos pontos de entrada e saída. Além disso, você ainda precisa preocupar-se com a rapidez com que a ação chegará ao ponto esperado. Se você comprar uma ação em alta e ela levar cinco meses, em vez de três, para alcançar sua meta de lucro, sua operação ainda será bem-sucedida. Se ocorrer o mesmo com opções, elas vencerão sem valor. Se você decidir ganhar mais tempo, comprando opções com prazos mais longos, você perderá dinheiro de outra maneira, pois essas opções são mais caras. Com o passar do tempo, todas as opções perdem valor. Os pobres principiantes que as compram em substituição a ações chegam correndo em áreas onde os profissionais não ousam pisar!

Os profissionais tendem a comprar opções apenas em ocasiões especiais, quando esperam grandes reversões, sobretudo de baixa. Se você prevê não uma leve tendência de queda nas ações, mas uma baixa maciça, comprar opções de venda pode ser boa ideia. Quando alguma tendência de longo prazo começa a virar, sobretudo perto do topo, cria-se uma área de grande turbulência, como quando um enorme transatlântico muda de curso. Uma ação pode despencar hoje, para disparar amanhã, apenas para despencar de novo depois de amanhã. Quando a volatilidade rompe o telhado, mesmo os operadores com pés no chão têm problemas na colocação de stops. Os stops devem ficar fora da zona de ruído do mercado, mas onde colocá-los, quando o nível de ruído se transforma em algazarra? As opções lhe permitem contornar esse problema, a preços que só podem ser cobertos por grandes movimentos.

Os preços tendem a cair duas vezes mais rápido do que sobem. A ganância, emoção dominante nas tendências de alta, é sentimento exuberante e duradouro. O medo, emoção dominante nas tendências de baixa, é sentimento mais contundente e violento. Os profissionais são mais propensos a comprar opções de venda em razão da exposição mais curta à decadência pelo tempo. Quando se espera grande reversão de baixa, comprar opção de venda pode ser operação sensata. Os mesmos princípios se aplicam às opções de compra, mas nas tendências de alta é melhor operar com ações.

Os operadores que esperam viradas para baixo devem decidir que opção de venda comprar. A melhor escolha é antiintuitiva e diferente do que a maioria das pessoas faz.

Estime até que ponto você espera que a ação caia. Só vale a pena comprar opções de venda se a queda esperada for do tipo cachoeira.

Evite opções de venda com mais de dois meses de vida. Comprar opções de venda faz sentido apenas quando se espera declínio acentuado. Caso se preveja tendência de baixa prolongada, é melhor vender a descoberto o título-objeto.

Busque opções de venda baratas, cujo preço não reflita esperança. Desça o dedo ao longo da coluna de preços de exercício. Quanto mais baixo o preço de exercício, mais barata a opção de venda. De início, cada vez que você passa para o próximo preço de exercício, a opção de venda fica 25% ou até 35% mais barata do que no nível anterior. Finalmente, você chega ao preço de exercício em que você ganharia apenas uma fração minúscula. Isso mostra que todas as esperanças foram eliminadas daquela opção de venda e que seu preço é equivalente ao de um bilhete de loteria barato. É o que você quer!

Comprar uma opção de venda bem barata, muito out-of-the-money, é antiintuitivo. Está tão out-of-the-money e sobra-lhe tão pouca vida que é alta a probabilidade de que vença sem valor. Como não é possível colocar stops em opções, se você estiver errado todo o prêmio se desvanecerá como fumaça. Por que não comprar uma opção de venda mais perto do dinheiro?

Só se justifica comprar opção de venda quando você aposta em ganho excepcional, resultante de grande reversão. Nas tendências de baixa comuns, é melhor operar a descoberto com ações. Opções de venda baratas, muito out-of-the-money, oferecem as melhores chances de grandes ganhos com alguns tostões. Mire um ganho de 10 vezes ou mais, em vez das proporções 2:1 ou 3:1. Ganhos dessa magnitude permitem que você erre várias vezes seguidas e ainda saia ganhando no final das contas. Se você acertar numa grande reversão, seus ganhos absorverão todas as perdas anteriores e ainda darão lucro.

Minha melhor operação com opções foi durante o mini crash de outubro de 1989 no mercado de ações. Na quinta-feira, o mercado fechou fraco, com as novas mínimas superando as novas máximas pela primeira vez em mais de um ano, o que interpretei como um sinal de venda havia muito tempo esperado. Na sexta-feira de manhã, numa feira em Chicago, comprei opções de venda OEX a 3/8. Na tarde do mesmo dia, o piso do mercado despencou. Na segunda-feira, o mercado abriu bem mais baixo e minhas opções de venda, compradas pouco antes, em termos de horas de pregão, a menos de meio ponto, foram vendidas a 17.

Por que será que mais pessoas não usam essa tática? Primeiro, ela exige alta dose de paciência, pois as oportunidades são muito raras. Além disso, oferecem muito pouco valor como entretenimento. A maioria das pessoas não tem estômago para conviver com a ideia de errar três, quatro ou cinco vezes seguidas, mesmo que seja boa a probabilidade de ganharem dinheiro no final. Eis por que tão poucos operadores participam de um dos melhores jogos do mercado de opções.

Lançar opções. Os principiantes, os jogadores e os operadores pouco capitalizados compõem a maioria dos compradores de opções. Imagine todo o dinheiro perdido por esses infelizes, em sua ansiedade por ganhar fortuna rápido. Você já perdeu algum dinheiro no ralo das opções? Quem ficou com a sua grana? Os corretores, é lógico, mas, sobretudo, os lançadores de opções. Os profissionais bem capitalizados tendem a lançar em vez de comprar opções. Os lançadores cobertos vendem opções sobre títulos de sua propriedade. Os lançadores a descoberto vendem opções sem ter os títulos-objeto.

Uma ação ou futuro pode tomar três direções: subir, descer ou ficar estável. Ao comprar uma opção de compra, você lucra apenas se o mercado subir, mas perde se ele descer ou ficar estável, e às vezes até se subir, mas sem rapidez suficiente. Ao comprar uma opção de venda, você lucra apenas se o mercado cair com a velocidade esperada. Os compradores de opções ganham dinheiro só se o mercado seguir na direção esperada, mas sofrem prejuízo se o mercado for contra eles ou ficar estável. O comprador de opções tem uma chance em três, ao passo que o lançador de opções tem duas chances em três. Não admira que os profissionais prefiram lançar opções.

Os grandes fundos costumam usar modelos computadorizados para comprar ações e lançar opções de compra cobertas. Se o preço da ação continuar abaixo do preço de exercício da opção, eles embolsam o prêmio e lançam novas opções de compra com nova data de vencimento. Se o preço da ação subir o suficiente para justificar o exercício da opção, eles entregam as ações, recolhem o dinheiro, investem em outra ação e emitem opções de compra sobre essas novas ações. O lançamento de opções cobertas é um negócio intensivo em capital que exige muitos cálculos matemáticos. A maioria dos operadores sérios dilui seus custos, inclusive de pessoal e equipamentos, numa ampla base de capital. Os pequenos operadores não têm muitos trunfos nesses empreendimentos dispendiosos.

Os lançadores a descoberto vendem opções sem ter os títulos-objeto, como no caso de venda de ações a descoberto. Eles recolhem o prêmio no início da operação, mas seu risco é ilimitado se o mercado tomar direção contrária à esperada e eles não saírem da posição. Se você tiver ações, vender opções sobre elas e as opções forem exercidas pelo comprador, você tem algo a entregar. Se você vender opções de compra a descoberto e a ação subir até o preço de exercício, o comprador da opção exigirá a entrega, não lhe importando se você tem ou não a ação. Imagine vender opções de compra sobre uma ação que se torna parte de uma operação de tomada de controle e abre US$50 mais cara na manhã seguinte – você ainda tem de entregar. O golpe pode ser muito contundente.

Recompensas limitadas com risco ilimitado afastam a maioria dos operadores dos lançamentos de opções a descoberto, mas a realidade e a percepção geralmente são muito diferentes nos mercados. O lançamento de opções a descoberto parece muito perigoso, mas na maioria das vezes opções muito out-of-the-money, com prazo de vencimento muito curto, geralmente expiram sem valor, para proveito do lançador. A probabilidade de a ação alcançar o preço de exercício da opção e acarretar perdas para o lançador são muito baixas. O índice risco/recompensa no lançamento a descoberto é muito melhor do que parece, e há técnicas para reduzir o impacto de raros movimentos adversos.

Os lançadores a descoberto tarimbados costumam vender opções de compra e opções de venda out-of-the-money em níveis que dificilmente seriam atingidos pela ação ou mercadoria durante a vida da opção. Vendem esperanças distantes. Os bons lançadores monitoram a volatilidade do mercado para descobrir até que ponto a ação tende a mover-se, com base em sua conduta recente, e vendem opções fora dessa faixa. Se a ação demorou um ano para subir de 60 para 130, os profissionais não pouparão esforços na tentativa de encontrar alguns novatos otários que queiram comprar opções de compra com o preço de exercício de 170 e vencimento em poucas semanas. As chances de que a ação suba 40 pontos antes do vencimento da opção são extremamente baixas. Os amadores tolos querem comprar esperança e os profissionais se deliciam em atender a esse anseio. O jogo se torna ainda mais interessante nas duas semanas anteriores ao vencimento das opções, quando a sala de negociações tira dinheiro do nada, vendendo opções de venda a descoberto e opções de compra que quase não têm chance de alcançar o preço de exercício.

Os lançadores cuidadosos podem fechar suas posições sem esperar a data de vencimento. Se você lançar uma opção de compra a 90 cents e seu preço descer até 10, talvez faça sentido recomprá-la e desfazer a posição. Você já ganhou boa parte do lucro, não havendo razão para expor-se ao risco contínuo. É mais barato pagar outra comissão, registrar o lucro e buscar outra oportunidade de lançamento.

Atuar como lançador a descoberto exige disciplina implacável e inflexível. O tamanho dos lançamentos e a quantidade de posições devem ser determinados rigorosamente pelas regras de gestão do dinheiro. Se você vender uma opção de compra a descoberto e a ação subir acima do preço de exercício, a situação o expõe ao risco de ruína. Você deve decidir de antemão em que nível cortará e correrá, assumindo perda relativamente pequena. O vendedor

a descoberto não pode dar-se ao luxo de ficar sentado enquanto a ação se movimenta contra ele. Os amadores persistem na expectativa de que o título-objeto dê uma virada. Esperam que a redução do valor no tempo os tire do anzol. Contudo, quanto mais você esperar pelo milagre, mais profundamente o aço do anzol se alojará em seus intestinos. Mantenha-se à distância dos lançamentos a descoberto se você tiver qualquer tipo de problema com disciplina!

ESCOLHAS DOS LANÇADORES. Todos os compradores de opções conhecem essa sequência triste: você geralmente acerta quanto à direção do mercado e quanto às ações, mas ainda perde dinheiro com opções. O tempo é o inimigo dos compradores de opções, que perdem dinheiro quando o título-objeto demora mais tempo do que o esperado para chegar ao nível em que podem recolher os ganhos de suas apostas. À medida que se aproxima a data do vencimento, a opção passa a valer cada vez menos.

E se revertermos esse processo e lançarmos em vez de comprarmos opções? Agora, o tempo funcionará a seu favor, pois a cada dia que passa reduz-se a probabilidade de que a opção tenha qualquer valor antes do vencimento.

Na primeira vez em que você lançar opções, e o fizer de maneira certa, você terá a deliciosa sensação de ver o tempo trabalhando a seu favor. A opção perde parte de seu valor no tempo a cada dia, tornando o prêmio que você recebeu cada vez mais seguro. Mesmo quando o mercado não vai para lugar algum, você ainda ganha dinheiro, à medida que o valor no tempo evapora a cada dia.

Se viver bem é a melhor vingança, aproveitar um fator que mata a maioria dos compradores de opções – tempo – e fazê-lo trabalhar para você é uma experiência gratificante.

Não devemos esquecer que opção é esperança, e é melhor vender esperança vazia que jamais será realizada. Faça três coisas antes de lançar opções de compra ou opções de venda. Primeiro, analise o título-objeto, determine a direção de seu movimento e estime a meta de preço. Segundo, decida entre lançar opções de compra ou opções de venda. Terceiro, defina o preço de exercício e a data de vencimento das opções. Se algum desses aspectos não parecer claro, fique de fora, não force decisões e procure outra oportunidade.

Um dos principais fatores na precificação de opções é a volatilidade do título-objeto. Uma ferramenta incluída na maioria dos softwares de operações de mercado, a chamada banda de Bollinger, pode ajudá-lo a avaliar a volatilidade. Essas bandas de desvio padrão centram-se em torno de uma média móvel, mas, ao contrário dos envelopes, cujas paredes são paralelas, elas se expandem e se contraem à medida que muda a volatilidade. As bandas de Bollinger se estreitam quando os mercados estão sonolentos e se alargam quando os mercados ficam exuberantes. Bandas horizontais e apertadas indicam mercados monótonos, nos quais as opções são mais baratas e é melhor comprar do que vender. Ao se ampliarem, as bandas de Bollinger sinalizam excesso de aquecimento dos mercados, situação em que o preço das opções também tende a tornar-se demasiado alto, criando oportunidade para os lançadores. Aqui estão os passos a seguir.

Analise o título sobre o qual você lançará opções. Use o Triple Screen para verificar se a ação, futuro ou índice está em tendência ou em não tendência. Recorra a gráficos semanais e diários, a indicadores de acompanhamento de tendências e a osciladores para identificar tendências, detectar reversões e definir metas de preços.

Escolha o tipo de opção a lançar. Se o resultado de sua análise for de baixa, considere a hipótese de emitir opções de compra. Se a tendência for de alta, venda a esperança de que ela inflectirá para baixo, e quando estiver em baixa, venda a esperança de que inflectirá para cima. Não lance opções quando os mercados estiverem horizontais e as bandas de Bollinger

estiverem apertadas, pois nessa situação os prêmios são baixos e os rompimentos das faixas de negociações podem deixá-lo contundido.

Estime até que ponto, com boa margem de segurança, o mercado teria de mover-se para reverter a tendência, e lance opções além dessa zona. Lance opções com preço de exercício que dificilmente será alcançado pelo mercado antes do vencimento. Suponha que uma ação esteja a 80, tendo subido 50 no último ano, e que agora suba meio ponto por semana. O vencimento será em oito semanas. A tendência é de alta e, nessas circunstâncias, lançar opções de venda com preço de exercício em 70 significa vender opções que provavelmente vencerão sem valor.

A tentação de vender opções a descoberto, perto do dinheiro, e conseguir prêmios mais gordos, é perigosa, pois o mais leve movimento contra a tendência pode empurrar sua posição para baixo d'água. Observe a quantidade de semanas remanescentes até o vencimento, calcule a distância provável a ser percorrida pelo mercado nesse período com base em seu comportamento recente e lance opções fora dessa faixa.

Lance opções com não mais de dois meses até o vencimento. Quanto mais curto for o tempo, menores serão as surpresas. A erosão do valor no tempo acelera-se nas últimas semanas de vida da opção. Ao lançar opções perto do vencimento, você se beneficia com a decadência mais rápida. Consegue-se mais dinheiro com opções cujo prazo de vencimento seja mais longo, mas não se deixe levar pela ganância. O objetivo do lançador não é ganhar uma bolada com uma única operação, mas gerar uma renda constante.

LIMITAÇÃO DO RISCO. Os operadores podem continuar lançando opções de compra a descoberto e opções de venda, mas se o fizerem com prazos de vencimento longos demais, um dia serão surpreendidos na contramão, ou seja, no lado errado de um poderoso movimento. Os lucros de vários anos podem ser levados de roldão num único dia.

Por exemplo, em todos os mercados em alta, os profissionais lançam opções de venda como se tivessem licença para imprimir dinheiro. Os contrários, os alarmistas e a multidão do juízo final continuam comprando opções de venda e perdendo dinheiro durante anos. Mas de repente ocorre um crash e os compradores têm seu dia de festa. Os profissionais que se alimentaram do dinheiro dos "otários" durante tanto tempo enfrentam o seu dia da verdade – os rápidos sobrevivem, enquanto os lentos são arrastados de cambulhada.

Os operadores podem ficar gordos e gulosos lançando opções a descoberto, vendendo contratos inúteis criados do nada e embolsando os lucros. Um sentimento reconfortante de autossatisfação cega as pessoas para a realidade. As posições a descoberto em opções devem ser protegidas por stops e por regras de gestão do dinheiro.

Use um stop-loss mental no título-objeto. Defina um stop para a ação, futuro ou índice sobre o qual se lança a opção, não no preço da própria opção. Recompre a opção se o objeto alcançar o nível do stop. Por exemplo, se você vender uma opção de compra a descoberto com preço de exercício em 80, sobre uma ação que esteja sendo negociada a 70, coloque o seu stop em 77. Saia da posição de opção a descoberto antes que chegue ao dinheiro, ou seja, adquira valor ao atingir o preço de exercício.

Seu stop é como um assento de ejeção em aviões. Se você lançar uma opção out-of-the-money e o mercado começar a mover-se para o preço de exercício, não há razão para insistir, esperando ver o que acontece em seguida. Você está errado e está perdendo – aperte o botão de ejeção, antes que os danos sejam mortais. Se você lançou uma opção por 1,50, no momento em que ela atingir seu nível de stop at-the-money é possível que ela dobre de preço para 3. Se usar stops, você nem chegará perto das "perdas ilimitadas" que deixam as pessoas com medo de lançar opções.

Defina sua zona de realização de lucro - pense na hipótese de recomprar suas opções a descoberto. Ao lançar opções de venda ou opções de compra, você está lançando um ativo que sofre desgaste. Se o título-objeto se afastar do preço de exercício, mas ainda houver prazo remanescente até o vencimento, o preço da opção pode atingir o fundo do poço. Ela perde valor aos poucos. O perdedor que comprou a opção ainda tem alguma chance de que o mercado reverta a seu favor e, assim, mantém a opção de compra ou opção de venda como um bilhete de loteria, e muito raramente o bilhete ganha a sorte grande.

Por que manter posições em aberto em opções que já renderam boa parte do valor? Você tem pouco a ganhar e ainda se mantém exposto ao risco de um movimento adverso. Pense em comprar de volta a opção para fechar sua operação lucrativa.

Abra uma conta de seguro. O vendedor a descoberto precisa de seguro contra reversões catastróficas. É possível que você lance uma opção de venda e que o mercado desabe no dia seguinte. Ou que você lance uma opção de compra e de repente ocorra uma tomada de controle. Sua esperança é que isso nunca aconteça, mas se seus prazos de vencimento forem longos demais, um dia tudo acontecerá! Eis por que você precisa de seguro. Como ninguém emitirá essa apólice, a única alternativa é o auto seguro.

Abra uma conta no mercado financeiro e sempre que você fechar uma posição de lançamento a descoberto deposite uma porcentagem de seu lucro, 10% ou mais, nessa conta. Não a use para operações. Deixe-a lá, num fundo de investimentos, enquanto estiver lançando opções. Sua conta de seguro aumenta com cada operação lucrativa, pronta para cobrir a qualquer momento alguma perda desastrosa ou para ser resgatada quando você parar de lançar opções.

Os lançadores de opções se machucam de três maneiras. Os principiantes operam em excesso e lançam opções demais, transgredindo as normas de gestão do dinheiro. Os operadores de nível intermediário se contundem quando não são bastante rápidos no momento em que suas opções se voltam contra eles. Os operadores experientes podem explodir se não tiverem reservas contra grandes movimentos adversos. Quanto mais longos forem os seus prazos, maior será o seu risco de eventos catastróficos. Abrir uma conta de seguro confirma sua condição de lançador de opções profissional.

COMO PROSSEGUIR A PARTIR DESTE PONTO? Todos os operadores de opções devem ter o livro *Options as a Strategic Investment,* de Lawrence McMillan, e usá-lo como manual. A maioria dos operadores profissionais lê *Option Volatility and Pricing Strategies,* de Sheldon Natenberg. *Options: Investing without Fear,* de Harvey Friedentag, adota um bom ângulo em lançamentos cobertos.

Futuros

A reputação dos mercados futuros era tão ruim que várias unidades federadas dos Estados Unidos chegaram a proibi-los cerca de um século atrás. Em certas áreas do cinturão agrícola os fiéis eram advertidos contra suas práticas nos sermões dominicais. Nada disso impediu que os mercados futuros se transformassem em poderosa força econômica.

Os mercados futuros prosperaram porque servem a dois grupos com muito dinheiro. De um lado, os futuros criam condições para que grandes produtores e consumidores comerciais façam hedge, ou seja se protejam contra os riscos de preços, o que lhes proporciona extraordinária vantagem competitiva. De outro lado, os futuros oferecem aos especuladores um palácio de jogo com mais escolhas do que todos os cassinos de Nevada. Entre os hedgers e os especuladores, em solo fertilizado por sangue e dinheiro, estão os operadores profissionais de futuros. Eles ajudam a movimentar as rodas do comércio e são remunerados por seus serviços. Sinal de sua rentabilidade é o fato de que muitos desses

prestadores de serviços ao público ensinam o ofício aos filhos e agora, vez por outra, até às filhas.

Fazer hedge significa abrir posições em futuros que sejam opostas à própria posição no mercado de mercadorias. Assim, elimina-se o risco de preço ao manterem-se mercadorias em estoque ou ao pretender comprá-las no futuro. Os hedgers, aqueles que fazem hedge, transferem o risco de preço aos especuladores com mercadorias. Dessa maneira, podem concentrar-se em seu negócio principal, oferecer melhores preços aos consumidores e obter vantagens competitivas a longo prazo sobre seus concorrentes desprotegidos.

Por exemplo, dois amigos meus, corretores em Moscou, ensinam os importadores de açúcar a fazer hedge (a Rússia se tornou o maior importador de açúcar do mundo desde o colapso da União Soviética). Seus clientes são grandes atores da indústria de alimentos que preveem com até um ano de antecedência suas necessidades de açúcar. Agora, podem comprar futuros de açúcar em Londres ou em Nova York, quando os preços estiverem baixos. Só devem receber seus vagões de açúcar daqui a muitos meses, mas, enquanto isso, mantêm futuros de açúcar, que pretendem vender quando comprarem suas posições à vista. Com efeito, estão vendidos no mercado à vista e comprados nos mercados futuros. Se os preços do açúcar subirem e eles tiverem de pagar mais do que o esperado, compensam o prejuízo, conseguindo lucro mais ou menos equivalente em suas posições futuras. Os concorrentes sem hedge estão, na verdade, jogando cara ou coroa. Se os preços do açúcar caírem, eles compram barato e embolsam o lucro inesperado, mas se subirem, eles estarão enforcados. Os importadores que fazem hedge podem concentrar-se na gestão do negócio principal, em vez de ficar observando os preços.

Os produtores de mercadorias também se beneficiam com o hedge. Um agronegócio pode vender com antecedência trigo, café ou algodão, quando os preços estiverem bastante altos para garantir lucro. Eles vendem a descoberto tantos contratos futuros quanto necessários para cobrir toda a safra prevista. Assim agindo, não mais estão sujeitos ao risco de preço. Se os preços caírem, eles compensarão suas perdas no mercado a vista com os lucros no futuro, se os preços subirem, eles perderão dinheiro em suas posições a descoberto em futuros, mas recuperarão o prejuízo ao venderem as mercadorias no mercado a vista. Assim, os produtores renunciam à chance de lucros inesperados, mas se protegem do risco de queda nos preços. Os sobreviventes prosperam na estabilidade. Eis por que empresas como Exxon, Coca-Cola e Nabisco estão entre os maiores atores nos mercados de commodities. Os hedgers são os insiders por excelência e os bons departamentos de hedge não só compram seguro de preço, mas também servem como centro de lucro.

Os especuladores entram para assumir os riscos de mercado, atraídos pelo brilho dos lucros. Os hedgers, com suas informações privilegiadas, não têm plena confiança nos preços futuros, enquanto as multidões de outsiders ululantes jogam dinheiro na mesa para apostar na direção dos preços. Isso me lembra da ocasião em que, anos atrás, entrei numa loja de bebidas com um amigo cientista para comprar vinho, pouco depois de o estado de New Jersey ter lançado uma loteria para financiar a educação. A fila diante do balcão era enorme, pois na época os bilhetes de loteria só eram vendidos em lojas de bebidas. Quando meu amigo, que tinha uma casa em New Jersey, viu o que estava acontecendo, ele se dobrou de rir. “Quer dizer que essa gente está fazendo fila para que não aumentem meus impostos?!” Isso é exatamente o que quase todos os especuladores fazem em futuros.

Os dois maiores grupos de especuladores são fazendeiros e engenheiros. Os fazendeiros produzem commodities, enquanto os engenheiros adoram aplicar métodos científicos ao jogo do mercado. Muitos pequenos agricultores entram nos mercados futuros como hedgers, mas tomam gosto e começam a especular. Não há nada de errado nisso, desde que eles saibam o que estão fazendo. Nunca canso de me admirar com a quantidade de

fazendeiros que acabam operando com futuros de índices de ações. Enquanto estão operando com milho, gado ou soja, a sensibilidade deles em relação aos fundamentos lhes dá alguma vantagem em relação aos almofadinhas da cidade. Mas qual seria o trunfo deles em S&P 500? Reflexos mais rápidos do que os nossos? Dá um tempo!

É enorme a diferença entre futuros e ações, o que torna o jogo de futuros extremamente rápido, furioso, empolgante e mortal. Os mercados futuros são turbinados por um dispositivo simples e potente de baixas exigências de margem.

A legislação sobre títulos mobiliários nos Estados Unidos exige que, no mercado de ações, você pague pelo menos metade do valor à vista da sua posição. Seu corretor pode dar-lhe um empréstimo de margem para a outra metade. Se você tiver US$30 mil na sua conta, você poderá comprar US$60 mil em ações e não mais. Essa lei foi aprovada depois do crash de 1929, quando se constatou que baixas margens resultavam em excesso de especulação, o que contribuía para a gravidade das quedas. Antes de 1929, os especuladores podiam comprar ações com 10% de margem, o que funcionava muito bem nos mercados em alta, mas os levava de roldão nos mercados em baixa.

Margens de apenas 3 a 5% são comuns nos mercados futuros. Aqui você pode apostar alto com pouco dinheiro. Com US$30 mil é possível controlar US$1 milhão em mercadorias. Seja soja ou ouro. Se você lucrar com um movimento de 1% em seu mercado, seu lucro será de US$10 mil, ou mais de 30% de sua conta. Bastam poucas operações como essa para ganhar uma bolada. Os pequenos operadores olham para esses números e acham que descobriram o segredo de ficar rico rápido. Há apenas um problema. Antes de subir 1%, o mercado pode cair 2%. Talvez seja um soluço insignificante, mas o patrimônio do amador será varrido quase todo e seu corretor lhe dará o tiro de misericórdia com um chamado de margem.

A taxa de mortalidade entre operadores de futuros está acima de 90%, embora as corretoras tentem ocultar as estatísticas. As margens fáceis atraem jogadores e viciados em adrenalina, que logo entram em êxtase. Não há nada de errado nas operações de futuros que a boa gestão do dinheiro não possa curar. Os futuros não são bicho-de-sete-cabeças, desde que se apliquem as regras de gestão do dinheiro e não se fique hipnotizado pela facilidade das margens. Você precisa ser mais do que disciplinado – para operar com commodities, você deve ser mais frio do que um congelador. Se você não for capaz de observar as regras de gestão do dinheiro, é melhor ir para Las Vegas. Lá, o entretenimento é quase tão intenso e os resultados são os mesmos, mas a bebida é de graça e o ambiente é mais brilhante.

Exatamente por demandar alto grau de disciplina e excelentes habilidades de gestão do dinheiro, os mercados futuros são difíceis para principiantes. Para os novos operadores, é melhor aprender a operar ações mais lentas. Porém, mais tarde, os futuros sem dúvida merecem alguma atenção.

Se você souber operar e quiser ganhar dinheiro rápido, os futuros são o lugar mais indicado. Você pode abrir pequenas posições iniciais, cercadas por rigorosas normas de gestão do dinheiro, mas em seguida é possível aumentá-las até o teto, à medida que a operação evolui a seu favor, sempre movendo os seus stops além do ponto de equilíbrio e adicionando novos contratos.

Como há apenas algumas dúzias de futuros, a escolha daqueles com que operar é muito mais fácil do que entre milhares de ações. Faça questão de concentrar-se em mercados que operem em seu próprio fuso horário. É chocante a quantidade de principiantes, sobretudo fora dos Estados Unidos, que querem operar com moedas. Poucos param para pensar que esse é um mercado de 24 horas, que funciona em todo o mundo, no qual os operadores autônomos têm muitas desvantagens. Você talvez tenha sido brilhante ao analisar determinada moeda e prever certo movimento, mas é muito provável que tal previsão se concretize em outro fuso

horário, enquanto você estiver dormindo. Tente selecionar mercados que funcionem em seu fuso horário e que estejam abertos enquanto você estiver acordado.

Outra boa ideia é dar os primeiros passos em mercados sobre cujos fundamentos você saiba alguma coisa. Se você for criador de gado, construtor de imóveis ou analista de empréstimos, futuros de gado, de madeira ou de taxa de juros são bons pontos de partida, se você tiver condições financeiras para operar neles. Se você não tiver interesses especiais, sua escolha será limitada apenas pelo tamanho de sua conta. Também é importante dar os primeiros passos em mercados não muito caros. Todos os mercados apresentam certo nível de ruído aleatório, ou rápidos movimentos contra a tendência. O alto valor em dólar de movimentos aleatórios em mercados caros pode ser letal.

Submeta-se a um exercício simples. Desenvolva uma planilha eletrônica em seu computador e lance na coluna A os nomes de vários mercados futuros que sejam de seu interesse. Anote na coluna B as respectivas unidades de negociação. Lance na coluna C o mais recente preço de fechamento. Finalmente, na coluna D, multiplique B por C e mostre o valor de cada contrato. Qual é a diferença em múltiplos entre o contrato mais barato e o contrato mais caro? Cinco vezes? Dez? Vinte? Trinta? Faça o exercício e descubra.

Os principiantes são atraídos por futuros de S&P 500, mas poucos têm contas bastante grandes para seguir as regras da gestão do dinheiro nesse mercado caro. Na América do Norte, trigo, açúcar e, num ano lento, cobre são bons mercados para principiantes, permitindo que você aprenda em seu próprio fuso horário. Têm boa liquidez, são razoavelmente voláteis e não muito caros.

Na página 172, encontram-se livros muito bons sobre futuros. A maioria das ferramentas de análise técnica foram desenvolvidas de início para futuros e só mais tarde migraram para o mercado de ações. Vejamos alguns aspectos dos mercados futuros que os tornam diferentes do mercado de ações.

CONTANGO E INVERSÃO. Todos os mercados futuros oferecem contratos para vários meses de entrega ao mesmo tempo. Por exemplo, você pode comprar ou vender trigo para entrega em setembro ou dezembro deste ano, em março do próximo ano, e assim por diante. Em geral, os meses mais próximos são menos caros do que os meses distantes, e essa relação é chamada *mercado contango.*

Preços mais altos para contratos a mais longo prazo refletem o chamado *custo de carregamento,* isto é, o custo do financiamento, armazenamento e garantia da mercadoria. Os compradores futuros põem na mesa sua margem de 3% e controlam contratos sem ter que entrar com o resto do dinheiro até a data de liquidação. Enquanto isso, o vendedor é obrigado a armazenar, financiar e garantir a mercadoria.

As diferenças entre meses de entrega são denominadas *prêmios.* Os hedgers e os operadores especiais ou da sala de negociação observam com atenção os prêmios, pois eles refletem o grau de estreiteza do mercado. Quando a oferta diminui ou a demanda aumenta, as pessoas começam a pagar os meses próximos. Os prêmios pelos meses distantes começam a encolher. À medida que a demanda cresce, os meses vindouros ficam mais caros do que os meses distantes – o mercado tornou-se invertido! Esse é um dos sinais fundamentais mais fortes de um mercado em alta. A escassez é real e as pessoas estão pagando mais para conseguir suas mercadorias mais cedo.

Sempre que você olhar para a página de mercadorias de um jornal financeiro, desça o dedo pela coluna de preços de fechamento e busque inversões. Elas sinalizam mercados em alta e esse é o momento de usar a análise técnica para encontrar oportunidades de compra.

Os hedgers sérios não esperam pelas inversões. Monitoram os prêmios e captam seus sinais com base no estreitamento ou no alargamento desses adicionais de preços. Os bons

especuladores recitam de cor sem titubeação os últimos preços, ao passo que o bom hedger declamará sem hesitação os prêmios mais recentes dos contratos distantes sobre os próximos.

Ao rastrear os contratos futuros em busca de inversões, lembre-se de que em certa área a inversão é o padrão. Os juros futuros são sempre invertidos, pois quem mantém posições a vista continua recebendo juros, em vez de pagar custos de financiamento e armazenamento.

SPREADS. Os hedgers tendem a dominar o lado descoberto dos mercados e a maioria dos especuladores são touros convictos, mas os operadores especiais adoram operar spreads. Operar spreads significa comprar um mês de entrega e vender outro no mesmo mercado, ou operar comprado num mercado e vendido em outro correlato.

Os futuros são os elementos básicos da economia e essenciais para o funcionamento diário da sociedade. As necessidades econômicas interligam estreitamente os mercados de commodities com os meses de entrega. Se o preço do milho, importante alimento para animais, começar a subir mais rápido do que o preço do trigo, em algum momento os criadores de gado começarão a usar trigo em vez de milho. Reduzirão suas compras de milho e adquirirão mais trigo, empurrando os spreads de volta ao padrão. Os operadores de commodities experientes conhecem os spreads normais de cor. Os operadores de spreads apostam contra os desvios, em favor do retorno à normalidade. Nessa situação, os spreaders operarão a descoberto com milho e comprarão trigo, em vez de assumir posições direcionais num dos dois mercados.

Os operadores de spreads desfrutam de muito mais segurança do que os operadores direcionais, com exigências de margem ainda mais baixas. Os amadores não compreendem os spreads e têm pouco interesse nessas operações confiáveis, mas lentas. Ao escrever esta página, havia muitos livros sobre spreads, mas nenhum deles era bom, sinal de como os profissionais monopolizaram essa área de conhecimento e mantiveram os amadores à distância. Em alguns nichos do mercado, os profissionais estão ganhando fortunas, sem o benefício de um único manual prático. Até parece que os insiders afixaram uma tabuleta proibindo a entrada de outsiders.

POSIÇÕES DOS OPERADORES *(commitments of traders).* A Commodity Futures Trading Commission, dos Estados Unidos, recebe relatórios dos corretores sobre as posições dos operadores e divulga resumos para o público. Esses relatórios COT (commitments of traders) estão entre as melhores fontes de informação sobre o que o smart money (dinheiro inteligente) está fazendo nos mercados futuros. Os relatórios COT revelam as posições de três grupos: hedgers, grandes operadores e pequenos operadores. Como sabem quem é quem? Os hedgers se identificam para os corretores, pois isso lhes dá direito a várias vantagens, como margens mais baixas. Os grandes operadores são conhecidos por manterem vários contratos acima das "exigências de divulgação" definidas pelo governo. Quem não for hedger ou grande operador é pequeno operador.

Nos velhos tempos, os grandes operadores eram os donos do dinheiro inteligente. Hoje, os mercados são maiores, as exigências de divulgação tornaram-se mais rigorosas e os grandes operadores tendem a ser fundos de commodities, quase todos não mais inteligentes do que os operadores comuns. Atualmente, os donos do dinheiro inteligente são os hedgers, mas compreender a posição deles não é tão fácil quanto pareceria à primeira vista.

Por exemplo, um relatório COT pode mostrar que em certo mercado os hedgers detêm 70% das operações a descoberto. O principiante que talvez interprete a situação como sinal de baixa pode errar completamente o alvo, por ignorar que, em geral, os hedgers representam 90% das operações vendidas, o que converte a situação em forte indício de alta. Os analistas experientes de relatórios COT comparam as posições vigentes com os padrões históricos e

buscam situações em que os hedgers, ou o dinheiro inteligente, e os pequenos operadores, muitos dos quais são jogadores ou perdedores, estão em oposição mortal uns aos outros. Se um grupo estiver intensamente vendido, enquanto o outro estiver igualmente comprado, a qual deles seria melhor se juntar? Se você descobrir que em certo mercado o dinheiro inteligente está quase todo num lado, enquanto os peixes pequenos estão às turras no outro, é hora de recorrer à análise técnica em busca de entradas no lado dos hedgers.

MERCADOS DE OFERTA E DEMANDA. Em futuros, há dois tipos de mercados em alta e em baixa: movidos a oferta e movidos a demanda. Os mercados movidos a oferta tendem a ser rápidos e furiosos, ao passo que os mercados movidos a demanda tendem a ser lentos e tranquilos.

As mudanças na demanda são lentas, graças ao conservadorismo da natureza humana. A demanda por café pode subir apenas se a bebida tornar-se mais popular, com uma segunda máquina de expresso em todos os bares. A demanda pode cair apenas se a bebida tornar-se menos popular, o que só ocorreria em decorrência da situação econômica ou de um novo modismo sobre saúde. Os mercados movidos a demanda se movimentam no vai-da-valsa.

Agora suponha que uma grande área de cultivo de café seja atingida por um tufão ou por uma geada. De repente, espalha-se o rumor de que a oferta mundial de café será reduzida em 10% e que os preços romperão o telhado, eliminando os consumidores marginais e subindo até o ponto em que a oferta e a demanda ficam em equilíbrio. Os mercados movidos a oferta são muito voláteis. Imagine chuvas torrenciais em áreas de produção de cacau na África ou alguma nova política da OPEP, impondo grandes limitações à oferta de petróleo, ou uma greve geral em importante mina de cobre. Quando se reduz a oferta de determinada mercadoria e se espalham rumores de uma espiral de impactos negativos, a tendência dispara para cima, deslocando a oferta limitada para os mais capazes de pagar altos preços.

Todos os operadores de futuros devem estar conscientes dos principais fatores que afetam a oferta nos respectivos mercados e ficar de olho neles, como o clima durante os meses críticos de cultivo e colheita, no caso de commodities agrícolas. Os operadores de tendências em mercados futuros costumam procurar mercados movidos a oferta, enquanto os operadores de viradas saem-se melhor em mercados movidos a demanda.

Os mercados de grãos nos Estados Unidos geralmente estão sujeitos a espigões de preços durante as estações de plantio e cultivo na primavera e no verão, quando secas, enchentes e pestes ameaçam a oferta. Os operadores dizem que os agricultores perdem suas safras três vezes antes de colhê-las. Depois que se garante a colheita e se conhece a oferta, a demanda passa a impulsionar os mercados. Os mercados movidos a demanda apresentam canais mais estreitos, gerando metas de lucro mais baixas. Os operadores indolentes se perguntam por que suas ferramentas pararam de funcionar, ao passo que os operadores inteligentes sacam novo conjunto de ferramentas para a estação e guardam as outras até o próximo ano.

PISO E Teto. A análise fundamentalista de futuros é mais objetiva do que a de ações. A maioria dos analistas acompanha a oferta, uma vez que a demanda muda com muita lentidão. Qual é a área plantada? Quais são os estoques? Quais são as previsões de tempo para as regiões de cultivo? Os fundamentos definem o piso para a maioria, se não para todas as mercadorias. Também estabelecem um teto natural que raramente é perfurado pelos preços.

O piso depende do custo de produção. Quando o preço de mercado de uma commodity, seja ouro ou açúcar, cai abaixo desse nível, os mineiros param de escavar e os agricultores param de plantar. Alguns governos do Terceiro Mundo, desesperados por dólares e na tentativa de evitar inquietação social, às vezes subsidiam a produção, remunerando os produtores locais em moeda sem valor e despejando o produto nos mercados mundiais. No

entanto, se muitos produtores forem à falência e saírem de cena, a oferta encolherá e os preços subirão. Os gráficos de 20 anos da maioria das commodities mostra que as mesmas áreas de preços foram piso durante muitos anos. Curiosamente, esses níveis se mantiveram inalterados sem se ajustarem à inflação.

Os tetos dependem do custo de substituição. Se o preço de uma commodity subir, os grandes consumidores industriais começarão a evitá-la. Se as rações à base de soja, muito importantes como alimento para animais, ficarem muito caras, a demanda se deslocará para refeições à base de peixe; se o açúcar se tornar dispendioso demais, a demanda procurará outros adoçantes.

Por que será que mais pessoas não operam contra esses níveis? Por que será que não compram perto do piso e vendem a descoberto perto do teto, lucrando com o que seria semelhante a pescar num aquário? Antes de tudo, o piso e o teto não estão cravados em rocha, e os mercados podem ultrapassá-los vez por outra, durante pouco tempo. Ainda mais importante, a psicologia humana atua contra esses operadores. A maioria dos especuladores acha impossível vender a descoberto perto da máxima em mercados efervescentes ou operar comprado depois de um crash.

SAZONALIDADE. A maioria das commodities flutua ao longo das estações. Por exemplo, os grãos tendem a ser mais baratos logo depois da colheita, quando a oferta é grande e a demanda é muito bem conhecida. A estação de plantio da primavera, quando o clima nos próximos meses é incerto, é a mais sujeita a espigões de preços. As baixas temperaturas no norte dos Estados Unidos são fator de alta em futuros de óleo para aquecimento. Os futuros de suco de laranja costumavam apresentar altas violentas durante as geadas na Flórida, mas o mercado ficou mais tranquilo com o aumento da produção de laranja no Brasil, no Hemisfério Sul.

Para algumas pessoas, as operações sazonais degeneram em operações gregorianas. Vasculhar os dados passados para descobrir que em certos mercados se deve comprar na primeira semana de março e vender na última semana de agosto é mau uso da tecnologia. É fácil descobrir o que funcionou no passado, mas qualquer padrão que não se justifique pelos fundamentos ou pela psicologia de massa provavelmente resulta de ruído do mercado. As operações sazonais tiram proveito das oscilações anuais, mas é bom ser cuidadoso. As viradas mudam ano a ano e as entradas e saídas devem passar pelo crivo da análise técnica.

CONTRATOS EM ABERTO. Todas as bolsas de valores reportam os volumes de negociação, mas as bolsas de futuros também divulgam diariamente os contratos em aberto, ou seja, o número de contratos pendentes na véspera. No mercado de ações, a quantidade de ações em circulação não muda, a não ser que alguma empresa emita novas ações ou recompre parte das já emitidas. Nos mercados futuros, abre-se novo contrato sempre que se reúnem um novo comprador e um novo vendedor. Se os dois saírem de suas posições, o contrato deixa de existir. A quantidade de contratos em aberto sobe e desce todos os dias, e suas mudanças fornecem importantes pistas sobre as posições dos touros e dos ursos.

Todos os contratos futuros têm um comprador e um vendedor, um vencedor e um perdedor. O aumento dos contratos em aberto mostra que mais vencedores estão entrando no mercado. Igualmente importante, também revela que mais perdedores estão chegando, pois, sem o dinheiro deles, os vencedores não teriam nada a ganhar. As tendências de alta nos contratos em aberto refletem maior nível de comprometimento ou de posições de todos os lados e indicam que a tendência deve continuar. As tendências de baixa nos contratos em aberto mostram que os vencedores estão levando as fichas, enquanto os perdedores estão aceitando as perdas e saindo do jogo. Nesse contexto, a diminuição dos contratos em aberto mostra que a tendência está ficando mais fraca, informação valiosa quando se precisa decidir entre manter a posição ou realizar lucro.

OPERAÇÕES A DESCOBERTO. Hoje, poucos operadores ativos estavam no mercado de ações em 1929, mas as ondas de choque do crash daquele ano ainda nos afetam. O governo respondeu ao clamor da multidão ferida e furiosa. Entre as muitas novas leis da época, tentou-se erradicar o mal dos vendedores a descoberto, acusados de empurrar as ações para baixo. Promulgou-se, então, a chamada *uptick rule* (regra do uptick), que permitia operações a descoberto apenas depois que a ação traçasse um tick para cima. Os ursos maus não podem mais martelar ações inocentes com suas ordens de venda. Só podem vender a descoberto ações que estão em alta. E se alguma lei semelhante proibisse a venda de ações que apontassem para cima, permitindo a compra apenas depois que a ação caísse pelo menos um tick, para evitar o excesso de euforia altista?

A regra do uptick é um exemplo de lei ruim, que foi aprovada em resposta à histeria de massa. Trata-se de lei insensata porque, durante as movimentações dos ursos, são os vendedores a descobertos que rompem as quedas com a realização de lucro, ou seja, comprando ações para cobrir as posições. Nos mercados futuros não há regra do uptick. Os operadores de futuros sentem-se muito mais à vontade nas operações a descoberto do que os operadores de ações.

Em ações, quase todas as pessoas estão compradas e muito poucas estão vendidas. As bolsas de valores divulgam mensalmente as posições a descoberto, que, em termos percentuais, quase nunca chegam a dois dígitos. Em futuros, as operações a descoberto sempre são 100% – há um contrato a descoberto para todo contrato comprado, pois, se alguém compra um contrato para entrega futura, alguma outra pessoa tem de vender-lhe um contrato para entrega futura, ou seja, operar a descoberto. Quem quiser operar futuros deve sentir-se à vontade com operações a descoberto.

LIMITE DE MOVIMENTAÇÃO. Agora que o mercado de ações tem seu próprio "circuit breaker", poucos recém-chegados aos mercados futuros ficam chocados ao descobrir que a maioria dos contratos está sujeita a limites diários que não podem ser ultrapassados pelos preços. O objetivo dos limites é evitar movimentos histéricos e dar tempo às pessoas para repensar suas posições. Mas também há um inconveniente. Da mesma maneira como um pedestre pode ser esmagado por um obstáculo destinado a protegê-lo contra do fluxo de veículos, também os operadores podem ser massacrados pelos limites de movimentação. As sucessões de limites diários são especialmente assustadoras, quando os operadores ficam presos, incapazes de sair, enquanto suas contas estão sendo destruídas.

O medo dos limites de movimentação é muito exagerado. Seu apogeu ocorreu durante os anos inflacionários da década de 1970. Desde então, os mercados ficaram muito mais tranquilos. Quando se opera com a tendência, é muito mais provável que o limite de movimentação seja favorável do que contrário ao operador. Com a globalização dos mercados futuros, dispõe-se de muito mais saídas de emergência, permitindo que se desfaça a operação de outras maneiras. O bom operador aprende a descobrir essas saídas antes de precisar delas. Finalmente, porém não menos importante, o operador de futuros pode analisar a hipótese de abrir uma "conta de seguro", conforme já recomendamos para lançadores de opções a descoberto, embora em muito menor escala.

MINICONTRATOS. Operadores de futuros com contas minúsculas às vezes perguntam se devem operar com contratos comuns ou com minicontratos. Por exemplo, um contrato comum de S&P corresponde a US$250 vezes o índice, mas um minicontrato tem apenas um quinto desse tamanho, ou seja, US$50 vezes o índice. Em libra inglesa, o contrato comum é de 62.500 libras, mas um minicontrato com apenas um quinto desse tamanho é de 12.500 libras. Os minicontratos estão disponíveis no mesmo horário de pregão dos contratos comuns e os acompanham de perto no preço.

A única vantagem dos minicontratos é a redução do risco, mas a comissão em termos percentuais é mais alta do que a dos contratos comuns. Os principiantes podem usá-los para treinamento, mas os contratos em tamanho integral são veículos de negociação muito melhores.

COMO PROSSEGUIR A PARTIR DESTE PONTO? *The Futures Game,* de Teweles e Jones formou várias gerações de operadores de futuros. Faça questão de obter a última edição; o livro é atualizado mais ou menos a cada 12 anos. *Economics of Futures Trading,* de Thomas A. Hieronymus, é provavelmente o livro mais sábio sobre futuros. Há muito tempo a edição está esgotada. Tente obter um exemplar nas bibliotecas. *Charting Commodity Market Price Behavior,* de L. Dee Belveal, apresenta algumas das análises mais argutas sobre volumes e contratos em aberto. *The Inside Track to Winning,* de Steve Briese, é vídeo sobre commitments of traders, produzido por minha empresa.

Capítulo 7. FÓRMULAS DE GESTÃO DO DINHEIRO

Você opera por dinheiro ou por diversão? Não responda, apenas me mostre seu registro de operações. Você não tem bons registros? Bem, já é a resposta em si. Se você mantiver registros, a inclinação da curva de seu patrimônio mostrará o grau de seriedade de suas operações.

A maioria das pessoas entra nos mercados por dinheiro, mas logo perde de vista essa meta e começa a buscar algumas formas exclusivas de diversão. O jogo das operações de mercado é muito mais interessante do que solitário e alimenta sonhos de riqueza e poder. Muita gente opera para fugir da monotonia ou para exibir inteligência. Há tantas razões neuróticas para operar quanto há operadores; porém só existe um motivo realista – ganhar mais dinheiro do que nos investimentos sem risco, como títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

As operações bem-sucedidas são baseadas em 3Ms, das iniciais em inglês de Mente (mind), Método (method) e Dinheiro (money). Mente é psicologia de operações, Método é análise de mercado e Dinheiro se refere à gestão do risco. Esse último M é o fator decisivo para o sucesso. A inclinação de sua curva de patrimônio, que você deve traçar como parte de seu processo de gestão do dinheiro, reflete seu estado mental, assim como a qualidade de seu método.

Qualquer pessoa pode ganhar dinheiro numa única operação ou até numa série de operações. Mesmo nos cassinos de Las Vegas se escuta o tempo todo a música dos caça-níqueis. As moedas jorram das máquinas, produzindo um barulho empolgante, mas quantos jogadores voltam para os quartos dos hotéis com mais dinheiro do que levaram para o cassino? Nos mercados, quase todos podem executar uma boa operação, mas poucos são capazes de aumentar o patrimônio.

Gestão do dinheiro é o ofício de gerenciar o capital de operação. Alguns o chamam de arte, outros de ciência, mas trata-se na verdade de uma combinação de ambas, com predominância da ciência. O objetivo da gestão do dinheiro é acumular patrimônio, reduzindo o prejuízo nas más operações e maximizando o lucro nas boas operações. Ao atravessar a rua, mesmo quando o sinal abre para os pedestres, você ainda olha para a direita e para a esquerda, pois algum motorista maluco pode desrespeitar a luz vermelha e avançar em direção à multidão na faixa de travessia. Sempre que seu sistema de operação emitir um sinal, a gestão do dinheiro equivale a olhar para a direita e para a esquerda, antes de atravessar a rua, ainda que na faixa e com a luz verde para pedestres. Até o mais belo sistema de negociações requer gestão do dinheiro para a geração de lucros consistentes.

Um dia me encontrei com uma equipe bem-sucedida de gestores de dinheiro, composta de pai e filho. O pai começou a preparar o filho para o negócio quando o garoto ainda era adolescente. Nos fins de semana, costumava levar o filho para as corridas de cavalo e dava-lhe US$10 para as despesas do dia, em que se incluíam o almoço e as apostas. O pai passava o dia com os amigos, enquanto o filho podia procurá-lo para fazer perguntas, mas nunca para conseguir mais dinheiro. Ele tinha que ganhar dinheiro apostando nos cavalos e gerenciando seus recursos, se quisesse almoçar. Esse aprendizado de como avaliar cavalos (análise técnica), gerenciar seu cacife (gestão do dinheiro) e esperar pelas melhores chances (psicologia) proporcionou retorno excepcional, depois que o filho se juntou ao pai na gestão de um fundo de hedge.

Um bom sistema de negociações é um trunfo no mercado. Para usar um termo técnico, gera expectativa positiva numa longa série de tentativas. Nos mercados, garante que ganhar é mais provável que perder numa longa sucessão de operações. Se o seu sistema for capaz disso, você ainda precisa de boa gestão do dinheiro, mas se você não tiver expectativa positiva, a gestão do dinheiro, por melhor que seja, não o salvará dos prejuízos.

Por exemplo, um jogador de roleta tem expectativa negativa. A roda da roleta tem 38 casas nos Estados Unidos e 37 na Europa, mas apenas 36 estão em jogo, pois a banca "possui" as restantes uma ou duas. Como cada casa representa mais ou menos 2,7% da roda, ao longo do tempo a banca fica com 97,7% da receita de cada jogo, sangrando aos poucos os jogadores. Um primitivo sistema de gestão do dinheiro, denominado *martingale,* recomenda que os jogadores comecem com uma aposta mínima, geralmente US$1, e dobre depois de cada perda, de modo que, em teoria, quando finalmente ganharem, recebem de volta todo o prejuízo, mais US$1, recomeçando com a mesma quantia. O martingale não funciona na vida real porque os cassinos limitam as apostas máximas. Quando as perdas atingem esse limite, o martingale simplesmente bate com a cabeça no teto e morre. No Black Jack, por outro lado, um jogador muito disciplinado que seguir uma estratégia comprovada e contar as cartas leva ligeira vantagem sobre o cassino, da ordem de 1% ou 2%, às vezes mais alta. Nesse caso, um bom contador de cartas precisa da gestão do dinheiro para manter as apostas pequenas nas rodadas ruins e dobrá-las nas rodadas boas.

Se você tiver um sistema de negociações com expectativa positiva, é necessário dispor de boas regras de gestão do dinheiro. Siga-as como se sua vida dependesse disso, pois depende mesmo. Quando perdemos dinheiro, morremos como operadores.

Qualquer que seja o prejuízo em relação ao capital total, você precisa ganhar uma porcentagem mais alta para recuperar a perda. Eu costumava ter sempre comigo o recibo de uma empresa de aluguel de carros para exemplificar esse ponto. O recibo mostrava uma cobrança de US$70, seguida de 10% de desconto e de 10% de imposto. Qual é o resultado final? Se você respondeu US$70, volte para a escola. US$70 – 10% = US$63 + 10% = 69,30. Quando se tira 10% e se repõe 10%, você acaba abaixo do ponto de partida. Perder patrimônio é como cair num buraco de gelo – é fácil deslizar para dentro, mas é difícil voltar à saída, pois as bordas são escorregadias. O que acontece quando um operador desfalca sua conta de US$10 mil para US$6.600? A quantia original foi reduzida em 34% e agora ele precisa ganhar 50% do que sobrou para voltar ao início. Qual é a probabilidade de que um operador que acabou de perder um terço de seu patrimônio ganhe 50% do restante? Ele está no fundo de um buraco de gelo. Ou morrerá ou conseguirá oxigênio de alguma fonte externa. A principal questão é se ele aprendeu com a experiência.

Os mercados são tão complacentes quanto gladiadores em combate. A vida no campo de batalha é medida em dinheiro. Todos estão lutando para exauri-lo de dinheiro – concorrentes, fornecedores e corretores. Perder dinheiro é fácil; ganhar é difícil.

A gestão do dinheiro tem dois objetivos: sobrevivência e prosperidade. A prioridade absoluta é sobreviver; depois, gerar um fluxo de lucros constantes e, finalmente, conseguir ganhos extraordinários. Os principiantes tendem a reverter essas prioridades. Buscam ganhos espetaculares, mas nunca pensam na sobrevivência a curto prazo. Quando a sobrevivência está em primeiro lugar, o foco se concentra na gestão do dinheiro. Os operadores sérios têm a obsessão de minimizar as perdas e aumentar o patrimônio.

O gestor mais bem-sucedido que eu conheço sempre diz que tem medo de acabar a vida como motorista de táxi. Sua formação como engenheiro está obsoleta, ele não tem experiência fora dos mercados e se fracassar como operador a alternativa que lhe resta é ganhar a vida dirigindo táxi. Ele ganhou milhões, mas ainda faz tudo a seu alcance para não perder dinheiro. É uma das pessoas mais disciplinadas que conheço.

FORA OS ANALFABETOS EM MATEMÁTICA

Na sociedade moderna, é fácil viver sem contar. Quase todos nós muito raramente fazemos contas e nos acostumamos com calculadoras, com telas digitais e com eletrodomésticos. Se você for capaz de somar o número de convidados numa festa ou calcular quantas cervejas sobraram numa embalagem de seis depois de beber duas latas, você está em boa forma. É fácil passar pela vida praticamente sem aritmética. Mas não nos mercados.

Operar nos mercados é um jogo de números. Quem não sabe contar não pode operar. Você não precisa de cálculo diferencial e integral, nem mesmo de álgebra, mas é imprescindível ter bom relacionamento com a matemática básica – soma, subtração, multiplicação e divisão. Além disso, é preciso calcular porcentagens e frações e arredondar números para fazer contas com rapidez. Além disso, é necessário estar à vontade com o conceito de rentabilidade. Tudo parece muito simples, mas nunca deixo de me espantar com a dificuldade e lentidão com que os principiantes fazem contas. Todos os bons operadores se dão bem com a matemática. São pessoas práticas e argutas, que rapidamente calculam os riscos, os resultados e as chances.

E se você for um produto da educação moderna e precisar de uma calculadora para subtrair 26,75 de 183,5 ou achar 15% de 320? Nesse caso, deverá melhorar sua formação. É importante treinar-se em aritmética. Uma das maneiras mais fáceis é calcular o troco quando vai às compras. Parta do preço total. Depois de dar dinheiro ao caixa, calcule o troco. Nos Estados Unidos, onde o imposto sobre vendas ainda não está embutido no preço, calcule-o de cabeça. Continue praticando, saia aos poucos da concha confortável da moderna sociedade de consumo, na qual fazer contas não é necessário. Leia alguns livros populares sobre a teoria da probabilidade.

Problemático? Sim. Leva tempo? Sem dúvida. Aprender a fazer contas não é divertido, mas é importante para ser bem-sucedido nas operações de mercado.

Qual é a largura do canal? Qual é a proporção entre as distâncias para seu stop-loss e a meta de lucro? Se você não quer arriscar mais de 1% de sua conta e o stop está à distância de 1,25 ponto, quantas ações você pode comprar? Essas perguntas e outras semelhantes são a própria essência das operações bem-sucedidas. Ser capaz de respondê-las de pronto lhe dá verdadeira vantagem sobre a multidão de amadores analfabetos em matemática.

RISCO *VERSUS* PERDA EM NEGÓCIOS

Lembra-se de nosso exemplo do pequeno empresário que tinha uma barraca de frutas e vegetais, na qual vendia vários caixotes por dia? E se o atacadista lhe oferecesse um caixote de algumas frutas exóticas? Ele poderia ganhar dinheiro com a novidade, mas se os fregueses não gostassem da fruta e ela apodrecesse, um único caixote não afetaria o seu negócio. É o risco normal dos negócios.

Agora, imagina que ele comprasse todo um carrinho de trator da nova fruta, a um preço muito baixo. Se vendesse tudo, ganharia uma bolada rápida, mas se toda a carga apodrecesse, a perda infligiria sérios danos ao seu negócio e até poderia ameaçar sua sobrevivência. Um caixote era um risco aceitável, mas todo um carrinho de trator era um risco grande demais. A diferença entre risco do negocio e grande perda é o tamanho do prejuízo em relação ao tamanho do negócio

O risco do negocio expõe o negociante a uma flutuação normal de seu patrimônio, mas a grande perda ameaça sua prosperidade e sobrevivência. Você deve traçar uma linha entre as duas situações e nunca ultrapassá-la. Essa é a principal tarefa da gestão do dinheiro.

Sempre que você compra uma ação e coloca um stop sob ela, você está limitando seu risco por ação. As regras da gestão do dinheiro limitam seu risco total em qualquer operação como um todo, criando condições para que você arrisque apenas uma pequena porcentagem de sua conta. Conhecendo seu risco máximo admissível por operação e seu risco por ação e contrato, calcular com quantas ações ou contratos operar é uma questão de matemática simples.

As regras da gestão do dinheiro são fundamentais para a sua sobrevivência e sucesso. Poucos operadores têm a disciplina de segui-las à risca. É fácil fazer promessas enquanto se lê um livro, mas espere até que esteja em frente da tela. "Dessa vez é diferente, é dinheiro de graça, vou dar um pouco mais de espaço para essa operação." O mercado seduz os operadores para que transgridam as próprias regras. Será que você seguirá as suas?

Pouco tempo atrás, fui convidado para dirigir um seminário sobre psicologia do mercado numa convenção de gestores de dinheiro. Um dos participantes tinha quase US$1 bilhão sob sua gestão. Homem de meia-idade, começara nos negócios aos 20 anos, enquanto trabalhava para uma empresa de consultoria naval, depois de se formar. Chateado com a monotonia do trabalho, desenvolveu um sistema de negociações, mas não tinha dinheiro suficiente para operar, por que ele exigia um mínimo de US$200 mil. "Tive de procurar outras pessoas", disse, "e pedir-lhes dinheiro. Depois de explicar-lhes o que pretendia fazer e receber o dinheiro, tinha de aferrar-me ao sistema. Seria falta de consciência profissional desviar-me de minhas próprias regras. Minha pobreza trabalhou a meu favor". Pobreza e integridade.

Se você quiser operar, é preciso aceitar riscos. Os muquiranas, obcecados por tostões, são muito inflexíveis para colocar ordens. Você pode aceitar riscos, mas não pode aceitar grandes perdas. Qual é a definição de perda?

Perda é transgressão das regras das porcentagens – as regras dos 2% e dos 6%. Os mercados matam os operadores de duas maneiras. Se seu patrimônio for sua vida, o mercado pode arrancá-lo todo, com uma única mordida de tubarão, uma perda desastrosa que efetivamente o expulsa do jogo. O mercado também pode matá-lo como um cardume de piranhas, com uma série de mordidas, nenhuma das quais é mortal isoladamente, mas que juntas o descarnam até os ossos. As duas regras seguintes de gestão do dinheiro se destinam a protegê-lo dos tubarões e das piranhas.

A SOLUÇÃO DOS *2%* – PROTEÇÃO CONTRA TUBARÕES

As perdas feias se destacam como excrescências repulsivas na maioria das contas. Os operadores que reveem seus registros geralmente constatam que uma única perda terrível ou uma curta sucessão de pequenas perdas causou boa parte dos danos. Se tivessem cortado os prejuízos mais cedo, hoje o patrimônio deles seria muito mais alto. Os operadores sonham com o lucro, mas não raro ficam congelados de medo quando são atingidos por uma operação fracassada. Precisam de regras que lhes digam quando saltar do navio em chamas, em vez de esperar e rezar pela virada do mercado.

Boas análises de mercado sozinhas não o transformarão em vencedor. A capacidade de encontrar boas operações não garantirá o sucesso. Pesquisas exaustivas de nada adiantarão se você não se proteger dos tubarões. Já vi operadores executarem 20, 30 e até 50 operações lucrativas em seguida, e ainda assim acabar perdendo dinheiro. Quando você está numa boa fase e tudo dá certo, é fácil ter a impressão de que descobriu o segredo do jogo. Até que uma perda desastrosa varre todos os seus lucros e dilacera o seu patrimônio. Você precisa da boa gestão do dinheiro como poderoso repelente de tubarões.

Um bom sistema é um grande trunfo a longo prazo, mas os mercados são muito aleatórios e as operações isoladas são quase como cara e coroa. O bom operador espera ganhar dinheiro no período de um ano, mas pergunte-lhe se ganhará dinheiro em sua próxima operação e ele dirá com toda a honestidade que não tem certeza. Assim, usa stops para evitar que os prejuízos comprometam sua conta.

A análise técnica o ajuda a decidir onde colocar os stops, limitando sua perda por ação. As regras de gestão do dinheiro o ajudam a proteger sua conta como um todo. A regra isolada mais importante é limitar sua perda em qualquer operação a uma pequena fração de sua conta.

Limite sua perda em qualquer operação a 2% de sua conta de operações no mercado. A regra dos 2% se refere apenas à parcela de seu patrimônio que você destinou às operações de mercado. Não abrange sua poupança, sua casa, sua conta de previdência privada. Sua conta de operações é o dinheiro que você destinou exclusivamente a operações de mercado. Este é o seu verdadeiro capital de risco, a fatia de seu patrimônio que você reservou para esse tipo de empreendimento. Abrange dinheiro em caixa e em conta corrente, aplicações financeiras de liquidez imediata e o valor de mercado de todas as suas posições em aberto. Seu sistema de negociações deve gerar dinheiro, enquanto a regra dos 2% cria condições para que você sobreviva aos inevitáveis retrocessos.

Suponha que você esteja operando com uma conta de US$50 mil. Você quer comprar ações XYZ, que hoje estão sendo negociadas a US$20. Sua meta de lucro é US$26, com um stop em US$18. Quantas ações XYZ você pode comprar? Dois por cento de US$50 mil é US$1 mil, o risco máximo aceitável. Comprar a US$20 e colocar um stop a US$18 significa arriscar US$2 por ação. Divida o risco máximo aceitável pelo risco por ação para descobrir quantas ações comprar. Dividindo US$1 mil por US$2 obtêm-se 500 ações. Em tese, essa é a quantidade máxima admissível. Na prática, deve ser menos, pois você pagará comissões e se sujeitará à slippage, tudo se enquadrando no limite de 2%. Portanto, 400, em vez de 500 ações, é o limite máximo para essa operação.

Já observei uma diferença curiosa em como as pessoas reagem à regra dos 2%. Alguns principiantes acham que essa porcentagem é baixa demais. Numa palestra recente, alguém me perguntou se os 2% não poderiam ser aumentados no caso de pequenas contas. Respondi que em bungee-jump não vale a pena aumentar o comprimento da corda elástica.

Os profissionais, por outro lado, geralmente dizem que 2% é muito alto e que tentam arriscar menos. O gestor de um fundo de hedge altamente bem-sucedido disse-me outro dia que seu projeto para os próximos seis meses era aumentar o tamanho de suas operações. Ele nunca arriscava mais de 0,5% do patrimônio numa única operação – e que pretendia treinar-se para arriscar 1%! Os bons operadores tendem a manter-se bem abaixo do limite dos 2%. Sempre que amadores e profissionais estão em lados opostos de uma discussão, não há dúvida sobre que lado escolher. Tente arriscar menos de 2% – este é simplesmente o nível máximo.

Sempre que analisar uma possível operação, verifique se um stop lógico num lote redondo num único contrato o manteria no lado certo da regra dos 2%. Se o valor em risco estiver acima desse limite, não realize a operação.

Meça o saldo de sua conta no primeiro dia de cada mês. Se você começar o mês com US$ 100 mil em sua conta, a regra dos 2% permite que você arrisque no máximo US$2 mil por operação. Se você tiver um bom mês e seu patrimônio subir para US$105 mil, seu limite para o próximo mês será de – quanto? Rápido! Lembre-se, um bom operador sabe fazer contas! Se você tiver US$105 mil na conta, a regra dos 2% lhe permitirá arriscar US$2.100 e realizar operações um pouco maiores. Se, por outro lado, você tiver um mau mês e seu patrimônio cair para US$95 mil, a regra dos 2% determina que seu risco máximo admissível será de US$1.900

por operação para o mês seguinte. A regra dos 2% permite que você expanda suas operações quando estiver à frente e o obriga a retrair-se quando se der mal. Liga o tamanho de suas operações ao seu desempenho no passado. E se você tiver várias contas destinadas a operações de mercado, como, por exemplo, uma para ações e outra para futuros? Nesse caso, aplique a regra dos 2% a cada conta separadamente.

Futuros – Planilha "Bom para Operar"

Imagine dois operadores – o Sr. Lebre e o Sr. Cágado, ambos com contas de US$50 mil, que estão analisando dois mercados futuros – S&P 500 e milho. O ágil Sr. Lebre observa que a faixa diária média em S&P gira em torno de 5 pontos, valendo US$250 cada. A faixa diária em milho é de 5 cents, valendo US$50 cada. Ele rapidamente calcula que, em S&P, se conseguir apenas metade da faixa de um dia, ganhará mais de US$500 por contrato, ao passo que o mesmo nível de habilidade em milho lhe renderá pouco mais de US$100 por contrato. O Sr. Coelho telefona para seu corretor e compra dois contratos de S&P.

Quadro 7.1 Planilha "Bom para Operar"

Futuro	Valor unitário ($)	SafeZone	SafeZone X 2 ($)	2% de $30.000	Bom para operar?
Bônus	1,00	0,33	660,00	600,00	Não
Euro$	2,50	0,09	450,00	600,00	Sim
S&P	250,00	10,00	5,00	600,00	Não
Franco suíço	1,25	0,40	1,00	600,00	Não
Zene japonês	1,25	0,38	950,00	600,00	Não
Marco alemão	1,25	0,26	650,00	600,00	Não
Dólar canadense	1,00	0,21	420,00	600,00	Sim
Açúcar	1,12	0,11	246,00	600,00	Sim
Algodão	500,00	0,63	630,00	600,00	Não
Café	375,00	1,70	1,28	600,00	Não
Cacau	10,00	24,00	480,00	600,00	Sim
Gasolina sem chumbo	420,00	1,84	1,55	600,00	Não
Óleo para aquecimento	420,00	2,11	1,77	600,00	Não
Petróleo bruto	420,00	0,76	638,00	600,00	Não
Prata	5,00	0,09	900,00	600,00	Não
Ouro	100,00	1,80	360,00	600,00	Sim
Cobre	250,00	1,05	525,00	600,00	Sim
Trigo	50,00	2,60	260,00	600,00	Sim
Milho	50,00	2,50	250,00	600,00	Sim
Soja	50,00	6,50	650,00	600,00	Não
Óleo de soja	600,00	0,30	360,00	600,00	Sim
Farelo de soja	100,00	2,60	520,00	600,00	Sim

Já o cauteloso Sr. Cágado adota uma aritmética diferente. Começa definindo que o risco máximo admissível é de 2% da conta, ou US$1 mil. Operar com S&P, que oscila mais de US$1 mil por dia, com uma conta tão pequena é como agarrar um tigre muito grande com uma cauda muito pequena. Se, por outro lado, operar com milho, terá muito mais poder de permanência. Esse tigre é menor e sua cauda é mais longa, a ponto de poder amarrá-la em torno do pulso. O Sr. Cágado compra um contrato de milho. Quem tem mais chances de ganhar no longo prazo, o Sr. Lebre ou o Sr. Cágado?

Para descobrir em que mercados futuros você deve e não deve operar, meça seu patrimônio em relação ao nível recente de ruído no mercado. Comece calculando 2% de sua conta. Meça o nível de ruído com o indicador SafeZone, calcule sua MME de 22 dias. Não opere em nenhum mercado em que o nível médio de ruído seja mais do que 1% de seu patrimônio. Ao seguir essa regra, você operará em mercados relativamente tranquilos, onde pode colocar com segurança seus stops. Por que 1% e não 2%? Por que seu stop de 2% deverá estar afastado do mercado mais do que o nível médio de ruído. A primeira coluna na planilha do Quadro 7.1 lista o mercado; a segunda, o valor de um contrato; a terceira, o atual indicador SafeZone; e a quarta multiplica o SafeZone por dois. A quinta coluna lista 2% do valor da conta, neste caso, US$30 mil. A última coluna compara o valor do SafeZone multiplicado por dois com 2% do valor da conta. Se este último for maior do que o outro, vale a pena operar nesse mercado.

Os valores do Quadro 7.1 eram os vigentes quando esta página estava sendo escrita, mas devem ser atualizados mensalmente porque a volatilidade muda e, em consequência, também o SafeZone. As bolsas de valores às vezes modificam seus contratos e mudam seus valores unitários. Faça o dever de casa. Entre com os números atuais e descubra com que contratos você deve e não deve operar.

Se você não puder operar em determinado mercado, ainda convém baixá-lo, fazer o dever de casa e operar apenas no papel, mas com a seriedade de quem está operando com dinheiro de verdade. Dessa maneira, você se prepara para o dia em que sua conta for bastante grande ou o mercado se aquietar o suficiente para que você entre a bordo.

REGRA DOS 6% – PROTEÇÃO CONTRA AS PIRANHAS

De início, eu não entendia por que os operadores institucionais, como grupo, apresentavam desempenho tão superior ao dos operadores autônomos. Em geral, os operadores autônomos são homens de 50 anos, casados, com educação superior, quase sempre profissionais ou donos de negócios. Seria de supor que esses indivíduos acostumados a raciocinar, familiarizados com computador e leitores assíduos correriam aos círculos em torno de jovens barulhentos de 25 anos, com um mínimo de treinamento, que gostavam de jogar futebol na universidade e que há muito tempo não leem um livro. No entanto, a vida útil da maioria dos operadores autônomos é medida em meses, enquanto os operadores institucionais continuam a ganhar dinheiro para as suas empresas durante anos. Será por causa de seus reflexos rápidos? Acho que não, porque os jovens operadores autônomos desaparecem com a mesma rapidez dos mais maduros. A explicação para o sucesso dos operadores institucionais não é o treinamento, que é inadequado na maioria das empresas.

Operadores institucionais que ganham muito dinheiro às vezes decidem trabalhar por conta própria. Deixam a empresa, alugam os mesmos equipamentos, operam com o mesmo sistema, preservam o relacionamento com seus contatos anteriores – e dão com os burros n'água. Poucos meses depois, a maioria dos caubóis está de volta aos escritórios dos headhunters, procurando emprego como operador de mercado. Por que será que ganham dinheiro para as empresa e não ganham dinheiro para si mesmos?

Quando um operador institucional sai da empresa, também deixa atrás de si seu gerente, a pessoa incumbida da disciplina e do controle do risco. O gerente estabelece o risco máximo por operação para cada operador. É algo semelhante ao que o operador autônomo pode fazer com a regra dos 2%. As empresas operam com enormes bases de capital e o limite de risco é muito mais alto em termos de dólar, mas minúsculo em termos percentuais. O operador institucional que ultrapassa seus limites é demitido. O operador autônomo pode violar a regra dos 2% e racionalizar a transgressão perante si mesmo. O operador autônomo

pode jogar os slips de confirmação em caixas de sapato. No entanto, o operador institucional que não observar as normas de disciplina provavelmente estará demitido. Na verdade, o gerente de operações se livra rapidamente dos operadores impulsivos. Sua função é evitar que os operadores institucionais sofram perdas desastrosas, as mesmas que destroem muitas contas autônomas.

Além disso, os gerentes de operação definem a perda mensal máxima admitida para cada operador. Quando algum empregado afunda até esse nível, seus privilégios de operação ficam suspensos até o fim do mês. Todos passamos por ciclos. Às vezes estamos sintonizados com os mercados e tudo em que tocamos vira ouro. Outras vezes, estamos fora de sincronia e tudo em que tocamos se transforma em substância totalmente diferente. Você até pode achar que está numa boa, mas a sucessão de derrotas é a mensagem do mercado de que você está numa fria.

A maioria dos operadores autônomos em fase de má sorte insiste em continuar operando para sair do buraco. Os perdedores sempre acham que sua grande operação está na próxima esquina e que sua sorte em breve dará a virada. E continuam realizando operações cada vez maiores, e quanto mais se debatem, mais se afundam na areia movediça. O procedimento mais sensato seria primeiro reduzir o tamanho das operações e depois suspender as próprias operações e rever o sistema. O gerente de operações interrompe a fase de má sorte dos operadores, forçando-os a parar, depois que ultrapassam seu limite mensal de perdas. Imagine-se numa sala com colegas que se dedicam ativamente às suas operações, enquanto você aponta lápis e compra sanduíches. Os operadores fazem o possível e o impossível para evitar essa situação, que por si já cria forte incentivo para não perder.

Um amigo meu que gerenciava um departamento de operações em Londres tinha em sua equipe uma excelente operadora. Em certa ocasião, ela entrou em fase de má sorte e mais ou menos no meio do mês já atingira quase o seu limite de perdas. Meu amigo sabia que em breve teria de suspender seus privilégios de negociação, mas ela era muito sensível e ele não queria ferir seus sentimentos. Até que encontrou um curso em Washington, DC, sobre gerência de tesouraria e assim se livrou dela durante o restante do mês. Os gerentes em sua maioria não são tão habilidosos. Com habilidade ou sem habilidade, o limite mensal de perdas salva muitos operadores da morte por mordidas de piranhas – uma sucessão detestável de pequenas perdas que pode redundar em desastre.

Piranha é um peixe tropical de águas fluviais, não muito maior do que a mão de um homem, mas com mandíbulas poderosas e afiadas. Não parece muito perigoso, mas, se um cachorro, uma pessoa ou um burro cair num curso d'água tropical, corre o risco de ser atacado por um cardume de piranhas tão compacto e voraz que em breve pouco sobra de seu corpo. Até um boi que seja vítima de piranhas dificilmente resiste às mordidas e em poucos minutos apenas seu esqueleto está sendo levado pela corrente. Os operadores mantêm à distância os tubarões com a regra dos 2%, mas ainda precisam proteger-se contra as piranhas. A regra dos 6% o salvará de ser mordiscado até a morte.

Sempre que o valor de sua conta cair mais de 6% além do valor de fechamento no fim do mês anterior, pare de operar durante o restante do mês. Calcule seu patrimônio todos os dias, abrangendo dinheiro em caixa e em conta corrente, aplicações financeiras de liquidez imediata e o valor de mercado de todas as suas posições em aberto. Pare de operar assim que seu patrimônio cair 6% abaixo de onde se situava no último dia do mês anterior. Feche todas as posições que ainda estejam abertas e passe o resto do mês fora de campo. Continue a monitorar os mercados, acompanhe as ações e indicadores de sua preferência e opere no papel para manter a forma. Analise o seu sistema de negociações. Será que essa má fase foi só má sorte ou decorre de alguma falha no sistema?

As pessoas que saem de instituições sabem operar, mas sua disciplina é externa, não interna. Logo perdem dinheiro sem os seus gerentes. Eis por que você precisa de seu próprio sistema de disciplina. A regra dos 2% o salvará das perdas desastrosas, enquanto a regra dos 6% o resgatará de uma série de pequenas perdas. Esta última regra o obriga a fazer algo que a maioria das pessoas não consegue fazer sozinhas – abortar as más fases enquanto é tempo.

Adotar a regra dos 6% e a regra dos 2% é como ter seu próprio gerente de operações. Vejamos um exemplo de operação em que se aplicam essas regras. Para simplificar, vamos assumir que estamos dispostos a arriscar 2% do patrimônio em qualquer operação, embora, na realidade, o objetivo seja arriscar menos do que isso.

- No fim do mês, o operador calcula seu patrimônio e descobre que tem US$100 mil e nenhuma posição em aberto. Anota seus níveis de risco máximo para o próximo mês: 2% ou US$2 mil por operação e 6% ou US$6 mil para a conta como um todo.
- Vários dias depois, o operador descobre uma ação muito atraente, calcula onde colocar o stop e compra uma posição que põe em risco US$2 mil, ou 2% de seu patrimônio.
- Poucos dias depois, vê a ação B e realiza operação semelhante, arriscando outros US$2 mil.
- No fim de semana, vê a ação C e a compra, arriscando mais US$2 mil.
- Na semana seguinte, depara com a ação D, que lhe parece mais atraente do que qualquer uma das três outras. Será que ele deve comprá-la? Não, porque 6% de sua conta já estão em risco. Ele tem três posições em aberto, arriscando 2% da conta em cada uma, e pode perder 6% se o mercado for contra ele. Nesse momento, a regra dos 6% o proíbe de aumentar o risco.
- Poucos dias depois, a ação A sobe e o operador move seu stop acima do ponto de equilíbrio. A ação D, com que ele não pode operar poucos dias atrás, ainda parece muito atraente. Será que ele pode comprá-la agora? Sim, pode, pois seu risco atual é de apenas 4% de sua conta. Ele está arriscando 2% na ação B e outros 2% na ação C, mas nada na ação A, pois seu stop está acima do ponto de equilíbrio. O operador compra a ação D, arriscando mais US$2 mil, ou 2% da conta.
- Mais tarde, na mesma semana, o operador encontra a ação E, que parece em forte tendência de alta. Será que ele pode comprá-la? Não, de acordo com a regra dos 6%, pois 6% de sua conta já estão expostos ao risco com as ações B, C e D (ele não está mais arriscando nenhuma parcela de seu patrimônio com a ação A). Assim, deve deixar passar a ação E.
- Poucos dias depois, a ação B cai e atinge seu stop. A ação E ainda parece atraente. Será que ele pode comprá-la? Não, pois já perdeu 2% com a ação B e sua exposição ao risco já é de 4% com as ações C e D. A essa altura, o acréscimo de outra posição o exporia a risco superior a 6% da conta por mês.

A regra dos 6% o protege das piranhas. Quando elas começam a mordê-lo, saia da água, não permitindo que esses peixes horríveis o descarnem até a morte. No entanto, você pode ter mais de três posições em aberto de uma vez, desde que arrisque menos de 2% por operação. Se arriscar apenas 1% de sua conta por operação, você poderá manter seis posições em aberto sem ultrapassar o limite de 6%. A regra dos 6% protege seu patrimônio, com base no valor de fechamento do último mês, sem levar em conta qualquer lucro adicional que você talvez tenha tido no mês em curso.

Se você entrar no novo mês com um grande lucro em aberto, é preciso recalcular os seus stops e tamanhos de modo a não expor ao risco não mais de 2% e 6% do novo valor de sua conta para cada operação e para o conjunto de operações respectivamente. Sempre que você for bem-sucedido e o valor de sua conta subir no fim do mês, a regra dos 6% permitirá o

aumento do tamanho de suas operações, individualmente e no conjunto. Caso você se dê mal e o tamanho de sua conta diminua, suas operações serão menores no mês seguinte.

A regra dos 6% o estimula a aumentar o tamanho das operações, quando você estiver numa fase boa, e parar de operar mais cedo, quando você estiver num período ruim. Se o mercado se movimentar a seu favor, você moverá seus stops para além do ponto de equilíbrio e abrirá mais posições. Se suas ações ou futuros se movimentarem contra você e atingirem seus stops, você perderá a quantia máxima admissível no mês e parará de operar, salvando o grosso de sua conta para voltar a operar no mês seguinte.

A regra dos 2% e a regra dos 6% fornecem orientações para a acumulação – aumentar as operações vencedoras. Se você comprar uma ação, ela subir e você mover seu stop para além do ponto de equilíbrio, nada o impedirá de comprar maior quantidade das mesmas ações, desde que o risco da nova posição não seja superior a 2% e seu risco total seja inferior a 6% do total da conta. Trate cada acréscimo às posições em aberto como operação separada.

A maioria dos operadores passa por oscilações emocionais, empolgando-se com as altas e deprimindo-se com as baixas. Se você quiser ser um operador disciplinado, as regras dos 2% e dos 6% converterão suas boas intenções em realidade de operações mais seguras.

TAMANHO DAS POSIÇÕES

Poucos anos atrás, o dono de uma empresa local de operações de mercado pediu-me para dirigir um grupo de treinamento psicológico para seus operadores. O pessoal ficou chocado ao saber que um psiquiatra estava chegando e insistiu em que "não eram malucos". A turma só aceitou a novidade depois que o gerente disse aos operadores de pior desempenho que ou participariam do treinamento ou então seriam demitidos. Quando começamos nossas reuniões e nos concentramos em psicologia e em gestão do dinheiro, os resultados foram tão bons que seis semanas depois já tínhamos fila de espera para o segundo grupo.

A empresa usava um sistema exclusivo de day-trading. Os resultados eram tão positivos que os dois melhores operadores geravam mais de US$1 milhão por mês. Outros que usavam o mesmo sistema ganhavam menos e alguns perdiam dinheiro.

Na nossa primeira reunião, um operador se queixou de que havia perdido dinheiro todos os dias nos últimos 13 dias. Seu gerente, que também estava presente, confirmou que o cara estava seguindo o sistema da empresa, mas não conseguia ganhar dinheiro. Comecei dizendo que tirava meu chapéu para qualquer pessoa que tivesse perdido durante 13 dias seguidos e ainda tivesse fibra para voltar ao escritório e operar no dia seguinte. Perguntei-lhe, então, com quantas ações ele operava, uma vez que a empresa estabelecia um máximo para cada operador. Ele tinha permissão para comprar ou vender 700 ações de uma vez, mas, por iniciativa própria, reduzira esse limite a 500, enquanto estivesse naquela fase ruim.

Disse-lhe para passar a operar com apenas 100 ações, até que, em duas semanas, tivesse mais dias positivos do que negativos e no todo gerasse lucro. Depois que superasse esse obstáculo, poderia subir para 200 ações. Em seguida, depois de mais duas semanas lucrativas, passaria para 300 ações, e assim por diante. Ele teria direito a um incremento de 100 ações depois de duas semanas de operações lucrativas. Entretanto, se tivesse uma única semana negativa, retornaria ao nível anterior, do qual sairia só depois que conseguisse duas semanas lucrativas. Em outras palavras, teria de começar pequeno, aumentar aos poucos e recuar rápido em caso de problemas.

O operador objetou que 100 ações não eram suficientes e que com esse limite não conseguiria ganhar dinheiro. Disse-lhe para parar de se iludir, pois mesmo quando operava com lotes maiores também não conseguia gerar lucro. Até que, com relutância, ele aceitou

meu plano. Quando voltamos a nos encontrar uma semana depois, ele relatou que tinha conseguido quatro dias lucrativos em cinco e que no todo havia gerado lucro. Produzira muito pouco dinheiro, porque suas operações eram muito pequenas, mas estava ganhando o jogo. Continuou a ganhar dinheiro na semana seguinte e então aumentou o tamanho de suas operações para 200 ações. Em nossa próxima reunião, ele perguntou: "Você acha que isso pode ser psicológico?" O grupo caiu na gargalhada. Por que alguém perderia com 500 ações, mas ganharia com 100 ou 200?

Tirei uma nota de US$10 do bolso e perguntei se alguém do grupo se arriscaria a subir em nossa mesa de reuniões longa e estreita e a caminhar de uma extremidade à outra para ganhar aquele dinheiro. Várias mãos se levantaram. Espera, disse. Tenho uma proposta ainda melhor. Darei US$1 mil em dinheiro a qualquer pessoa que se dispuser a subir comigo no alto de nosso edifício de 10 andares e andar numa prancha tão larga quanto a mesa até o telhado do edifício vizinho, da mesma altura, a uma distância de alguns metros. Ninguém se apresentou como voluntário.

Passei a estimular o grupo. "A prancha será tão larga e tão forte quanto a mesa. Nós o faremos num dia sem vento e darei US$1 mil em dinheiro na hora, a qualquer um que chegar do outro lado. Sob o ponto de vista técnico, o novo desafio não é mais difícil que caminhar sobre a mesa de reuniões, mas a recompensa é muito maior." Mesmo assim, ninguém topou. Por quê? Porque se você perder o equilíbrio na mesa de reuniões, basta dar um pulo de pouco mais de meio metro e aterrissar no carpete macio. No entanto, se alguém levar um tombo entre os dois telhados, morreria espatifado 10 andares abaixo.

Quando o nível de risco sobe, nosso desempenho cai.

Os principiantes geralmente ganham dinheiro com pequenas operações. Aos poucos, adquirem experiência e confiança, aumentam o tamanho de suas operações e começam a perder. O sistema não mudou, mas o novo tamanho das operações os deixa mais rígidos e menos maleáveis. A maioria dos principiantes tem pressa de ganhar uma bolada e adivinha quem acaba levando a paulada?

Operar em excesso significa, entre outras coisas, realizar operações grandes demais para seu nível de experiência, conhecimentos e segurança. Os maus operadores de futuros procuram corretores com a mais baixa exigência de margem. Se a menor margem em ouro for US$2 mil, um operador ansioso, com US$10 mil, pode comprar cinco contratos. Cada um é de 100 onças de ouro, significando que a conta oscila em US$500 para cada US$1 de mudança no preço do ouro. Se o mercado estiver ruim, ele está frito. Se estiver bom, o calouro ficará convencido de que descobriu uma maneira inédita de ganhar dinheiro, continuará a operar com cada vez mais negligência, e em breve perderá todo o lucro acumulado.

Os corretores inescrupulosos incentivam o excesso de operações, pois assim ganham mais comissões. Alguns corretores fora dos Estados Unidos oferecem uma alavancagem de 10:1, permitindo que você compre US$10 em ações para cada US$1 de depósito na empresa. Certas casas de câmbio oferecem lambuja de 100:1. Quando um escafandrista pula na água, seu tanque de ar sempre tem um dispositivo chamado *polvo,* composto de vários tubos, um ligado à sua boca, outro ao colete de flutuação e ainda outro a um instrumento que mede o nível de ar nos tanques. Se o nível de ar baixar demais, o mergulhador talvez não tenha oxigênio suficiente para retornar à superfície, razão por que o mergulho é um esporte tão fatal para analfabetos e impetuosos.

Montar operações é como mergulhar em busca de tesouros. As rochas no leito do mar talvez escondam muito ouro. Ao vasculhar as profundezas, lembre-se de olhar para o indicador de nível de ar. Quanto ouro você poderá levar sem pôr em risco sua sobrevivência? O fundo do mar está cheio de restos de mergulhadores que viram grandes oportunidades.

Os mergulhadores profissionais pensam antes de tudo no suprimento de ar. Se não conseguir nenhum ouro hoje, voltará amanhã. Tudo que precisa fazer é sobreviver e mergulhar de novo. Os principiantes morrem ao ficar sem ar. O fascínio do ouro de graça é forte demais. Ouro de graça! Isso me lembra um velho ditado russo – a única coisa grátis é o queijo na ratoeira.

Certas tribos na África capturam macacos, colocando pedaços de comida em cumbucas com o gargalo estreito, amarradas a estacas. Os macacos metem a mão nas cumbucas, agarram a comida, mas não conseguem tirar a mão, pois para tanto precisam abri-la para que passe pelo gargalo estreito, o que não fazem pois estão segurando a comida. Os macacos se recusam a largar as iscas mesmo quando os caçadores chegam para capturá-los e morrem por causa da ganância, agarrando e não largando a comida, ainda que se vejam ameaçados. Lembre-se disso ao se sentir tentado a abrir grandes operações sem stops.

O operador profissional precisa de fortes habilidades em gestão do dinheiro. Todos os operadores bem-sucedidos sobrevivem e prosperam graças à disciplina. A regra dos 2% o manterá a salvo dos tubarões; a dos 6% o resguardará do ataque das piranhas vorazes. Nessas condições, se o seu sistema de negociações for pelo menos razoável, você levará enorme vantagem no jogo.

PASSOS EM GESTÃO DO DINHEIRO

Operar em excesso – montar operações grandes demais para a sua conta – é erro fatal. Os principiantes têm pressa de ganhar dinheiro, enquanto os operadores sérios começam medindo o risco. Se começar pequeno e se concentrar na qualidade, você se tornará melhor operador. Depois de aprender a operar, encontre operações, monte-as, entre, defina stops e metas de lucro e saia – aos poucos, você pode aumentar o tamanho de suas operações até que sua conta passe a gerar renda significativa.

Outro dia, um operador novato me procurou – um homem de negócios de 42 anos, cansado da corrida de ratos. A esposa continuou a dirigir o negócio, enquanto ele passou a dedicar todo o seu tempo e energia às operações de mercado. No entanto, não conseguia ir além do ponto de equilíbrio, operando entre 100 e 1.000 ações de uma vez. Com certa frequência, ganhava dinheiro numa sucessão de operações, envolvendo pequenos lotes, até que devolvia todos os lucros, numa única operação maior e desastrosa.

Disse-lhe que ele ainda estava ganhando o jogo, pois, ao contrário da maioria dos principiantes, não estava perdendo dinheiro. Fiz-lhe, então, a recomendação de sempre – comece operando 100 ações, o menor lote redondo, até completar um período lucrativo durante o qual as operações bem-sucedidas sejam mais numerosas do que as operações fracassadas e que, no todo, você tenha gerado resultado positivo. Esse período deve ser de duas semanas, para um day-trader, ou de dois meses, para um operador de viradas a mais longo prazo, depois desse período lucrativo, aumente o tamanho de cada operação em mais 100 ações, passando a operar com 200 ações. Depois de outro período lucrativo, acrescente mais 100 ações e passe a operar com 300 ações. Se você tiver prejuízo depois de meio período (uma semana para um day-trader e um mês para um operador de viradas), retorne ao nível anterior e comece a contar de novo. Se você operar com futuros, substitua 100 ações por um contrato.

Em seu livro pioneiro *Portfolio Management Formulas,* Ralph Vince lançou o conceito de *f* ótimo, a fração ótima de sua conta a ser arriscada em qualquer operação, para maximizar os ganhos a longo prazo. O livro exige conhecimentos de matemática, mas se resume em alguns conceitos básicos: cada operação tem o seu *f* ótimo; se você apostar menos, o risco

decresce em progressão aritmética, enquanto o lucro diminui em progressão geométrica. Se você continuar apostando mais do que o *f* ótimo, não há dúvida de que acabará quebrando.

O *f* ótimo muda a cada operação e é difícil calculá-lo. Ele fornece o mais alto retorno a longo prazo, mas também leva a perdas desastrosas que podem superar 90% da conta. Quem terá fibra suficiente para continuar operando com um sistema que reduziu sua conta de US$100 mil para US$9 mil? O principal benefício desse conceito é simplesmente nos lembrar de que, se nossas operações forem grandes demais, acabaremos destruindo nossa conta. O *f* ótimo traça a linha além da qual você entra num campo minado. Mantenha-se longe desse limite, opere com menos do que o *f* ótimo.

Os principiantes que calculam o lucro colocam o carro diante dos bois. Reverta essa abordagem e comece estimando o risco. Pergunte-se qual será o seu risco máximo admissível se você seguir as regras dos 2% e dos 6%.

Os passos da boa gestão do dinheiro são os seguintes:

1. Determine o valor da sua conta no primeiro dia do mês – o total em caixa e em conta corrente, em aplicações financeiras de liquidez imediata e de posições em aberto.
2. Calcule 2% de sua conta. Este é o máximo que você pode arriscar em qualquer operação.
3. Calcule 6% de sua conta. Este é o máximo que você pode perder em qualquer mês. Ao atingir esse limite, feche todas as operações e pare de operar durante o restante do mês.
4. Em todas as operações, defina o ponto de entrada e o stop; expresse o risco por ação ou por contrato em dólar.
5. Divida 2% da conta pelo risco por ação ou por contrato para determinar o limite de cada operação em termos de quantidade de ações ou de contratos. Sempre arredonde o resultado para baixo.
6. Calcule o risco de todas as operações em aberto, multiplicando a diferença entre o ponto de entrada e o stop vigente pelo número de ações ou contratos. Se o risco total for de 4% de sua conta ou menos, você pode acrescentar outra posição, pois estará somando 2% da conta às operações em aberto, levando o total para 6%. Lembre-se, você não precisa arriscar 2% por operação; nada o impede de arriscar menos, se preferir.
7. Entre numa operação apenas depois de cumprir todas as posições acima.

Defina o tamanho de suas operações na base de quanto pode arriscar, em vez de quanto quer ganhar. Siga as regras dos 2% e dos 6%. Se tiver um bom mês, com a maioria das operações seguindo o seu caminho, você movimentará os stops para além do ponto de equilíbrio e poderá acrescentar novas posições. Você pode até mesmo operar com margens. A beleza desse sistema de gestão do dinheiro é limitar suas perdas quando você estiver em má fase e permitir que você avance à plena força quando estiver em boa fase.

No primeiro mês, você não tem posições em aberto e é fácil calcular os níveis de 2% e de 6%. Se você chegar ao primeiro dia do mês com algumas posições em aberto calcule o valor de sua conta – o valor de todas as posições em aberto a preço de mercado, mais dinheiro em caixa e aplicações financeiras de liquidez imediata. Calcule os níveis de 2% e de 6% sobre o valor da conta assim apurado. Se você tiver movimentado stops além do ponto de equilíbrio em operações em aberto, seu capital, nesses casos, não estará em risco e você poderá partir para novas operações. Se seus stops ainda não tiverem atingido o ponto de equilíbrio, calcule a porcentagem da conta que estiver exposta ao risco e compare-a com 6%. O resultado lhe dirá se você pode abrir novas operações.

Como aplicar as regras dos 2% e dos 6% se você operar com futuros, ações e opções ao mesmo tempo? Para começar, os principiantes devem concentrar-se num único mercado. Diversifique apenas depois de alcançar o sucesso. Se você estiver operando em mais de um mercado, abra contas separadas e trate cada uma delas de maneira isolada Por exemplo, se você tiver US$60 mil em ações e US$40 mil em futuros, aplique as regras dos 2% e dos 6% para definir seus limites em ações, fazendo o mesmo em relação aos US$40 mil para determinar seus limites em futuros. Ao operar com mais de uma conta, rateie as despesas de operação com base no tamanho das contas.

Lembre-se, tanto o sistema de negociações quanto a gestão do dinheiro devem ser eficazes para você ganhar nos mercados.

Parte 3. ENTRE EM MINHA SALA DE OPERAÇÕES

Os operadores passam por vários estágios de desenvolvimento. Muitos principiantes encaram as operações de mercado como tarefa mecânica. Acham que, se conseguirem encontrar os parâmetros certos para o estocástico ou a extensão adequada para a média móvel, o sucesso estará garantido. Nessas condições, tornam-se presa fácil para os gurus que vendem sistemas mecânicos.

Os sobreviventes percebem que certos fatores psicológicos, como otimismo ou dúvida, ganância ou medo de puxar o gatilho, são muito mais importantes que qualquer indicador técnico. E assim desenvolvem sensibilidade para a relevância do controle do risco. Em meus seminários e palestras, sempre deparo com pessoas que têm bons conhecimentos de análise técnica e algumas noções de psicologia, mas que estão conscientes da falta de alguma outra coisa, pois não conseguem vencer com constância e são obrigados a manter seus empregos rotineiros. O que essas pessoas devem fazer em seguida?

Como você já tem bons conhecimentos de análise técnica, segue as regras de gestão do dinheiro e atribui grande valor à psicologia de operações, o importante agora é desenvolver novas habilidades organizacionais. Você já preenche as condições básicas para o sucesso – agora é hora de construir a estrutura das operações bem-sucedidas. Não existe truque mágico para converter um amador sério em operador profissional. O que ofereço aqui é a receita para um trabalho intenso e concentrado que o capacitará a alcançar o último estágio do profissionalismo nas operações de mercado.

Capítulo 8. O OPERADOR ORGANIZADO

Qual é a característica isolada mais importante do operador bem-sucedido? Alta inteligência? Nem tanto, embora certo nível básico de acuidade mental seja imprescindível. Boa escolaridade? Não muito, pois vários dos melhores operadores nem concluíram o ensino médio. O traço em comum de todos os vencedores é o alto nível de disciplina. Como medir o seu nível de disciplina e então aumentá-lo? A maneira mais fácil e sistemática de conseguir esse resultado é manter vários conjuntos de registros de operações e aprender com eles.

Manter boa escrituração é a contribuição isolada mais importante para o sucesso. Se você dispuser de registros honestos, analisá-los e aprender com eles, seu desempenho melhorará. Se a sua gestão do dinheiro for suficiente para garantir a sobrevivência durante o processo de aprendizado, você decerto será um sucesso.

Essa afirmação parece ousada, mas minha experiência não deixa dúvidas. Durante todos esses anos em que conduzo Trader's Camps, sempre que vejo alguém com bons registros de suas operações, sei que estou defronte de uma pessoa que já é ou que em breve será um operador de sucesso. Já constatei que as mulheres tendem a manter melhor escrituração do que os homens, uma das razões por que a porcentagem de vencedores entre elas é mais alta.

Os registros são mais importantes para o seu sucesso do que qualquer indicador, sistema ou ferramenta técnica. Mesmo o melhor sistema sempre terá alguns furos, mas a boa escrituração lhe permitirá detectá-los e corrigi-los. A pessoa que mantém registros minuciosos dá um grande salto em seu desenvolvimento como operador.

Mostre-me um operador com boa escrituração e lhe mostrarei um bom operador.

Os maus operadores mantêm maus registros. Quem não aprende com o passado está condenado a repetir seus erros. "Fui golpeado, insultado, cuspido e maltratado – a única razão por que continuo por aqui é para ver o que acontece em seguida." Os bons registros permitem que você aprenda com o passado em vez de começar tudo de novo a cada dia. Quando os mercados o golpeiam, a boa escrituração lhe mostra de onde veio o golpe. Na próxima vez, você tomará caminho diferente e evitará problemas. Pode ser que você enfrente dificuldades diferentes na próxima vez, mas persista por tempo suficiente e você deixará de cometer erros. Mas não deixe de seguir as regras de gestão do dinheiro, para que seu dinheiro não acabe enquanto você aprende. Ao começar a gerar lucros, seus registros lhe mostrarão de onde eles vieram, ajudando-o a repetir os acertos. A boa escrituração reduz a adivinhação e transforma as operações de mercado em exercício muito mais profissional.

Você se lembra de suas longas anotações na universidade? Os educadores concordam em que tomar notas é parte essencial do processo de aprendizado. Se você estiver lutando para vencer, é hora de começar a fazer anotações. Depois de se tornar vencedor, você manterá a prática, pois ela terá desempenhado papel fundamental em seu processo de aprendizado. Manter registros é atividade que exige tempo. Se você ficar cansado ou enfadado e abandonar a escrituração, interprete essa atitude como sinal inequívoco de que você está jogando, em vez de operando. Seus registros são a prova dos nove de sua seriedade como operador.

Os operadores precisam de quatro tipos de registros. Três são retrospectivos e um é prospectivo. A planilha do operador, a curva do patrimônio e o diário de operações são

ferramentas que ajudam a analisar o desempenho no passado. A planilha avalia cada operação, a curva do patrimônio acompanha sua conta como um todo e o diário reflete seu processo decisório. O quarto registro é o plano de operações para o dia seguinte. Essas quatro ferramentas preparam seu caminho para operações responsáveis, profissionais e bem-sucedidas.

PLANILHA DO OPERADOR

O primeiro passo da escrituração adequada é desenvolver uma planilha que abranja todas as suas operações. Cada coluna vertical contém certo detalhe de cada operação ou avalia um aspecto de seu desempenho. As seguintes colunas são adequadas à planilha de qualquer operador:

1. Número da operação (lista todas as operações por ordem de entrada)
2. Data de entrada
3. Comprado ou vendido
4. Símbolo da ação
5. Tamanho (quantidade de ações)
6. Preço unitário
7. Comissão
8. Honorários
9. Total (tamanho x preço unitário + comissão + honorários)
10. Canal (registre a altura do canal no gráfico diário ou em qualquer gráfico que você use como escala de tempo intermediária; essa informação serve para avaliar a operação depois da saída)
11. Data de saída
12. Preço de saída
13. Comissão
14. Honorários
15. Total (tamanho x preço de saída – comissão – honorários)
16. L/P (lucro ou prejuízo – coluna 15 menos coluna 9 para operações compradas ou o oposto para operações vendidas)
17. Avaliação da entrada (ver abaixo)
18. Avaliação da saída (ver abaixo)
19. Avaliação da operação (ver abaixo)

Você pode acrescentar várias outras colunas. Por exemplo, talvez seja útil incluir o nome do sistema que o levou à operação, o stop inicial e a slippage, se for o caso. A planilha eletrônica também pode mostrar várias saídas, além de registrar as razões das saídas, como ter atingido metas de preços ou stops e até por ter ficado impaciente com a posição. E quem sabe também seria conveniente inserir breve resumo do resultado (lucro ou prejuízo) ou o número de operações vencedoras e perdedoras por mercado e por sistema? Outra hipótese é registrar o menor lucro, o maior lucro e a média do lucro ou prejuízo por operação em cada mercado e em cada sistema.

A avaliação de entrada (17) avalia a qualidade da entrada na posição, expressando-a como porcentagem da faixa do dia. Por exemplo, se a máxima do dia foi 80, a mínima foi 76 e você comprou a 77, sua nota de entrada é 25, significando que você comprou nos 25% mais baixos da faixa do dia. Se você tivesse comprado a 78, sua nota teria sido 50. Quanto mais baixa a porcentagem da compra, melhor. Compras constantes em altas porcentagens da faixa podem ser ruinosas. Tente manter sua nota de entrada abaixo de 50. Talvez não pareça muito, mas pode ser algo extremamente difícil de conseguir.

A avaliação de saída (18) avalia a qualidade de sua saída da posição, expressando-a como porcentagem da faixa do dia. Por exemplo, se a máxima do dia foi 88; a mínima, 84; e você vendeu a 87, sua avaliação de saída é 75. Significa que você aproveitou 75% da faixa do dia. Se você tivesse vendido a 86, sua avaliação teria sido 50. Quanto mais alta a porcentagem, melhor para o vendedor. Vender em alta porcentagem da faixa é bom, enquanto vender em baixa porcentagem da faixa é caridade. Empenhe-se para conseguir avaliações de saída acima de 50.

Essas avaliações são importantes para os operadores de posições, mas, sobretudo, para os day-traders. Apenas se lembre de que, ao operar vendido ou a descoberto, você abre a posição vendendo e a fecha comprando. Nesse caso, também se aplicam as mesmas avaliações, desde que se tenha em mente que a sequência de compra e venda é invertida.

A avaliação da operação (19) expressa o lucro como a porcentagem do canal captada pelo operador. Isoladamente, é a avaliação mais importante de uma operação completa, muito mais importante do que o lucro em si como valor absoluto. Subtraia a coluna 6 (preço de entrada) da coluna 12 (preço de saída) e divida o resultado pela coluna 10 (largura do canal), apresentando o quociente na forma de porcentagem, ou seja, multiplicado por 100. Inverta a fórmula ao operar vendido – coluna 6 menos coluna 12, dividido pela coluna 10.

A avaliação do lucro como porcentagem do canal oferece um indicador objetivo de seu desempenho. Você pode ganhar muito dinheiro numa grande operação malfeita ou pouco dinheiro numa operação magistral, de pequenas dimensões, ou num mercado difícil. A avaliação de cada operação com base na largura do canal reflete sua habilidade como operador. Se você conseguir captar apenas entre 10% e 20% da largura do canal, sua nota é C. Se seu lucro for superior a 20% da largura do canal, você merece B. E quem ganha com regularidade mais de 30% da largura do canal, é um operador A!

Acrescente mais uma coluna a cada avaliação, para calcular sua nota média para entradas, saídas e operações completas. Expresse esses números em gráficos e faça o possível para mantê-los em tendência ascendente. A planilha do operador honesta e atualizada é poderosa ferramenta de aprendizado. Por meio dela, você mantém contato constante com seus sucessos e fracassos, criando uma ilha de estabilidade e responsabilidade no oceano caótico dos mercados.

CURVA DO PATRIMÔNIO

Será que você é bastante disciplinado para alcançar sucesso nas operações de mercado? Muitos operadores se situam em algum ponto no meio da escala. Há um gabarito ou medida que mostra se você está avançando ou retrocedendo como operador. Esse gabarito é o valor de sua conta de operações. Sempre que você age com responsabilidade, ela inflecte para cima, mas vira para baixo quase sempre que você comete lapsos de julgamento.

A maioria dos operadores observa gráficos, mas poucos operadores olham para si mesmos. Isso é um deslize, pois a personalidade é parte extremamente importante das operações de mercado. A curva do patrimônio é como um espelho da sua atuação. Os profissionais desenvolvem curvas de patrimônio para si próprios e para os clientes. Ao começar a monitorar sua curva de patrimônio, você está dando um grande passo para juntar-se aos profissionais.

Use uma planilha eletrônica para monitorar sua curva do patrimônio. Cada linha horizontal reflete uma unidade de tempo, nesse caso, um mês. As seguintes colunas são úteis nessa planilha:

1. Data

2. Valor do patrimônio
3. 2%
4. 6%

Determine o valor da conta no último dia de cada mês e insira esse número na planilha. O valor da conta é a soma de dinheiro em caixa e em conta corrente, aplicações financeiras de liquidez imediata e valor de mercado de todas as posições em aberto. Faça a marcação a mercado de sua conta, ou seja, acompanhe-a pelo valor de liquidação, isto é, aquele que se apuraria se fosse necessário convertê-la em dinheiro naquele momento. Repita o procedimento todos os meses. Depois de acumular esses dados durante vários meses, comece a plotar seu patrimônio num gráfico. O objetivo de todos os operadores profissionais é construir uma curva de patrimônio com inclinação ascendente firme e constante, fluindo do canto inferior esquerdo para o canto inferior direito, com apenas algumas quedas ocasionais e superficiais.

Depois de acumular dados referentes a seu patrimônio durante um ano, acrescente a média móvel de sua curva. Ela também responderá a uma pergunta importante – quando injetar dinheiro na conta.

A maioria das pessoas aumenta seu capital de operações depois que sofrem perdas ou quando se sentem confiantes, após uma sucessão de bons resultados. Injetar capital depois que sua conta alcança nova máxima é bastante compreensível sob o aspecto emocional, mas esse é um mau momento para tais aportes. Todos passamos por ciclos e o operador que acabou de alcançar um pico em sua conta, além de merecer uma pausa, ainda apresenta maior propensão a um período horizontal ou até de retrocesso. Se a média móvel de sua conta estiver subindo, o melhor momento para injetar capital é o de um retrocesso na MM ascendente. A tendência de alta da média móvel de seu patrimônio confirma que você é um bom operador e o retrocesso mostra um retorno a valores mais realistas. Se você compra ações e futuros nos retrocessos à MME, por que não usar a mesma tática ao conceder a si próprio mais dinheiro para operações?

Programe sua planilha para calcular dois números importantes depois de digitar o patrimônio do mês – os valores de 2% e de 6%. Eles montam duas redes de segurança sob sua conta para o próximo mês. A regra dos 2% limita seu risco numa única operação. Depois de encontrar a operação e decidir onde pôr o stop, a regra dos 2% lhe fornecerá o número máximo de ações ou contratos com que operar (tente arriscar menos, se puder). A regra dos 6% suspende seus privilégios de operação durante o restante do mês, se o valor da conta cair a 94% de seu nível no fim do mês anterior.

Você pode melhorar a planilha, dependendo das informações almejadas e de sua capacidade como programador. Uma das alternativas é usá-la para calcular a curva mensal, com ou sem juros. Também é possível calcular a curva antes e depois das despesas de operação. Você precisa recalcular a curva sempre que aumentar ou diminuir o capital de operações, sem misturar as porcentagens passadas. Essência da mensagem: comece a plotar sua curva de patrimônio agora!

Sua curva do patrimônio é a medida de seu desempenho. A tendência de alta firme e constante é melhor do que aclives íngremes e declives profundos. Sua curva do patrimônio deve manter-se em alta e se inflectir para baixo, é melhor tornar-se mais defensivo em suas operações.

DIÁRIO DE OPERAÇÕES

As pessoas civilizadas mantêm-se em contato com o passado. A compreensão do que ocorreu antes ajuda-o a lidar com o presente e a enfrentar o futuro. O operador que mantém um diário consegue aprender com o passado em vez de repetir os mesmos erros. O diário de operações é um espelho exclusivo, um loop de feedback valioso. É, provavelmente, a melhor ferramenta de aprendizado isolada para os operadores.

O diário de operações é o registro visual e escrito de suas atividades como operador. Você pode mantê-lo em papel ou em meio eletrônico. Comecei o meu há tanto tempo que ainda o deixo em papel, usando tesouras e fita adesiva de dupla face para afixar meus gráficos. Você pode usar essas instruções ou ajustá-las e converter seu diário em formato eletrônico.

O diário de operações é um álbum com 28 x 36 cm ou mais. Atribua duas páginas lado a lado a cada operação. Sempre que abrir uma operação, imprima os gráficos que levaram a ela e os cole na página esquerda. Cada gráfico deve ter cerca de 8 x 13 cm, com o semanal acima, seguido por um ou dois diários e às vezes por um gráfico intradiário. Anote o nome da ação, a data e o número de ações compradas ou vendidas a descoberto. Acrescente alguma observação sobre os fundamentos, se eles tiveram algo a ver com a operação. Comente sobre os motivos que o levaram a focar a ação – análise do banco de dados, dica de um amigo ou artigo em revista ou periódico. Assim, você acompanha as fontes de suas informações. Marque os sinais dos indicadores e os padrões de gráficos que o levaram à operação. Escreva algumas palavras sobre seus sentimentos ao entrar na operação (ansioso, feliz, confiante, inseguro) e registre quaisquer fatores ou circunstâncias atípicas.

Deixo meu diário em casa e, quando opero no escritório, levo meus impressos comigo e os colo à noite. Demoro algum tempo cortando os gráficos, colando-os em meu álbum, marcando-os e anotando os comentários. Essa disciplina me lembra que operar é minha atividade principal e que esse trabalho é prioritário em relação a qualquer outra atividade.

Repita o processo depois de sair da operação – imprima os gráficos e os cole na página direita do álbum. Geralmente, há menos gráficos na página direita, uma vez que os gráficos semanais nem sempre ilustram a saída. Marque os sinais de negociação e escreva seus comentários sobre as circunstâncias da saída, inclusive seus sentimentos.

À medida que vai ficando volumoso, esse registro visual de suas operações torna-se cada vez mais valioso. Folheie-o com frequência. Volte atrás no tempo. Como você interpreta hoje os sinais do passado? Com o que você está satisfeito? O que você faria de maneira diferente? O que você aprendeu com seus erros e acertos? Quase todos os operadores nunca se fazem essas perguntas. Quando ganham dinheiro, se incham de orgulho, e quando perdem ficam com raiva e envergonhados. Remoer esses sentimentos não o transformará em melhor operador. As derrotas podem ensinar muito mais que as vitórias. O diário de operações o ajuda a deixar de lado a autoflagelação e a autocongratulação, atentando mais para os fatos. Contribui para o seu aprendizado e sucesso, facilitando a conquista de mais liberdade.

Ninguém pode oferecer-lhe um modelo de diário de negociações. Você precisa criá-lo de acordo com suas necessidades e sua capacidade de mantê-lo atualizado será uma prova constante de sua disciplina. Sempre que ganhar algum dinheiro, folheie o diário e verifique se poderia ter feito alguma coisa diferente no passado, à luz do que acabou de aprender na última operação. Ao perder, não se martirize, mas escreva bons comentários sobre a operação, analise outras operações no passado e reflita sobre como evitar tais perdas no futuro. Aprenda com seus lucros e perdas.

Para aprimorar-se ainda mais, volte a cada operação concluída cerca de três meses depois da saída e imprima os gráficos vigentes. Cole-os numa folha de papel, marque-os e

afixe-os na página de saída. Agora, você pode analisar suas operações com o benefício da visão retrospectiva para receber uma dose extra de treinamento.

E se você for um operador ou day-trader muito ativo, realizando tantas operações que reservar uma folha do diário para cada uma delas seria simplesmente impraticável? Nesse caso, mantenha uma folha do diário para cada cinco ou 10 operações listadas na planilha do operador. Você pode adicionar outras operações ao diário, se elas forem especialmente importantes, mas faça questão de persistir na disciplina de registrar cada cinco ou 10 operações.

Manter um diário e aprender com suas operações é o máximo ao seu alcance para garantir seu sucesso como operador. Empenhe-se para observar com rigor as regras da gestão do dinheiro, de modo que uma sucessão de perdas anormais não o expulse do jogo, enquanto você ainda estiver aprendendo. Siga as regras, mantenha sua planilha eletrônica, o gráfico do patrimônio e o diário de operações; analise-os, aprenda com eles e você terá preenchido todas as condições para transformar-se em operador de sucesso.

PLANO DE AÇÃO

É importante iniciar cada dia, sabendo o que e como operar. Essa afirmação se aplica ainda mais aos operadores de posições, uma vez que os day-traders devem reagir na hora às cotações em suas telas.

Os profissionais não ficam perscrutando os seus gráficos. As boas operações saltam dos gráficos e gritam – aqui estou, aproveite-me. Se for necessário analisar o gráfico durante muito tempo, não há operação e você deve passar para a próxima ação. O bom operador de posições e, sob esse aspecto, qualquer operador maduro, não busca desafios, mas, sim, maneiras de ganhar dinheiro.

A melhor hora para pesquisar é à noite, quando os mercados estão fechados e você pode analisá-los em paz, pensar, verificar outras ações e indicadores e então decidir – comprar, vender a descoberto ou ficar de fora. Anote sua decisão e a reveja na manhã seguinte, antes da abertura dos mercados.

Sempre que você colocar uma ordem, principalmente ao transmiti-la ao corretor por telefone, vale a pena lê-la de suas anotações, em vez de ditá-la de cabeça. Por quê? Porque quase todos os operadores que conheço já passaram pela experiência embaraçosa, não raro mais de uma vez, de por acaso inverter uma ordem. Sua operação é vender a descoberto, mas você comete um lapso e diz ao corretor para comprar. Segundos depois, surpreende-se na condição de proprietário de uma ação em queda livre. Ainda pior, você não resiste à tentação de mudar sua ordem no último instante, comprando mais ou menos do que planejou ou convertendo uma ordem com limite em ordem a mercado. A folha de papel entre você e seu corretor oferece uma camada de proteção útil.

Também é boa ideia anotar os antecedentes de cada ordem. Meu formato preferido tem três linhas: gráfico semanal, gráfico diário e providências.

Por exemplo:

Gráfico Semanal: MME em alta, MACD-H apontou para baixo, deteriorando-se.

Gráfico Diário: MACD-H em divergência de baixa, retrocesso em curso para a MME.

Providência: Vender a descoberto a 71,30, com um stop em 73, meta em torno de 60.

ou

Gráfico Semanal: MME entrando na horizontal, MACD-H apontou para cima, a partir de divergência de alta.

Diário: MME subindo. MACD-H em alta, tudo atrelado para cima.

Providência: Comprar num retrocesso para a MME a 23,25, stop em 22, meta: fim da faixa dos 20.

Mantenho essas notas numa planilha em Excel, com uma linha para cada ação que acompanho, com as datas nas colunas verticais. Sempre que vejo uma operação, clico na célula da data e ação, vou para o menu "Inserir" e seleciono "Comentário". Depois de escrever uma nota de três linhas, um pequeno triângulo vermelho aparece no canto superior direito da célula. Sempre que passo o cursor sobre ele, o comentário pipoca na tela. Esse sistema de registro facilita a varredura horizontal e a revisão de toda a história analítica de uma ação ou a varredura vertical e a revisão de todos os seus comentários do dia. Mantenho meus registros para o sistema de avaliação ABC, descrito abaixo, na mesma planilha.

Lembre-se de fazer anotações descritivas. Algo do tipo "gráficos semanais emitem sinal de compra" não lhe diz nada específico sobre a ação e será inútil quando você o revir uns dias depois. Comece descrevendo o que você vê nos gráficos semanais, passe para os gráficos diários e apenas depois anote suas ideias sobre a operação na linha de providências.

O plano de ação aumenta a papelada, mas faz com que as operações de mercado se pareçam mais com atividade de negócios do que com uma noite no cassino. Isso me lembra da ocasião em que levei um grupo composto principalmente de operadores americanos para sala de operações da bolsa de valores de Moscou. Cada pessoa tinha um intérprete e recebeu certa quantia. Todos se divertiram muito, operando e tirando fotografias, exceto um holandês solitário em nosso grupo. Aquele formador de preços de Amsterdã passou o tempo todo anotando no verso de um envelope, enquanto observava os preços num grande painel. Quando a sessão terminou e fomos para o restaurante executivo, recebemos os impressos com nossos resultados. Constatou-se que o grupo como um todo perdeu milhões de rublos. O holandês ganhou um pouco mais de 900 mil rubros, enquanto o resto se perdeu em slippages e comissões – desempenho muito comum. Os bons registros ajudam a desenvolver bons operadores, razão por que o estimulo a investir tempo e energia no desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de ação.

Capítulo 9. OPERAR NOS MERCADOS COMO MEIO DE VIDA

As operações de mercado nos atraem com sua promessa de liberdade. Como operador, você pode morar e trabalhar em qualquer lugar do mundo, ser independente da rotina e não prestar contas a ninguém. Você tem condições de trabalhar na praia, numa casa de campo ou num chalé no alto de uma montanha, desde que tenha uma boa conexão pela Internet. Você não tem chefe, não tem clientes, não tem despertador. Você é você próprio.

As pessoas falam muito em seus sonhos de liberdade, mas muita gente fica assustada com a liberdade. Se eu parar de ganhar dinheiro por qualquer razão, não importa qual seja, nenhuma empresa cuidará de mim. Esse é um pensamento assustador para quase todo o mundo. Não admira que tanta gente tenha ficado acostumada com a segurança de nossas gaiolas organizacionais.

Mas os animais em cativeiro desenvolvem todos os tipos de comportamentos neuróticos. Neurose comum é dependência em relação ao ciclo ganha-e-gasta. Aprendemos desde a infância que nosso lugar na sociedade é definido pelo que consumimos. Quem dirige um automóvel de US$50 mil é melhor e mais bem-sucedido que quem dirige um carro popular

de US$15 mil, embora o vizinho que dirija um utilitário esportivo de US$120 mil também seja um ganhador ainda mais especial. O homem que se veste numa butique Armani é mais refinado do que alguém que compra suas calças e camisas na loja da esquina. A sociedade acena com inúmeras cenouras à nossa frente. Os anúncios não vendem comida, abrigo ou transporte, mas doses de autoestima. Os viciados se sentem reanimados pela droga só durante pouco tempo. Passamos a vida toda fazendo força para acompanhar os Silvas, e aqueles desgraçados nunca sossegam o facho. Estão sempre melhorando de vida e a gente tem que correr atrás.

A liberdade começa em nossas mentes, não em nossas contas bancárias. Para libertar-se, o ponto de partida é conscientizar-se de seus gastos. Você talvez conclua de que precisa de muito menos do que supõe, trazendo a liberdade para muito mais perto de você.

Um analista de Wall Street, chamado Joe Dominguez, poupou dinheiro suficiente para aposentar-se aos 31 anos. Passou o resto da vida divertindo-se, trabalhando como voluntário e escrevendo um livro intitulado *Your Money or Your Life.*

> Não estamos ganhando a vida, estamos ganhando a morte. Pense no trabalhador americano típico. O despertador toca às 6h45 e nosso homem ou mulher se levanta e começa a correr. Toma banho, veste o uniforme profissional – ternos ou tailleurs para alguns, aventais para outros, brancos para os profissionais de saúde, jeans ou camisas de flanela para trabalhadores da construção civil. Café da manhã, se tiver tempo. Maleta executiva ou marmita, conforme o caso, e carro próprio ou transporte coletivo, naquele suplício diário chamado hora do rush. Jornada de trabalho das nove às cinco. Lidar com o chefe. Relacionar-se com os colegas de trabalho que vieram do inferno para atazanar a sua vida. Tratar com fornecedores. Enfrentar fregueses, clientes e pacientes. Fingir que está ocupado. Ocultar os erros. Sorrir ao receber missões impossíveis. Suspirar de alívio quando a guilhotina conhecida como "reestruturação" ou "enxugamento" – ou simplesmente programa de demissão voluntária – atinge outras cabeças e poupa a sua. Desvencilhar-se da carga de trabalho adicional. Olhar para o relógio. Discutir com sua consciência, mas concordar com o chefe. Sorrir de novo. Cinco horas. De volta ao carro ou ao transporte coletivo e de volta à estrada para enfrentar novamente o engarrafamento. Casa. Bancar o humano com cara-metade, filhos ou simplesmente co-locatários. Comer. Ver televisão. Finalmente dormir. Oito horas de fuga abençoada.
>
> E chamam isso de ganhar a vida? Pense um pouco? Quantas pessoas você conhece que estão mais vivas no fim do que no início do dia de trabalho?... Será que não estamos nos matando – nossa saúde, nossos relacionamentos, nosso senso de alegria e de admiração – por nosso emprego? Estamos sacrificando a vida por dinheiro – mas acontece tão aos poucos que mal nos damos conta da realidade.

Desencave suas velhas declarações do imposto de renda ou livros-caixa e some todos os seus rendimentos desde o primeiro emprego. Você talvez descubra que mesmo quem alcançou apenas sucesso moderado ganhou US$1 milhão ou mais. E gastou! Você já viu cobaias de laboratório correndo numa esteira? Não seria bom sair dessa loucura, dar um passeio, parar ao lado de algumas flores e sentir seu perfume? A maioria das pessoas não consegue relaxar porque mordeu o anzol dos gastos. Quando começam a operar nos mercados, fixam para si mesmas metas impossíveis. Ganhos de 50% no primeiro ano não são suficientes quando você precisa pagar a entrada da Ferrari.

Não há nada de errado em ter uma Ferrari ou qualquer outro item de luxo, desde que você haja pensado seriamente no assunto e o tenha comprado para atender a uma verdadeira necessidade pessoal em vez de estar reagindo a um anúncio. As pessoas continuam comprando com voracidade para abafar sentimentos de despropósito e de insatisfação. Quem usa dinheiro para rechear seu sentimento de vazio interior dificilmente conseguirá concentrar-se em identificar as melhores operações.

Descubra o nível mínimo de gastos capaz de lhe proporcionar conforto. Citando novamente Dominguez:

> Você tem o suficiente para a sobrevivência, o bastante para o seu conforto e até para alguns luxos, sem excessos que não o sobrecarreguem inutilmente. Basta uma situação segura, que lhe proporcione liberdade. Nada mais que autoconfiança e flexibilidade.

Conscientize-se de suas despesas. Use dinheiro em vez de plástico, sempre que possível. Pare de tentar impressionar as pessoas com suas posses. Elas não estão prestando atenção, pois também estão muito ocupadas tentando impressioná-lo. Pague todas as suas dívidas, inclusive o financiamento da casa própria. Não é muito difícil, desde que você reduza suas despesas. Poupe dinheiro suficiente para viver de seis a 12 meses sem ganhar nenhum tostão e atenue o vínculo entre trabalho e renda. Operar nos mercados deve ser uma atividade autônoma de alta integridade e alta remuneração. Depois de cobrir suas despesas do dia-a-dia, comece a aplicar os lucros extraordinários em títulos de renda fixa, para que um dia você tenha renda suficiente para atender às suas necessidades normais durante toda a vida. Juros reais de 6% ao ano depois dos impostos, bem abaixo dos níveis hoje vigentes no Brasil, sobre uma poupança de R$1 milhão lhe renderão R$60 mil por ano ou R$5 mil por mês. Será suficiente? Você precisará do dobro? Do triplo? Quem sabe nem o quíntuplo seja bastante? Quanto mais cedo você reduzir suas despesas, mais rápido atingirá o momento da liberação. A gestão racional de suas finanças o preparará para a gestão racional de seu capital destinado a operações no mercado.

Você provavelmente não está esperando uma discussão sobre finanças pessoais num livro sobre operações de mercado. Se o tema atraiu sua atenção, vá adiante, lendo o livro de Dominguez. A principal recomendação para os operadores é entrar no mercado com sensatez e racionalidade, maximizando os ganhos, minimizando as perdas e assumindo responsabilidade por todos os seus passos.

DISCIPLINA E HUMILDADE

Um amigo meu começou como funcionário da sala de negociações e lutou durante oito anos antes de se firmar como operador. Hoje, é gestor de dinheiro famoso em todo o mundo e muitas pessoas que o conheceram quando era calouro gostam de lembrar-se de como trabalhava numa das menores bolsas de Nova York, dava aulas e fazia das tripas coração para que seu dinheiro desse para pagar as contas. Um velho operador me disse: "Conheci-o naquela época e sabia que ele seria um sucesso. Ele era na medida exata muito cauteloso e bastante otimista para acordar de manhã com a certeza de que ganharia dinheiro operando nos mercados."

Para alcançar o sucesso nas operações de mercado, você precisa de confiança e cuidado. Ter apenas um desses atributos é perigoso. Autoconfiança sem cautela gera arrogância, característica mortal para os operadores. Por outro lado, cautela sem autoconfiança resulta em indecisão, ou seja, incapacidade de puxar o gatilho, transformando-o em alvo fácil.

Você precisa de confiança para afirmar: "Essa ação vai subir, meus indicadores dizem que continuará em alta, vou operar comprado e cavalgar essa tendência." Ao mesmo tempo, você deve ser bastante humilde para montar operações cujo tamanho não ponha em risco sua conta. É necessário aceitar a incerteza dos mercados e estar preparado para conformar-se com pequenos prejuízos, sem autoflagelação.

Ao sentir uma onda de confiança em nova operação, é difícil pensar no lado negativo representado pelo risco, mas, se não o fizer, você será incapaz de proteger-se. Quando o mercado voltar-se contra você e atingir seu nível de saída predeterminado, o mais importante na hora é sair com humildade, por maior que seja sua confiança na operação. Confiança e humildade são fundamentais. A conscientização quanto a esses dois sentimentos conflitantes e simultâneos é um dos atributos básicos da maturidade emocional.

Tenho um cliente em Nova York que veio a vários de meus seminários e comprou livros e vídeos de minha empresa, mas enfrentou dificuldades durante anos como operador. Ele avançava e recuava, ganhava dinheiro e perdia dinheiro, até que conseguiu um emprego para pagar as contas. Muitas vezes parecia na iminência de um grande sucesso, mas sempre ficava nas proximidades do ponto de equilíbrio. Até que um dia o encontrei durante uma palestra e vi outro homem. Ele estava muito bem, gerenciando cerca de US$80 milhões, com avaliações ótimas das agências de classificação. Poucas semanas depois passei pelo escritório dele.

Ele ainda estava usando o mesmo sistema de negociações, desenvolvido anos atrás e baseado no Triple Screen. Fez apenas uma mudança. Em vez de questionar o sistema, passou a ver-se como funcionário. Imaginou que tinha um chefe que viajou, deixando-o com a atribuição de operar o sistema. Em breve, o chefe estaria de volta e lhe daria uma boa gratificação, não com base nos lucros, mas na fidelidade com que seguisse o sistema. Meu cliente desistiu de ser um operador brilhante e assumiu atitudes de humildade e disciplina. Foi quando conheceu o sucesso.

Questionar o sistema é erro terrível que gera alto nível de incerteza. Tom Basso, eminente gestor de dinheiro, diz que já é difícil demais prever o comportamento do mercado. Se, ainda por cima, também não souber o que você mesmo fará, o jogo está perdido.

Escolha seu sistema, defina suas regras de gestão do dinheiro, teste todos os fatores. Opere o sistema todas as noites, anote seus sinais e leia suas instruções para seu corretor na manhã seguinte. Não improvise quando as cotações estiverem pipocando à sua frente, pois elas o hipnotizarão e o empurrarão para operações impulsivas.

E se o mercado mudar e seu sistema começar a perder boas oportunidades ou passar a roer seu patrimônio? Bem, supõe-se que você o tenha testado com dados e operações suficientes para sentir-se confiante a respeito de seu desempenho a longo prazo. Suas regras de gestão do dinheiro o ajudarão a atravessar um período mais difícil. Seja muito cuidadoso com os sistemas em uso. Se você se sentir inquieto, desenvolva outro sistema e o opere em outra conta durante algum tempo – depois de testá-lo, fique apenas com o mais eficaz.

As operações de mercado exigem disciplina, mas, paradoxalmente, atraem pessoas impulsivas. Ao mesmo tempo, requerem prática, humildade e perseverança. Os operadores bem-sucedidos são pessoas fortes, mas humildes, abertas a novas ideias. Os principiantes gostam de gabar-se, os especialistas preferem ouvir.

Dez Pontos

Quando um principiante monta uma operação grande demais para a sua conta e o mercado começa dar viradas, ele se enche de adrenalina. As viradas para cima geram expectativa de lucro suficiente para pensar em mudar de vida. Em meio a toda aquela empolgação, ele perde os sinais de um topo e se deixa surpreender por uma inflexão de baixa. O declínio inesperado o deixa em tal estado de medo que ele perde o sinal de um fundo e vende perto da mínima. Os principiantes são mais influenciados por suas emoções do que pela realidade dos mercados.

À medida que se disciplina, você passa a perceber com muito mais clareza o que está acontecendo fora de sua pequena conta, no grande mercado lá fora. Ao ver o mercado congelar numa faixa de negociação horizontal ou explodir numa alta vertical, você sabe como se sente a massa de operadores, porque já esteve lá. Quando o mercado fica horizontal e os amadores perdem interesse, você sabe que o rompimento é iminente. Você já foi amador e deixou passar os rompimentos porque se entediou e parou de observar os mercados. Agora, quando o mercado não sobe nem desce, você se lembra de suas reações no passado e se prepara para a ação.

O mercado empina para nova alta, faz uma pausa de um dia e entra em aclive. Os jornais, o rádio e a televisão começam a gritar sobre o novo mercado altista. Como operador disciplinado, você se lembrará de como, anos atrás, comprou a poucos ticks do topo. Agora é diferente. Você pegou o telefone e começou a realizar lucro em posições compradas quando o mercado parecia monótono e horizontal. Conhecer-se a si mesmo e o caminho já percorrido permite que você leia os mercados e vença os concorrentes.

Como saber que você está virando operador disciplinado?

Você mantém registros exatos. Você tem pelo menos quatro registros – a planilha do operador, a curva do patrimônio, o diário do operador e o plano de ação. Sua escrituração está sempre em dia e você a estuda para aprender com suas experiências.

Sua curva do patrimônio mostra tendência ascendente constante, com baixas superficiais. O padrão de desempenho para gestores de dinheiro profissionais é ganho anual de 25% da conta, com baixas de não mais de 10% em relação ao pico. Se você conseguir igualar ou superar essas marcas, estará ganhando de goleada.

Você desenvolve seus próprios planos de operações. Mesmo ao receber uma daquelas grandes dicas de um amigo, você não se deixa levar pela empolgação. Ou a ignora ou a submete às suas próprias telas de tomada de decisão.

Você não bate papo sobre suas operações. Você pode discutir com um amigo de confiança algum aspecto técnico ou uma operação fechada, mas nunca pede conselhos sobre

uma operação em aberto. Você não revela suas posições para não se expor a conselhos indesejáveis nem para comprometer seu ego no processo.

Você aprende o máximo possível sobre o mercado em que está operando. Você tem boa compreensão dos fatores fundamentalistas, técnicos, intramercado e políticos que possam vir a afetar sua ação ou futuro.

Você se avalia quanto à observância de seu plano escrito. Suponha que você seja um empregado e que o chefe tenha partido em longa viagem de férias, incumbindo-o de gerenciar o dinheiro dele, seguindo um plano rigoroso. Quando ele voltar, você será recompensado ou punido com base na fidelidade com que seguiu suas instruções escritas.

Diariamente, você destina algum tempo aos mercados. Você baixa dados todos os dias, submete-os a uma bateria de testes e telas, anota os resultados e planeja para amanhã. Você aloca tempo em sua programação diária, de modo que as operações de mercado sejam uma de suas atribuições regulares, em vez de algo que é feito nas horas vagas.

Você monitora os seus mercados todos os dias, qualquer que seja o ritmo de atividade deles. Você evita o erro típico dos principiantes de acompanhar os mercados só quando estão ativos e "interessantes". Você sabe que os movimentos fortes emergem de períodos de relativa inatividade.

Você aprende e está aberto a novas ideias, mas cultiva o ceticismo. Você lê livros e revistas sobre mercados, assiste a conferências, participa de fóruns on-line, mas não aceita as novas ideias sem testá-las com seus próprios dados.

Você segue as suas regras de gestão do dinheiro como se sua vida dependesse delas – pois sua vida financeira de fato depende delas. Se você aplicar boa gestão do dinheiro e adotar bons sistemas de negociações, acabará ganhando dinheiro a longo prazo.

VOCÊ TEM TEMPO?

Todos os operadores estão atentos ao dinheiro, mas poucos estão conscientes da importância do tempo. O tempo é tão crucial quanto o dinheiro – quanto maior for a sua disponibilidade de tempo, maior será a sua probabilidade de lucro.

A maioria das pessoas começa com muito pouco dinheiro e quase todos os operadores não concedem a si mesmos tempo suficiente para aprender. As operações de mercado são muito diferentes da física e da matemática, áreas em que os gênios se revelam desde cedo. Em ciências, se você não for uma estrela aos 25 anos, dificilmente o será no futuro. Operar nos mercados, ao contrário, é jogo de velho, tanto de homens quanto, cada vez mais, também de mulheres. A paciência é virtude e a memória é importante recurso. Se você melhorar um pouco a cada ano, acabará transformando-se em operador brilhante.

Meu amigo Lou Taylor, a quem dediquei meu livro *Como transformar-se em um operador e investidor de sucesso,* costumava dizer: "Se eu ficar meio por cento mais inteligente a cada ano, serei um gênio ao morrer." Como sempre, havia muita sabedoria em sua piada.

Levante os olhos do teclado e pense em dois objetivos – aprender a operar e a lucrar. Qual é a ordem de prioridade? Pare de se matar na tentativa de ganhar muito dinheiro rápido. Aprenda a operar e o dinheiro virá como consequência. O treinador de cavalos inteligente não sobrecarrega os potros. O treinamento vem em primeiro lugar; puxar cargas pesadas é um dos resultados almejados.

Você aprende melhor realizando muitas operações pequenas e analisando seu desempenho. Quanto mais você opera, mais você aprende. Jogue com cacife pequeno, para

reduzir a pressão e se concentrar na qualidade. Você sempre pode aumentar o tamanho das operações mais tarde. O objetivo é adquirir experiência suficiente de modo que quase todas as suas atividades nos mercados se tornem quase automáticas. O operador que aprendeu com a experiência muitas habilidades práticas pode convergir a atenção para a estratégia – o que quer fazer – em vez de preocupar-se com o próximo passo.

Quem leva a sério suas operações de mercado, dedica tempo a elas. É preciso estudar os mercados, dissecar e avaliar os métodos de operação, desenvolver e aplicar sistemas, decidir e registrar as decisões. Tudo isso dá muito trabalho. Mas o que é muito trabalho? Lembro-me de dois exemplos, em extremos opostos do espectro.

Na ponta do trabalho duro, penso num americano, gestor de recursos de terceiros em mercados futuros, em cujo apartamento morei durante algum tempo. Vivíamos sob o mesmo teto, mas eu mal o via. Ele saía para o escritório antes das 7 horas e voltava depois das 22 horas e caía no sono na sala, sem mesmo trocar de roupa. Ele trabalhava assim seis dias por semana, mas descansava aos domingos. De manhã, jogava squash e voltava correndo para o escritório, onde se preparava para a abertura na segunda-feira. Nada de esposa, namorada, passatempos ou amigos – mas, cara, ele estava acumulando milhões!

Na ponta da disciplina rigorosa, mas relaxada, penso num operador chinês de meia-idade, que visitei em sua mansão, quando os mercados de ações estavam despencando em toda a Ásia. Ele havia feito fortuna em duas altas do mercado nos 10 anos anteriores e me disse que precisava de só mais uma alta para ganhar todo o dinheiro que queria. Estava preparado para esperar vários anos pela próxima, mas, enquanto isso, cuidava da família, colecionava objetos de arte e jogava muito golfe. Passava poucas horas por semana baixando dados e observando indicadores.

De quanto tempo você precisa para analisar os mercados e fazer o dever de casa? Os principiantes devem passar todo o tempo em que estão acordados aprendendo o bê-á-bá. De quanto tempo você necessitará no estágio seguinte, depois de transformar-se em operador semiprofissional competente? Estamos falando de operações de posição, não de day-trading, que obriga os operadores a passar todo o dia de olho na tela. A resposta depende da velocidade com que você trabalha e da quantidade de mercados em que opera.

Você deve dedicar algum tempo aos mercados todos os dias. Os amadores e os jogadores cometem um erro típico. Quando os mercados estão inativos, param de observá-los e perdem o contato. Acordam depois de ouvir a notícia de algum movimento desenfreado. A essa altura, os mercados já estão em ritmo acelerado – os amadores perderam mais um trem e agora estão correndo atrás, na esperança de pular a bordo de uma tendência em alta velocidade.

O operador organizado acompanha seus mercados, não importa que estejam ou não operando no momento. Ele percebe quando uma faixa apática começa a pressionar a linha de resistência, compra cedo e quando os amadores se enfileiram para entrar na alta, realizam lucro, vendendo aos retardatários indolentes. O operador sério se antecipa às jogadas, pois faz o dever de casa todos os dias.

De quanto tempo você precisará? No caso de ações, você deve ter uma boa ideia dos fundamentos de todas elas, inclusive os do grupo setorial. Em futuros, ainda há os fatores de oferta e procura, sazonalidade e spreads entre os meses de entrega. Também é importante conhecer a época dos eventos que podem afetar seus mercados, como manifestações do banco central ou divulgação de demonstrações financeiras. E convém estudar os gráficos semanais referentes a vários anos e os gráficos diários de pelo menos um ano. E você ainda tem que aplicar indicadores, verificar os que funcionam melhor nos diferentes mercados e testar seus parâmetros.

A não ser que você seja gênio ou demônio da velocidade, é difícil fazer tudo isso em menos de duas horas. E esse mínimo é só para a entrada em qualquer veículo de negociação. Depois, começa a rotina diária. O operador sério analisa seus gráficos semanais e diários todos os dias. Você não pode deixar de comparar seus mercados com outros correlatos. Também precisa fazer anotações diárias e preparar seu plano para o dia seguinte. Para tanto, você necessitará de no mínimo 15 minutos para cada ação ou futuro.

E mesmo assim num dia bem rotineiro. E quando o mercado atingir a linha de suporte ou a linha de resistência, romper a faixa de negociação ou emitir algum outro sinal muito forte? Nesse caso, você talvez tenha que passar quase uma hora analisando-o, medindo riscos e recompensas e decidindo sobre pontos de entrada e metas de lucro.

Vamos inverter a pergunta: Se você tiver uma hora por dia para análises, quantos mercados você deve acompanhar? Três, talvez quatro. Se seu limite forem duas horas, você talvez seja capaz de acompanhar seis, oito ou até 10 mercados. O sistema ABC de organização do trabalho pode criar condições para que você dobre o número de mercados. Não importa o que você faça, lembre-se, a qualidade é mais importante do que a quantidade.

Antes de adicionar uma ação à sua lista, verifique se você tem tempo suficiente para acompanhá-la. Você até pode descansar um dia de vez em quando, mas mesmo assim convém pelo menos dar uma olhada nos mercados. Fazer o dever de casa todo dia é fundamental e a quantidade de mercados que você pode acompanhar depende do tempo disponível em cada dia. Ao perder o contato diário com os mercados, ficamos frios. Mesmo os profissionais demoram alguns dias para esquentar de novo, depois de certo tempo de afastamento, como durante as férias. Os estágios de desenvolvimento são os seguintes:

Principiante. No início, acompanhe aproximadamente seis, mas no máximo 10 veículos de negociação. É sempre possível aumentar o número depois. É melhor começar com menos mercados e segui-los bem, do que começar com muitos e não os acompanhar de maneira satisfatória.

O dever de casa diário é fundamental para desenvolver a sensibilidade em relação aos mercados. Dedique algum tempo para estudar os seus mercados todos os dias. Mesmo que você chegue em casa, do trabalho ou de uma festa, tarde da noite, você ainda pode dedicar 10 minutos para baixar os dados e dar uma olhada nas suas cinco ou seis ações. Assim, você atualiza sua imagem mental delas, ainda que não pense em operar com elas no dia seguinte. O principiante que acompanha muitas ações, abocanha mais do que pode mastigar, fica para trás e se desmoraliza perante si mesmo. É melhor acompanhar poucas ações, conhecê-las bem e acrescentar outras depois.

Intermediário. Nesse estágio, você pode acompanhar algumas dezenas de ações ou futuros. Analisar cada uma delas demorará tanto quanto na época em que você era principiante; mas agora seu exame será mais profundo. Os amadores sérios ou os operadores semiprofissionais podem usar seu tempo de maneira mais eficiente com a ajuda do Sistema de Avaliação ABC (ver abaixo).

Alguns bons operadores optam por não ampliar a quantidade de suas ações ou futuros. Há quem prefira concentrar-se apenas em soja e seus produtos, ou apenas em moedas, ou somente em cinco ou seis ações de empresas de alta tecnologia. Além de analisar seus mercados, dedique no mínimo cinco a seis horas por semana à leitura de livros e artigos e à interação com outros operadores pela Internet.

Depois de cerca de um ano ou mais nesse estágio, chega a hora de importante escolha: encarar as operações de mercado como passatempo lucrativo ou tentar subir para o nível profissional. No segundo caso, será necessário dedicar mais tempo às operações de mercado.

Você terá de sacrificar outras áreas de sua vida e passar pelo menos quatro a seis horas por dia trabalhando nos mercados.

Profissional. Quem opera para ganhar a vida tende a largar outros interesses profissionais. Os mercados exigem tempo e atenção e a gestão do dinheiro é mais desafiadora, pois a conta é muito maior.

O operador profissional quase sempre usa alguma versão do Sistema de Avaliação ABC, a não ser que prefira operar em poucos mercados. Ao mesmo tempo, ele os analisa com mais rapidez, graças a seu maior nível de expertise. Dedica várias horas por semana à leitura, aprofundando sua capacidade de análise e aprimorando sua gestão do dinheiro, e também acompanhando novos desenvolvimentos na Internet.

As recompensas são muito boas nesse estágio, mas o profissional que se esforçou durante anos para chegar a esse ponto não se intoxica com os resultados. Vive muito bem, mas continua a trabalhar com mais afinco do que a maioria dos principiantes. Os operadores deste nível amam os mercados, que para eles são fontes de muita satisfação, da mesma maneira como os esquiadores adoram montanhas altas.

Gestão do Tempo com o Sistema de Avaliação ABC

Os mercados geram grandes volumes de informações. Nenhum ser humano consegue processar todos os dados disponíveis. Ninguém é capaz de levar em conta, ao mesmo tempo, os valores intrínsecos, as tendências econômicas, os indicadores técnicos, os movimentos intradiários, assim como as compras e vendas de insiders e de formadores de preços, ao decidir sobre operações de mercado. Queremos ser cuidadosos em nossas pesquisas, mas elas nunca podem ser completas. Precisamos selecionar um número relativamente pequeno de mercados e desenvolver um plano de operações, de modo a concentrar o fluxo de informações em canais mais ou menos gerenciáveis.

Operar não depende exclusivamente de ser brilhante, de fazer boas previsões nem de monitorar amplo universo de veículos de operações. Operar nos mercados é gerenciar – nosso capital, nosso tempo, nossas análises e a nós mesmos. Se gerenciarmos certo, geraremos lucro.

A gestão do tempo é fator crítico de sucesso. Defina sua necessidade de tempo, dependendo de seu estilo pessoal, para pesquisar um novo mercado e monitorá-lo todos os dias. O Sistema de Avaliação ABC foi desenvolvido para permitir que os usuários consigam grandes economias de tempo, criando condições para que você acompanhe e opere mais mercados durante o mesmo tempo. Não foi desenvolvido para principiantes, mas os operadores intermediários e os operadores profissionais sem dúvida podem beneficiar-se com a sua utilização.

O Sistema de Avaliação ABC, que me foi apresentado por D. Guppy, destina-se a gerenciar o tempo. Ajuda a nos concentrarmos nos mercados em que as operações parecem iminentes e a gastar menos tempo nos mercados menos promissores. O Sistema ABC requer rápida análise semanal de todas as ações e futuros que você monitora e a subsequente classificação deles em três grupos: A, para aqueles que na sua opinião talvez sejam operados amanhã; B, para aqueles que possivelmente venham a ser operados ainda na semana em curso e C, para aqueles que você não deve operar na semana em curso.

A melhor ocasião para rodar o Sistema ABC é nos fins de semana, depois de baixar todos os seus dados. Prepare uma planilha com uma linha horizontal para todas as ações e futuros que você monitora. Inclua os respectivos nomes na coluna esquerda. Use colunas verticais para registrar sua classificação A, B e C, uma coluna por dia. Prepare os gabaritos semanal e diários em seu software de operações. Lance o primeiro mercado no gabarito

semanal. Suas características indicam que você talvez queira operar essa ação amanhã? Por exemplo, se você operar apenas no lado comprado e o gráfico semanal estiver em forte tendência de baixa, você não deve operá-lo na semana entrante. Nesse caso, marque-o com C e vá adiante. Lance o próximo mercado no gabarito semanal. Se ele parecer atraente para possível operação, lance-o no gabarito diário. Será que você o operará na segunda-feira? Se a resposta for positiva, coloque um A na planilha. Se parecer pouco provável que você venha a operá-lo na segunda-feira, mas talvez ainda durante a semana, coloque um B na planilha. Agora passe para o próximo mercado e lance-o no gabarito semanal. Repita o processo até o final da lista.

Mantenha bom ritmo de trabalho. Não desacelere. Você deve gastar bem menos de um minuto em cada mercado. Lembre-se, as boas operações saltam da tela e o agarram pelo rosto – sou eu, opere-me! Se você tiver de vasculhar o gráfico em busca de sinais, provavelmente não há operação.

O trabalho de verdade começa depois que você preenche sua planilha ABC. Agora, é hora de estudar cada ação ou futuro que você marcou com A. Aplique seu sistema de negociações, determine níveis de entrada, stops e metas de lucro e anote suas ordens para o dia. Faça isso para todos os mercados que você avaliou como A, deixando de lado os demais. Depois do fechamento na segunda-feira, repasse todos os mercados classificados como A. Se você tiver entrado em algum desses mercados, preencha uma página em seu diário de operações e continue a gerenciar essas operações de acordo com seus planos. Se suas ordens de entrada ainda não tiverem sido disparadas, analise de novo esses mercados – você ainda quer iniciar essas operações na terça-feira? A eliminação dos grupos B e C economiza tempo e permite que você se concentre nas operações mais promissoras.

Repita esses procedimentos depois do fechamento na terça-feira, mas agora também reveja os mercados que você classificou como B no fim de semana. Chegou a hora de decidir se convém promovê-los a A e passar a monitorá-los diariamente ou rebaixá-los a C e deixá-los de lado até o próximo fim de semana.

Já revimos o plano de ação, a planilha eletrônica destinada ao registro de suas ordens para o dia. Essa ferramenta e o sistema ABC podem ser combinadas numa única planilha eletrônica. Cada linha horizontal se refere a um veículo de operação e cada coluna vertical, a um dia de operação. Preenchem-se as células com as letras A, B ou C, indicando sua classificação das ações ou futuros para o dia. Triângulos vermelhos no canto superior direito das células indicam aquelas em que você inseriu comentários definindo por que e como operar.

A monotonia é inimiga do operador. Não é fácil observar os mercados dia após dia se eles não estiverem indo para lugar algum. No entanto, por mais tediosa que pareça a tarefa, os profissionais devem monitorar seus mercados. O sistema ABC fornece uma solução elegante. Permite que você rastreie todos os seus mercados, de maneira rápida e eficiente, dedicando boa parte de seu tempo e atenção às operações mais promissoras. Depois que você se acostuma a usar o sistema ABC, é fácil dobrar o número de mercados monitorados e aumentar suas oportunidades de operação.

ÁRVORE DE DECISÕES

O operador profissional leva a sério os mercados e lhes dá a devida atenção. Se você leu este livro até aqui, é provável que seja mais dedicado do que a média das pessoas. Agora é hora de concentrar-se em seu plano de ação.

Você precisa dedicar algum tempo aos mercados todos os dias. Manter-se em contato estreito com os mercados é fundamental para o sucesso. Daí a importância de selecionar alguns mercados e concentrar-se nesses poucos. Também é essencial desenvolver um plano para a sua formação e treinamento como operador. Os planos por escrito são a marca registrada dos operadores sérios.

Desenvolvimento do Plano de Operações

Os operadores passam por três estágios de desenvolvimento. Todos começamos como principiantes. Alguns sobrevivem tempo suficiente para tornarem-se amadores sérios ou semiprofissionais e poucos chegam ao nível de expert. O operador com bom plano por escrito demonstra nível crescente de desenvolvimento.

O principiante nunca escreve um plano, pois não tem nada a escrever. Está se divertindo a valer, caçando dicas quentes e tentando ganhar uma bolada. Ainda que quisesse escrever, não saberia onde começar. Os amadores sérios ou os semiprofissionais que escrevem planos, inclusive regras de gestão do dinheiro, estão escalando a montanha para o nível de expert.

A principal diferença entre plano de operações e sistema de negociações é o grau de liberdade que concede aos operadores. Os sistemas são rígidos, ao passo que os planos estabelecem as principais regras, mas lhe dão liberdade para usar seu julgamento.

Alguns principiantes se imbuem de falso senso de segurança ao jogar toneladas de dados em sistemas mecânicos e gerar um conjunto de regras que teriam funcionado no passado. Os mercados são organismos sociais vivos, que se desenvolvem, crescem e mudam. Regras rígidas adequadas ao passado não tendem a apresentar bom desempenho no futuro. Se os sistemas mecânicos fossem eficazes em operações de mercado, os melhores programadores já seriam donos do mercado. Todos os sistemas de negociação mecânicos, se ficarem por conta própria, se autodestroem com a passagem do tempo. Ainda são vendidos apenas porque o público adora artifícios de marketing.

Os planos de operações incluem algumas regras invioláveis, além de recomendações mais flexíveis que exigem exercício de julgamento. Sua capacidade de avaliar as situações aumenta com a experiência. Os planos de operações contêm os princípios de seleção dos mercados, definem os tipos de operações, geram sinais de compra e venda e distribuem o capital de operações. Ao se elaborar um plano, deve-se evitar a tentação de fazê-lo muito abrangente. Saiba quando parar. Escreva suas regras, mas indique quando deverá julgar as circunstâncias no momento das decisões.

É importante saber que tipo de operações o atrai. Uma ideia geral – ganhar dinheiro comprando e vendendo – não é bastante específica. Os vencedores ganham dinheiro de diferentes maneiras, enquanto os operadores caem na mesma lata de lixo da impulsividade. Os investidores fundamentalistas de longo prazo, como Peter Lynch, em buscas de suas ilusórias "10-bagger" – ações que sobem 10 vezes – atuam de maneira diferente da do operador de curto prazo bem-sucedido, que opera a descoberto para vender-lhe essa ação dos sonhos. Ambos talvez alcancem o sucesso a longo prazo, mas o operador especial, da sala de negociações, com um horizonte de tempo de 30 minutos, fechará suas operações vendidas com uma pequena queda antes do fim do dia, tão certamente quanto o investidor a longo prazo manterá suas posições compradas.

O plano de operações reflete seu interesse por mercados específicos e por certas técnicas, sua experiência e o tamanho de sua conta. Também é consequência de sua personalidade e do comportamento dos seus mercados. Se dois amigos com o mesmo capital e com experiências semelhantes, operando nos mesmos mercados, escreverem seus planos, os

produtos serão diferentes. Você pode criar mais de um plano, se gostar de diferentes tipos de operações.

Se você não tiver plano, comece a desenvolvê-lo agora. A elaboração de um plano inteligente exige muito trabalho. A primeira vez em que tentei fazê-lo foi num voo de Nova York para Los Angeles. Achei que aquelas cinco horas no ar seriam suficientes. Um mês depois, ainda não o havia concluído.

Aqui estão dois resumos muito elementares de planos de operações, para ilustrar sua estrutura básica e fornecer pontos de partida para o seu próprio plano de operações. Ler planos de operações alheios é como seguir manuais de posições sexuais. É possível que as ilustrações até abram seus olhos para novas variantes, mas, no fim de contas, você deve fazer o que for mais adequado ao seu temperamento e ao contexto para desfrutar os resultados.

Plano de operação A. O operador A tem US$50 mil em sua conta e está interessado no mercado de ações. Já o está acompanhando há algum tempo e tem observado que ações de grandes empresas, do tipo das que compõem o Índice Dow Jones, tendem a movimentar-se em tendências firmes, mas oscilam acima e abaixo da tendência central várias vezes por ano.

Os planos de operação se baseiam no conceito de comportamento de mercado, segundo o qual os preços oscilam acima e abaixo de um valor médio. Assim, identificam a tendência e os desvios, selecionam as ferramentas para captá-los e incluem regras de gestão do dinheiro, metas de lucro e stops.

Pesquisa

1. Baixe quatro anos de dados referentes a 30 ações do Dow Jones Industrial Average.
2. Use gráficos semanais com MME de 26 semanas para identificar suas tendências a longo prazo.
   Os operadores sérios testarão outros métodos, como MME mais longa ou mais curta, diferentes MMEs para diferentes ações ou outra ferramenta de acompanhamento de tendências, como linha de tendência de regressão mínima. A busca das melhores ferramentas para rastrear o consenso médio de valor em seu mercado o obriga a fazer muitas pesquisas antes de montar a primeira operação.
3. Determine o desvio médio de cada ação de seu plano de operação em relação ao valor. Meça até que ponto a ação sobe acima ou desce abaixo de sua MME semanal, antes de virar. Para tanto, você pode recorrer aos canais ou inserir os números na planilha. Determine a que distância da MME ocorre a reversão, em termos de preços e porcentagens, assim como em duração média dos desvios.

Atividades Semanais

Reveja os gráficos semanais de todas as ações que você acompanha. Assinale os que se desviaram da tendência central em mais de 75% do desvio médio e os coloque em sua lista de monitoração diária.

Atividades Diárias

Para facilitar nossa análise, consideremos apenas a compra de ações, embora seja provável que os planos de operações também prevejam vendas a descoberto.

1. Aplique a MME de 22 dias às ações de sua lista de monitoramento diário para definir suas tendências de curto prazo. Verifique se seria melhor adotar MME mais longa ou mais curta. Quando uma ação se desviar no gráfico semanal, mas sua MME diária parar de movimentar-se e ficar na horizontal, ela se torna candidata a compra.
   Eis outra sugestão para pesquisa: será que as compras serão mais lucrativas quando o mercado geral subir? Como definir a tendência do mercado geral? A MME de um índice, como o S&P ou o NASDAQ, ou um indicador, como o Índice Nova Máxima –

Nova Mínima (*new-high-new-low index*)?* Se suas ações marcharem em seu próprio ritmo, ignore o mercado geral; do contrário, você pode comprar mais quando o mercado subir e menos quando cair.

2. Quando o gráfico semanal mostrar um desvio de baixa, compre no primeiro tick para cima da MME diária. Pesquise os tipos de entrada – abaixo da MME, nas suas proximidades, no mercado ou no rompimento acima da alta do dia anterior.
3. Usando indicador SafeZone, coloque um stop no gráfico diário e determine a meta de lucro na MME semanal. Recalcule suas ordens diariamente.

Calcule seu risco em dólar por ação e decida quantas ações comprar, com base na regra dos 2%. Um operador com US$50 mil na conta não pode arriscar mais do que US$1 mil por operação, inclusive slippage e comissões. Não entre em nova operação se 6% da conta já estiverem expostos ao risco de outras operações.

Esse plano inclui várias regras invioláveis: compre apenas quando os preços estiverem abaixo da MME semanal; compre apenas quando a MME diária estiver subindo; faça o dever de casa, recalcule os stops diariamente e nunca arrisque mais que 2% do valor de sua conta; não exponha ao risco mais de 6% de sua conta. Esse plano também o força a exercer seu julgamento sobre exatamente onde entrar, sobre onde estabelecer as metas de lucro e sobre o tamanho das operações (desde que você siga as regas dos 2% e dos 6%). Não preciso dizer que você deve reforçar seu plano escrito por meio de bons registros.

Seu plano tende a tornar-se mais sofisticado com o passar do tempo. O mercado jogará várias cascas de banana em seu caminho, que o levarão a ajustes e prolongamentos constantes de seu plano. O exemplo acima amarra a análise Triple Screen (várias escalas de tempo e diferentes indicadores) com gestão do dinheiro, entradas e saídas.

Plano de operação B. O operador B está disposto a arriscar capital de US$30 mil e quer operar futuros. Ele já percebeu que esses mercados tendem a passar muito tempo em faixas de negociação horizontais, interrompidas por tendências relativamente breves, mas rápidas. Ele quer tirar proveito desses movimentos de impulso de curto prazo.

Pesquisa

Esse operador não tem muito dinheiro, mas não quer operar minicontratos. Portanto, deve concentrar-se em mercados baratos, cujos níveis normais de ruído não abafem suas regras de gestão do dinheiro.

Por exemplo, uma mudança de um ponto no S&P 500 se traduz em US$250 em futuros de S&P. Um movimento normal de 5 pontos num dia comum resultará em variação de US$1.250 no patrimônio, expondo um operador com conta de US$30 mil à perda de 4%. A regra dos 2% põe muitos mercados voláteis e caros fora do alcance de pequenas contas. Café, soja, moedas e muitos outros devem ser deixados de lado até que sua conta fique maior.

1. Baixe dois anos de história de milho, açúcar e cobre. Milho é o grão que menos oscila e açúcar é a mercadoria tropical de mais baixa volatilidade. Ambas as commodities têm grande liquidez, facilitando as entradas e saídas, ao contrário do que ocorre em outros mercados caros, como suco de laranja, cujo baixo volume expõe os operadores a alta slippage. O cobre também tem liquidez e tende a ser relativamente tranquilo, exceto

* Esse indicador simples, que pode ser calculado com facilidade para qualquer bolsa, é a melhor medida de poder dos touros (altistas) e dos ursos (baixistas) no mercado de ações. Novas máximas são as ações que estão traçando novas máximas no ano - as líderes em força. Novas mínimas são as ações que estão traçando novas mínimas no ano - as líderes em fraqueza. Se você comparar seus números todos os dias, verá qual das duas lideranças é a mais forte - a das altas ou a das baixas. Esse indicador lhe mostra o que os líderes estão fazendo e geralmente é de esperar que as multidões sigam os líderes. Descrevi com minúcias esse indicador em *Como se transformar em um operador e investidor de sucesso.*

durante as fases de boom. Os E-minis, futuros de índices operados por via eletrônica, são bons para operadores de futuros interessados no mercado de ações. Baixe duas séries de dados para cada contrato: pelo menos dois anos de dados contínuos para gráficos semanais e seis meses de contratos a vencer na data mais próxima para gráficos diários.

2. Teste várias MMEs para determinar a mais eficaz no acompanhamento de tendências em gráficos semanais. Faça o mesmo para gráficos diários. Encontre os melhores canais para cada mercado, especialmente para os últimos três meses nos gráficos diários. Esses canais devem conter de 90% a 95% das variações recentes do mercado. Os últimos três meses são os mais relevantes, mas é boa ideia retroceder dois anos na sua pesquisa de canal de modo a preparar-se para as suas expansões e contrações mais acentuadas. Muitos operadores perdem o rumo quando os mercados mudam. Conhecendo suas histórias, você terá menos surpresas.

Atividades Semanais

Reveja os gráficos semanais de seus mercados e determine suas tendências. Quando a tendência semanal for de alta, passe para os gráficos diários e busque oportunidades de compra. Quando a tendência semanal for de baixa, busque oportunidades para vender a descoberto. Se a tendência semanal não estiver clara, saia do mercado ou vá direto para os gráficos diários.

Você pode definir as tendências semanais, usando a inclinação da MME, ou pode ser mais criativo, sobretudo se acompanhar poucos mercados. Por exemplo, uma hipótese é usar tanto a MME quanto o histograma MACD para identificar tendências. Quando ambos os indicadores se movimentarem na mesma direção, estão sinalizando movimentos muito fortes.

Atividades Diárias

Mais uma vez, para facilitar nossa análise, veremos apenas o caso de compra; porém, a mesma lógica se aplica às vendas a descoberto. Todo operador de futuros deve sentir-se à vontade nas operações a descoberto. Esses mercados não estão sujeitos às regras do uptick, e a quantidade de operações vendidas sempre é igual à de operações compradas.

1. Aplique o Impulse System. Quando a MME e o histograma MACD subirem, estarão emitindo forte sinal de compra.
2. Compre no dia seguinte, mas não acima da linha superior do canal.
   Essa manobra agressiva visa a captar movimentos de impulso de alta velocidade. Você terá de pesquisar e testar essa ideia no mercado em que pretender operar no momento. Evite a armadilha dos sistemas mecânicos com que algumas pessoas operam, muito depois das mudanças do mercado.
   Antes de entrar numa operação, calcule onde colocar o seu stop. Verifique a porcentagem do capital que estará em risco na operação. Veja se suas regras de gestão do dinheiro admitem esse nível de exposição. Será que a operação é compatível com a regra dos 6%? Por exemplo, se você perder 3,5% de sua conta no mês em curso e tiver outra operação em aberto que põe em risco 2% do valor da conta, não será possível abrir nenhuma outra operação, pois ela exporia ao risco mais de 6% de seu capital.
3. Coloque um stop usando o indicador SafeZone no gráfico diário.
   Se o seu stop lhe permitir realizar a operação, coloque a ordem de compra. Assim que receber a confirmação, coloque o stop. Recalcule-o e substitua-o a cada dia. Não permita que um movimento violento o pegue desprevenido e estoure o seu stop mental.
   Realize o lucro antes do fechamento do dia em que a tela diária detonar o sinal de compra. Isso significa que você tem que calcular sua fórmula poucos minutos antes do fechamento. A linha superior do canal no gráfico diário é alvo muito modesto quando

você estiver pescando um movimento de impulso. Mantenha a operação enquanto o sinal de compra continuar forte. Não deixe de testar esse método.

Este plano combina regras invioláveis com recomendações que o estimulam a usar seu julgamento. A adoção de várias janelas de tempo, a observância das regras de gestão do dinheiro, o uso de stops e a manutenção de registros escrupulosos são prescrições absolutamente inegociáveis. A escolha dos mercados, os pontos de entrada, as metas de lucro e a decisão sobre o tamanho das operações – tudo isso depende de seu julgamento.

Prepare-se para modificar o plano à medida que você pesquisa os mercados e aumenta sua expertise. Lembre-se de anotar quaisquer mudanças e de registrar seu desenvolvimento como operador. Faça questão de incluir vendas a descoberto em seu plano, por se tratar de parte integrante de suas operações com futuros.

Em algum momento, talvez seja o caso de desenhar um fluxograma de seu processo decisório, mais ou menos nos seguintes moldes:

A regra dos 6% permite que eu opere?
Se negativo, fique fora; se positivo:

O gráfico semanal está emitindo sinal?
Se negativo, passe para o próximo mercado; se positivo:

O gráfico diário está emitindo sinal para operar na mesma direção?
Se negativo, pule esse mercado; se sim:

Onde porei a meta de lucro e o stop; com base no índice risco- recompensa, vale a pena operar?
Se negativo, pule esse mercado; se positivo:

Conforme a regra dos 2%, qual o tamanho máximo da operação e com quanto operarei?

Pode-se elaborar um extenso fluxograma para todas as operações, mas o principal ponto é observar as várias regras invioláveis, que, em sua maioria, dizem respeito à gestão do dinheiro e à variedade de escalas temporais. Seguindo essas regras, você disporá de ampla escolha de técnicas analíticas e de operações. Apenas empenhe-se para manter boa escrituração e para aprender com sua experiência, se quiser operar como profissional.

PRINCIPIANTE, SEMIPROFISSIONAL E PROFISSIONAL

As perguntas dos operadores revelam seu estágio de desenvolvimento. Os principiantes sempre perguntam sobre métodos de operação – que indicadores usar, que sistemas escolher. Querem saber quais são os parâmetros certos do estocástico e a melhor extensão da média móvel. Os novatos, em sua maioria, ficam tão empolgados com os lucros e tão negligentes com os riscos que nem as melhores ferramentas os livram dos desastres.

Os que sobrevivem à inocência original vão para a frente, graças a uma combinação de sorte, trabalho e senso inato de cautela. Aprendem a selecionar operações e a descobrir onde comprar e vender. Começam perguntando por que seus lucros são tão inconstantes, quando conseguem chegar a esse nível de percepção. Como é possível que suas contas subam 20% num mês e desçam 25% no seguinte? Como é possível que ganhem dinheiro, mas não aumentem o valor da conta?

No segundo estágio, os operadores geralmente agarram o lucro e o gastam antes que o dinheiro evapore. Sentem-se inseguros quanto à sua capacidade de ganhar dinheiro. Lembro-me de quando, muito tempo atrás, peguei o lucro de uma operação com futuros de

francos suíços e o levei correndo a uma joalheria, onde comprei um colar para a minha hoje ex-mulher. Outra vez, usei o pequeno lucro de uma operação para comprar um gato abissínio caro para minha filha. Esses animais são longevos e o dela, chamado Swissie, sempre me lembrava dos velhos tempos de operações impulsivas.

Os operadores que se atolam nesse nível sempre sobem e descem como uma flor num buraco de gelo. A fim de passar para o próximo estágio, o operador deve superar o principal obstáculo à vitória – a pessoa que ele vê no espelho. Ele deve estar consciente de quando monta operações impulsivas, operações indisciplinadas e operações sem stops. Por mais inteligentes que sejam seus métodos, ele não é um vencedor, até que sua mente esteja no lugar certo. Sua personalidade, com todas as oscilações, influencia os resultados mais do que o computador. Nesse estágio, os operadores perguntam: "Preciso colocar stops de verdade ou posso usar apenas stops mentais?" "Por que tenho medo de puxar o gatilho?" "Por que será que as operações que eu não assumo funcionam melhor do que as que eu monto?"

O operador que sobrevive, alcança o sucesso e avança para o terceiro estágio sente-se relaxado e calmo. Quando faz perguntas, está interessado em gestão do dinheiro. Seu sistema de negociação está em funcionamento, sua disciplina é boa e ele concentra boa parte de seu tempo em distribuir seu capital de operações e em reduzir o risco.

Esses três estágios formam uma pirâmide, uma estrutura com base ampla e topo estreito. A jornada é muito seletiva e só os fortes chegam ao cume. Escrevi este livro para tornar a sua epopeia um pouco menos árdua, mais rápida, menos dolorosa e mais lucrativa.

Quais seriam as metas de lucro razoáveis para os diferentes estágios? Os números que lhe darei talvez o surpreendam como muito baixos. Você quer ganhar mais dinheiro e deve sentir-se com liberdade para subir mais alto e fazer o melhor possível. As orientações a seguir devem ajudá-lo a verificar se você está cumprindo os requisitos mínimos. Elas criam condições para que você reconheça quando está enfrentando problemas, para que você pare, pense e ajuste seus métodos. Se você trabalhar para um banco e não cumprir as metas de lucro, o seu gerente suspenderá seus privilégios de operador. Os operadores autônomos não têm gerentes e estão incumbidos de sua própria disciplina. Se este livro o ajudar a parar, pensar, reorganizar-se e subir mais alto, não perdi meu tempo escrevendo-o.

1. Principiante

A. O *nível mínimo aceitável para um principiante é uma perda de no máximo 10% do capital de operações em um ano.* Os operadores ficam chocados quando lhes dou esse número. Eles se esquecem de que a maioria dos principiantes explode mais rápido. Muitos perdem 10% num mês ou mesmo numa semana. Se você conseguir sobreviver durante um ano, aprender a operar e perder menos de 10%, sua formação foi barata e você está muito à frente da multidão.

B. *O objetivo do principiante é cobrir as despesas de operação e gerar retorno anual sobre sua conta igual a uma e meia vez a taxa vigente dos títulos do Tesouro dos Estados Unidos ou outra aplicação financeira comparável, isenta de risco.* Você precisa incluir nas despesas o custo do software, dados, aulas e livros, inclusive o deste que você está lendo. Os principiantes geralmente dão dinheiro a gurus que lhes prometem as chaves do reino. A dedução em sua conta das despesas relacionadas com operações é um bom confronto com a realidade. Quando você conseguir igualar e depois superar os investimentos sem risco, você já não mais será um principiante!

2. Intermediário (amador sério ou semiprofissional)

A. O *nível de desempenho mínimo aceitável para um amador sério é gerar retorno equivalente a duas vezes as taxas oferecidas pelos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.* Seu aprimoramento será evolucionário, não revolucionário. Corte algumas de suas perdas com um pouco mais de rapidez, realize parte do lucro um pouco mais cedo e aprenda mais alguns truques das operações de mercado. Quando estiver cobrindo suas despesas e ganhando o dobro do que poderia conseguir em papéis sem risco, você já estará quilômetros adiante dos teóricos dos mercados eficientes.

B. O *objetivo de um amador sério ou de um semiprofissional é gerar 10% de retorno anual sobre seu capital de operação.* Nesse estágio, o tamanho de seu capital de operação torna-se fator importante. Se você estiver operando com US$1 milhão, será capaz de viver com seus lucros. Mas e se você estiver operando com uma conta relativamente pequena, digamos US$50 mil? Você sabe operar, mas 20% de US$50 mil não são suficientes para viver. A maioria dos operadores subcapitalizados se destrói por operar em excesso, na tentativa de espremer retornos irrealistas de suas contas minúsculas. Assuma riscos insanos e você obterá resultados insanos – tanto para cima quanto para baixo. É melhor seguir rigorosamente seu sistema de negociações e alavancar suas habilidades, operando recursos de terceiros (ver "Tornando-se Profissional", abaixo).

3. Expert

A. *As metas de desempenho mínimas são mais flexíveis para os experts. Seus retornos são mais constantes, porém não necessariamente mais altos do que os dos amadores sérios. Você deve continuar superando o rendimento das aplicações financeiras sem risco – ficar atrás seria ridículo.* Um expert talvez consiga 100% de retorno num bom ano, mas para quem opera altas quantias entra ano, sai ano, superar 20% já é desempenho muito bom. Gênios notórios, como George Soros, mantêm médias vitalícias de quase 30% ao ano.

B. *O objetivo de um operador expert é pôr dinheiro suficiente em investimentos sem risco, de modo a ser capaz de manter seu atual padrão de vida para sempre, mesmo que pare de operar.* As operações de mercado nesse estágio transformam-se em jogo que se continua a jogar apenas como diversão. Soros, sem dúvida, já não precisa de mais dinheiro para suas despesas pessoais; porém, ainda opera porque gosta de gastar fortunas em causas políticas e filantrópicas. Curiosamente, sempre que você já não precisa se matar para ganhar dinheiro, ele começa a entrar mais rápido do que nunca.

TORNANDO-SE PROFISSIONAL

Para os principiantes, é melhor começar com uma conta relativamente pequena. Alguém que já chegou ao nível semiprofissional deve esforçar-se para ampliar a sua conta a fim de aumentar os lucros. Os experts com contas grandes precisam tomar cuidado para não impactar mercados ralos com suas operações. Também é importante observar com atenção as quedas de desempenho, efeito colateral frequente do maior porte das operações.

O tamanho mínimo da conta nesse estágio é de US$20 mil. Depois que você avançou para o nível de operador sério ou semiprofissional, US$80 mil lhe garantirão mais liberdade para diversificação. Quando sua conta chegar a US$250 mil, é hora de começar a pensar em operações profissionais. Esse é o limite absolutamente mínimo e se você conseguir aumentá-lo

sua vida será melhor. Começar com US$50 mil, alcançar US$120 mil no nível semiprofissional e avançar para operações profissionais em US$500 mil aumentará suas chances de sucesso.

E se você não tiver tanto dinheiro? Operar com pouco dinheiro eleva a pressão a um nível quase letal. Quando a conta é minúscula, fica difícil aplicar a regra básica dos 2%. Se o capital de operação for de apenas US$5 mil, o risco máximo admissível é de apenas US$100 por operação, o que significa que o operador será eliminado pelo ruído do mercado. Os principiantes desesperados engolem em seco e montam uma operação sem stop. O mais provável é que perca, mas se ganhar e acabar com US$7 mil, montar outra operação e chegar a US$10 mil? Se ele for inteligente, reduzirá substancialmente o tamanho de suas operações e começará a aplicar a regra dos 2% . Ele teve muita sorte e deve aproveitar suas vitórias num programa de operações sensato. A maioria das pessoas se deixa intoxicar pelo sucesso e não consegue parar. O principiante que dobrou seu cacife inicial de US$5 mil quase sempre acha que o jogo é fácil e se considera um gênio. Tem a impressão de que é capaz de andar sobre as águas, mas logo se afoga.

Talvez você prefira começar com um emprego como operador, mas Wall Street não contratará alguém com mais de 25 anos como estagiário de operador remunerado. Escolha mais realista é cortar as despesas até a carne, conseguir um emprego noturno e economizar dinheiro o mais rapidamente possível, enquanto opera no papel. Isso exige disciplina e alguns dos melhores operadores começaram assim. A terceira opção é operar com recursos de terceiros.

Operar com seu próprio capital reduz o nível de estresse. A necessidade de levantar dinheiro aumenta a tensão e interfere nas operações. Contrair empréstimos não é a maneira sensata de levantar fundos, pois os juros representam uma barreira intransponível ao sucesso. Tomar dinheiro emprestado da família cria a necessidade corresponder à confiança, além de aumentar a tentação de exibir a própria capacidade.

Dinheiro que assusta é dinheiro perdido. Se você estiver preocupado em pagar os empréstimos, não terá condições de concentrar-se nas operações. As empresas que contratam executivos geralmente verificam as condições creditícias dos candidatos. Alto nível de endividamento mata o candidato, pois quem está preocupado com dinheiro não tem condições de prestar atenção ao trabalho. Conheço um perdedor crônico que recebeu um quarto de milhão de dólares da mãe como presente de casamento. Ela lhe disse para comprar um título patrimonial da bolsa de valores como investimento, mas ele se ressentiu da dependência financeira em relação à senhora voluntariosa e decidiu demonstrar como ele realmente era competente. E assim contraiu um empréstimo garantido pelo título patrimonial da bolsa de valores e foi operar na sala de negociações. Seu plano teve um fim previsível e até hoje a família fala do “título patrimonial perdido”.

É melhor operar com seu próprio dinheiro. A hora de operar com o dinheiro de outras pessoas é quando você sabe o que está fazendo e quer alavancar suas habilidades. O sistema financeiro tem muito capital em busca de gestores competentes. Demonstre bons resultados ao longo de muitos anos e não lhe faltará dinheiro para gerenciar.

Tenho um amigo que se formou em engenharia, mas conseguiu um emprego como funcionário da sala de negociações numa bolsa de futuros. Passou vários anos aprendendo a operar, poupou US$50 mil e deixou o emprego para operar por conta própria em tempo integral. Trabalhava à noite escrevendo um livro e dando aulas, mas continuava a lutar, apesar de seu retorno anual constante de 50%. Seu lucro era de cerca de 25% ao ano, mas tinha de pagar aluguel, comer e às vezes comprar uma nova raquete de tênis e um par de sapatos. Depois de alguns anos nessa rotina, teve um ano ruim e não teve lucro, embora também não tivesse perdido dinheiro. Foi quando precisou comer a própria semente – entrar no próprio

capital de operações para cobrir as despesas. Procurou, então, uma grande empresa de gestão de recursos de terceiros.

A empresa verificou seus antecedentes e abasteceu-o com mais US$50 mil. Assim, passou a operar para a empresa, com baixas comissões, ficando com 20% de todo o lucro que conseguia com os recursos de terceiros. Continuou produzindo resultados e recebendo mais dinheiro para gerenciar. Em poucos anos, chegou a US$11 milhões, até que teve outro ano ruim, com retorno de apenas 18%. Nos velhos tempos, seria obrigado a comer o próprio capital, mas agora a matemática era diferente. Dezoito por cento de lucro sobre US$11 milhões eram quase US$2 milhões e sua participação de 20% rendia-lhe US$400 mil. Foi quanto ganhou num ano ruim. Hoje, tem mais de US$100 milhões sob sua gestão. Seu desempenho como operador não mudou muito, mas a curva de sua remuneração em valores absolutos perfurou o telhado.

Capítulo 10.ENTRE EM MINHA SALA DE OPERAÇÕES

As boas operações começam e terminam com a gestão do dinheiro. A regra dos 6% lhe diz logo de cara se você pode ou não pode montar nova operação. Em seguida, antes de colocar a ordem, a regra dos 2% indica o tamanho máximo permitido para aquela operação, com base na distância entre a entrada e o stop. Imprensada entre essas duas regras, encontra-se a análise do mercado. Aqui, neste capítulo, pretendo ilustrar o processo analítico.

Embora chocante, a verdade é que a maioria das pessoas que escreve livros sobre operações de mercado não opera nos mercados. Ao escreverem, recorrem ao poder de exemplos hipotéticos bem escolhidos. As únicas pessoas obrigadas a revelar seus registros são os gestores de recursos de terceiros. Opero com meu próprio dinheiro e não vejo necessidade de exibir toda a minha escrituração aos caçadores de curiosidades. No entanto, você confiou em mim o suficiente para comprar este livro. Como toda confiança é mútua, gostaria de retribuir, mostrando-lhe algumas de minhas operações.

Aqui estão algumas das operações que executei nos últimos meses. O importante é que todas já foram fechadas. Uma das piores coisas que um operador pode fazer é revelar suas operações em aberto, pondo seu ego na linha de tiro e comprometendo seu processo decisório. Já as operações fechadas são história, com as quais podemos aprender.

Os gráficos a seguir mostram como os operadores tomam suas decisões de compra e venda. As minhas se baseiam principalmente no sistema de negociações Triple Screen – tomar decisões estratégicas na escala de tempo mais longa e decisões táticas na escala de tempo mais curta.

Sempre que monto uma operação, imprimo seus gráficos e neles assinalo os principais sinais que me levaram a agir. Sempre que fecho uma operação, imprimo seus gráficos novamente e neles marco os sinais mais importantes que me induziram a sair. Também posso escrever poucas linhas sobre como descobri a oportunidade de operação, como me senti ao entrar e sair e assim por diante. Tento não escrever uma dissertação sobre todas as operações e registrar apenas os principais fatores, objetivando velocidade e brevidade.

Meu diário, um álbum de capa dura com espirais, sempre fica a meu alcance em minha sala de operações. Às vezes, entro na sala à noite, me acomodo numa poltrona e revejo minhas operações, uma a uma. Algumas páginas são agradáveis, outras são dolorosas, mas todas são educativas.

Ao procurar suas próprias operações, não se sinta na obrigação de descobrir os mesmos padrões que apresento aqui. Estes são apenas uns poucos exemplos de meu diário – algumas das operações que executei nos meses recentes. Além disso, operar nos mercados é algo intensamente pessoal, com diferentes pessoas reagindo à sua maneira a diferentes aspectos do jogo. Há muitas maneiras de ganhar dinheiro nos mercados, e ainda mais maneiras de perder. Meu principal propósito ao mostrar algumas páginas de meu diário é estimulá-lo a documentar suas operações, para aprender com suas próprias experiências.

TRECHOS DO DIÁRIO

Os gráficos de meu diário de operações são impressos em cores e assinalados a mão. Os comentários, escritos à margem, são telegráficos e abreviados. Ao preparar esse

manuscrito para publicação, tive de imprimir os gráficos em branco e preto, em vez de em cores, além de expandir um pouco minhas anotações, para facilitar a compreensão.

Mostrar a estranhos seu diário de operações é como convidar alguém a entrar em seu quarto num momento de intimidade. À medida que envelhecemos, ligamos cada vez menos para o que pensam a nosso respeito; não acho que conseguiria publicar meu diário apenas alguns anos atrás.

A principal pergunta aqui é o que você vai fazer com ele. Será que você se limitará a folheá-lo? Ou, ao contrário, você lerá suas páginas lentamente, avaliando cada um dos sinais de operação? Você ficará impressionado? Ou você criticará as operações, sobretudo aquelas com resultados imperfeitos? Antes de apresentar meus registros de seis operações recentes, tenho apenas uma dúvida. Será que você passará a manter seu próprio diário? Se meus exemplos o inspirarem, terei atingido meu objetivo.

Operação 1: Comprado em CSCO

O mercado de ações está caindo há um ano, acelerando a queda nos meses recentes. Num Traders' Camp, um mês antes dessa operação, perguntei a um instrutor convidado, expert famoso, que empresas ficariam de pé no fundo de grave declínio econômico e financeiro, ou seja, que ações comprar entre as ruínas. A resposta foi – BGEN, CSCO e IBM. Incluí as três em meu esquadrinhamento semanal do mercado.

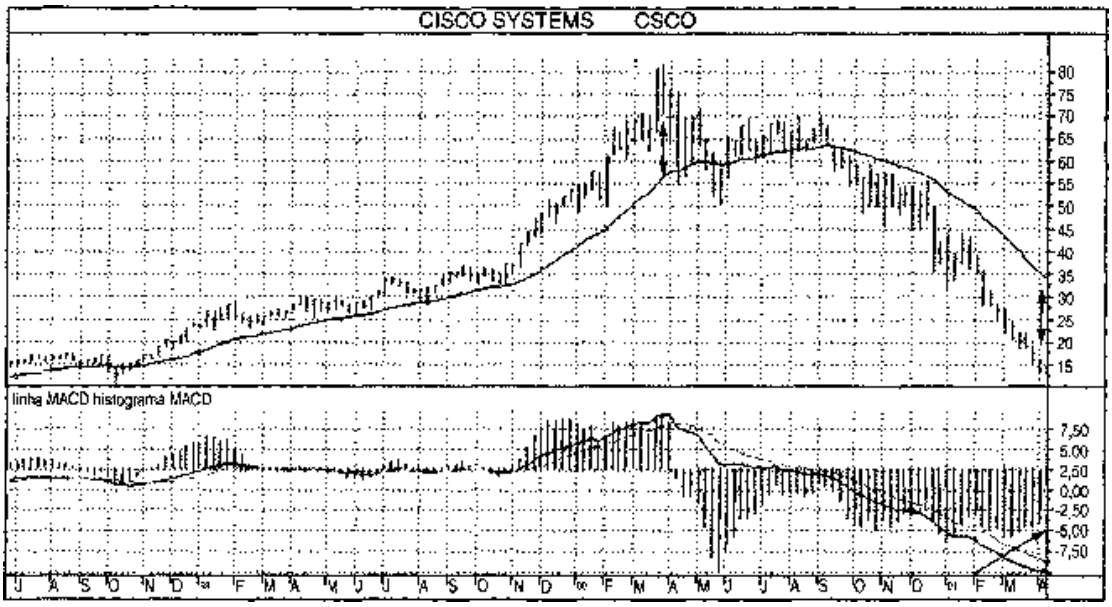

Figura 10.1 Gráfico semanal de entrada

Entrada

Gráfico semanal: A CSCO perdeu mais de 85% de seu valor, mas essa empresa não vai desaparecer, como algumas pontocom ingênuas. As faixas de negociações semanais ficaram estreitas; a amplitude das barras perto da borda direita é de apenas US$2, em comparação com barras de US$10 um ano atrás. Isso é sinal de que os excessos especulativos já foram espremidos. O histograma MACD semanal tem subido na borda direita, nas últimas seis semanas – altista. O preço semanal está muito abaixo da MME, como estava acima do topo de 2000; o "elástico" que liga os preços à MME está mais do que esticado, pronto para voltar à origem.

Gráfico diário: Maciça divergência de alta entre o preço e o histograma MACD. Veja como os ursos estavam fortes no fundo A, mais fracos no fundo B, e agora, em C, com os preços muito mais baixos, os ursos quase não têm nenhum poder. Além disso, nota-se uma divergência de alta B-C raramente vista entre preço e linhas MACD. Tripla divergência de alta ABC entre o índice de força de dois dias e o preço mostra que cada tentativa recente de empurrar os preços para baixo foi mais fraca do que a anterior. Essa divergência está gritando para que se compre agora, pois revela que os ursos estão perdendo a força e que os touros estão a ponto de assumir o controle.

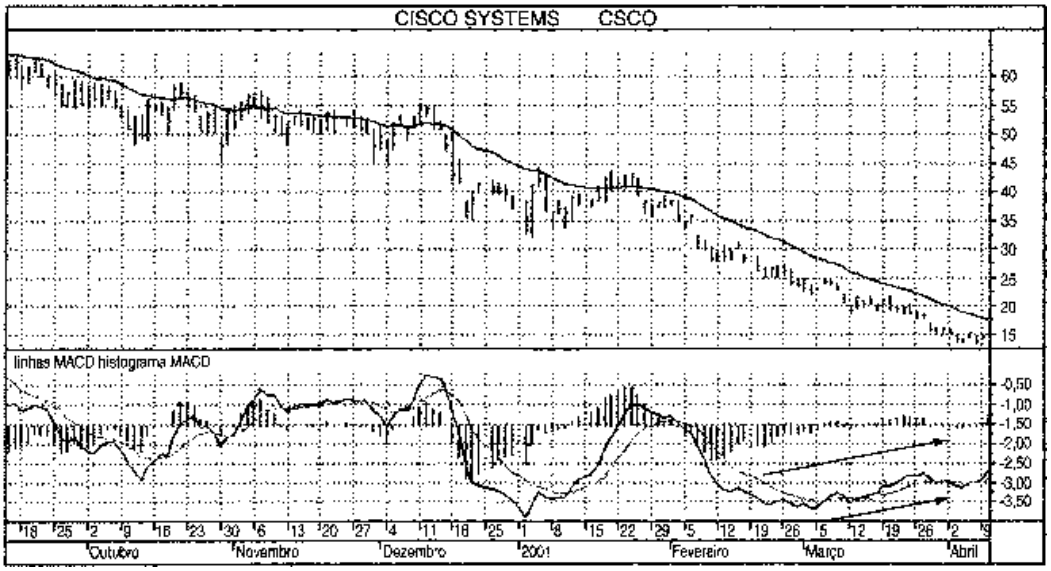

Figura 10.2 Gráfico diário de entrada 1

Providência: Comprado em 9 de abril de 2001, a 13,91, com um stop em 13,18, abaixo da mínima mais recente.

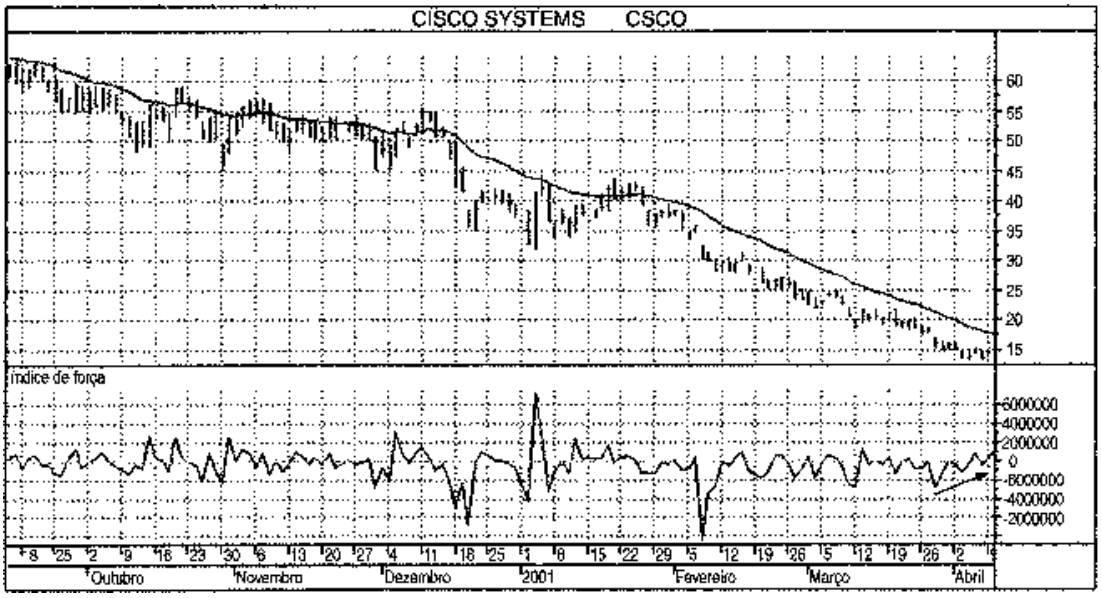

Figura 10.3 Gráfico diário de entrada 2

Saída

Gráfico diário: Os preços voltaram a ficar um pouco acima da MME, superando a condição de vendida demais, e parecem ter estacionado. O índice de força de dois dias está traçando a

divergência de baixa A-B, mostrando que a alta dos últimos três dias é mais fraca do que a da semana anterior.

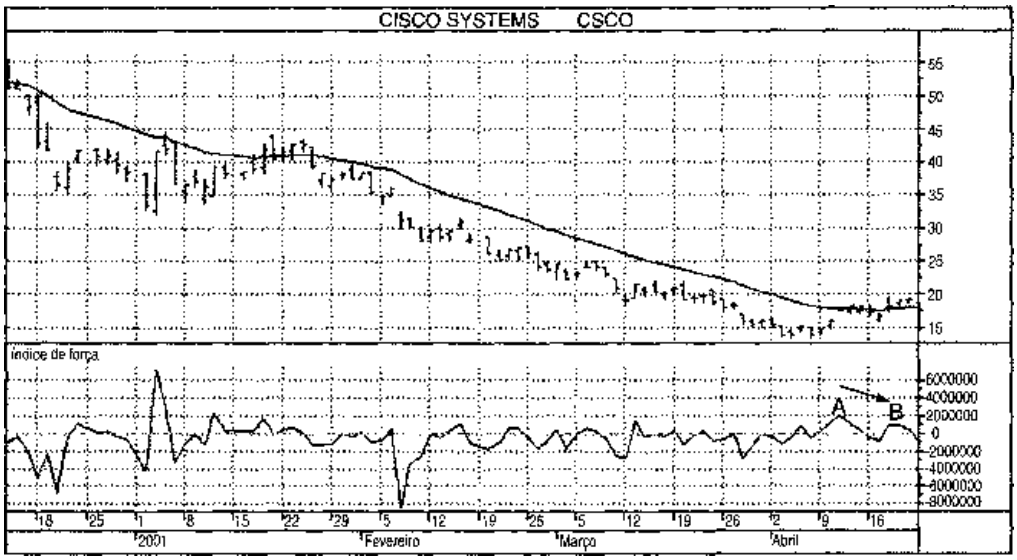

Figura 10.4 Saída

Providência: Posições compradas desfeitas em 10 de abril de 2001, a 18,85. Avaliação da operação: 55% (4,94 num canal de 9 pontos).

Operação 2: Comprado em GX

Diferentes ações não raro traçam padrões semelhantes com poucos dias de diferença uma da outra. Descobrindo o que as líderes estão fazendo, é possível buscar padrões similares nas retardatárias. Uma amiga me chamou a atenção para a GX, quando me telefonou para pedir minha opinião sobre algumas ações. Seus padrões eram extremamente parecidos com os da CSCO, que já estava se movimentando a meu favor.

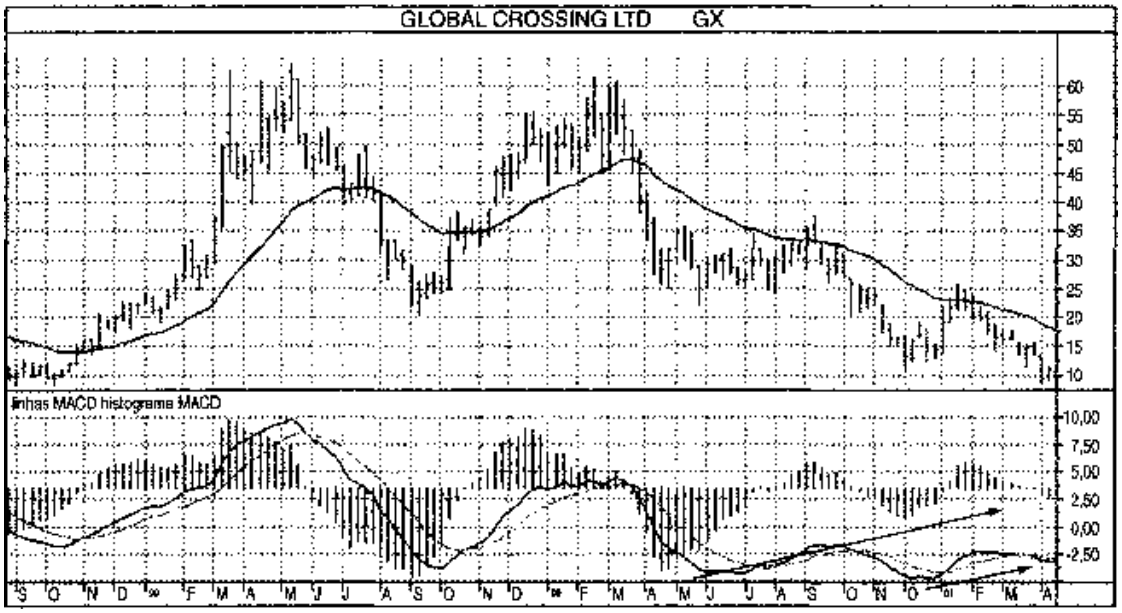

Figura 10.5 Gráfico semanal de entrada

Entrada

Gráfico semanal: A GX perdeu mais de 80% de seu valor. Os preços estão mais abaixo da MME semanal do que em qualquer outra época, pouco acima do nível de suporte psicológico de US$10. Tanto o histograma MACD quanto as linhas MACD estão traçando fortes divergências de alta (A-B-C e B-C, respectivamente).

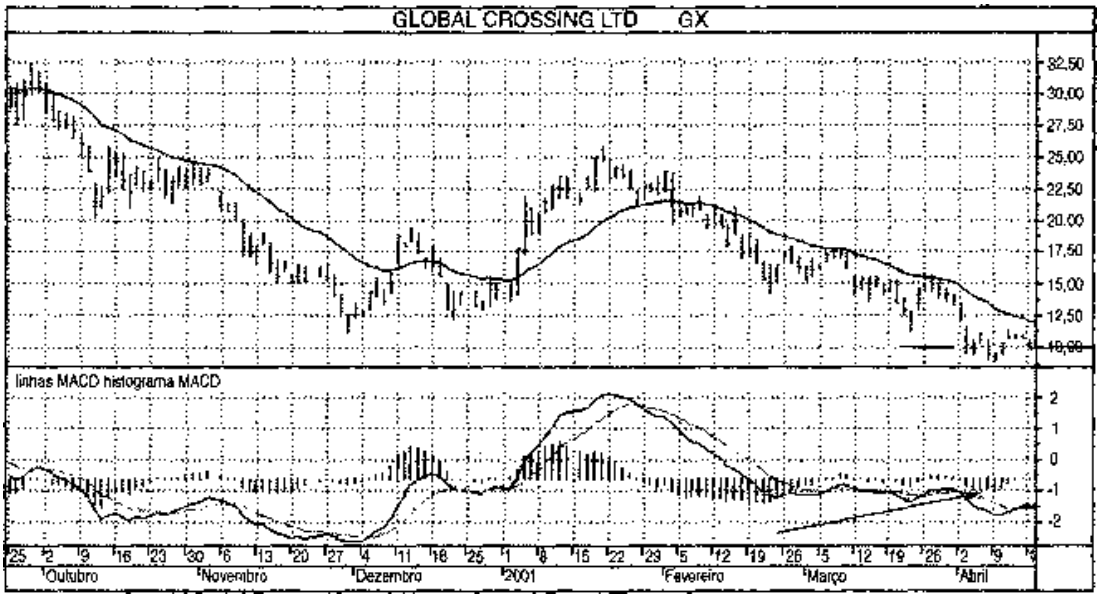

Figura 10.6 Gráfico diário de entrada 1

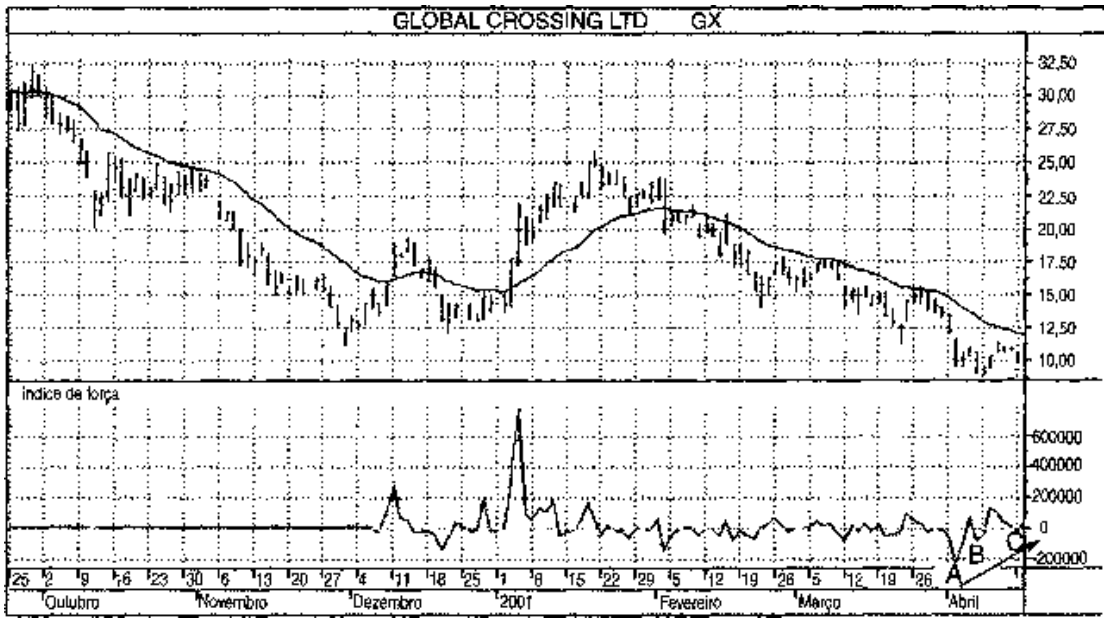

Figura 10.7 Gráfico diário de entrada 2

Gráfico diário: A divergência de alta entre o histograma MACD e o preço A-B mostra que os ursos estão ficando fracos, que os preços estão saindo da inércia e que não existe forte pressão de venda. Sete pregões atrás ocorreu falso rompimento abaixo de 10, e a barra mais à direita está declinando para testar de novo esse nível. O fundo do rompimento da semana passada é um ponto de stop-loss lógico. O índice de força de dois dias está traçando a tripla divergência de alta A-B-C, mostrando que os ursos não têm força – é um grito de compra. Os preços devem romper acima da MME.

Providência: Comprado em 16 de abril de 2001, a 10,05, com um stop em 8,76, abaixo da mínima mais recente.

Saída

Gráfico diário: A alta está estacionando, pois os preços retornaram para um pouco acima da MME. O índice de força de dois dias está trançando a divergência de baixa A-B, mostrando que a alta na borda direita está perdendo a força.

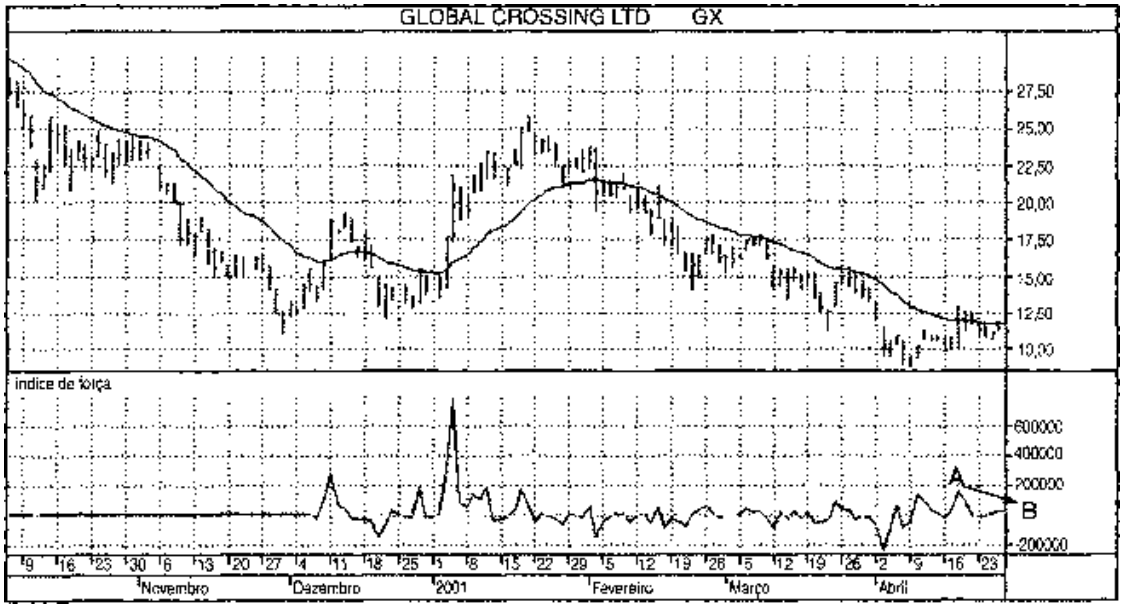

Figura 10.8 Saída

Providência: Posições compradas desfeitas em 27 de abril de 2001, a 11,47. Avaliação da operação: 24% (1,42 num canal de 5,82 pontos).

Operação 3: Comprado em PG

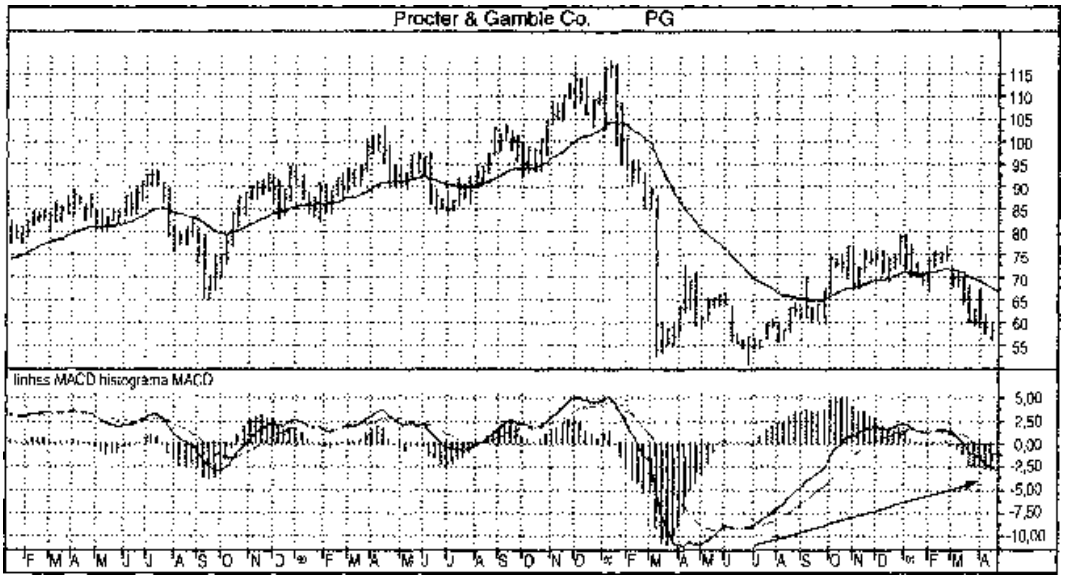

Figura 10.9

No final de abril de 2001, conduzi um mini-Camp de fim de semana, num resort da Califórnia. Depois de apresentar meus métodos, passamos boa parte do tempo aplicando-os a ações escolhidas pelos participantes. Entre as dezenas de ações que analisamos, nenhuma

pareceu mais atraente que a PG. Na segunda-feira de manhã, entrei na Internet e coloquei uma ordem de compra.

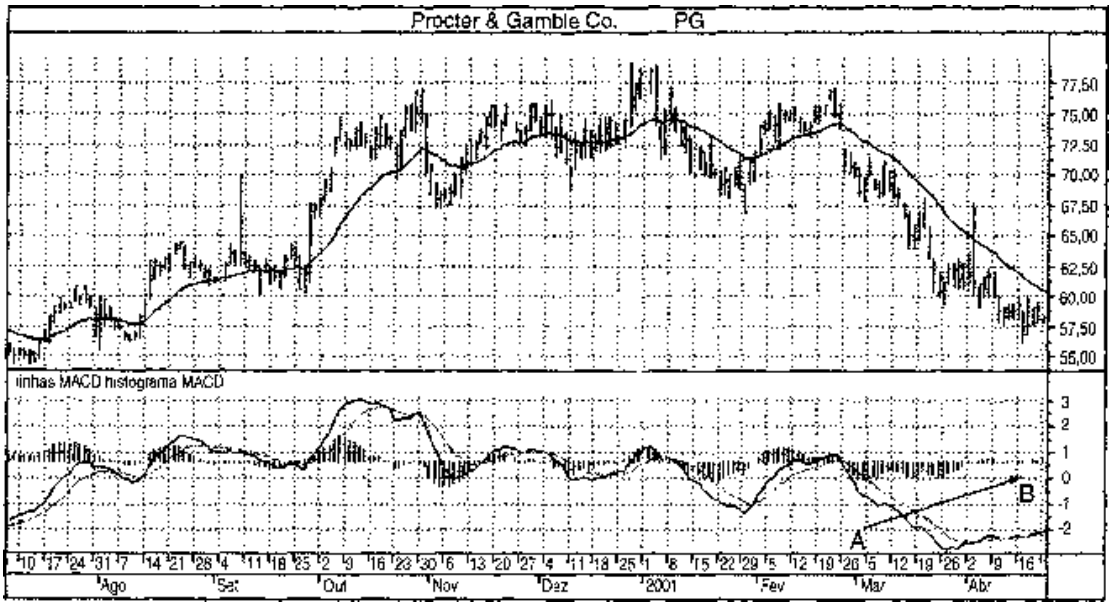

Figura 10.10

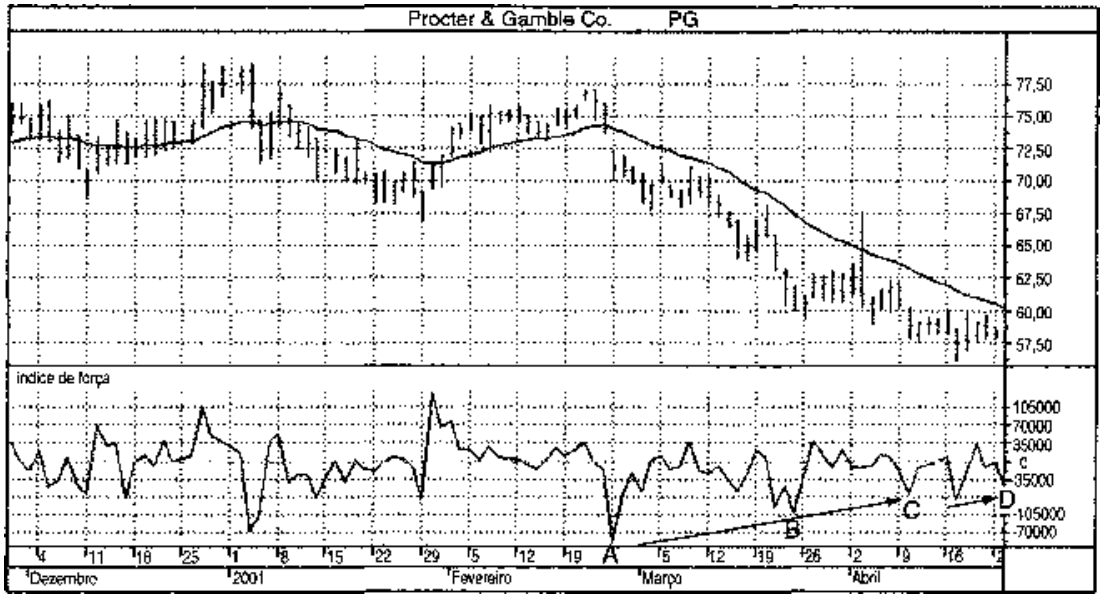

Figura 10.11

Entrada

Gráfico semanal: Os preços estão caindo até a linha de suporte, o histograma MACD semanal está a ponto de completar uma divergência de alta, enquanto o mercado como um todo está em alta.

Gráfico diário: A divergência de alta do histograma MACD A-B com um segundo fundo B extremamente raso mostra que os ursos estão completamente sem força. O índice de força de dois dias revela uma divergência de alta mais duradoura, A-B-C-D, desde fevereiro, e outra de mais curto prazo, C-D, na borda direita, dando o sinal definitivo para puxar o gatilho. Os preços devem subir acima da MME, pelo menos até altura equivalente à distância em que hoje se encontram abaixo dessa linha.

Providência: Comprado em 23 de abril de 2001, a 58,02, com um stop em 55,95, abaixo da mínima mais recente.

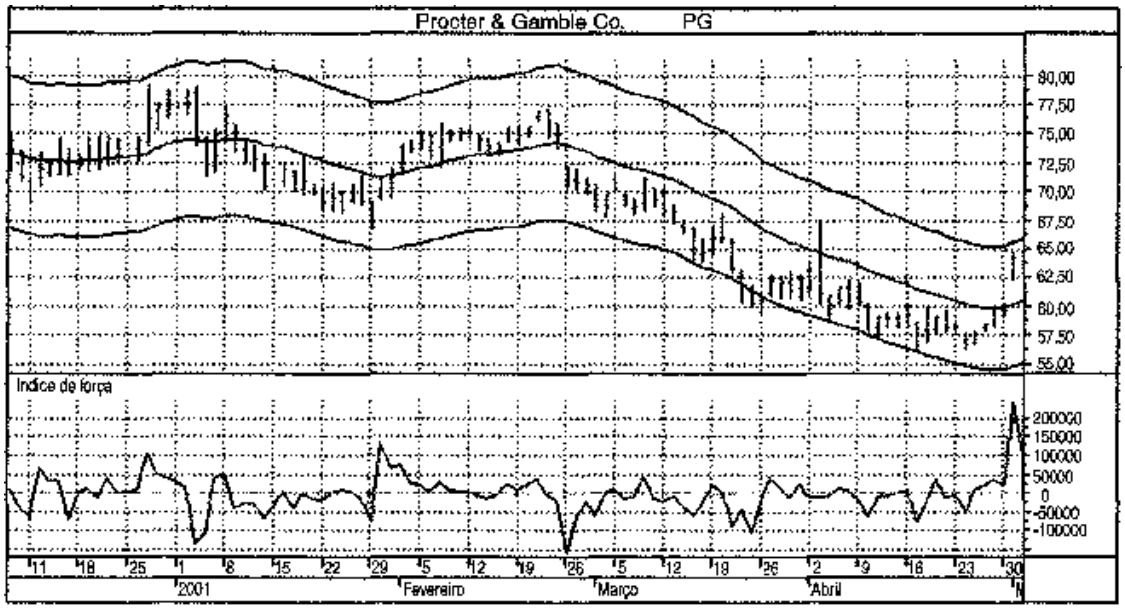

Figura 10.12

Figura 10.12

Saída

Gráfico diário: Na borda direita, os preços formaram um gap com a divulgação das demonstrações financeiras. Eu tinha uma ordem para vender a 62, que foi executada a 63.

Providência: Posições compradas desfeitas em 1° de maio de 2001, a 63. Avaliação da operação: 45% (4,98 num canal de 10,83 pontos).

Operação 4: Comprado em IMPH

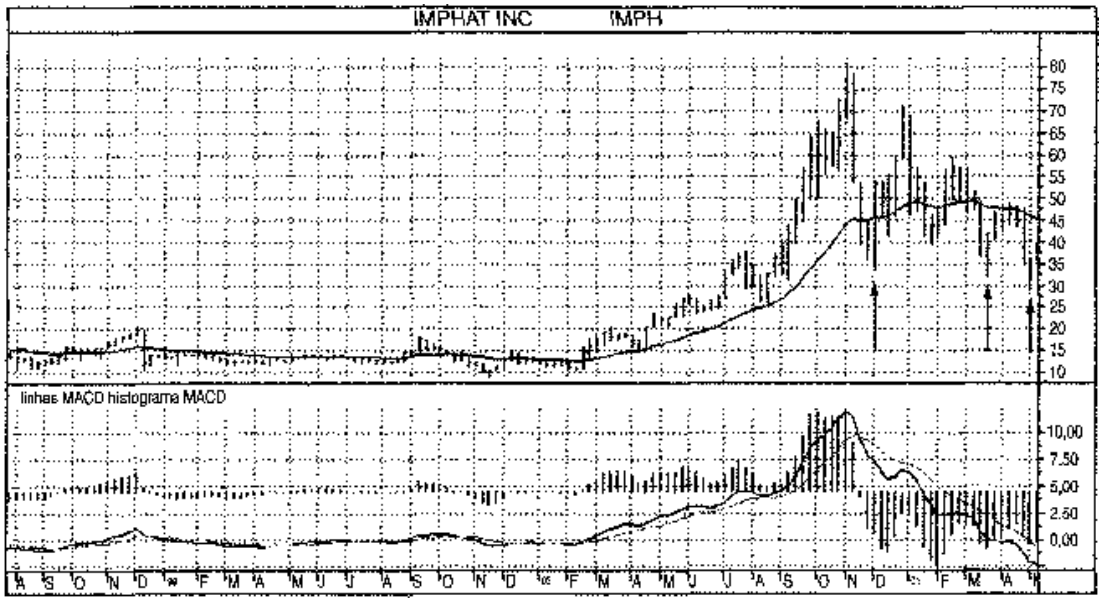

Figura 10.13

A mesma amiga que me telefonou sobre a GX me pediu por e-mail minha opinião sobre algumas outras ações que lhe pareciam interessantes, entre elas esta, que chamou minha atenção.

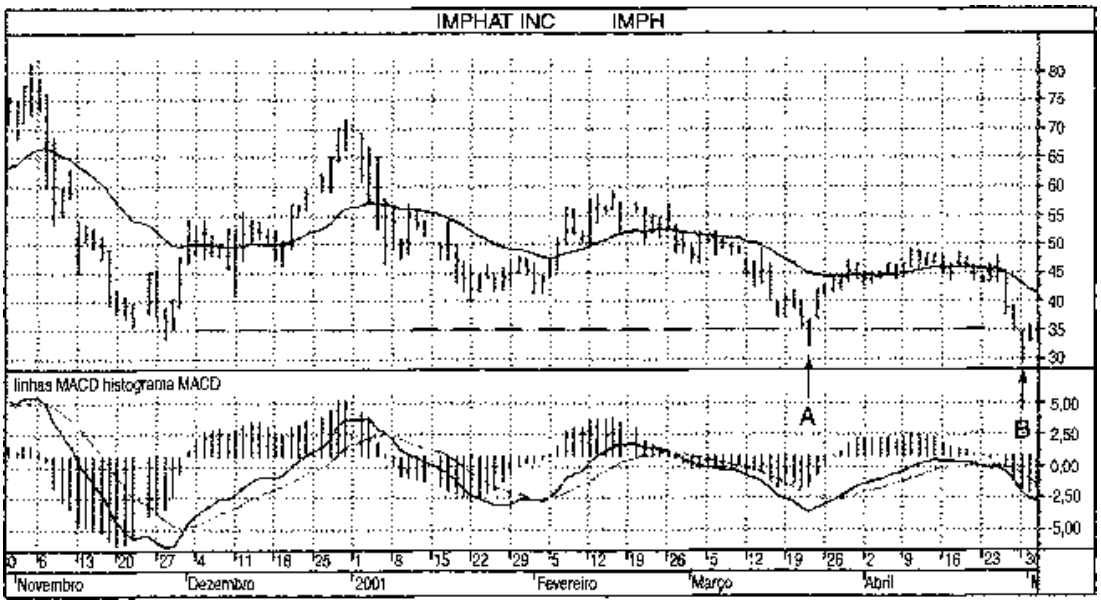

Figura 10.14

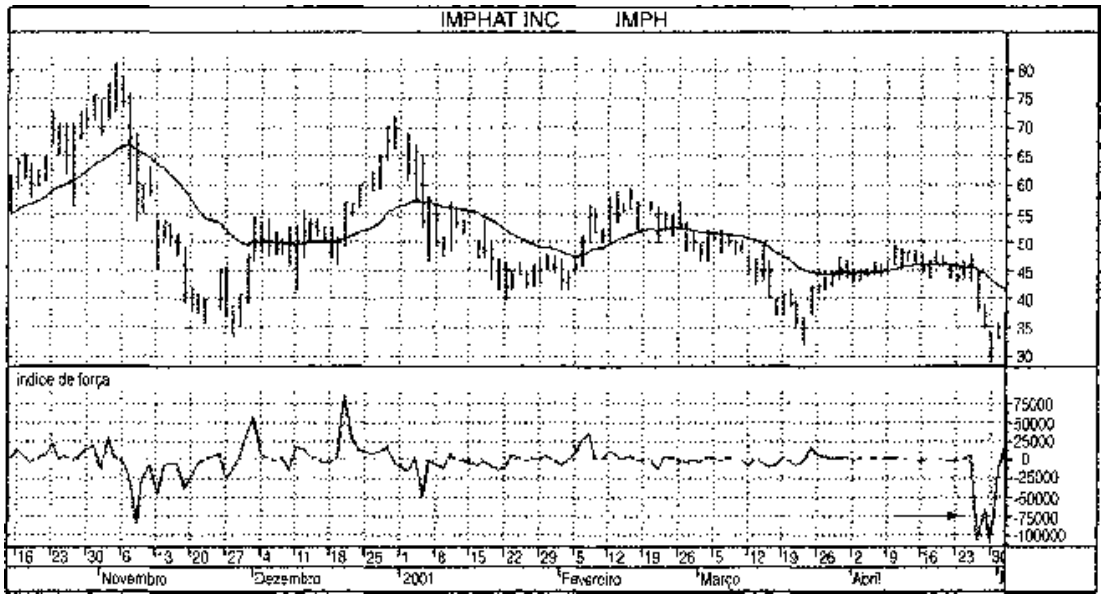

Figura 10.15

Entrada

Gráfico semanal: Há uma cauda de canguru C na borda direita do gráfico, formação raramente vista em gráficos semanais. As caudas anteriores A e B levaram a grandes altas. O mercado geral está em alta.

Gráfico diário: Os preços estão no nível de suporte; também se vê a cauda de canguru B no gráfico diário. Um fundo muito baixo no índice de força de dois dias perto da borda direita reflete liquidação maciça, que parece estar concluída, pois os preços subiram acima do suporte. Os preços devem voltar à MME.

Providência: Comprado em 2 de maio de 2001, a 33,86, com stop em 30,50,metade do percurso cauda abaixo.

Saída

Gráfico diário: Outra cauda, esta apontando para cima. A alta esperada para a MME de fato ocorreu; infelizmente, os preços retrocederam antes de ser possível realizar lucro naquele nível.

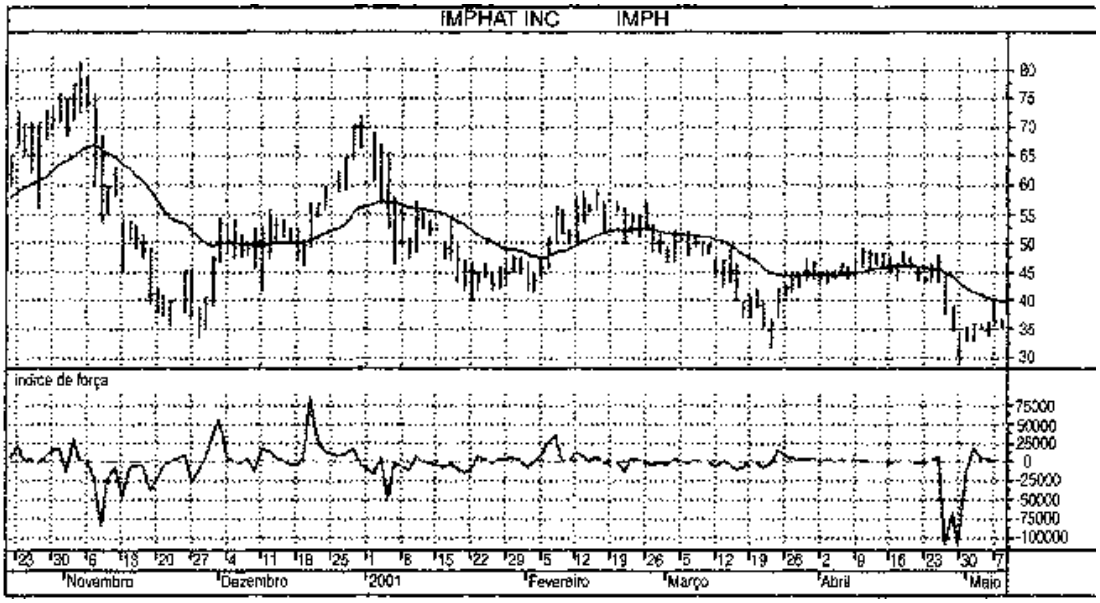

Figura 10.16

Providência: Posições compradas desfeitas em 8 de maio de 2001, a 36,39. Avaliação da operação: 16% (2,53 num canal de 16 pontos).

Operação 5: Vendido em OCA

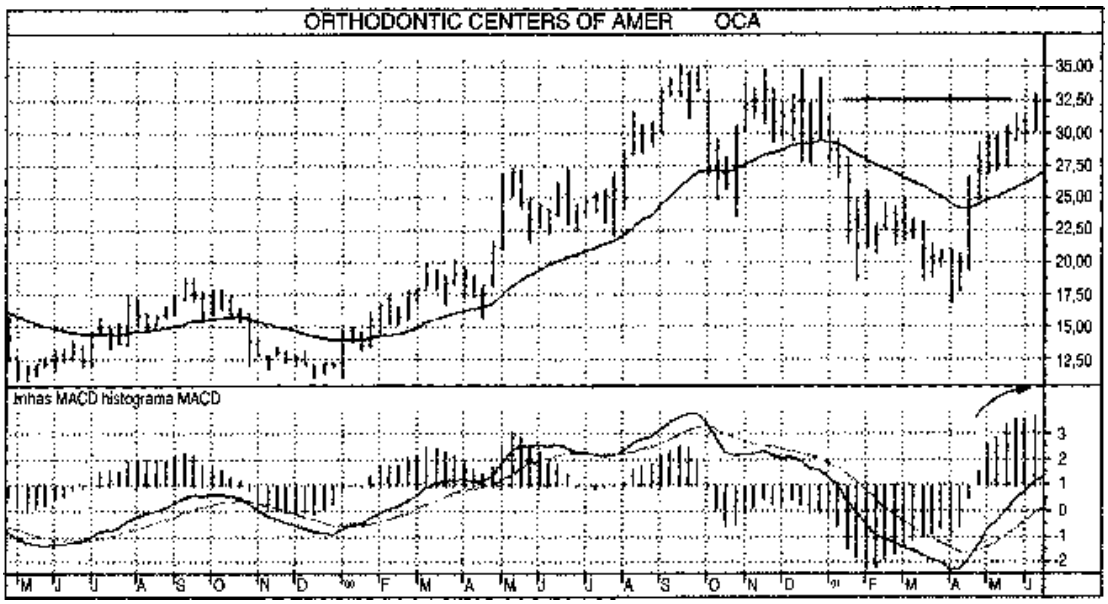

Figura 10.17

Um dentista meu amigo me telefonou pedindo que eu desse uma olhada numa empresa que estava tentando assumir o controle de sua clínica odontológica. Ele recebeu a

proposta de ficar com ações da ofertante e ele não sabia se seria bom negócio. Pareceu-me exatamente o oposto.

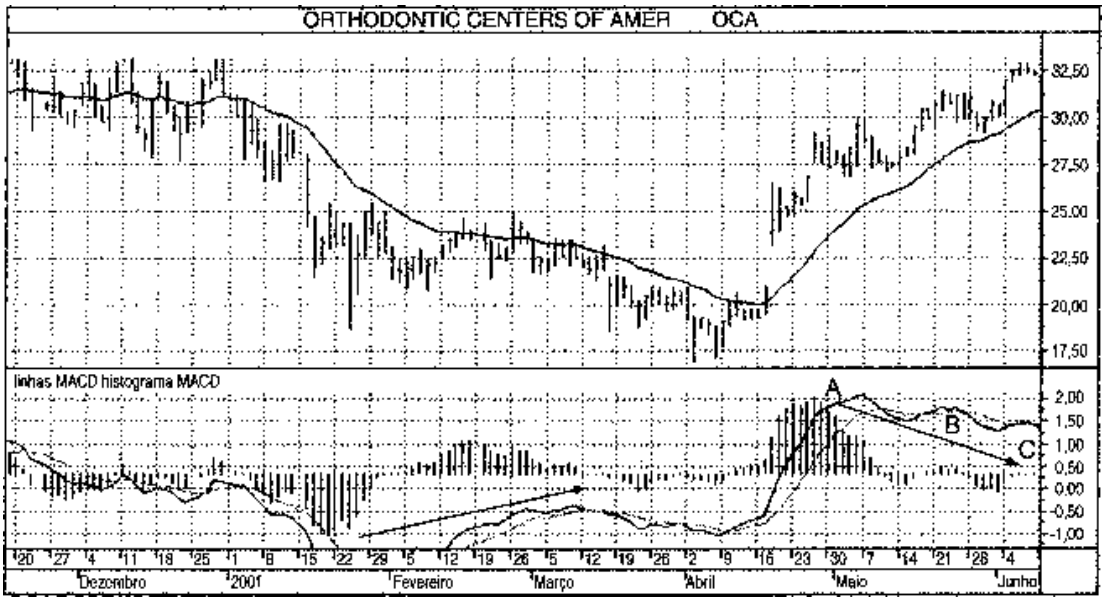

Figura 10.18

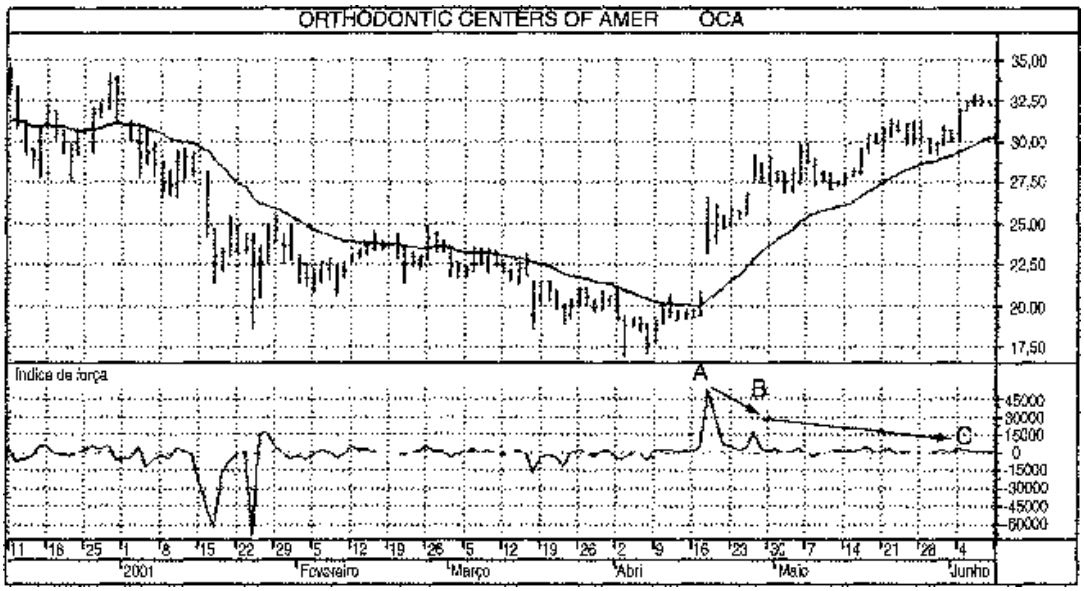

Figura 10.19

Entrada

Gráfico semanal: A alta está enfrentando forte resistência, com o histograma MACD semanal entrando na horizontal na borda direita, indício de que a alta está perto do fim.

Gráfico diário: Maciças divergências de alta nos gráficos diários do histograma MACD com as linhas MACD (A-B-C) e com o índice de força (A-B-C). As minúsculas faixas diárias durante a última semana mostram que os touros se retiraram do mercado; a resistência a essa alta é esmagadora. O plano é vender a descoberto com um stop SafeZone

Providência: Vendido em 11 de junho de 2001, a 32,21, com um stop em 33,49.

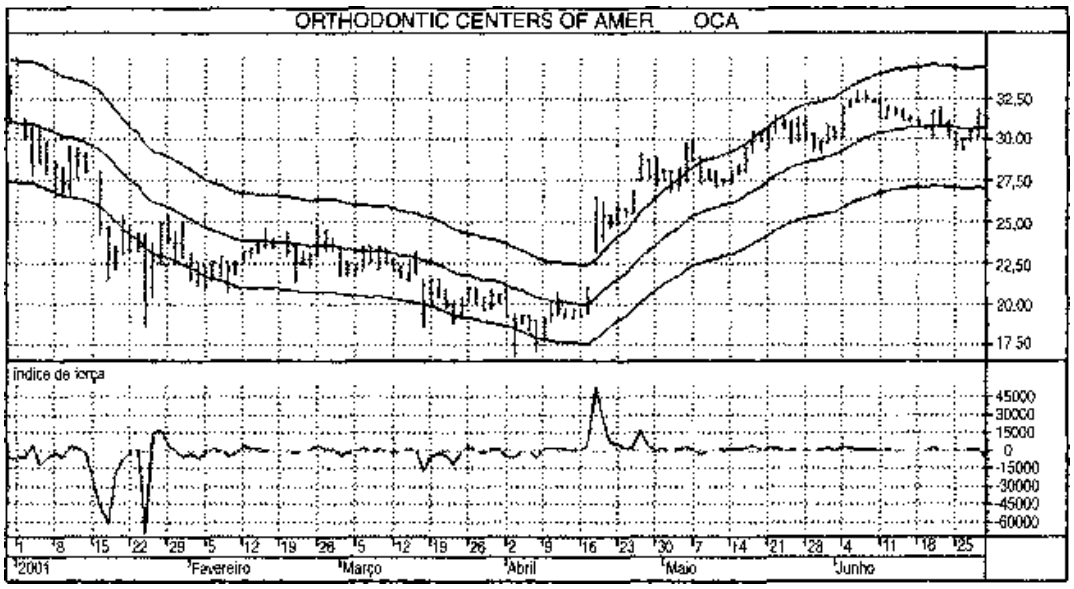

Figura 10.20

Saída

Gráfico diário: Forte linha de suporte perto da MME, preços não estão despencando; o último dia de alta na borda direita atingiu o stop SafeZone.

Providência: Posições vendidas cobertas em 28 de junho de 2001, a 31,46. Avaliação da posição: 11% (0,75 num canal de 7 pontos).

Operação 6: Vendido em EBAY

À medida que o mercado ficava "mais pesado" no verão de 2001, com muitas ações despencando, descobri esta operação com EBAY, que na época estava na minha lista de acompanhamento.

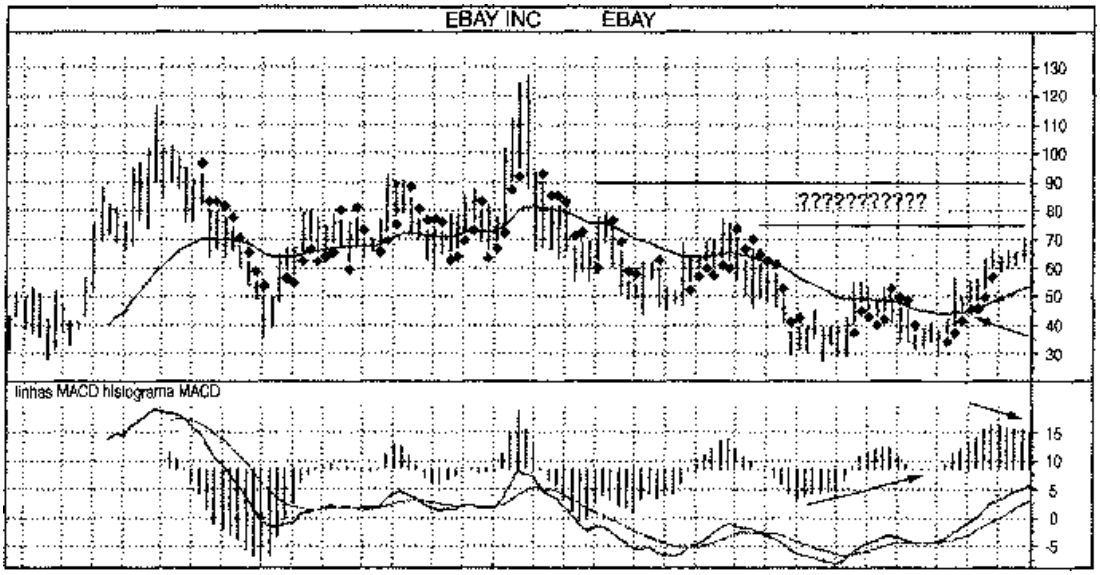

Figura 10.21

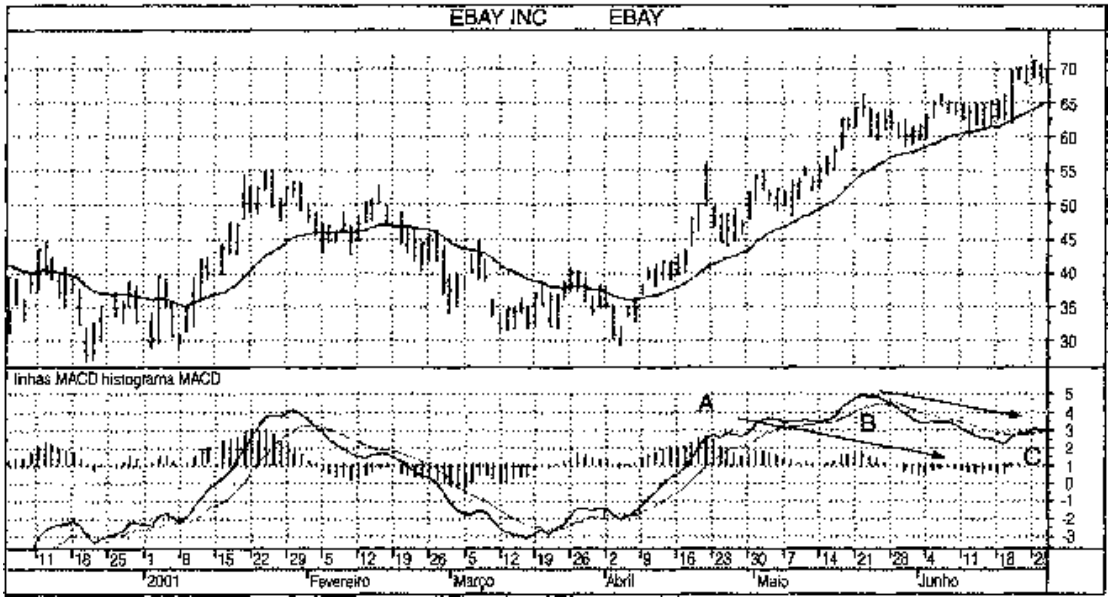

Figura 10.22

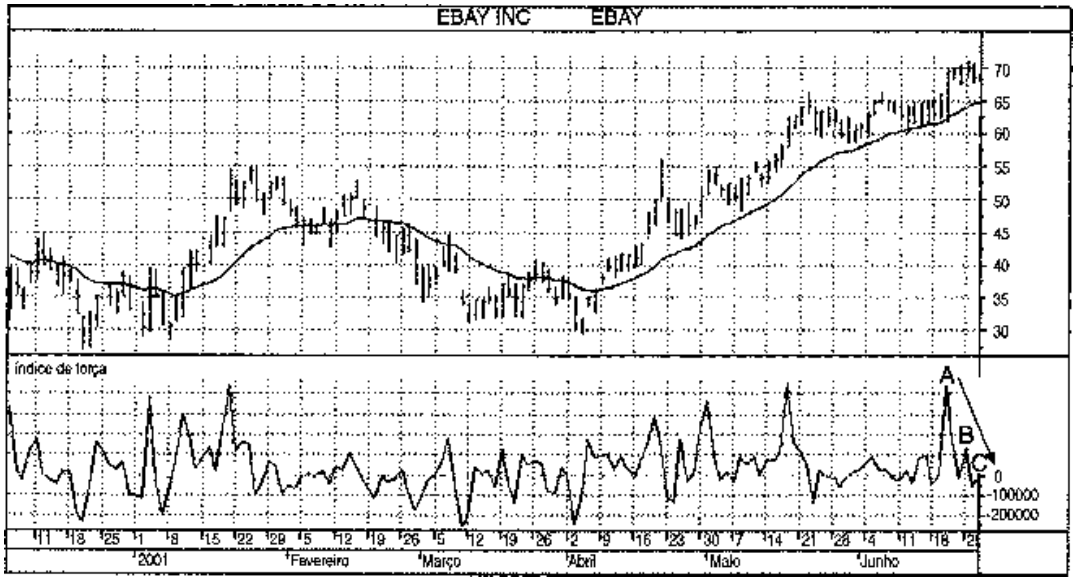

Figura 10.23

Entrada

Gráfico semanal: A alta está encontrando resistência e o histograma MACD semanal inclinou-se para baixo durante as quatro últimas semanas. O Impulse System já não está mais emitindo seu sinal de compra, como fez pela última vez no ponto A, permitindo operações a descoberto.

Gráfico diário: Maciças divergências de alta entre preços e o histograma MACD (A-B-C), assim como rara divergência de baixa com as linhas MACD (B-C). A tripla divergência de baixa (A-B-C) entre índice de força e preço na borda direita é sinal para puxar o gatilho. O plano é vender a descoberto.

Providência: Vendido em 25 de junho de 2001, a 69, com um stop em 72,51.

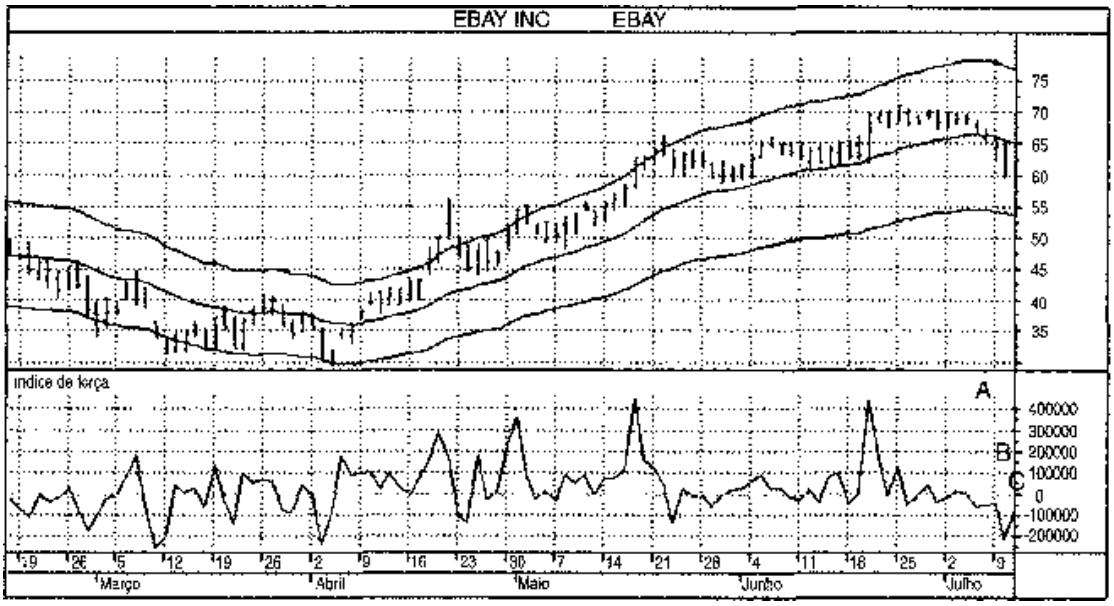

Figura 10.24

Saída

Gráfico diário: Os preços caíram abaixo da MME, mais ou menos à mesma distância em que se mantinham acima dela. O índice de força está em seu ponto mais baixo – hora de cobrir as posições vendidas.

Providência: Posições vendidas cobertas em 11 de julho de 2001, a 59,34. Avaliação da posição: 42% (9,79 em canal de 23 pontos).

SUA PRÓXIMA OPERAÇÃO

Demorei 20 anos de operações e três anos de redação para concluir este livro. O trabalho foi duro, mas aproveitei a jornada. A leitura também deve ter sido difícil, principalmente se você estudou o livro, em vez de apenas folheá-lo. Eu o escrevi em vários níveis e provavelmente você precisará de mais de uma leitura para apreender todas as suas ideias e conceitos. Suponho que você voltará a ler partes do livro nos próximos meses ou anos, à medida que aumentar sua expertise e surgirem novas perguntas.

Passamos muito tempo juntos, mas agora voltaremos a nossos caminhos. Realizei o que queria, resumi minhas ideias sobre operações de mercado. Ao me livrar do processador de textos, estou pronto para perseguir minhas paixões, sobretudo operar e viajar. Passarei mais tempo defronte à tela, viajarei para lugares distantes e se lá houver boas ligações com a Internet, operarei de lá, combinando meus interesses.

E você?

Você recebeu lições sobre psicologia, análise técnica, gestão do dinheiro e registro de operações. Se realmente você quiser alcançar o sucesso, comece a aplicar o que aprendeu. Parte do trabalho já foi feita.

Sua primeira tarefa é manter um sistema de escrituração ou registro. Manter registros é como olhar-se ao espelho enquanto se barbeia com uma lâmina muito afiada. É mais seguro barbear-se vendo o que está fazendo. Insistir nesse ponto me lembra de quando um paciente que enviei aos AA me disse que aquelas reuniões o arruinaram como alcoólatra. Para ele, embriagar-se nunca mais seria a mesma coisa. Para você, manter registros surtirá o mesmo efeito – você ficará imunizado contra as jogadas impulsivas.

Sua tarefa seguinte é desenvolver um plano de gestão do dinheiro. Para tanto, escreva seu plano de operação, sua árvore de decisões. Ao agir assim, você estará avançando na direção oposta à da maioria dos operadores. Teste tudo o que leu neste livro e em outros livros. Apenas depois de testá-los você passará a adotar como próprios os métodos que aprendeu de terceiros.

Quem se concentra nas recompensas, que são muitas, geralmente exige muito de si mesmo. É melhor limitar-se a operações pequenas, de modo a não ficar muito estressado e aproveitar o processo de aprendizado, do qual você sairá não só mais rico, mas também mais alerta, mais consciente, mais livre e mais em paz consigo mesmo.

Percorri esse caminho, fiz minhas escolhas e combati meus demônios, deixando de ser um principiante de olhos arregalados para me converter em alguém que sabe o que está fazendo. A viagem teve muitos trechos difíceis, mas tanto o percurso em si quanto as recompensas valeram a pena.

Fechar este livro não significa ter de dizer adeus. Se eu continuar a realizar meus Traders' Camps, você pode passar uma semana conosco, durante a qual trabalharemos juntos em operações. Todas as novas ideias deste livro foram primeiro apresentadas aos participantes desses eventos, a quem dedico meu trabalho.

Ao escrever este livro, transmiti-lhe o melhor que sei e não escondi nada. Espero que você dê o máximo de si mesmo para transformar-se em bom operador. Volto agora à minha sala de operações e desejo-lhe sucesso na sua.

Dr. Alexander Elder
Nova York
Fevereiro de 2002

FONTES

Achelis, Steven. *Thecnical Analysis from A to Z* (Nova York: McGraw-Hill, 1995).

Appel, Gerald. *Day-Trading with Gerald Appel* (v eo) (Nova York: Financial Trading, 1989).

Basso, Thomas F. *Panic-Proof Investing* (Nova York: John Wiley & Sons. 1994).

Belveal, L. dee. *Charting Commodity Market Price Behavior* (1969) (Homewood, IL: Dow Jones Irwin, 1989).

Bernstein, Peter L. *Against the Gods* (Nova York: John Wiley & Sons, 1996).

Bloom, Howard. *The Lifer Principie* (Nova York: Atlantic Monthly Press, 1995).

Briese, Stephen E. *The Inside Track to Winning* (v eo) (Nova York: Financial Trading, 1993).

Brower, William. Comunica o pessoal.

Caplan, David. *Trade Like a Bookie* (Oxnard, CA: Com-Op Publishing, 1995).

Chande, Tushar S., e Stanley Kroll. *The New Technical Trader* (Nova York: John Wiley & Sons, 1994).

Dominguez, Joe, e Vicki Robin. *Your Money or Your Life* (Nova York: Penguin Books, 1992).

Douglas, Mark. *The Disciplined Trader* (Nova York: New York Institute of Finance, 1990).

Douglas, Mark. *Trading in the Zone* (Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 2001).

Edwards, Robert D., & John Magee. *Technical Analysis of Stock Trends* (1948) (Nova York: New York Institute of Finance, 1992).

Ehlers, John. Comunica o pessoal.

Ehlers, John. *Rocket Science for Traders* (Nova York: John Wiley & Sons, 2001).

Elder, Alexander. *Rubles to Dollars* (Nova York: New York Institute of Finance, 1999)

Elder, Alexander. *Study Guide for Come Into My Trading Room* (Nova York: John Wiley & Sons, 2002).

Elder, Alexander. *Study Guide for Trading for a Living* (Nova York: John Wiley & Sons, 1993).

Elder, Alexander. *Trading at the Right Edge* (v eo) (Nova York: Financial Trading, 1996).

Elder, Alexander. *Trading for a Living* (Nova York: John Wiley & Sons, 1993).

Elder, Alexander. *Winning Psychology and Tactics* (video) (Nova York: Financial Trading, 1999).

Friedentag, Harvey Conrad. *Options – Investing without Fear* (Chicago: International Publishing, 1995);

Gleick, James. *Ch s* (Nova York: Viking Penguin, 1987).

Guppy, D. comunica o pessoal.

Hagstrom, Robert G., Jr. *The Warren Buffet Way* (Nova York: John Wiley & Sons, 1995).

Hartle, Thom. *Talking with "Turtle" Russell Sands* (Stocks & Commodities. 1992; 10(12): 544-548)

Hieronymus, Thomas A. *Economics of Futures Trading* (Nova York: Commodity Research Bureau, 1971).

Hurst, J. M. *The Profit Magic of Stock Transaction Timing* (Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1970).

Kaufman, Perry J. *Smarter Trading* (Nova York: McGraw-Hill, 1995).

LeBeau, Charles, e David W. Lucas. Technical Traders Guide to Computer

LeBeau, Charles, e David W. Lucas. Technical Traders Guide to Computer analysis of the Futures Market *(Nova York: MCGraw-Hill, 1991).*

Leigh, Norman. *Thirteen against the Bank* (Londres: Weidenfeld, 1976)

LeFevre, Edwin. *Reminiscences of a Stock Operator* (Nova York: George H. Doran Company, 1923)

Lynch, Peter. *One Up on Wall Street* (Nova York: Simon & Schuster, 1989).

McMillan, Lawrence G. *Options as a Startegic Investment,* 3ª Edição (Nova York: New York Institute of Finance, 1999).

Murphy, John J. *Technical Analysis of the Financial Markets* (Englewwod Cliffs, N. J: Prentice-Hall, 1999).

Natenberg, Sheldon. *Option Volatility and Pricing* (Nova York: McGraw-Hill, 1994).

Nison, Steve. J*apanese Candlestick Charting Techniques* (Nova York: McGraw-Hill, 1994).

Perry, Roger. Comunica o pessoal.

Perry, Roger. RightLine Report – Stock Splits and Momentum Trading a presentation in the Traders Camp, janeiro de 2001).

Schabacker, Richard W. *Technical Analysis and Stock Market Profits* (Londres: Pearson Professional, 1977).

Schwager, Jack D. *Market Wizards* (Nova York: HarperBusiness, 1990).

Schwager, Jack D. *Technical Analysis of the Futures Markets* (Nova York: John Wiley & Sons, 1995).

Schwager, Jack D. *The New Market Wizards* (Nova York: HarperBusiness, 1992).

Steidlmyer, J. Peter, e Kevin Koy. *Markets & Market Logic* (Chicago: Porcupine Press, 1986).

Sweeney, John. *Campaign Trading* (Nova York: John Wiley & Sons, 1996). Teweles, Richard J. e Frank J. Jones. *The Futures Game,* 3a Edição (Nova York: McGraw-Hill, 1998).

Tharp, Van K. *Trade Your Way to Financial Freedom* (Nova York: MCGraw Hill, 1998).

Thorp, Edward O. *Beat the Dealer* (Nova York: Vintage Books, 1966).

Vince, Ralph, *Portfolio Management Formulas* (Nova York: John Wiley & Sons, 1990).

Wilder, J. Welles, Jr. *New Concepts in Technical Trading Systems* (Greensboro, SC: Trend Research, 1976).